FOLHA DE S.PAULO

HÁ 100 ANOS ★★★ UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

ANO 101 ★ Nº 33.910 | SEXTA-FEIRA, 4 DE FEVEREIRO DE 2022 | R$ 5,00

Marlene Bergamo/Folhapress

QUASE 14 MIL CRIANÇAS FICAM SEM ESCOLA NA CIDADE DE SÃO PAULO

Sarah Ribeiro, 6, em casa, no Jardim Riviera, na zona sul; expansão do período integral no estado gerou falta de vagas no fundamental, dizem servidores de diretorias de ensino Cotidiano B1

Divulgação

Tarsila, com vestido desenhado por Poiret, em 1926

Governadores se dividem entre renúncia e reeleição

Dos 27, definiram rumos 25, e 4 deles deixarão posto para tentar outros cargos

A dois meses do fim do prazo para desincompatibilização do cargo em caso de candidatura nas eleições deste ano, 25 dos 27 governadores têm os seus rumos políticos definidos nos estados.

Apenas dois deles, em fim de mandato, ainda estão indecisos quanto à estratégia a adotar no ano eleitoral.

Quatro devem deixar o cargo para tentar vaga de senador ou a Presidência da República, cinco preveem seguir no cargo até dezembro sem disputar as eleições, e o restante segue no governo visando a reeleição.

O Senado, visto como rota para os já reeleitos, é alvo de três, todos no Nordeste. Camilo Santana (PT-CE), Flávio Dino (PSB-MA) e Wellington Dias (PT-PI) querem representar seus estados na Casa a partir de 2023.

Único a buscar a Presidência, o paulista João Doria (PSDB) fará caminho parecido ao de 2018, quando deixou a Prefeitura de São Paulo e elegeu-se para o governo.

A partir de abril, deve começar a viajar pelo Nordeste e por Minas Gerais, onde não vai bem nas pesquisas.

O gaúcho Eduardo Leite, que disputou com Doria a vaga de candidato tucano ao Planalto, tem posição isolada. Após o mandato, não quer disputar nem a reeleição, nem o Senado. Política A4

Tati Bernardi

Fake feminista, adoro os homens

Observo minha estante com livros feministas. O que diriam as autoras se soubessem que fico feliz quando minha água com gás demora e um rapaz toma para si a angústia sedenta? Não preciso de ninguém lutando pela minha saciedade, mas como é bonita a cena. Cotidiano B3

Facebook perde um PIB de Portugal e tem tombo histórico

A Meta, dona do Facebook, registrou queda de 26,39% em suas ações nesta quinta (3) após divulgar números decepcionantes em balanço. A perda, de US$ 251,3 bilhões (R$ 1,3 trilhão), é a maior desde 2012, quando a companhia abriu capital, e equivale ao PIB de Portugal em 2021. Mercado A18

Planalto dribla Guedes e cria PEC sobre combustíveis

O governo elaborou proposta que permite redução de tributos sobre os combustíveis mais ampla do que o acertado com Paulo Guedes. O texto, que agora alcança diesel, gasolina, etanol e gás de cozinha, foi protocolado na Câmara e pegou de surpresa a equipe econômica. Mercado A12

'Não quero que meus filhos cresçam no Brasil', diz ativista

Para Prudence Kalambay, 41, que atua por direitos de imigrantes e refugiados e é mãe de cinco, a morte de Moïse Mugenyi aumentou o medo de violência. Cotidiano B2

Veja perguntas e respostas sobre o caso Moïse

Cotidiano B2

Militar da Marinha mata vizinho negro a tiros no Rio

Cotidiano B2

União Brasil estuda se unir a MDB e pode frustrar Moro

Dirigentes da União Brasil negociam aliança com o MDB para criar uma federação partidária e possível chapa para a corrida presidencial. Fruto da fusão entre PSL e DEM, a União Brasil é cobiçada por Sergio Moro (Podemos), mas sua cúpula vê com resistência o ex-juiz. Política A5

EDITORIAIS A2

Juros anômalos
Sobre alta que levou a taxa do BC aos dois dígitos.

Buraco metropolitano
Acerca de trapalhadas na gestão do metrô em SP.

ATMOSFERA

São Paulo hoje

	Hoje	Amanhã
Rio	22 34	23 36
Brasília	18 30	19 29
Ribeirão	20 30	21 30

Fonte: www.climatempo.com.br

ISSN 1414-5723
9 771414 572063 33910

Aaref Watad/AFP

BIDEN ANUNCIA MORTE DE LÍDER DO ESTADO ISLÂMICO NA SÍRIA

Abu Ibrahim al-Hashimi al-Quraishi teria detonado uma bomba durante ação contra terrorismo de forças especiais americanas no noroeste do país, matando consigo a família; na operação, 13 pessoas morreram, inclusive 6 crianças Mundo A9

A pandemia em 3.fev

Dados das 20h

POPULAÇÃO VACINADA

No Brasil

Ao menos uma dose (dose única ou 1ª dose)	79,5%
1º ciclo vacinal completo (dose única ou 2ª dose)	70,1%
Dose de reforço	22,8%

ESTÁGIO DA DOENÇA

Óbitos

Média móvel: 689 ↑ 193,9%*

Em 24 h: 917

Total: 629.995

Casos ↑ +70,3%* (acelerado)

*Variação em relação a 14 dias

Tilden Santiago, um dos fundadores do PT, morre de Covid

Política A7

FOLHA DE S.PAULO

UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

Publicado desde 1921 – Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

PUBLISHER Luiz Frias
DIRETOR DE REDAÇÃO Sérgio Dávila
SUPERINTENDENTES Carlos Ponce de Leon e Judith Brito
CONSELHO EDITORIAL Fernanda Diamant, Hélio Schwartsman, Joel Pinheiro da Fonseca, José Vicente, Luiza Helena Trajano, Patricia Blanco, Patrícia Campos Mello, Persio Arida, Ronaldo Lemos, Thiago Amparo, Luiz Frias e Sérgio Dávila *(secretário)*
DIRETOR DE OPINIÃO Gustavo Patu
DIRETORIA-EXECUTIVA Paulo Narcélio Simões Amaral *(financeiro, planejamento e novos negócios)*, Marcelo Benez *(comercial)* e Anderson Demian *(mercado leitor e estratégias digitais)*

Jaguar

EDITORIAIS

editoriais@grupofolha.com.br

Juros anômalos

Taxa do BC, que chega aos dois dígitos, é alimentada pelo populismo de Bolsonaro

Em decisão esperada, o Banco Central elevou novamente a taxa básica de juros, para 10,75% ao ano, o maior nível desde 2017. A volta do custo do dinheiro aos dois dígitos decorre de persistentes pressões inflacionárias, em parte globais, mas também relacionadas ao malogro da gestão econômica do governo.

A alta foi de 1,5 ponto percentual, a terceira seguida dessa magnitude. Sensível ao fato de que em seus modelos de projeção o nível atual da Selic já abala fortemente a atividade produtiva, o BC indicou que deverá reduzir a dose do aperto nas próximas reuniões.

É o primeiro sinal de que a campanha se aproxima do final, embora os ajustes residuais possam levar a taxa para algo em torno de 12% nos próximos meses. De todo modo, o quadro permanece incerto.

O ano ainda começou ruim, com leituras elevadas de inflação —inclusive nos itens mais sujeitos à inércia, como serviços, que mostram variação muito acima das metas para 2022 e 2023 (que são de 3,5% e 3,25%, respectivamente).

A prévia referente a janeiro do principal índice ao consumidor, o IPCA, ficou acima das expectativas e acumula 10,2% em 12 meses.

Enquanto isso, o encarecimento das matérias-primas e da energia no mercado internacional mantém o risco de novos repasses. A resposta do governo Jair Bolsonaro, como sempre tem sido o caso, recai no populismo destrutivo.

A proposta de isentar de impostos os combustíveis prejudica as claudicantes contas públicas e ameaça efeitos colaterais, como uma nova escalada do dólar, o que agravaria o problema —fenômeno, aliás, observado no ano passado, quando o governo alterou o teto constitucional de gastos e promoveu um calote nos precatórios.

Um dos principais elementos considerados pelo Banco Central é justamente a falta de compromisso com a solidez fiscal.

Mesmo com essas incertezas, o aperto desde março do ano passado (quando a Selic estava em 2%) já atingiu dimensão suficiente para controlar a inflação, que deve cair nos próximos meses. A projeção mediana de analistas para 2022 está em 5,38%, ainda muito acima da meta. Mas já se antevê uma convergência no ano seguinte.

O custo para tal trajetória é uma sensível desaceleração da atividade econômica, que já se fez sentir nos últimos meses. Será surpresa se o PIB crescer mais de 0,5% neste ano. Por essa razão, fará bem o BC em dosar restrições adicionais, que devem ser mais moderadas.

Novamente a tarefa de controlar a inflação é conduzida apenas com a ferramenta usual dos juros altos, com enormes prejuízos para o país. Recuperar a credibilidade da política econômica será tarefa urgente da próxima administração.

Buraco metropolitano

Obra que gerou cratera em São Paulo resume trapalhadas da gestão tucana do metrô

O acidente desta semana nas obras da linha 6 do metrô de São Paulo, que gerou uma enorme cratera numa das vias da marginal Tietê, chama a atenção para os problemas crônicos da expansão metroviária paulista e mancha uma das principais vitrines eleitorais do governador João Doria e de seu vice, Rodrigo Garcia, ambos do PSDB.

Segundo a Sabesp, uma tubulação de esgoto acabou rompida durante a passagem do tatuzão, o mastodôntico equipamento responsável por perfurar os túneis do metrô, fazendo ceder o asfalto.

Anunciada no longínquo ano de 2008, ainda no governo José Serra, a linha 6 constitui uma espécie de epítome das tribulações que marcam a longa gestão tucana do metrô —e o desmoronamento, apenas o revés mais recente de uma história de atrasos, interrupções, acidentes, rescisões de contratos e prejuízos para os paulistanos.

A expectativa original era que as obras teriam início em 2010, com as primeiras estações sendo entregues já em 2012. Tais esperanças, porém, logo foram frustradas.

Os trabalhos na linha, concebida como uma parceria público-privada e planejada com 15 estações, só começaram de fato em 2015, após o consórcio formado pelas construtoras Odebrecht, Queiroz Galvão e UTC Engenharia ter vencido a licitação para construí-la e operá-la.

No ano seguinte, contudo, as ações foram paralisadas. Investigadas pela Lava Jato, as três empreiteiras desistiram do empreendimento, que permaneceu por anos praticamente abandonado.

Ao tornar-se o governador, em 2019, Doria retomou a obra, que foi assumida pela empresa espanhola Acciona e tinha inauguração estimada em 2025 —mais de uma década além da previsão inicial.

O governador pretendia fazer do projeto um de seus trunfos na corrida presidencial, além de cartão de visitas da candidatura de Garcia ao governo paulista.

Com investimentos na casa dos R$ 15 bilhões, a linha 6 era anunciada, na propaganda oficial, como a "maior obra de infraestrutura em execução" na América Latina e o "investimento de maior impacto" na economia do estado.

A operação de marketing tende, agora, a se voltar contra Doria e Garcia, já que o episódio será explorado pelas campanhas adversárias. Jair Bolsonaro, por exemplo, fez troça do incidente, afirmando tratar-se da transposição do rio Tietê. Resta, além de suportar a zombaria, apurar responsabilidades.

Dilma, Bolsonaro e o impeachment

Hélio Schwartsman

O governo de Dilma Rousseff cometeu muitos e graves erros, especialmente na economia. Foi vendo o amplo apoio parlamentar de que nominalmente gozava esvair-se e, quando não conseguiu reunir nem 1/3 dos deputados ou dos senadores para salvar-lhe a pele, sofreu o impeachment. O governo de Jair Bolsonaro é colossalmente pior que o de Dilma. Ele cometeu muitos e graves erros na economia e em quase todas as esferas. Ainda assim, Bolsonaro foi poupado do impeachment. Como explicar isso?

O Parlamento é que dá as cartas —e é bom que seja assim. Dá para fazer uma democracia com deputados e sem um presidente, mas um presidente sem legisladores não passa de um tirano. Dilma tinha como vice Michel Temer, que fez sua carreira no Parlamento e se relacionava bem com os mais diversos grupos. Quando o governo começou a fazer água, os congressistas olharam para Temer, que piscou de volta. Foi para ele que a massa de parlamentares sem grandes convicções ideológicas, mas ciosa de conservar-se no poder, correu. Não foram traídos. Na Presidência, Temer inaugurou uma espécie de parlamentarismo branco, no qual o centrão e associados tiveram farto acesso a cargos e verbas.

Bolsonaro cometeu crimes de responsabilidade aos borbotões e viu seus índices de popularidade caírem. Poderia ter sofrido o impeachment. Mas os congressistas olharam para o vice Hamilton Mourão, que não piscou de volta. Viram, porém, uma oportunidade. Poderiam, em troca de manter Bolsonaro no cargo, explorar diretamente o Orçamento. As verbas para emendas parlamentares, tanto as declaradas como as secretas, aumentaram. Os cargos também apareceram. Bolsonaro e seus sequazes pararam até de falar mal do centrão.

O arranjo funciona para reduzir tensões políticas, mas cria um enorme problema moral. Em nenhum universo em que a ética tenha valor dá para sustentar que Bolsonaro merece menos o impeachment do que Dilma.

helio@uol.com.br

Diplomacia desgovernada

Bruno Boghossian

"Perdemos agora o Peru", lamentou Jair Bolsonaro quando a apuração de votos apontava para a vitória de Pedro Castillo naquele país, em junho. Meses mais tarde, o presidente se recusou a ir à posse do novo governante, assim como fez com outros políticos de esquerda na Argentina, na Bolívia, no Chile e em Honduras.

Bolsonaro mudou de ideia sobre o peruano, a quem já chamou de "um cara do Foro de São Paulo". Nesta quinta (3), o brasileiro sorriu ao lado de Castillo e disse ter interesses em comum com o colega, um conservador de esquerda. O brasileiro ignorou a segunda metade do rótulo e elogiou sua plataforma de defesa da família e de "valores tradicionais".

A variação de humores de Bolsonaro é reflexo da diplomacia desgovernada executada pelo Palácio do Planalto. O presidente brasileiro só consegue enxergar as relações políticas a partir de colorações ideológicas. Dá coices gratuitos quando identifica um adversário num país vizinho e distribui afagos pobres àqueles que vê como semelhantes.

Esse comportamento se tornou uma marca. Antes de tomar posse, o presidente irritou nações árabes ao prometer a mudança de endereço da embaixada brasileira em Israel, estreitando laços com o governo local. Depois que o direitista Benjamin Netanyahu foi substituído por uma coalizão ampla, Bolsonaro abandonou o namoro com o país.

Os caprichos ideológicos do presidente passam na frente de qualquer diretriz da política externa brasileira. Nos últimos dias, causou desconforto uma viagem oficial à Rússia marcada para as próximas semanas, em meio às tensões do país com a Ucrânia. Numa conversa com apoiadores, Bolsonaro avisou que manteria o encontro com Vladimir Putin: "Ele é conservador, sim".

Ainda que tenha sido forçado a demitir o agitador que chefiou o Itamaraty nos primeiros anos de governo, Bolsonaro mantém um pragmatismo às avessas nessa área. Em nome de suas preferências políticas, ele degrada as relações do Brasil com o mundo até o último dia de governo.

Mais que deusa

Ruy Castro

A morte de Monica Vitti na quarta-feira (2) gerou na imprensa mundial a esperada manchete: "Morre uma deusa do cinema italiano". Que ela era uma deusa, não se discute. Mas deusas vivem no Olimpo, e o importante em Monica foi o que ela fez na Terra, ao representar mulheres adultas, conscientes, independentes. Não parecia haver muitas na vida real. E se, nos anos 60, elas começaram a surgir em grande número, foi porque viram Monica em "A Aventura" (1960), "A Noite" (1961) e "O Eclipse" (1962), seus filmes com o diretor e então marido Michelangelo Antonioni.

Pelo menos as manchetes não a chamaram de "a última deusa do cinema italiano" —não na presença de Sophia Loren, Gina Lollobrigida, Claudia Cardinale, Sandra Milo, Antonella Lualdi, Marisa Allasio, Stefania Sandrelli, Catherine Spaak, Luciana Paluzzi, Dominique Sanda e Ornella Muti, que estão vivas, imagino que aposentadas e não quero saber com que idade. Para nós, que nos apaixonamos por elas quando tínhamos 20 ou 30 anos, rever hoje seus filmes —e eles existem em vários formatos— é uma maneira de também voltarmos a alguma idade da qual nunca deveríamos ter saído.

A categoria deusa inclui as que já se foram, mas que a câmera preservou para nós e para os que só sabem delas de ouvir falar: Alida Valli, Carla Del Poggio, Silvana Mangano, Silvana Pampanini, Lucia Bosè, Rossana Podestà, Rosana Schiaffino, Elsa Martinelli, Sylva Koscina, Virna Lisi, Laura Antonelli. Qual cinema produziu mais deusas que o italiano? Mas não acredite em mim —puxe para sua tela uma imagem dessas mulheres.

Elas eram diferentes das americanas. Embora tão deslumbrantes quanto, seus papéis e suas personalidades nos davam a ilusão de que poderíamos de repente encontrá-las. E, na nossa imaginação, encontrávamos mesmo.

Não sei se Antonioni teria sido grande sem Monica Vitti. Mas garanto que, sem ele ou sem o cinema, ela seria a mesma grande mulher.

A educação e as mulheres

Claudia Costin

Diretora do Centro de Excelência e Inovação em Políticas Educacionais, da FGV. Escreve às sextas

Participei, em 28 de janeiro, de um evento organizado por Marta Suplicy para discutir pautas relacionadas às mulheres, com vistas às eleições deste ano. Antes do encontro, cada uma de nós, portadoras de diferentes visões de mundo e atuantes em áreas igualmente distintas, preparou três pontos a serem explanados às demais e eventualmente incluídos numa carta aberta a ser enviada aos candidatos e divulgada à sociedade.

Foi uma reunião interessantíssima, dada a diversidade das participantes e das abordagens, mas também da possibilidade de uma escuta de qualidade do que é necessário para construir um país menos desigual.

Em alguns momentos, o ceticismo que vem me afetando caiu por terra e vi-me emocionada, simplesmente por ver que propostas concretas e factíveis tinham sido preparadas com cuidado, em áreas que não costumo acompanhar. Levei também as minhas três, ligadas à educação básica, e pude vê-las contempladas no documento. Aproveito a coluna para aqui compartilhá-las.

A primeira se refere a licenças parentais. Há tempos acompanho as descobertas mais recentes sobre o cérebro das crianças. Sem a criação de vínculos afetivos, especialmente nas famílias, a capacidade de aprender e de se desenvolver plenamente se vê profundamente afetada. Para tanto, sugeri que se ampliasse a licença maternidade para 6 meses, de forma a assegurar a amamentação exclusiva, e se retardasse a entrada em creches. Da mesma maneira, que se expandisse a licença paternidade para um mês, garantindo a criação de vínculo entre o pai e a criança e a partilha do cuidado na família.

Sugeri também que se criasse nas escolas um ambiente receptivo às adolescentes, com banheiros limpos, sabonetes e dispensários de absorventes higiênicos, para assegurar a sua permanência e dar-lhes higiene e conforto. Uma em cada quatro adolescentes no Brasil não possui um absorvente durante seu período e, assim, tende a não comparecer às aulas, vivendo o que se convencionou chamar de "pobreza menstrual".

A terceira proposta baseia-se no Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4, aprovado em 2015 pela assembleia das Nações Unidas, que estabeleceu em sua meta 4.7 que houvesse uma educação para uma cultura de paz, sustentabilidade e igualdade de gêneros. Nesse sentido, é importante assegurar que meninas e meninos desenvolvam habilidades para a vida em sociedade, inclusive para uma convivência pacífica e inclusiva, de respeito aos direitos humanos e apreciadora da diversidade.

Há muito o que se fazer em educação, especialmente garantir a permanência e a aprendizagem de qualidade para todos, mas, sem essas medidas, a agenda não será inclusiva.

TENDÊNCIAS / DEBATES

folha.com/tendencias debates@grupofolha.com.br
Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

O ASSUNTO É **'COM AÇÚCAR, COM AFETO'**

Imenso equívoco

Cancelamento, como na música de Chico Buarque, é censura desmesurada

Gustavo Fioratti
Repórter de Cotidiano, foi crítico de teatro na Folha

O mundo e a produção de ideias estão se tornando cada vez mais pobres por causa do conjunto de manifestações políticas que pegou carona nas chamadas pautas identitárias. As perdas impostas pelo autoritarismo de quem se coloca como porta-voz da negritude, da homossexualidade e das mulheres são imensas.

O cantor e compositor Chico Buarque resolveu aderir à idiotice, cancelando de seu repertório uma de suas próprias canções, a bela "Com Açúcar, com Afeto", que sofreu recente ataque nas redes.

Não tenho instrumento para aferir se, na intimidade, Chico Buarque é machista ou não, se tripudiou de mulheres do alto do primeiro trono que lhe foi concedido, o de homem, branco e heterossexual.

Quando ele começou a lançar suas composições, em 1966, o cenário era mais hostil para as mulheres: homens compunham, mulheres interpretavam, e essa relação perversa era declarada como uma qualidade de bacana do universo artístico. Às mulheres era oferecido um suposto cargo nobre, sobre o palco.

Não era só na música. No teatro, elegeram José Celso, Antunes Filho e Gerald Thomas como tripé das artes dramáticas. Durou muito tempo essa esquisitice. No cinema nacional, tente se lembrar de alguma mulher que tenha se destacado na direção de um filme até Carla Camurati consolidar a chamada "Retomada" com "Carlota Joaquina", em 1995.

O mundo, naqueles anos 1960 cheios de açúcar e afeto, era mais machista, e parece ingênuo achar que Chico não se beneficiou de sua inequívoca produção de testosterona. Porém, não é de Chico Buarque que estamos falando agora, mas sim da obra de Chico Buarque. Existe, no campo da música, das artes visuais e da dramaturgia, um recurso bastante antigo que se chama eu lírico. Aquilo que a letra de uma música transcreve não é, rigorosamente, a mesma coisa que seu autor quer dizer.

Em outras palavras, quando Chico canta "joga bosta na Geni", um trecho lindo da peça "Ópera do Malandro", parece bastante razoável pressupor que ele, como autor, não está sugerindo que se lance excrementos nas mulheres —ou, naquele caso específico, nas prostitutas. É um personagem que faz isso. E é bem ok detestar esse personagem, diga-se de passagem.

Importante relembrar, aqui, que Chico Buarque é excelente dramaturgo, escreveu grandes musicais. E que, à parte a baboseira de que traduz perfeitamente a alma feminina (ideia, esta sim, bastante machista, porque rouba das mulheres a expressão de uma voz que muitas vezes não lhes foi concedida), ele levou ao palco personagens femininas de grande complexidade. A sensibilidade de Chico Buarque com as mulheres se materializou em canções como "Atrás da Porta", que Elis Regina, como intérprete, elevou a um dos pontos mais altos da carreira dele.

Aqueles que agora pedem o cancelamento de "Com Açúcar, com Afeto", canção que traz a voz de uma mulher submissa, vítima e portadora do machismo como tantas que vemos por aí, contribuem com uma prática nefasta: ceifar a produção de obras que podem, por meio de recursos literários tão ricos, nos colocar diante das nossas diversas feridas, sendo o machismo apenas uma delas.

[...]

Aqueles que agora pedem o cancelamento de "Com Açúcar, com Afeto", canção que traz a voz de uma mulher submissa, vítima e portadora do machismo como tantas que vemos por aí, contribuem com uma prática nefasta: ceifar a produção de obras que podem, por meio de recursos literários tão ricos, nos colocar diante das nossas diversas feridas, sendo o machismo apenas uma delas

A arte é, por excelência, senhora das subjetividades. O que se diz não é o que é dito, e os significados abertos caracterizam bons trabalhos.

É por isso que, quando Tim Maia coloca na pista de dança a frase "só não vale dançar homem com homem nem mulher com mulher", faço questão de sair comemorando. E afirmo aqui que estou preservando, neste trecho do texto, o direito ao meu lugar de fala.

Considero a canção "Vale Tudo" um hino libertador das pistas de dança porque ela, na verdade, debocha de quem pensa que homens não podem dançar com homens. O eu lírico é capaz de muita coisa, inclusive de representar o contrário daquilo que está sendo dito.

Por isso, o autoritarismo dos cancelamentos sobre a expressão artística, especialmente quando o tema esbarra nas questões das minorias e das opressões, tornou-se, muitas vezes, um imenso equívoco. Censura burra e desmesurada.

Obras de arte que se pretendem educativas não educam ninguém. Os defensores da retidão moral dessa imensa galeria de personagens que a humanidade tem criado e recriado por meio da ficção impedem espelhamentos de natureza crítica. Tornam o mundo cada vez mais sem graça.

Estamos vivendo, no conservadorismo que avançou no país, o que o refugo desse equívoco nos impõe como resposta. A reação dos conservadores, com frequência, traz mais intolerância. Produzem-se textos desonestos e de pouco valor intelectual, criados apenas como contrapontos a essas vozes que, isoladas em castelos de prepotência, se julgam capazes de falar em nome do outro e do oprimido.

Em nome de uma dona de casa, por exemplo. E, no fim das contas, esta sim, permanece quieta. Ouvindo Chico Buarque, talvez.

Não é 'mimimi' de feministas

Compositor mostra autocrítica, empatia e maturidade para mudar e evoluir

Tamiris Coutinho
Graduada em relações públicas (Uerj) e formada em música e negócios (PUC-RJ), é produtora de conteúdo digital e autora de 'Cai de Boca no Meu B*c3t@o - O funk como potência do empoderamento feminino" (Claraboia Editora)

Era sábado, 29 de janeiro. Assistindo à série "O Canto Livre de Nara Leão" (muito bem produzida, por sinal), deparei-me com o relato de Chico Buarque sobre a música "Com Açúcar, com Afeto". Segundo ele, não cantaria mais a canção e acredita que, se estivesse viva, Nara também não.

Peguei-me pensando: "Nossa, que fala interessante a do Chico; vai gerar debate, aposto". O que eu não poderia apostar é que seria uma das pessoas convidadas a contribuir com esse debate. Pois bem, aqui estou.

A música composta por ele, a pedido de Nara, tem a narrativa da mulher "sofredora", aquela que não tem independência financeira, que fica em casa o dia inteiro cuidando do marido e dos afazeres domésticos —enquanto ele vai vadiar nos bares, apreciando saias, copos de bebida, futebol e samba. Os versos relatam a dor dessa mulher e causam identificação naquelas que, infelizmente, já passaram ou passam por isso.

No entanto, também causa repulsa entre as mulheres que não admitem esse comportamento, que está fincado na sociedade patriarcal em que vivemos e cujo objetivo é perpetuar a superioridade masculina.

E, por conta disso, Chico é cirúrgico: "[As feministas] têm razão. Eu não vou cantar 'Com Açúcar, com Afeto' mais". Essa razão por parte das feministas está no descontentamento delas quanto ao teor machista da relação explicitada na canção.

Como fiz um estudo analisando trechos de músicas funk, devo enfatizar dois pontos antes de continuar este texto: o eu lírico não é necessariamente o compositor e, para toda composição, há contextos e formas diferentes de interpretação. Dessa forma, a música também pode ser analisada como uma possível denúncia ao relacionamento abusivo sofrido pela mulher na canção.

Por isso, devo concordar com colegas que escreveram em seus artigos que artista e obra não deveriam ser cancelados. No entanto, discordo totalmente dos que disseram que Chico estava se "curvando ao 'mimimi' das feministas". Primeiro, porque não acho que seja verdade. Segundo, porque essa discussão nubla a questão que, para mim, realmente importa: a equidade de gênero.

Nesse quesito, enfatizo minha admiração pelo artista que tanto fez e faz pela música popular brasileira. Faz tanto e sabe tanto de seu valor que assume a posição contrária à própria composição e se manifesta publicamente contra continuar cantando a música. Por isso, concordo com Chico e acredito ser hipercoerente a sua atitude.

Ter humildade, autocrítica, empatia e maturidade para mudar, evoluir, questionar-se, reinventar-se e usar seu dom e arte para tornar o mundo melhor para todas as pessoas é admirável. Se reviver sua obra e optar por deixar de cantá-la foi a maneira que encontrou para ajudar na luta das mulheres por respeito, que ótimo! Vamos apoiá-lo por isso, esperar que possa contribuir cada vez mais e que sua atitude incentive outros artistas a também se mobilizarem.

Agora, depois de refletir sobre essa "polêmica", passo a bola. O que você tem feito para apoiar as mulheres além de dizer que suas inquietações são apenas "mimimi"?

[...]

Se reviver sua obra e optar por deixar de cantá-la foi a maneira que encontrou para ajudar na luta das mulheres por respeito, que ótimo! Vamos apoiá-lo por isso, esperar que possa contribuir cada vez mais e que sua atitude incentive outros artistas a também se mobilizarem

PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor leitor@grupofolha.com.br
Cartas para al. Barão de Limeira, 425, São Paulo, CEP 01202-900. A Folha se reserva o direito de publicar trechos das mensagens. Informe seu nome completo e endereço

Criança recebe vacina contra a Covid em São Paulo, na zona oeste da cidade Bruno Santos/Folhapress

Vacinação e imprensa

Os dados de internação e de óbitos fornecidos pela imprensa não incluem um dado fundamental para demonstrar a eficiência das vacinas: a proporção reduzida de pacientes vacinados em relação aos não vacinados. Qual o motivo dessa omissão? A repetição intensa dessa constatação é um instrumento poderoso para o estímulo à vacinação e para o descrédito das notícias mentirosas negacionistas. A imprensa pode prestar mais esse importante serviço à população.
Octavio Henrique Pavan, professor aposentado da Unicamp (Campinas, SP)

Moïse

Excelente o artigo de Thiago Amparo desta quinta-feira ("Múltiplos espancamentos de Moïse", Opinião, 3/2). Expressa a minha indignação e revolta pelos caminhos que o Brasil vem seguindo, principalmente nos últimos anos. Onde estão as instituições que deveriam nos valorizar e nos defender da barbárie? Estamos todos anestesiados e sem reação?
Maria Lúcia M. Guerra (São Paulo, SP)

*

A Federação Israelita do Estado do Rio de Janeiro (Fierj) vem somar-se às manifestações de pesar e repúdio pelo espancamento e pela morte de Moïse Kabagambe, na semana passada. Inaceitável! As autoridades policiais investigam o crime. As autoridades que dirigem o estado prometem que não ficará impune. Assim a Fierj espera que aconteça. Apuração rigorosa e responsabilização dos culpados.
Alberto David Klein, presidente da Fierj (Rio de Janeiro, RJ)

Impeachment

"'Motivo real' de impeachment de Dilma foi falta de apoio, não pedaladas, afirma Barroso" (Mônica Bergamo, 3/2). Ideias barrosas... Um ministro do Supremo Tribunal Federal declara que o real motivo da queda da presidente foi "falta de apoio político" —possibilidade não prevista na Constituição—, mas diz, porém, que não foi golpe. Raciocínio bastante turvo.
Patrícia Lopes (Belo Horizonte, MG)

*

Dilma não deu dinheiro para o centrão, por isso foi deposta. Vejam como faz Bolsonaro.
Matheus Teodoro Silva Filho (Curitiba, PR)

*

O fato é muito verdadeiro. Hoje o país presencia diariamente situações que justificariam abrir processos de impeachment. Mas, claro, interesses pessoais de quem poderia fazê-lo não permitem.
Joaquim Manoel Fortes de Castro (Belém, PA)

*

Foi golpe sim; para haver impeachment tem que haver crime. Perda de apoio político é crime? Ora, se o motivo do impeachment não foi crime, foi só "para formalizar", como diz o ministro, então foi golpe.
Luís Oraggio (Campinas, SP)

*

Quando os ministros do STF vão se portar como ministros do STF? Eles não conseguem parar de falar e fazer besteiras? Esse tipo de gente escolhida pelo PT está destruindo a nossa estrutura judiciária. O país não possui paz.
Ricardo Villas (São Paulo, SP)

*

Até os vira-latas da rua sabiam disso. A imprensa não fala porque ajudou no golpe.
Val Batista (Cascavel, PR)

Lula por Haddad

"Lula bate o pé por Haddad em eleição de SP em recado a Boulos e França" (Política, 3/2). Quando foi prefeito de São Paulo, Fernando Haddad tentou a reeleição (2016) e obteve 15% dos votos, ou seja, como administrador foi rejeitado por 85% dos paulistanos.
Adriana Rossi Alves (Bauru, SP)

*

Fernando Haddad não foi reeleito prefeito. Vai ter chance com votos do interior, onde o conservadorismo campeia? Eu duvido. Minha leitura é que, como tem que fazer um jogo de cena e acalmar a militância, se lança para perder, como se diz, cristianizado.
Guilherme Nobre Souto (Belo Horizonte, MG)

*

O PEB (Partido das Empreiteiras e dos Banqueiros, nome fantasia PT) é de direita, e isso descaracterizaria a representatividade de Guilherme Boulos.
Nelson Vidal Gomes (Fortaleza, CE)

Ciência

O professor Raul Cutait deixa-nos um lúcido artigo ("Respeito à boa ciência faz bem!", Tendências / Debates, 3/2). E ninguém melhor do que ele para defender a ciência numa época em que o obscurantismo teima em promover a maior desordem na apreciação dos valores daquilo que se tem convencionado crismar de civilização ocidental. Tudo no intuito de desorientar e subverter os critérios de julgamento.
Marcelo de Campos Pereira, professor da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP (São Paulo, SP)

*

A defesa da ciência deve ser feita diuturna e ininterruptamente. Ela é executada por Raul Cutait em artigo que explica muito bem os fundamentos da prática médica baseada em evidências. Infelizmente não será no ministério correspondente ou no desgoverno como um todo que ele será lido.
Adilson Roberto Gonçalves, pesquisador da Unesp (Campinas, SP)

Petrobras

Moro está certo ao afirmar que a Petrobras é uma empresa atrasada. Todas as petroleiras do mundo já se reposicionaram estrategicamente para explorar energias renováveis, enquanto a "nossa" companhia continua sendo uma empresa de petróleo, uma fonte sem futuro no longo prazo.
Eduardo Vannuchi (São Paulo, SP)

Hungria

A colunista Lúcia Guimarães, no dia 26 de janeiro, mencionou o premiê da Hungria como antissemita. O Holocausto foi um trágico capítulo da nossa história, e o trauma até hoje nos aflige. Não escreverei sobre a tolerância zero do governo ao antissemitismo. Apenas repudio a ultrajante acusação com a qual nem os adversários de Viktor Orbán concordariam. Convido-lhes a reconsiderar se prestam o devido respeito às vítimas do Shoah ao admitir uma rotulação tão tendenciosa.
Zoltán Szentgyörgyi, embaixador da Hungria (Brasília, DF)

política

PAINEL | Fábio Zanini

painel@grupofolha.com.br

Roupa nova

Partido do presidente Jair Bolsonaro, o PL avalia que é preciso reforçar sua imagem junto à população, aumentar a identificação com o governo federal e melhorar a presença em redes sociais. Parte das conclusões consta de uma série de pesquisas que a legenda fez em janeiro, como preparação para a eleição. A direção nacional também vai iniciar uma campanha de filiações, com o objetivo de aumentar o número de membros dos atuais 700 mil para 1 milhão até março.

ZONA DA DEGOLA Um problema que precisa ser atacado rapidamente é o fato de o PL ser apenas o décimo sexto partido em número de seguidores em redes sociais e buscas no Google. "O Bolsonaro, que é o rei das redes sociais, pode nos ajudar muito nesse aspecto", afirma o deputado Capitão Augusto (SP), vice-presidente nacional da legenda.

RELÓGIO Dirigentes partidários afirmam que a negociação entre PSDB e MDB para formar uma federação esbarra no prazo determinado pelo TSE para que esse tipo de acerto se concretize, o mês de março. Apenas se o período for dilatado, dizem, será possível levar o projeto adiante.

O OUTRO O flerte de tucanos e emedebistas enfrenta uma série de entraves, sobretudo o apoio para presidente. Lideranças como Renan Calheiros (AL) e Eunício Oliveira (CE) já anunciaram apoio a Lula (PT).

SÓ O presidente do Novo, Eduardo Ribeiro, diz que o partido não fará parte de nenhuma federação. Segundo ele, a sigla recebeu alguns convites, o mais concreto deles do Podemos, mas vê no modelo o mesmo problema que existia nas coligações.

DESVIO Para Ribeiro, também nas federações o eleitor corre o risco de votar em um candidato que tem uma ideologia clara e eleger outro que não tem relação nenhuma com a agenda do escolhido.

ANJO Ciro Gomes (PDT) pegou carona no Big Brother Brasil e criou uma paródia nas suas redes sociais. Ele faz a escolha do líder, como no programa, para falar de Lula e Dilma Rousseff, ambos do PT, Michel Temer (MDB) e Jair Bolsonaro (PL). Ao final, diz que, depois das alianças feitas nos últimos anos, todos os brasileiros estão no paredão.

PLUGADO O BBB de Ciro é parte da estratégia de aumentar o apelo entre os mais jovens e investir em redes sociais, sob orientação de João Santana.

SANGUE A Comissão de Ética Pública da Presidência incluiu dados de parentes de autoridades nas declarações de situações que possam gerar conflito de interesse. A norma consta de resolução publicada nesta quinta (3).

DNA O texto atualiza uma norma de 2018 e vale para os ministros, ocupantes de cargo em comissão de maior nível hierárquico, além de diretores de entidades da administração federal indireta.

LACUNA No ano passado, o ministro Paulo Guedes (Economia) entrou na mira de parlamentares após ser revelado que uma offshore em nome dele era dirigida por sua filha. Ele foi acusado de não repassar essa informação à Comissão de Ética.

LISTA SUJA O deputado federal Elias Vaz (PSB-GO) acionou a Controladoria Geral da União e o Tribunal de Contas da União para tornar inidônea a Shox do Brasil Construções, contratada por entidades públicas, entre elas a FAB.

NO LIMITE Como mostrou a Folha, a Justiça do Trabalho condenou a Shox por manter funcionários em condições análogas à escravidão em uma obra na Base Aérea de Anápolis (GO). Segundo a fiscalização, os trabalhadores passaram fome e chegaram a fritar formigas para comer.

ESFORÇO Associações que representam 32 Tribunais de Contas do país emitiram nota técnica recomendando a estas cortes que determinem a autoridades de educação de suas áreas que façam busca ativa de jovens que abandonaram a escola na pandemia.

LIÇÃO DE CASA A nota, assinada pela Associação dos Membros dos Tribunais de Contas do Brasil, Instituto Rui Barbosa e outras entidades do setor, pede ainda que os tribunais tomem medidas para garantir alimentação, transporte, acesso à internet e vacinação de crianças de 5 a 11 anos contra a Covid-19.

TIROTEIO

> "Ao negar que Bolsonaro prevaricou, o delegado rasgou o Código Penal e se mostrou mais um negacionista da pandemia

Do deputado Reginaldo Lopes (PT-MG), sobre o delegado da PF William Marinho isentar o presidente quanto a denúncias na compra de vacina

com Guilherme Seto e Fabio Serapião

GRUPO FOLHA

FOLHA DE S.PAULO ★★★

UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

Redação São Paulo
Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Elíseos | 01202-900 | (11) 3224-3222
Ombudsman ombudsman@grupofolha.com.br | 0800-015-9000
Atendimento ao assinante (11) 3224-3090 | 0800-775-8080
Assine a Folha assine.folha.com.br | 0800-015-8000

EDIÇÃO DIGITAL	Digital Ilimitado	Digital Premium
DO 1º AO 3º MÊS	R$ 1,90	R$ 1,90
DO 4º AO 12º MÊS	R$ 9,90	R$ 9,90
A PARTIR DO 13º MÊS	R$ 29,90	R$ 39,90

EDIÇÃO IMPRESSA	Venda avulsa seg. a sáb.	dom.	Assinatura semestral* Todos os dias
MG, PR, RJ, SP	R$ 5	R$ 7	R$ 827,90
DF, SC	R$ 5,50	R$ 8	R$ 1.044,90
ES, GO, MT, MS, RS	R$ 6	R$ 8,50	R$ 1.318,90
AL, BA, PE, SE	R$ 9,25	R$ 11	R$ 1.420,90
Outros estados	R$ 10	R$ 11,50	R$ 1.764,90

*À vista com entrega domiciliar diária. Carga tributária 3,65%

CIRCULAÇÃO DIÁRIA (IVC)
366.088 exemplares (dezembro de 2021)

Governadores se dividem entre renúncia e articulação por sucessores na eleição

Prazo para gestores deixarem mandato em caso de candidatura a outro cargo termina no início de abril, a seis meses do pleito

José Matheus Santos

RECIFE A dois meses do fim do prazo para desincompatibilização do cargo em caso de candidatura nas eleições deste ano, 25 dos 27 governadores têm os seus rumos políticos definidos nos estados.

Apenas dois, em fim de mandato, estão indecisos quanto à estratégia no ano eleitoral. Quatro devem deixar o cargo para disputar o Senado ou a Presidência da República, outros cinco preveem seguir no cargo até dezembro sem disputar as eleições, e o restante segue no governo para disputar a reeleição em outubro.

Visto como caminho para governadores reeleitos, o Senado está na mira de três governadores, todos no Nordeste. Camilo Santana, Flávio Dino e Wellington Dias querem representar Ceará, Maranhão e Piauí no Congresso, respectivamente, a partir de 2023.

A indicação de Camilo Santana para disputar uma cadeira no Senado já foi aprovada pelo PT do Ceará. O partido sinalizou que deseja a manutenção da aliança com partidos aliados ao governador, em um aceno ao PDT, partido do senador Cid Gomes e do ex-ministro Ciro Gomes, pré-candidato à Presidência.

O cenário mais cotado é que Camilo seja candidato ao Senado, podendo fazer a campanha presidencial do ex-presidente Lula no Ceará, e que o candidato a governador seja do PDT, que circularia com Ciro na campanha.

No Piauí, Wellington Dias quer repetir o feito de 2010. Naquele ano, ele renunciou ao cargo de governador para ser candidato ao Senado e venceu a eleição. A meta do PT do Piauí é lançar o secretário da Fazenda, Rafael Fonteles, para o governo e com Wellington candidato a senador.

"O ideal é sair do resultado das urnas com a eleição de presidente da República e com maioria suficiente para aprovação do projeto de reconstrução do Brasil que será apresentado nas eleições. Não ficar um governo refém do grupo tal, como nos últimos anos", afirma Wellington.

Aliado de primeira hora de Lula, o governador do Maranhão, Flávio Dino (PSB), já tem o apoio do PT para ser candidato ao Senado. Ele trabalha para evitar fissuras na sua base aliada que possam comprometer sua postulação ao Senado.

Isso porque Dino decidiu apoiar a candidatura do vice-governador Carlos Brandão (PSDB), que poderá migrar para o PSB, ao governo do estado. Já o senador Weverton Rocha (PDT) disse que manterá a sua pré-candidatura ao Palácio dos Leões.

A expectativa de interlocutores de Dino é que, mesmo com a base do governo saindo com duas candidaturas, todos se unam em torno do atual governador para o Senado.

Único chefe de Executivo estadual a se lançar na disputa presidencial, o governador de São Paulo, João Doria (PSDB), vai fazer caminho parecido com 2018, quando deixou a prefeitura da capital paulista para ser candidato na eleição estadual daquele ano.

A partir de abril, Doria quer iniciar um périplo pelo país, começando pelos estados do Nordeste e por Minas Gerais, onde não pontua bem nas pesquisas de intenção de voto para a Presidência da República.

Doria repete o percurso de outros que já governaram São Paulo pelo PSDB, como José Serra em 2010 e Geraldo Alckmin, e se lançaram para a disputa presidencial.

O governador do Amapá, Waldez Góes (PDT), já sinalizou à cúpula da sigla que ficará até o final do mandato no cargo. Um dos motivos é o desgaste da relação com o vice-governador Jaime Nunes (Pros), que se coloca como pré-candidato ao governo.

O mais provável é o apoio de Waldez ao ex-prefeito de Macapá Clécio Luís (sem partido) em uma aliança com o senador Davi Alcolumbre (DEM), que busca a reeleição.

Governador de Pernambuco, Paulo Câmara (PSB) revelou em entrevista à **Folha**, em janeiro, a intenção de seguir na função até dezembro.

"O meu desejo é continuar até o final do governo e cumprir essa meta que me foi colocada pelo povo de Pernambuco. (...) Esse é um desejo também pessoal meu", disse.

Câmara está em processo de escolha do candidato à sua sucessão pelo PSB. O mais cotado para concorrer é o deputado federal Danilo Cabral para a disputa. Em paralelo, o governador atua como interlocutor de Lula no PSB.

Continua na pág. A5

25 dos 27 governadores têm os seus rumos políticos definidos nos estados

Continuação da pág. A4

Na Bahia, considerada a joia do PT entre todos os estados do país, o governador Rui Costa já tem o pré-candidato do partido ao governo definido, o senador Jaques Wagner.

Rui Costa vai tentar repetir a estratégia do próprio Wagner, que, em 2014, ficou até o fim do cargo, para assegurar o comando da máquina estadual com o PT, enquanto a campanha eleitoral corre.

Nos últimos dias, dois governadores de estados do Nordeste se reuniram com Lula em São Paulo: Renan Filho (MDB), de Alagoas, e Belivaldo Chagas (PSD), de Sergipe.

Reeleito governador em 2018 após mandato-tampão, Belivaldo já bateu o martelo e vai seguir no governo até o fim do mandato. Deve apoiar o deputado federal Fábio Mitidieri (PSD), em um provável embate com o PT, que lançou Rogério Carvalho para o governo de Sergipe.

Uma das razões para Belivaldo não disputar o Senado é porque a vice-governadora Eliane Aquino é do PT e isso poderia prejudicar o PSD no cenário eleitoral sergipano.

Em Alagoas, Renan Filho, com alta popularidade, era tido como candidato ao Senado já em 2018, quando foi reeleito governador. O que levou isso de certo para indefinido foi a eleição de 2020, quando o então vice-governador Luciano Barbosa (MDB) se lançou candidato a prefeito de Arapiraca e foi eleito para o cargo.

Com a posição de vice-governador vaga, a linha sucessória em caso de renúncia de Renan Filho para disputar o Senado é uma incógnita. Isso porque a Assembleia Legislativa teria que fazer uma eleição indireta para governador. Ele só pretende renunciar se a situação estiver pacificada para eleger um aliado para o governo do estado.

"O que precisa se fazer na definição é um encaminhamento do governador tampão. E o tampão no cargo, num estado viabilizado, terá as condições de se reeleger, sobretudo com apoio do governador e do MDB em Alagoas", diz o senador Renan Calheiros (MDB-AL).

Em Mato Grosso do Sul, o governador Reinaldo Azambuja (PSDB) não revelou o desfecho do seu futuro político, mas a tendência é que siga na função até o fim do mandato.

A sigla tucana costura uma aliança com a ministra da Agricultura, Tereza Cristina (DEM), para ela sair para o Senado apoiando o secretário estadual de Infraestrutura, Eduardo Riedel, para o Executivo estadual.

No Tocantins, o governador Mauro Carlesse está afastado do cargo por decisão do STJ e inelegível até 2028 por decisão da Justiça Eleitoral do estado.

Rompido com Carlesse, o vice Wanderlei Barbosa (sem partido) está no poder e já recebeu convite de outros partidos para ser candidato a governador. Barbosa se aproximou da senadora Kátia Abreu (PP), desafeta de Mauro.

Um caso peculiar é o de Eduardo Leite, governador do Rio Grande do Sul, que está no primeiro mandato e não quer disputar a reeleição nem o Senado.

Com isso, o Rio Grande do Sul seguirá sem reeleger governadores. Leite articula a unidade de seus aliados, principalmente MDB e PSDB, em torno de um candidato único a sua sucessão no governo gaúcho.

Por outro lado, outros 15 governadores estão definidos como pré-candidatos à reeleição em seus estados.

Federações podem dar 2ª via à luz

União entre legendas pode tornar viável uma liderança realmente conservadora

Reinaldo Azevedo
Jornalista, autor de "O País dos Petralhas"

Conversas em curso para a formação de federações partidárias podem trazer à luz, quem sabe, o que até agora não há: o candidato conservador viável. Será o nome da segunda via! O da primeira, como resta evidente, é Lula, do PT. Pertencem à "terceira via", neste meu raciocínio, Jair Bolsonaro e Sergio Moro. Vamos ver.

Não era simpático à ideia das federações porque garantem a sobrevivência de legendas que só subsistem em razão do fundo partidário. Ainda que uma ou outra possam defender causas meritórias, deveriam ser correntes de opinião em partidos maiores. Nas democracias estáveis, as disputas são, em sua essência ideológica, dualistas. Uma terceira força só se robustece em caso de erros de operação da tendência que hegemoniza, para ser genérico, o progressismo e o conservadorismo.

O STF começou a julgar ontem um recurso do PTB contra a formação das federações, que impõem que a união entre siglas dure ao menos quatro anos e reproduza nos Estados o acerto que se fizer em escala nacional. Não vejo por que o tribunal deva se meter na questão. A lei não impõe a formação dos blocos; apenas oferece essa alternativa.

Revejo meu ponto de vista e retiro minhas restrições. Os desdobramentos políticos decorrentes da possibilidade de se fazerem as federações já se mostram virtuosos. Espero que não fiquem só na conversa. Legendas, mesmo algumas grandes, que não teriam por que estar separadas do ponto de vista ideológico, buscam a longa união temporária.

Eis aí, entendo, mais um efeito positivo da entrada de Lula (PT) na disputa. Como, a rigor, ele lidera a corrida presidencial desde 2013 —sim, eu realmente escrevi "2013"—, assumiu a ponta nas pesquisas de intenção de voto tão logo o Judiciário corrigiu alguns dos desmandos do juiz-ministro-consultor-candidato, que comandou o transe coletivo de ataque à democracia que resultou em Bolsonaro.

A elegibilidade do ex-presidente representa um freio de arrumação na ordem democrática. Se a vontade renitente (desde 2013!!!) de parcela considerável do povo é fraudada por patranha judicial, o que se tem é democracia corrompida. Depois de tudo o que se sabe sobre a Lava Jato e a Vaza Jato, com a Alvarez & Marsal como a cereja no bolo da impostura, Sergio Moro estar por aí, a voejar sobre o processo político, constitui a prova provada do acerto das decisões do STF.

No embate essencial entre "conservadores" e "progressistas", sempre destacando o apelo à terminologia genérica, o PT lidera a pressão mudancista, redistributivista, igualitarista, que atribui ao Estado um papel ativo na correção das iniquidades sociais. O PDT de Ciro Gomes parece negar a evidência, o que pediria longa digressão sobre o partido e o político. Não cabe aqui. O que importa: se Lula estiver no segundo turno e Ciro não, a maior parte do eleitorado do pedetista migra para o petista. E também o contrário.

Se Lula é o principal nome dos "progressistas", quem é que vai comandar os democratas "conservadores"? Essa é, convenhamos a questão posta desde que o ex-presidente voltou ao jogo. É mentira que se está a buscar uma "terceira via". Isso, tenho repetido, é bobagem. O que se tenta, de verdade, é mesmo encontrar quem tem condições de hegemonizar a segunda: a do conservadorismo legítimo.

"Ei, Reinaldo, esse seu raciocínio está a ignorar Bolsonaro?" Pois é... Está, sim! Porque ele nunca foi e nunca será um conservador de instituições. É a aberração que o delírio persecutório lavajatista tornou viável. Este senhor, seja por filiação a algumas ideias literalmente exóticas (importadas da extrema direita dos EUA e da Europa), seja por destrambelhamento e ignorância, é disruptivo. Moro, como resta a cada dia mais claro, é só o candidato ao lugar de Bolsonaro no panteão do reacionarismo.

As federações partidárias dão aos realmente conservadores a chance de encontrar um nome para enfrentar os progressistas. Hoje, vivemos sob o governo da "terceira via", que é a do caos. Com as federações, entendo, o país tem a chance de voltar aos confrontos no terreno da normalidade democrática. Vai acontecer? Não sei. Não faço previsões.

| DOM. Elio Gaspari, Janio de Freitas | SEG. Celso R. de Barros | TER. Joel P. da Fonseca | QUA. Elio Gaspari | QUI. Conrado H. Mendes | SEX. Reinaldo Azevedo, Silvio Almeida, Angela Alonso | **SÁB. Demétrio Magnoli**

União Brasil discute federação com MDB e se afasta de Moro

Partidos estão juntos em vários estados e debatem chapa de Tebet com Bivar

Bruno Boghossian e Julia Chaib

BRASÍLIA Dirigentes da União Brasil começaram a discutir com o MDB a formação de uma aliança para as eleições deste ano. As conversas incluem a criação de uma federação envolvendo as duas siglas e uma possível chapa para a corrida presidencial.

Em processo de formação a partir da fusão entre PSL e DEM, a União Brasil fez uma reunião nesta quinta-feira (3), em São Paulo, para definir os caminhos que o futuro partido deve tomar na campanha.

A legenda é alvo de cobiça por parte de Sergio Moro (Podemos), mas há resistência de vários integrantes da cúpula do partido —incluindo o futuro secretário-geral, ACM Neto (DEM), e o vice-presidente Antônio Rueda (PSL).

A negociação em torno de uma aliança com o MDB indica um movimento da legenda em busca de caminhos alternativos, para afastá-la da candidatura do ex-juiz da Lava Jato.

Em conversas preliminares entre dirigentes da União Brasil e do MDB nas últimas semanas, foi apresentada a proposta de uma aliança nacional, com a construção de candidaturas conjuntas em diversos estados do país.

Foi posta na mesa a possibilidade de uma federação, formato inédito que determina a união de legendas por quatro anos —incluindo a participação conjunta em todas as disputas eleitorais desse período.

Uma ala da União Brasil fez um aceno inicial que envolveria também o apoio do partido à candidatura de Simone Tebet à Presidência em outubro.

Essa aliança interessa ao grupo do MDB que busca um reforço para a senadora na corrida ao Palácio do Planalto. A parlamentar é alvo de assédio de siglas que gostariam que ela concorresse ao cargo de vice-presidente —é o caso do PSDB, por exemplo, que tem o governador João Doria como pré-candidato.

Nesse cenário, a União Brasil poderia indicar o candidato a vice na chapa de Tebet. O futuro presidente da legenda, Luciano Bivar (PSL), trabalha para ocupar esse posto.

O presidente do MDB, Baleia Rossi (SP), confirmou à reportagem que há negociações em curso. "Tenho tido conversas constantes com a União Brasil para uma parceria nacional que possa fortalecer os dois partidos."

Essas articulações para a corrida presidencial ainda estão em fase preliminar.

De todo modo, os dois lados já manifestaram interesse numa aliança que envolva o apoio conjunto a uma candidatura ao Planalto. A federação poderia, portanto, negociar com outro candidato à Presidência, caso Tebet não seja considerada viável.

Antes dessa definição, o avanço das negociações depende de um alinhamento dos planos de cada partido nas eleições estaduais. Nos próximos dias, os dirigentes vão traçar um mapa de candidaturas a governador e senador para avaliar possíveis composições nesses palanques.

O modelo da federação determina que cada um desses grupos só pode lançar um candidato a cada um desses cargos nos estados —o que significa que, em locais onde há palanques duplos, um dos lados precisaria sair da corrida.

Segundo líderes do MDB, os partidos têm poucos problemas em palanques regionais e, os que existem podem ser resolvidos com facilidade.

Por outro lado, as siglas já fecharam alianças em estados considerados importantes. Em Goiás, por exemplo, o MDB deverá indicar o vice na chapa do governador Ronaldo Caiado (DEM-GO), que concorrerá à reeleição.

No Rio Grande do Sul, a União apoiará o nome que o MDB decidir lançar ao governo. No Pará, por exemplo, a construção também é para que a União Brasil apoie a candidatura à reeleição do governador, Helder Barbalho (MDB-PA).

Já no Ceará a expectativa é que o deputado Capitão Wagner (Pros-CE) se filie à União Brasil para disputar o governo e tenha como candidata a vice a mulher do ex-senador Eunício Oliveira (MDB-CE), Monica Paes de Andrade.

Dirigentes das duas legendas acreditam que a formação desse grupo vai aumentar seu poder de negociação com o próximo presidente da República, seja quem for. A ideia é formar um bloco de centro com uma bancada robusta de deputados federais, que atue em conjunto na Câmara a partir de 2023.

O MDB também discute a formação de uma federação com o PSDB. Na quarta (2), o presidente tucano, Bruno Araújo, anunciou o início dessas conversas —que uniriam as candidaturas de Tebet e de João Doria (PSDB). A negociação foi divulgada primeiramente pela GloboNews.

Já as negociações do MDB com a União Brasil correm paralelas a essa articulação. Uma federação envolvendo as três siglas é considerada improvável, ao menos por enquanto.

As conversas do MDB com os tucanos foram vistas com ceticismo porque o partido é fragmentado, e muitos quadros da sigla não teriam interesse num alinhamento com a candidatura de Doria.

No caso da União Brasil, haveria uma margem mais ampla de negociações, além de um objetivo comum: fortalecer as duas legendas nos estados e nas eleições legislativas.

Dirigentes do MDB dizem ser mais simpáticos a uma federação ou aliança com a União Brasil. Uma das razões seria a chance de impulsionar a candidatura de Tebet.

Pesquisas internas encomendadas pelos emedebistas têm demonstrado potencial de crescimento da senadora.

Nos bastidores dessas discussões, Luciano Bivar também se movimenta para emplacar sua própria candidatura à Presidência. A federação com o MDB, segundo seus aliados, fortaleceria esse projeto.

A ideia, no entanto, é vista com irritação por outros dirigentes da União Brasil. Eles consideram que uma candidatura de Bivar seria fadada ao fracasso e fragilizaria a imagem da nova legenda.

Dirigentes da União Brasil esperam obter o registro oficial do novo partido no Tribunal Superior Eleitoral na próxima terça-feira (9). O ministro Edson Fachin, relator do caso, liberou o processo para julgamento em plenário na semana passada.

Futuro secretário-geral da União Brasil, ACM Neto (DEM-BA), durante entrevista Silvia Costanti - 30.nov.17/Valor/Agência O Globo

Saiba mais sobre as federações partidárias

Quando foram instituídas as federações? As federações partidárias foram instituídas na reforma eleitoral do ano passado, por meio da lei 14.208 de 28 de setembro de 2021

A mudança já é válida para as eleições de 2022? Sim, já que o mecanismo foi instituído com mais de um ano do dia do pleito.

Quanto tempo os partidos deverão permanecer juntos? Os partidos que se unirem para uma eleição deverão ficar juntos durante toda a legislação seguinte, ou seja, por quatro anos.

Qual a abrangência da federação? A união entre os partidos deverá ser nacional, com a federação partidária. Não será mais permitido partidos que eram coligados em um determinado estado e eram adversários em outros. Isso significa que partidos que decidam por uma federação serão aliados nacionalmente, mas também estarão juntos nas disputas estaduais e municipais, o que obriga mudanças nas articulações para sanar arestas regionais.

As federações formadas neste ano serão válidas também nas eleições municipais de 2024? Sim, cada federação que vier a ser formada durará pelo menos quatro anos, de modo que os partidos federados estarão juntos nas eleições municipais de 2024.

O que ocorre com um partido que desista da federação depois das eleições? Além de um programa comum, as federações deverão ter um estatuto comum, com suas regras internas.

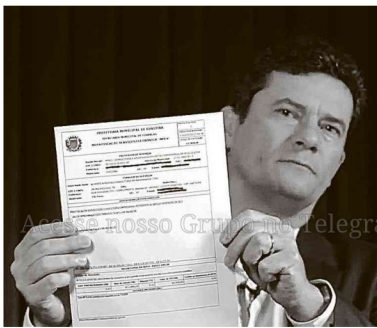
FEDERAÇÕES PARTIDÁRIAS EM NEGOCIAÇÃO
- PT/PSB/PV/PC do B
- PSOL/Rede
- MDB/PSDB
- União Brasil/MDB
- Cidadania/Podemos
- Cidadania/PSDB
- Cidadania/PDT

COMO CHEGAMOS AQUI?

Uma investigação iniciada há um ano pelo Tribunal de Contas da União criou desgaste para o ex-juiz Sergio Moro no momento em que ele dá os primeiros passos para viabilizar sua candidatura à Presidência da República, lançando dúvidas sobre sua relação com a consultoria americana Alvarez & Marsal. O ex-juiz considera o processo abusivo, mas decidiu divulgar seus rendimentos no último dia 28 e expôs os ganhos milionários que obteve no setor privado após deixar o ministério da Justiça do governo Jair Bolsonaro. Perguntas sobre os clientes para quem trabalhou e vantagens tributárias que o beneficiaram continuam sem resposta.

FOLHA EXPLICA

Entenda questionamentos sobre relação de Moro com consultoria

Ex-juiz divulgou ganhos milionários, mas perguntas seguem sem resposta

O ex-juiz Sergio Moro (Podemos) mostra quanto ganhou da A&M em live Reprodução - 28.jan.22/Sergio Moro no Facebook

O que a Alvarez & Marsal faz?
Com sede nos Estados Unidos e escritórios em 28 países, a A&M é uma consultoria de gestão empresarial que se destacou ajudando a reestruturar companhias em dificuldades financeiras. A empresa começou a atuar no mercado brasileiro em 2004.

Nos últimos anos, ela foi nomeada no Brasil por diferentes juízes para administrar os processos de recuperação judicial de empresas atingidas pelas investigações da Lava Jato, incluindo a Novonor, que controla os negócios da família Odebrecht, e as empreiteiras OAS e Galvão Engenharia.

Seu papel como administradora judicial é fiscalizar a empresa e monitorar a execução do seu plano de recuperação, assessorando o juiz do caso e zelando pelos interesses dos credores. Sua remuneração é fixada com um porcentual das dívidas em cada processo, no máximo 5%.

A consultoria informou ao Tribunal de Contas da União que faturou R$ 65 milhões com essas empresas nos últimos anos, o equivalente a 78% do total de honorários que recebeu como administradora de processos de recuperação judicial e falência no país desde 2014, quando a Lava Jato começou.

O que Sergio Moro foi fazer na Alvarez & Marsal?
Em novembro de 2020, a consultoria anunciou a contratação do ex-juiz para atuar na área de disputas empresariais e investigações internas, ao lado de uma equipe global que incluía ex-procuradores e outros ex-funcionários americanos e britânicos.

"Ingresso nos quadros da renomada empresa de consultoria internacional Alvarez & Marsal para ajudar as empresas a fazer a coisa certa, com políticas de integridade e anticorrupção", disse Sergio Moro ao anunciar a novidade. "Não é advocacia, nem atuarei em casos de potencial conflito de interesses."

Responsável pelas ações da Lava Jato em Curitiba, Moro abandonou a magistratura em 2018 para ser ministro da Justiça no governo Jair Bolsonaro. Ele se demitiu em 2020 e rompeu com o presidente, que acusou de tentar interferir na Polícia Federal para proteger sua família contra investigações.

Por que a contratação de Moro causou controvérsia?
Críticos do ex-juiz culpam a Operação Lava Jato pela ruína de grupos como a Odebrecht e o acusaram de buscar enriquecimento pessoal trabalhando para uma empresa americana que agora lucra com as dificuldades das companhias investigadas.

Moro disse que precisava trabalhar para sustentar sua família após deixar o governo Bolsonaro. Em várias entrevistas, ele apresentou o trabalho para a Alvarez & Marsal como continuidade de sua atuação na Lava Jato, defendendo a adoção de controles internos mais rigorosos nas empresas.

O ex-juiz entrou na Alvarez & Marsal após cumprir a quarentena de seis meses imposta pela legislação brasileira a ex-ocupantes de cargos públicos e se desligou da consultoria um ano depois. Em novembro, ele se filiou ao Podemos para se lançar como candidato a presidente nas eleições deste ano.

Havia risco de conflito de interesses?
Uma cláusula do contrato de Moro com a Alvarez & Marsal estabelecia que ele não poderia fornecer aos clientes da consultoria informações confidenciais que detivesse por causa de sua passagem pelo governo ou sua atuação como juiz em Curitiba.

Além disso, a cláusula impedia Moro de prestar serviços de qualquer natureza para a Odebrecht e outros clientes da A&M que pudessem gerar conflito com decisões que tomou como juiz no passado. Segundo Moro, a menção à Odebrecht na cláusula foi uma exigência sua nas discussões do contrato.

A Alvarez & Marsal mantém empresas separadas para as várias áreas em que oferece serviços e afirma que assim evita conflitos de interesse. A unidade para a qual Moro trabalhou, voltada para disputas e investigações, é separada da administradora judicial e das outras empresas do grupo.

Quanto a Alvarez & Marsal ganhou

De empresas em processo de recuperação judicial ou falência, em R$ milhões, entre 2014 e 2021

Odebrecht	33,2
Outras quatro empresas atingidas pela Lava Jato	31,8
Outras empresas	18,6

R$ 83,5 milhões
é o total

Fonte: Alvarez & Marsal

Quanto Sergio Moro ganhou

Da Alvarez & Marsal, em R$ milhões, em valores brutos*

No Brasil	2,3
Nos EUA	1,2

R$ 3,5 milhões
é o total

* Valores convertidos pela cotação do dólar em 28.jan
Fontes: Alvarez & Marsal, Banco Central

Que clientes Moro atendeu enquanto trabalhou para a Alvarez & Marsal?
O ex-juiz e a consultoria não revelam os clientes para os quais ele prestou serviços, alegando que os contratos têm cláusulas de confidencialidade que precisam ser respeitadas mesmo por quem já deixou a empresa.

Antes de entrar na Alvarez & Marsal, Moro fez um parecer jurídico para o israelense Benjamin Steinmetz, ex-sócio da mineradora Vale que tem uma disputa com a empresa por causa de um projeto na Guiné. O ex-juiz recebeu R$ 200 mil pelo trabalho, contratado por um escritório de advocacia.

Quanto ele ganhou da A&M?
Moro disse que acertou com a Alvarez & Marsal um salário bruto de US$ 45 mil por mês, equivalente a R$ 243 mil hoje. Além disso, recebeu US$ 150 mil como bônus de contratação, um tipo de incentivo comum no mercado. A cifra corresponde hoje a R$ 809 mil.

A consultoria informou que pagou a Sergio Moro, por 11 meses de trabalho, US$ 656 mil em valores brutos, equivalentes a R$ 3,5 milhões pela cotação atual do dólar. O ex-juiz disse ter devolvido parte do bônus, R$ 67 mil, por ter deixado a empresa antes do prazo previsto em seu contrato, de dois anos.

Como os rendimentos de Moro foram pagos?
Segundo a Alvarez & Marsal, o ex-juiz recebeu 65% dos rendimentos no Brasil, por meio de uma empresa de consultoria que ele criou quando ainda estava na quarentena, a Moro Consultoria e Assessoria em Gestão Empresarial de Riscos Ltda.

Em ofício enviado à Justiça de São Paulo no ano passado, a A&M explicou que Moro foi contratado inicialmente como pessoa jurídica no Brasil porque só poderia ser contratado como funcionário nos Estados Unidos após conseguir visto de trabalho como estrangeiro, o que ele levou meses para obter.

Na semana passada, a Alvarez & Marsal informou ao TCU que o contrato com a consultoria do ex-juiz no Brasil foi assinado em 23 de novembro de 2020 e vigorou até 2 de junho do ano passado. O contrato como empregado nos EUA foi assinado em 7 de abril e encerrado em 26 de outubro.

Moro pagou impostos?
Sim, como pessoa jurídica no Brasil e como pessoa física nos Estados Unidos, de acordo com duas notas fiscais e dois contracheques que ele exibiu ao revelar seus ganhos. Embora tenha recebido a maior parte dos rendimentos no Brasil, o ex-juiz recolheu mais impostos nos EUA.

Segundo as notas fiscais, a Alvarez & Marsal e a empresa de consultoria de Moro recolheram tributos equivalentes a 19% dos valores brutos pagos no Brasil, porcentual típico para prestadores de serviço como ele. Nos Estados Unidos, o imposto de renda e outros tributos comeram 46% dos salários de Moro.

Pode-se estimar que ele tenha ficado com US$ 470 mil dos US$ 656 mil pagos pela consultoria americana, ou R$ 2,5 milhões, após o recolhimento dos impostos. Os documentos divulgados indicam que Moro e sua empresa pagaram cerca de R$ 1 milhão em tributos, dos quais 56% ficaram nos Estados Unidos.

Sergio Moro teve alguma vantagem com isso?
Ao ser contratado inicialmente como pessoa jurídica e receber a maior parte dos rendimentos por meio de sua empresa no Brasil, Moro recolheu menos impostos do que teria pago se tivesse sido contratado nos Estados Unidos desde o início ou como um funcionário comum no Brasil.

Se tivesse sido contratado como pessoa física no Brasil, com carteira de trabalho assinada, ele teria que pagar 27,5% de Imposto de Renda e contribuir com a Previdência Social. Além disso, a Alvarez & Marsal teria que contribuir com a Previdência e pagar outros encargos trabalhistas.

A opção pela contratação de altos executivos como pessoas jurídicas é comum no mercado, por causa das vantagens que a legislação brasileira oferece para os dois lados nesses casos. Os dividendos recebidos por Sergio Moro de sua empresa de consultoria são isentos do pagamento de Imposto de Renda.

O ex-juiz morou nos Estados Unidos nos meses em que trabalhou para a A&M, mas manteve domicílio tributário no Brasil e continua obrigado a prestar contas à Receita Federal. O imposto pago nos Estados Unidos poderá ser compensado se ele tiver outros rendimentos tributáveis a declarar no Brasil neste ano.

O que o Tribunal de Contas da União tem a ver com a contratação de Moro?
Em fevereiro do ano passado, a pedido do Ministério Público junto ao TCU, o ministro Bruno Dantas mandou abrir uma investigação sobre a relação de Moro com a Alvarez & Marsal, para examinar a hipótese de conflito de interesses.

O subprocurador-geral Lucas Rocha Furtado, autor da representação que levou à abertura da investigação pelo TCU, justificou o pedido argumentando que a derrocada de empresas como a Odebrecht criara risco de prejuízos para os cofres públicos e por isso a atuação de Moro deveria ser examinada.

A área técnica do órgão de controle se manifestou contra a investigação após uma análise preliminar, mas Bruno Dantas decidiu aprofundá-la em dezembro, requisitando da Alvarez & Marsal informações detalhadas sobre a contratação de Sergio Moro e os valores pagos ao ex-juiz por seus serviços.

Após Moro divulgar seus ganhos com a Alvarez & Marsal, o procurador Lucas Furtado concluiu que as informações divulgadas por ele e pela empresa afastavam a hipótese de conflito de interesses e pediu o arquivamento das investigações no TCU. Bruno Dantas ainda não se pronunciou sobre esse pedido.

Furtado sugeriu também que as informações colhidas pelo órgão de controle sejam encaminhadas à Receita Federal para análise. Especialistas consultados pela **Folha** disseram que Moro e a Alvarez & Marsal podem ter problemas com o fisco por causa da maneira como ele foi contratado.

Se a Receita entender que havia vínculo empregatício na relação de Moro com a consultoria desde o início e ele foi contratado como pessoa jurídica com o objetivo de reduzir tributos a serem recolhidos no Brasil, o ex-juiz e a consultoria americana poderão ser alvo de sanções na área tributária. **Ricardo Balthazar**

Sergio Moro, a esfinge

É indecifrável a crença de que o ex-juiz poderia governar o Brasil

Silvio Almeida
Advogado, Professor Visitante da Universidade de Columbia, em Nova York e Presidente do Instituto Luiz Gama

Tenho tentado acompanhar as peripécias do pré-candidato à Presidência da República Sergio Moro com o intuito de conhecer melhor este personagem tão controverso a quem parte da sociedade brasileira já deu tanta atenção.

Entretanto, as palestras e entrevistas de Moro me trouxeram ainda mais dúvidas e nenhuma resposta sobre este homem que quer liderar um dos países que, queira-se ou não, é um dos mais importantes do mundo. Das intervenções públicas de Sergio Moro só consegui extrair dois enigmas.

O primeiro enigma é o que chamo de pessoal. Este sequer arrisco decifrar porque a mim me parece tarefa de área que não domino, a psicologia. Talvez os versados em esquadrinhar os afetos e os processos de subjetivação possam dizer como alguém que nada entende dos problemas brasileiros possa se apresentar tão triunfante como solução para um país devastado. Que mecanismos produzem tão elevada autoestima?

Algo que, para mim, é completamente misterioso é a forma como o pré-candidato trata —ou maltrata— a questão econômica. É absolutamente compreensível que não se conheça determinados assuntos, especialmente temas complexos como economia brasileira. Mas o que é estranho é que ao candidato são feitas sempre as mesmas perguntas e ele sempre dá a mesma resposta, que invariavelmente nada tem a ver com economia e que termina com a palavra "corrupção".

O que não entendo: se a pessoa sabe que sempre lhe farão as mesmas perguntas, porque não se preparar? Por que não estudar os temas que são de interesse nacional? Não quero acreditar que seja falta de tempo, até porque o candidato é um ex-juiz (juge, em francês; judge, em inglês) e até já passou em concurso público. Seria o despreparo apenas uma performance? Uma espécie de farofa no chão para demonstrar humildade? Ou uma estratégia genial a que teremos acesso em um documentário daqui a algumas décadas? Mistério...

O segundo enigma é político. Que o indivíduo acredite em si mesmo e que tenha desenvolvido um mindset para atingir suas ambições é algo que anda na moda. Mas do ponto de vista político, é enigmático o apoio que determinados setores da sociedade brasileira têm franqueado ao ex-juiz. Moro adquiriu fama após sua atuação como "juiz-xerife" na operação Lava Jato. Estranho é que tudo que lhe fez famoso e que pretensamente o credenciaria para ser presidente do Brasil fracassou rotundamente.

Explico: sua luta contra a corrupção, revelou-se mais tarde, foi feita com reconhecida ilegalidade, abuso de autoridade, lawfare (utilização do sistema de justiça para atingir adversários políticos) e, como bem demonstrou o advogado e professor Walfrido Warde em seu livro "O espetáculo da corrupção", às custas da destruição da economia brasileira.

Na sequência, Moro, "o incorruptível", tornou-se ministro da Justiça do governo de Jair Bolsonaro, candidato diretamente beneficiado com suas ações enquanto juiz. E como ministro da Justiça não apresentou nada do que se esperaria de um ministro da Justiça, como, por exemplo, a apresentação de um quadro jurídico para o desenvolvimento econômico do país, bem como propostas para a racionalização do sistema de justiça e para a instituição de políticas de segurança pública em consonância com os direitos humanos.

Seu histórico demonstra uma sucessão de equívocos, um grande vazio de ideias, além de uma notória subserviência a um governo sobre os quais pesam acusações gravíssimas de crimes contra a humanidade.

Sergio Moro é um grande enigma, mas na forma de uma esfinge que sempre ganha, seja qual for a circunstância. Ou seja: se ele não for decifrado, poderá nos devorar a todos nós; mas também se for, irá continuar devorando o Brasil, o que, convenhamos, ele tem feito já há alguns anos.

Morre de Covid Tilden Santiago, cofundador do PT

SÃO PAULO O ex-deputado federal Tilden Santiago morreu na quarta-feira (2), aos 81 anos, vítima de Covid. Em nota, a presidente do PT, Gleisi Hoffmann, lamentou a morte e lembrou a longa e diversa trajetória do político.

"Foi padre-operário, administrador, filósofo, professor, jornalista, deputado federal e militante da causa ambiental", diz a nota. "Tilden deixa uma grande contribuição para as lutas do povo brasileiro, a quem dedicou sua luta e sua vida."

Nascido em Nova Era (MG), foi um dos fundadores do PT, pelo qual exerceu três mandatos na Câmara dos Deputados (1991-2003). Também foi um dos fundadores da CUT (Central Única dos Trabalhadores) e, na primeira gestão Lula, embaixador do Brasil em Cuba.

Após aceitar cargo no governo de Aécio Neves (PSDB-MG), foi desfiliado do PT em 2008. Passou por PSB e PSOL e, desde dezembro, estava no Cidadania. "Tilden teve relevantes serviços prestados ao nosso estado e ao nosso país", disse, em nota, o presidente do Cidadania-MG, João Vitor Xavier.

Ex-padre, deixa três filhos.

Reunião com Lula destrava acordo do PT com PSB em Pernambuco

Paulo Câmara comunica lançamento da candidatura de Danilo Cabral ao governo do estado

Julia Chaib e Bruno Boghossian

O governador de PE, Paulo Câmara (PSB), à esq., durante encontro com o ex-presidente Lula (PT), nesta quinta-feira Reprodução/@Lula no Twitter

BRASÍLIA O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) se reuniu nesta quinta-feira (3) com o governador de Pernambuco, Paulo Câmara (PSB), para selar um acordo entre os dois partidos na eleição do estado.

Na conversa, que ocorreu em São Paulo, Câmara comunicou a Lula o lançamento da candidatura do deputado Danilo Cabral (PSB) ao governo pernambucano. Com isso, os petistas devem retirar da corrida o nome do senador Humberto Costa (PT) e declarar apoio ao socialista.

Segundo dirigentes do PSB, a conversa com Lula ocorreu para que o nome de Cabral possa ser anunciado publicamente como candidato à sucessão do governador, o que vai ocorrer nos próximos dias.

A aliança em Pernambuco é uma prioridade do PSB nas negociações com o PT para as eleições de outubro —que incluem o apoio da sigla à candidatura de Lula. A sigla quer manter o controle do estado, que se tornou seu principal polo de poder.

O próprio Lula já havia dado sinais públicos de que esse acerto era iminente. Numa entrevista a sites de esquerda, em janeiro, o ex-presidente disse que o PSB não poderia tratar o PT "de forma pequena", mas declarou que os socialistas tinham "o direito de lançar candidato em Pernambuco".

"Se o PSB definir candidato, Humberto Costa está fora", disse Lula, na ocasião.

O acerto no estado é apenas um de uma série de nós que devem ser desatados para pavimentar a aliança nacional. No mapa, permanecem impasses em locais como São Paulo, onde o PSB quer lançar o ex-governador Márcio França e o PT mantém a candidatura do ex-prefeito da capital Fernando Haddad.

O apoio do PT aos socialistas em Pernambuco já era dado como certo, mas os petistas tratam a costura como um gesto valioso —uma vez que pesquisas de intenção de voto apontam que Costa estaria bem posicionado na disputa, enquanto o nome de Cabral permanece na lanterna.

O objetivo dos petistas, com o acordo, é ganhar fôlego para negociar em outros estados com o argumento de que abriram mão de uma candidatura relevante e que o acerto em Pernambuco não foi uma concessão pró-forma.

A retirada da candidatura de Costa ao governo deve ocorrer de forma rápida, segundo aliados de ambos os lados. O senador petista viaja a São Paulo na sexta-feira (4) para reuniões do partido e pode ter um encontro com o ex-presidente para amarrar sua saída da disputa.

Nesse acordo, o PT quer ganhar o direito de indicar um candidato ao Senado na chapa encabeçada pelo PSB em Pernambuco.

Alguns petistas gostariam de oferecer o nome da deputada Marília Arraes, mas a escolha causaria constrangimento na aliança, uma vez que a parlamentar protagonizou um embate duro com os socialistas na eleição para a Prefeitura do Recife, em 2020.

Desponta, então, o nome do deputado Carlos Veras, que é presidente da Comissão de Direitos Humanos da Câmara.

A reunião com Lula marca uma aceleração nas articulações do PSB em Pernambuco. Até o início da semana, Câmara afirmava que a confirmação do nome de seu sucessor levaria ao menos 15 dias.

O partido, no entanto, quis garantir essa articulação com o PT, reduzir os impasses na construção de alianças e evitar especulações sobre o candidato escolhido para concorrer à sucessão de Câmara.

Cabral, nome definido pelo PSB, pontua mal nas pesquisas de intenção de voto, mas o partido aposta na popularidade do governador para impulsionar o candidato.

Apesar do avanço na negociação em Pernambuco, o PSB ainda apresenta fortes resistências à ideia de criar uma federação com o PT para as próximas eleições.

Esse tipo de união partidária é um modelo novo que determina a formação de blocos pelas legendas por um período de quatro anos —incluindo a participação conjunta em todas as disputas eleitorais desse tempo.

Os petistas acreditam que uma federação de partidos de esquerda (incluindo PSB, PC do B e PV) daria estabilidade a um possível governo Lula e reduziria sua dependência em relação a partidos do centrão.

Os socialistas, no entanto, acreditam que esse acordo pode prejudicar planos eleitorais futuros, como o lançamento de candidatos nos estados e municípios em que o PT também tem interesses próprios.

Folha promove debate interno sobre os limites do pluralismo

SÃO PAULO Os critérios para a publicação de textos de opinião —e os limites dessas decisões editoriais— foram tema de um debate interno na **Folha**, nesta quarta-feira (2).

Durante três horas e meia, mais de 220 jornalistas participaram, virtualmente, da conversa que teve como tema central o pluralismo, um dos principais pilares do Projeto Editorial do jornal.

A discussão interna é uma de várias iniciativas tomadas após a publicação do artigo "Racismo de Negros contra Brancos Ganha Força com Identitarismo", na Ilustríssima, em 15 de janeiro.

No texto, o antropólogo baiano Antonio Risério afirma que "o racismo negro é um fato" e discorda da definição de que só há racismo quando existe opressão.

Risério cita casos de ataques a brancos por parte de negros e afirma que "militantes pretos, como pastores evangélicos, querem o poder".

Contrários à veiculação do artigo, 208 jornalistas da **Folha** (dos quais 16 anônimos) encaminharam no dia 19 uma carta dirigida à Direção do jornal em que alertam para o risco de publicar de forma "recorrente conteúdos racistas".

O documento afirma que "buscar audiência às expensas da população negra é incompatível com estar a serviço da democracia".

"O racismo é um fato concreto da realidade brasileira, e a **Folha** contribui para a sua manutenção ao dar espaço e credibilidade a discursos que minimizam sua importância", diz trecho da carta.

Na abertura do debate desta quarta, o diretor de Redação da **Folha**, Sérgio Dávila, disse que o abaixo-assinado deixou clara a necessidade de rever procedimentos para que a comunicação interna seja mais fluida e desimpedida.

"Este seminário honra e reforça nossa prática de crítica e autocrítica, independência e, principalmente, pluralidade, pontos que são cláusulas pétreas de nosso projeto editoral", afirmou.

Além do encontro desta quarta, será feito um seminário externo, aberto ao público, sobre questão racial e pluralidade.

Internamente, serão feitas ainda reuniões com cada uma das editorias, e um comitê de jornalistas negros, aberto à participação de toda a equipe, está sendo formado.

As medidas se somam a iniciativas por maior diversidade na **Folha** tomadas desde 2019, como o programa de treinamento exclusivo para negros, que está com inscrições abertas para a sua segunda edição.

O jornal ampliou o número de colunistas negros, adotou a diversidade como diretriz na formação do novo Conselho Editorial e o lançou, em novembro, o Ifer (Índice **Folha** de Equilíbrio Racial), indicador desenvolvido pelos economistas Michael França, Sérgio Firpo e Alysson Portella.

Em abril de 2019, criou o cargo de editor de Diversidade, atualmente ocupado pela jornalista Flavia Lima, ex-ombudsman da **Folha**, que coordenou o debate interno.

A editora de Diversidade, Flavia Lima, coordena debate sobre os limites do pluralismo Marlene Bargamo - 2.fev.22/Folhapress

Flavia propôs quatro questões derivadas da repercussão provocada pelo artigo de Risério:

1) a definição de racismo estrutural pode ser colocada em xeque?

2) negacionistas podem falar?

3) em que termos se estabelece a relação entre a defesa do pluralismo e a obrigação de entregar ao leitor informação de qualidade, com espírito crítico e compromisso com os fatos?

4) afinal de contas, quais são os limites do pluralismo? Eles existem?

Em nome dos signatários da carta, a repórter Natália Silva argumentou que há valores fundamentais —como a defesa dos direitos humanos e do regime democrático— nos quais os jornalistas não devem se sentir obrigados a "abrir espaço para o contraditório em nome do equilíbrio".

"Por exemplo, ainda que a vacinação seja um consenso científico, há um movimento antivacina no Brasil. Isso é um fato. E ele deve ser pautado pela imprensa. Mas falar do movimento antivacina é diferente de abrir espaço para um texto de opinião de um antivacina", comparou a repórter.

Ela apontou ainda o que considera uma contradição entre a publicação de artigos como o de Risério, crítico da noção de racismo estrutural, e a adoção de ações como o treinamento para negros e o Ifer, que "desenham o perfil de uma empresa que acredita na existência do racismo estrutural".

Natália afirmou que não é papel dos jornalistas interditar debates na esfera pública, mas editores devem evitar a publicação de textos com argumentos falsos "só porque existem pessoas que pensam assim".

"Em que momento passamos a concordar que o racismo deveria pertencer à esfera da controvérsia legítima? Ou seja, entrar no campo daquilo que pode ser questionado?", perguntou a repórter durante o debate.

Para ela, deve haver limites à publicação de algumas opiniões, porque jornalistas influenciam "as fronteiras do que é ou não uma controvérsia legítima".

O limite para a publicação de textos opinativos na **Folha** é a violação patente das leis, afirmou Vinicius Mota, secretário de Redação, respondendo à pergunta que deu título ao seminário.

Segundo ele, o Projeto Folha orienta os editores a procurar o pluralismo —entendido como diversidade de opiniões— "em sua latitude máxima".

"A tarefa dos editores é quase um ascetismo; precisamos publicar diariamente ideias das quais discordamos, em prol da máxima diversidade."

De acordo com o secretário de Redação, nenhum tema está excluído a priori, ainda que possa incomodar a uma parcela da sociedade, "até porque uma das diretrizes do projeto é dar atenção a opiniões minoritárias".

Além disso, diz Mota, não é função do jornal tutelar seus leitores. "Lidamos com interlocutores adultos. Não temos a ideia pretensiosa de decidir o que eles devem ou não ler. Não estamos educando o leitor, estamos informando", afirmou.

Segundo ele, o melhor método de combater uma ideia da qual discordamos é expô-la ao debate público, em vez de censurá-la.

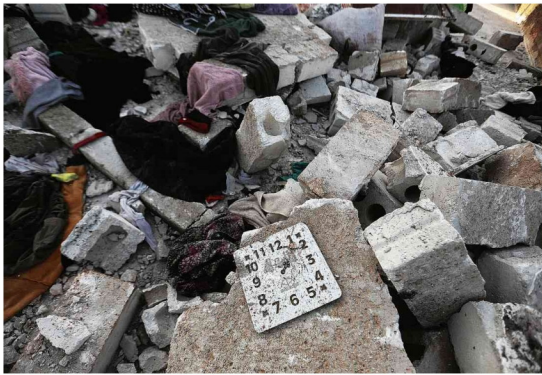
"Banir uma ideia não a silencia, apenas a empurra para outro lugar, sem expô-la ao contraditório duro, como o que é feito na **Folha**."

Já em relação ao artigo específico publicado pela Ilustríssima, Dávila afirmou que, em retrospecto, o jornal vê equívocos em sua publicação, principalmente nas redes sociais. "Não deixamos claro que se tratava da opinião do articulista, não da **Folha**", disse o diretor de Redação.

Segundo ele, na edição impressa, a avaliação posterior foi a de que teria sido melhor opção editá-lo na seção Tendências/Debates, junto a outro artigo de opinião diversa.

"O grande mérito desse caso foi termos retomado o diálogo, uma prática da **Folha** interrompida pela pandemia, mas fundamental", disse o diretor.

Sempre que surgem dúvidas sobre os limites e responsabilidades da atuação jornalística, o jornal promove discussões internas das quais participam toda a equipe.

Foram temas de seminários internos, por exemplo, a cobertura do caso da Escola Base (de 1994), do Mensalão (de 2005), da Operação Lava Jato (iniciada em 2014) e sobre cotas raciais.

Destroços em local de operação militar do EUA no norte da Síria Aaref Watad/AFP

Biden anuncia morte de líder do EI em ação militar dos EUA na Síria

Pentágono diz que ofensiva foi missão bem-sucedida; sírios relatam 13 mortos, incluídas 6 crianças

BAURU (SP) O presidente dos EUA, Joe Biden, anunciou nesta quinta-feira (3) que o líder do grupo fundamentalista Estado Islâmico, Abu Ibrahim al-Hashimi al-Quraishi, morreu durante uma operação das forças especiais do país.

"Ontem [quarta, 2] à noite, sob minha direção, as forças militares dos EUA no noroeste da Síria realizaram com sucesso uma operação de contraterrorismo para proteger o povo americano e nossos aliados e tornar o mundo um lugar mais seguro", afirmou Biden, segundo comunicado divulgado pela Casa Branca.

"Nós o tiramos do campo de batalha", disse o democrata usando um eufemismo para se referir à morte de Quraishi e atribuindo o resultado da operação "à habilidade e à bravura" das Forças Armadas dos EUA. "Todos os americanos voltaram em segurança da operação. Que Deus proteja nossas tropas."

Um funcionário do governo dos EUA disse à agência de notícias Reuters que o líder do Estado Islâmico, ainda no início da operação americana, acionou uma bomba e morreu na explosão junto com membros de sua família. Segundo autoridades e equipes de resgate da Síria, a ação deixou ao menos 13 mortos, entre os quais quatro mulheres e seis crianças, em Atmeh, perto da fronteira com a Turquia.

Mais tarde, em um pronunciamento na Casa Branca, Biden disse que Quraishi havia ordenado uma série de atrocidades, incluindo contra o povo yazidi, e que a ação é um alerta para outros grupos terroristas. "Essa operação é um testamento do alcance da América e de sua capacidade de eliminar ameaças terroristas não importa onde eles tentem se esconder em qualquer lugar do mundo".

Sobre a explosão, o presidente americano classificou como um "ato final de covardia desesperada". O porta-voz do Pentágono também se pronunciou sobre as vítimas na tarde desta quinta-feira. "Na medida em que há perda de vidas inocentes, isso foi causado por Abdullah e seus tenentes", afirmou, referindo-se ao líder por seu apelido.

Antes do pronunciamento de Biden, o Pentágono havia informado, em nota, que a ofensiva foi uma "bem-sucedida missão antiterrorista no noroeste da Síria", sem mencionar o alvo da operação.

Abu Ibrahim al-Hashimi al-Quraishi, líder do EI morto
Departamento de Estado dos EUA/AFP

A região da operação, no noroeste do país, também abriga diversos grupos jihadistas ligados à Al Qaeda e é considerada o último grande bastião dos rebeldes que lutam contra o ditador Bashar al-Assad —a guerra civil na Síria já dura mais de dez anos.

A princípio, rebeldes sírios especulavam que o alvo dos EUA poderia ser um líder jihadista. De acordo com relatos de moradores, helicópteros americanos pousaram na região, e tiros e explosões foram ouvidos por volta da meia-noite, no horário local.

Os militares teriam ainda usado alto-falantes para alertar mulheres e crianças sobre a necessidade de deixar a área. Atmeh está repleta de dezenas de milhares de sírios que foram forçados a sair de suas casas em decorrência da guerra e agora vivem em acampamentos improvisados e abrigos superlotados.

Um vídeo visto pela Reuters mostra duas crianças aparentemente mortas e um homem inconsciente nos escombros. Uma testemunha afirmou que havia vários corpos no local, "sangue por toda parte" e um dos helicópteros dos EUA pareceu apresentar uma falha mecânica e foi explodido pelos próprios americanos.

Segundo o jornal The New York Times, os helicópteros se posicionaram após a meia-noite, e um tenso impasse se seguiu, com os alertas em alto-falantes. Uma explosão, então, sacudiu o prédio, seguida de tiros de metralhadora —há a possibilidade ainda de ataques de mísseis. Após cerca de três horas, os helicópteros americanos deixaram o local.

A operação era planejada desde o início de dezembro, quando as autoridades confirmaram que o líder do EI estava localizado no prédio, segundo funcionários do governo americano disseram à Reuters.

A opção pelo uso das forças dos EUA, algo que traz mais risco às tropas, em vez de um ataque remoto se deu devido ao número de crianças na área e ao fato de haver famílias no local. A intenção de proteger civis foi confirmada por Biden em seu pronunciamento.

Porém, devido à natureza desse tipo de ação, a imprensa americana destacou que a descrição inicial do evento pode estar incompleta —relatos de outras operações se mostraram contraditórios ou às vezes totalmente errados.

Com Reuters e The New York Times

Se for convidado, visitarei EUA com prazer, diz Bolsonaro

O presidente Jair Bolsonaro (PL) indicou nesta quinta (3) que manterá a visita à Rússia, mesmo em meio a tensões na fronteira do país com a Ucrânia. O líder brasileiro também afirmou, num aceno para reduzir a pressão sobre o encontro com Vladimir Putin, que iria aos EUA se convidado pelo americano Joe Biden. "Brasil é Brasil, Rússia é Rússia. Faço relacionamento com o mundo todo. Assim como se Joe Biden me convidar, estarei nos EUA com o maior prazer", afirmou o presidente, que participou nesta quinta de reunião bilateral com o presidente do Peru, Pedro Castillo, em Porto Velho. À tarde, o Itamaraty confirmou a viagem de Bolsonaro a Moscou para o dia 14. Nesta quinta o presidente ainda confirmou que não irá à posse de Gabriel Boric no Chile, em março —o vice Hamilton Mourão (PRTB) deve representá-lo.

Terrorista morto foi informante do governo americano

GUARULHOS Morto durante uma operação realizada pelos EUA na madrugada de quinta (3), Abu Ibrahim al-Hashimi al-Quraishi, líder do Estado Islâmico (EI), havia assumido o comando do grupo fundamentalista em outubro de 2019, pouco após seu antecessor, Abu Bakr al-Baghdadi, ser assassinado, também na Síria.

Antes de comandar o EI, porém, Quraishi atuou como informante para o governo americano, quando ficou detido em uma penitenciária no Iraque. Ele foi descrito como um prisioneiro modelo e cooperativo em relatórios sigilosos e forneceu instruções minuciosas sobre o embrião do grupo extremista, algumas das quais levaram à morte de terroristas, segundo o jornal The Washington Post.

Mais de 53 relatórios sobre o assunto revelam que a cooperação de Quraishi envolveu, por exemplo, ajudar com retratos falados de líderes do EI iraquiano e com a identificação de restaurantes e cafés que eles gostavam de frequentar. Ele chegou a compartilhar informações de sua lista telefônica pessoal com números de terroristas e registros sobre a remuneração de cada um.

O último interrogatório teria sido realizado em 2008, e Quraishi teria deixado de cooperar após ter suas expectativas de recompensa frustradas.

Foram necessários alguns meses para que o histórico de sua atuação no terrorismo fosse descoberto por serviços de inteligência e tornado público quando Quraishi se tornou líder do EI. Isso porque o nome real dele, Amir Mohammed Abdul Rahman al-Mawli al-Salbi, não foi divulgado pelo grupo terrorista.

Quraishi, de estimados 45 anos, era um dos ideólogos mais influentes entre as fileiras da facção, segundo o jornal britânico The Guardian noticiou na época em que assumiu o comando do grupo. De família turco-iraquiana e nascido em Tal Afar, no Iraque, ele era um dos poucos não árabes no alto escalão do EI.

TODA MÍDIA

Nelson de Sá
nelson.sa@grupofolha.com.br

'TALK TALK'
A revista The Economist aborda com o título e a ilustração acima a prática da 'reduplicação' em português, também presente noutras línguas, citando expressões como 'lepo lepo', do Carnaval de 2014, significando sexo, 'lambe-lambe' e 'rola-rola'; ouve de um linguista que 'os brasileiros usam a linguagem para tornar uma vida difícil mais divertida'

Bloomberg e FT veem mercado financeiro 'abraçando Lula'

Bloomberg e Financial Times destacaram nos últimos dias que o mercado financeiro começou a se voltar para o ex-presidente, nas eleições deste ano. No enunciado da primeira, "Principais fundos do Brasil veem os 'traders' abraçando a volta de Lula".

Salienta declarações de Luis Stuhlberger, da Verde Asset Management, de que "Lula praticamente já venceu, e não acho que veremos um Lula vingativo"; e de Rogério Xavier, da SPX Capital: "Não atirem no mensageiro: pessoas no exterior gostam de Lula. É um fato. Investidores estrangeiros veem chance de o Brasil melhorar com Lula".

A entrada de capital externo em ações neste início de ano, a segunda maior desde 2008, já seria reflexo disso. "Agora existe uma percepção de mudança de poder, supondo que a eleição de Lula esteja bem encaminhada, e isso trará um Lula responsável, que se moverá para o centro."

O FT, que ressalta algumas "pistas deixadas por Lula sobre planos para a economia", ouviu de um banqueiro anônimo que "o mercado hoje tem mais esperança de que Lula possa ser um bom presidente para a economia, mais responsável e capaz de implementar uma boa agenda do que Jair Bolsonaro".

Talvez em reação, Lula falou longamente sobre política e economia internacional em entrevista na quinta-feira (3) à rede de rádio RDR, do Paraná. Uma passagem:

"Hoje exportamos para a China três ou quatro vezes mais do que exportamos para os Estados Unidos. Mas a elite brasileira fica lambendo bota, esperando que os Estados Unidos façam alguma coisa por nós. Não vão fazer, porque não querem concorrência na América do Sul."

A Bloomberg acompanhou e destacou que "Lula diz que não manterá 'preço dolarizado' na Petrobras", prometendo alterar a política de paridade com os preços do mercado internacional.

NATUREZA FLUIDA Último parágrafo do NYT, ao noticiar o que houve na Síria na quinta: "Dada a natureza fluida dos primeiros relatos num ataque complexo, a versão inicial dos militares [americanos] pode estar incompleta. Descrições de outros acontecimentos se revelaram por vezes contraditórias ou, algumas vezes, totalmente erradas".

Bolhimpíadas

Há um contraste olímpico entre o país e o regime de 2008 e os de 2022

Tatiana Prazeres

Analista internacional, foi secretária de comércio exterior e trabalhou na China de 2019 a 2021

Apesar de fazer um frio de rachar, neva pouco na cidade que, a partir desta sexta (4), sedia as Olimpíadas de Inverno. Garantir neve artificial para praticamente 100% dos Jogos é apenas um pequeno desafio na realização das competições em Pequim.

A China, que segue apostando na política de tolerância zero à Covid-19, tem como preocupação o bom funcionamento das bolhas que separam, do público local, os que vêm de fora.

Realizar os Jogos, com cerca de 11 mil estrangeiros, sem arruinar o combate à Covid é o tipo de desafio que move o governo chinês. Coloca à prova sua capacidade de planejamento e mobilização de esforços. O sucesso seria, digamos, um atestado de proeza —o que vale ouro, especialmente porque cresce o ceticismo internacional quanto à aposta chinesa na tolerância zero.

A pandemia, curiosamente, ajuda Pequim a lidar com o que, em outras circunstâncias, poderia ser um problema maior —o boicote às Olimpíadas. EUA, Canadá e outros anunciaram que não mandariam autoridades para os Jogos de Pequim, apenas atletas. Outros países não enviarão delegações políticas pois as regras da bolha complicam a logística para autoridades.

O efeito do chamado boicote político é próximo de zero. Além de a adesão ter sido baixa, haverá pouquíssimos estrangeiros de qualquer forma —o que diminui o efeito simbólico da ausência dos que o fazem por protesto.

A bolha para evitar o contato dos estrangeiros com os locais representa um contraste brutal entre a China que sediou as Olimpíadas de Verão de 2008 e a que, agora, recebe os Jogos de Inverno. Em 2008, os Jogos foram vistos como uma exibição da China para o mundo, um sinal de abertura e de disposição para o engajamento. Pequim, a única cidade a sediar as duas versões dos Jogos Olímpicos recebeu 380 mil estrangeiros em 2008. Hoje, eles são menos de 3% disso.

Em 2022, a bolha que marcará essas Olimpíadas é também simbólica de uma China que olha mais para dentro, é mais autocentrada, mais desconfiada do mundo e mais adepta à autossuficiência estratégica. A China não recebe turistas de outros países há dois anos, tem cada vez menos correspondentes e estudantes estrangeiros, tem multinacionais com menos executivos das matrizes. Xi Jinping não sai do país desde março de 2020.

No plano individual, muitos chineses veem o estrangeiro como um risco. No imaginário coletivo, as preocupações com a pandemia se misturam às desconfianças em relação ao Ocidente —e contribuem para o paradoxo de uma China que parece se isolar do mundo, ao mesmo tempo em que importações, exportações e investimentos estrangeiros continuam em alta.

Em 2008, os Jogos entraram para a história com a belíssima abertura feita pelo cineasta Zhang Yimou no Ninho do Pássaro. Em 2022, o mesmo Zhang fará no mesmo estádio uma nova abertura. Quase 14 anos depois, porém, o contraste é olímpico.

No jogo das diferenças, o que salta aos olhos é uma China cuja economia é mais de três vezes a de 2008. É um país que se sente mais confiante e que enfrenta, de maneira mais assertiva, um mundo mais resistente à sua ascensão. Na comparação, chama a atenção um partido com controle maior sobre a economia e a sociedade.

Ao lado do Ninho do Pássaro foi construído no ano passado um museu monumental para celebrar as glórias do partido —como que para não deixar dúvida sobre quem faz chover, ou nevar, no país.

| seg. Mathias Alencastro | qui. Lúcia Guimarães | sex. Tatiana Prazeres | **sáb. Jaime Spitzcovsky**

Tibetanos fazem protesto contra o regime chinês em frente à sede do Comitê Olímpico Internacional, na Suíça Valentin Flauraud/AFP

China sedia Jogos mais combativa e menos interessada em agradar

Abertura celebrada em 2008 consolidou projeção global, mas pressão internacional marca Olimpíadas em 2022

Thiago Amâncio

são paulo "Herói de conflito na fronteira no vale de Galwan carrega tocha dos Jogos Olímpicos de 2022", publicou o Global Times, jornal ligado ao Partido Comunista Chinês.

O coronel Qi Fabao é só um dos 1.200 chineses que carregarão o símbolo das Olimpíadas até a abertura dos Jogos de Inverno de Pequim, nesta sexta (4). Mas a escolha de um militar que comandou tropas no confronto mais sangrento em décadas na fronteira com a Índia, em 2020, bastou para que o país se juntasse ao boicote diplomático de EUA, Canadá, Reino Unido e aliados.

"É de fato lamentável que o lado chinês tenha escolhido politizar um evento como as Olimpíadas", disse o Ministério das Relações Exteriores indiano na quinta (3), ao anunciar que o principal diplomata em Pequim não vai participar da cerimônia de abertura.

O episódio é representativo de como a China que recebe os Jogos de Inverno em 2022 é diferente do país que sediou os Jogos de Verão em 2008, celebrados à época como o ápice de um processo de abertura iniciado três décadas antes. Quatorze anos depois, o país recebe outro grande evento no papel de segunda economia do mundo e fechado como não se via há 50 anos, por causa da pandemia.

"Celebrar um militar envolvido em um incidente violento com um grande vizinho como a Índia é politicamente complicado. E é simbólico das dificuldades diplomáticas de agora e de uma espécie de arrogância chinesa", diz Maurício Santoro, professor de relações internacionais da UERJ (Universidade do Estado do Rio de Janeiro).

Para o professor da Universidade de São Paulo Felipe Loureiro, dois principais fatores separam a China de 2008 da de 2022: o país à época não representava ameaça à condição de principal potência global dos EUA e não tinha a projeção internacional que tem hoje sobre África, América Latina, vizinhos na Ásia e mesmo sobre a Europa.

É isso o que explica o aumento das pressões sobre o país, na avaliação de Li Xing, professor de relações internacionais na Universidade de Aalborg, na Dinamarca. "A compreensão nacional da força da China é diferente", resume ele, que aponta que há 14 anos o país ainda estava desenvolvendo sua indústria, e hoje é a principal potência comercial do mundo, maior exportador de produtos de alta tecnologia, maior credor e dono das maiores reservas de moeda estrangeira.

"Hoje a China é o maior investidor e maior parceiro comercial de muitas partes do mundo, especialmente no Sul Global. E a Europa e os EUA reagiram à rapidez do crescimento chinês usando problemas internos como uma maneira de demonizar o país."

Se em 2008 a China já era questionada pela repressão em regiões como o Tibete, a desconfiança cresceu exponencialmente após a ascensão do atual líder, Xi Jinping, em 2012, com o aumento da repressão em regiões como Hong Kong e Xinjiang —berço da minoria étnica uigur, no extremo oeste do país.

Quando estudava em Wuhan, na região central da China, Rayhan Asat lembra-se de acordar cedo para "genuinamente torcer" pelo bom desempenho do país em Pequim-2008. "Quatorze anos depois, estou protestando contra o fato de a China sediar os Jogos [de Inverno], porque o país sequestrou meu irmão e o submeteu a tortura, junto da minha família", diz ela à **Folha**.

Nascida em Urumqi, capital de Xinjiang, Asat, chinesa de origem uigur, mudou-se para os EUA logo após os Jogos de 2008, para concluir os estudos na Universidade Harvard, mas engajou-se mesmo na causa uigur há seis anos, depois que seu irmão foi preso. Hoje, é advogada especialista em direitos humanos e pesquisadora da Universidade Yale.

"Minha família nunca pode visitá-lo. Meu irmão está sendo torturado em uma solitária na cidade de Aksu, longe de casa. Devido ao meu ativismo, permitiram que ele conversasse com minha família por vídeo, em chamada feita em base de polícia altamente monitorada, e obrigaram que eles falassem em chinês."

Além de Xinjiang e Hong Kong, Pequim é criticada pelos planos de reanexar Taiwan, que o Partido Comunista considera uma província rebelde, mas que na prática é um país independente, com eleições, economia própria e aliados externos —EUA entre eles. Na política chinesa, a reanexação da ilha é uma espécie de desafio final para reconstrução do país após o chamado século da humilhação, entre meados dos séculos 19 e 20, quando foi invadido e arrasado por diferentes países, como Reino Unido e Japão.

Xi não deixa o país desde o começo da pandemia, que eclodiu na China e é controlada internamente com a estratégia de Covid zero, de não tolerar contaminações e isolar cidades inteiras para conter a disseminação do vírus.

A sustentabilidade da política tem sido criticada. Mas, mais uma vez, a China não tem se importado e tem números a mostrar: são menos de 5.000 mortos pela doença em dois anos, ante 894 mil nos EUA.

Para evitar novos surtos, especialmente com o avanço da variante ômicron, a organização dos Jogos isolou as delegações em bolhas —muito diferente da festa de Pequim há 14 anos. Mais uma vez, a China de 2022 não lembra a de 2008.

Leia mais na pág. B8

Aliança de Putin e Xi traz desafio para o Ocidente, mas tem alguns limites

ANÁLISE

Igor Gielow

são paulo A tumultuada história da relação entre Rússia e China entra em uma nova etapa nesta sexta-feira (4), quando o presidente Vladimir Putin irá se encontrar com o líder Xi Jinping pela primeira vez desde o começo da pandemia de Covid-19.

A hipérbole é aplicável. Após anos de aproximação cautelosa, Moscou e Pequim se colocam prontas para se mostrar ao mundo como um polo alternativo ao que acusam de hegemonia artificial do Ocidente, Estados Unidos à frente.

O palco será a abertura dos Jogos Olímpicos de Inverno de Pequim, de resto boicotados pela diplomacia ocidental, com a alta tensão militar em torno da Ucrânia como pano de fundo.

Não é algo que surgiu do nada, bastando ler as falas de Putin a partir de 2007, ou as intervenções de Xi, no poder desde 2012, acusando Washington de romper o concerto multilateral em favor de sua agenda.

Do ponto de vista de racionalidade política, os dois estão certos. Washington subestimou por muito tempo dois fatores. O mais importante, a ascensão chinesa que ironicamente nasceu de uma iniciativa sino-americana contra os soviéticos.

Com a pujança econômica, interligada que é com as cadeias de comércio ocidentais, veio a pretensão político-militar, encarnada em Xi.

Em 2017, Donald Trump vocalizou a reação a isso e lançou a Guerra Fria 2.0, buscando dar um norte confrontacional à sua política.

O segundo ponto subestimado pelos EUA foi o ressurgimento russo. Os americanos viram na destruição moral e física da Rússia dos anos 1990 um processo irreversível. A ascensão de Putin estancou o processo. Interessado em cooperação como um igual com o Ocidente, o russo foi ignorado, e a Otan abocanhou diversos ex-satélites soviéticos.

Montado numa poderosa indústria de petróleo e gás, Putin moldou o arcabouço político russo e legitimou seu poder ao reformar as capacidades militares do país.

China e Rússia não são aliados naturais, e quase foram à guerra em 1969. As vastas fronteiras desabitadas de seu país na Ásia sempre foram preocupação para Putin.

O constante entrechoque com o Ocidente, denunciado em Moscou e Pequim como imperialismo e em Washington como uma luta contra uma ditadura comunista e uma autocracia personalista, gestou a nova aliança.

Os russos têm horror a acordos militares: os feitos nos séculos 19 e 20 ao fim viabilizaram invasões francesa e nazista, respectivamente.

Por outro lado, a forja da pressão ocidental tem servido como poderoso incentivo de aproximação, que já ocorre em cooperação militar.

O centro de tudo, e também um fator limitante na relação bilateral, é a economia. O fluxo de comércio entre Moscou e Pequim cresceu 167% de 2010 a 2021.

O principal projeto energético conjunto se chama Força da Sibéria, um gasoduto que, quando estiver pronto em 2025, suprirá 10% da demanda de gás de Pequim.

Nesta sexta, o segundo ramo dele deverá ser anunciado, dobrando assim a capacidade. Tudo isso serve como uma espécie de seguro a longo prazo para Putin, que vê os EUA atacarem seus projetos energéticos para fornecer gás e petróleo à Europa como parte da disputa geopolítica com Moscou.

Mas há em Moscou o temor de que o país se torne sócio minoritário na parceria com os chineses. Se negócios com Pequim representam 18% das transações russas, o inverso só soma 2%.

Na abordagem política, Xi estende o tapete vermelho a Putin e o apoia na Ucrânia, recebendo o mesmo em troca no Indo-Pacífico contra os EUA. Se isso poderá evoluir para algo mais agressivo, como conflitos simultâneos na Ucrânia e em Taiwan, por ora é apenas especulação.

+

EUA acusam Rússia de fazer vídeo fake para iniciar guerra

A guerra de nervos entre Rússia e Ocidente em torno de uma eventual invasão da Ucrânia seguiu nesta quinta (3), com os Estados Unidos acusando o Kremlin de elaborar um pretexto para o conflito, enquanto Moscou conduzia um grande exercício militar na Belarus. Na acusação, sem provas, o Pentágono disse segundo o jornal New York Times que os russos preparavam um vídeo falso de um suposto ataque ucraniano a civis russos étnicos para justificar um ataque ao vizinho.

Homens jogam partida de damas em Goma, cidade da República Democrática do Congo Guerchom Ndebo - 18.jan.22/AFP

Congoleses como Moïse estão entre mais mal pagos no Brasil

Imigrantes do país sofrem com língua, racismo e carência de políticas de inserção

Mayara Paixão

GUARULHOS No ano em que Moïse Mugenyi Kabagambe, jovem negro espancado até a morte no Rio, chegou ao Brasil, 73 cidadãos da República Democrática do Congo receberam registro de residência no país, a maioria como refugiados. Era 2011, e desde então a cifra anual sempre foi maior, com raras exceções.

Nos últimos 12 anos, de 2010 a 2021, 2.015 congoleses foram registrados no Brasil, de acordo com levantamento do Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra) feito a pedido da **Folha**.

O número real de imigrantes do país localizado na região central da África, porém, é maior. Como o reconhecimento da condição de refugiado pode demorar anos, o OBMigra estima que pelo menos outros 1.400 congoleses tenham chegado ao Brasil nesse período e ainda não recebido registro de residência.

Parte importante da comunidade de imigrantes no Brasil e uma das principais nacionalidades a ter a condição de refugiado reconhecida no país nos últimos anos, junto a venezuelanos e sírios, os congoleses, porém, estão entre os mais mal remunerados.

O pagamento médio a um imigrante da República Democrática do Congo no mercado de trabalho formal brasileiro foi de R$ 1.862 em 2020, menos que a média geral dos imigrantes (R$ 4.878) e abaixo inclusive da média dos imigrantes africanos (R$ 2.698). Os dados são do último relatório anual do OBMigra.

A única nacionalidade mais mal remunerada é a de haitianos, com média de R$ 1.696. A diferença fica mais latente quando o escopo da análise são imigrantes do Norte global. Portugueses, por exemplo, recebem em média R$ 8.738, e americanos, R$ 22.425.

Os números mostram que o rendimento médio total do imigrante no Brasil foi reduzido nos últimos anos —de R$ 10.926 em 2011, caiu para R$ 4.878 em 2020, com valores já deflacionados. O OBMigra analisa que a queda tem relação direta com a mudança na composição da força de trabalho, já que a última década foi marcada pelo aumento da imigração de cidadãos de países do Sul global.

Tadeu de Oliveira, coordenador de Estatísticas do observatório, afirma que o Brasil tem dificuldade em assegurar uma inserção digna do imigrante na sociedade, ainda que o país tenha se tornado mais receptivo em termos da legislação. "Embora tenham qualificação profissional, muitos imigrantes que chegam em situação de vulnerabilidade sofrem uma diferenciação. A formação profissional não é reconhecida, na maioria das vezes. Quando o tom da pele é negro, entra ainda o racismo estrutural, outro componente da xenofobia, como no caso do Moïse", ele diz.

O jovem foi morto a pauladas em um quiosque da Barra da Tijuca, onde trabalhava. A família afirmou que Moïse havia ido ao local cobrar duas diárias atrasadas, e levantou a hipótese de que por isso ele foi morto, ainda que parentes não tenham citado a suposição em depoimento à polícia. Os três suspeitos do crime negam que a motivação do espancamento tenha sido a cobrança da dívida trabalhista.

Há, ainda, a barreira linguística. Congoleses e haitianos falam em sua maioria francês, língua oficial de seus países. Oliveira diz faltar uma política clara que estabeleça um sistema de tradução —para que eles sejam mais bem acolhidos quando chegam— e que crie condições para que aprendam o português.

Migrantes da RDC, em geral, desembarcam no Brasil em busca de trabalho, mas também à procura de segurança, algo raro em seu país. Em depoimento ao jornal O Globo a mãe de Moïse, a comerciante Lotsove Lolo Lavy Ivone, relatou que a família fugia de um conflito étnico quando veio para cá.

> Embora tenham qualificação profissional, muitos imigrantes que chegam em situação de vulnerabilidade sofrem diferenciação [...] Quando o tom da pele é negro, entra ainda o racismo, outro componente da xenofobia, como no caso do Moïse
>
> **Tadeu de Oliveira**
> coordenador de Estatísticas do OBMigra

Aqui, vale uma diferenciação importante: o mesmo gentílico (congolês) é usado para se referir aos cidadãos da República Democrática do Congo e aos da República do Congo, países distintos, ainda que fronteiriços. A migração do Congo para o Brasil ocorre em volume bem menor que a com origem na RDC.

Em guerra quase constante desde que conquistou independência da Bélgica, em 1960, a RDC convive com outros tipos de tensão além da étnica. "Criou-se uma cultura de guerra, quase permanente, que tem a ver com disputas econômicas, principalmente em torno do coltan [mineral usado em produtos eletrônicos, como aparelhos celulares]", diz Bas'Ilele Malomalo, professor da Unilab (Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira).

A convivência com grupos armados segue expondo os congoleses à violência. O volume de ataques a civis cresceu nos últimos anos. O Monitor de Segurança Kivu, que mapeia distúrbios na turbulenta região oriental do país, calcula quase 14 mil mortes e mais de 7.200 pessoas sequestradas —ou que estariam desaparecidas em meio aos conflitos— desde 2017.

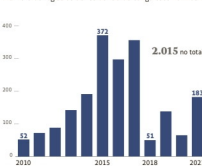
O país é hoje comandado por Félix Tshisekedi, eleito num pleito com acusações internacionais de fraude. Bas'Ilele Malomalo, da Unilab, diz que o presidente tem levado adiante uma leve recuperação econômica iniciada pelo antecessor, Joseph Kabila, mas que não foi capaz de traduzi-la em desenvolvimento humano.

A pandemia de coronavírus também não ajudou —1.278 pessoas morreram oficialmente no país por Covid, cifra reconhecidamente subnotificada. "Há um crônico problema de liderança. Os líderes não conseguem fortalecer o Exército e a máquina da administração pública. Também não têm sido capazes de expandir a economia do extrativismo para outros setores", afirma Malomalo.

No Brasil desde 1997, o professor universitário veio com a ajuda de um convento para estudar. Graduou-se em teologia, fez mestrado em ciências da religião e doutorado em sociologia. Foram raras as vezes em que voltou para a República Democrática do Congo. "Temia pela minha vida. Lá, não me sinto seguro."

Leia mais na pág. B2

Migração da República Democrática do Congo

Número de registros de residência de congoleses no Brasil

Cerca de 60% são reconhecidos como refugiados ou vieram por reunião familiar

REP. DO CONGO
REP. DEM. DO CONGO
UGANDA
RUANDA
BURUNDI
ANGOLA
500 km

Área: 2.344.858 km² (cerca de duas vezes a do Pará)

População: 86.790.568 (cerca de duas vezes a de São Paulo)

Expectativa de vida: 60,6 anos

PIB: US$ 40,7 bi (do Brasil é US$ 1,4 tri)

PIB per capita: US$ 1.141 (no Brasil é US$ 14.836)*

Índice de Desenvolvimento Humano: 0,459 (179º posição entre 189 países; Brasil é o 84º)

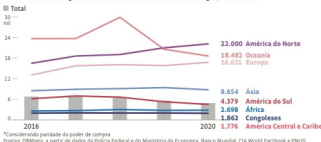
Congoleses estão entre os migrantes mais mal remunerados no país

Rendimento médio dos migrantes com vínculo formal de trabalho com base na origem, em R$ mensais

Total

30 mil, 24, 18, 12, 6, 0 — 2016 a 2020

Valor (2020)	Origem
22.000	América do Norte
18.482	Oceania
16.631	Europa
8.654	Ásia
4.379	América do Sul
2.698	África
1.862	Congoleses
1.776	América Central e Caribe

*Considerando paridade do poder de compra

Fontes: OBMigra, a partir de dados da Polícia Federal e do Ministério da Economia, Banco Mundial, CIA World Factbook e PNUD

Boris Johnson vê debandada de assessores em meio a crise por festas

LONDRES | REUTERS E AFP Quatro assessores próximos de Boris Johnson renunciaram aos cargos nesta quinta-feira (3), adicionando uma camada à crise política na qual o premiê britânico está afundado. Três dos nomes estão ligados aos escândalos envolvendo festas na sede do governo quando encontros eram proibidos pelas regras de confinamento impostas como contenção da pandemia.

Um ataque recente feito por Boris a um líder da oposição, porém, também pesou. Entre os demissionários estão o chefe de gabinete do premiê, Dan Rosenfield, o diretor de Comunicações, Jack Doyle, e o secretário particular Martin Reynolds —este último foi pivô de um dos casos do chamado "partygate" por ter enviado email convidando funcionários do governo para uma festa, com a frase "por favor [...] traga sua bebida!".

Apesar dos pedidos de desligamento, o governo anunciou que Rosenfield e Reynolds permanecerão no cargo por enquanto. Segundo parlamentares conservadores ouvidos pela agência Reuters, porém, as renúncias podem significar o início de uma redefinição no governo, ainda que um tanto desorganizada.

"Boris Johnson prometeu mudança aos parlamentares. Hoje vemos essa mudança começando a acontecer e parabenizo [o premiê] pela ação rápida", escreveu em sua conta no Twitter o parlamentar Stuart Anderson, apoiador do primeiro-ministro.

No início desta semana, Boris prometeu revisar regras de Downing Street após um relatório feito pelo governo apontar "falhas de liderança e de julgamento" de diferentes membros da gestão ao permitirem a realização de eventos enquanto o país estava sob duras restrições.

O relatório também descreveu o comportamento acerca das reuniões como "difíceis de justificar", criticou os erros dos que estão "no coração do governo" —sem citar Boris— e recomendou políticas de proibição de consumo de bebidas alcoólicas em locais de serviço público, além da criação de canais de denúncia.

A apuração abrange 16 eventos distribuídos em 12 datas, entre maio de 2020 e abril de 2021, incluindo reuniões de servidores no jardim de Downing Street, despedidas de funcionários, noite de jogos às vésperas do Natal e até uma festa de aniversário para o premiê.

À insatisfação com os problemas políticos se somam o custo de vida e altas sucessivas na taxa de juros.

O próprio Boris piorou sua situação por ter acusado, no dia 31, o líder do Partido Trabalhista Keir Starmer de ter permitido que o ex-apresentador da BBC Jimmy Savile escapasse da Justiça. O jornalista morreu em 2011, aos 84 anos, e pouco depois foram reveladas denúncias de que ele teria abusado de centenas de pessoas, incluindo uma menina de oito anos. Savile nunca foi processado.

À época Starmer estava à frente da Procuradoria britânica, mas não teve envolvimento direto no caso. A acusação sem provas foi o motivo para o pedido de demissão de Munira Mirza, chefe de política do governo, que trabalha com Boris há 14 anos.

mercado

Planalto dribla Guedes e cria PEC com amplo corte de tributo de combustível

Auxiliares do ministro veem proposta como 'loucura' e 'surreal'; impacto pode chegar a R$ 54 bilhões

BRASÍLIA O Palácio do Planalto elaborou uma PEC (proposta de emenda à Constituição) que permite a redução de tributos sobre os combustíveis mais ampla do que o combinado com o ministro Paulo Guedes (Economia) e entregou a um deputado da base para ser protocolada na Câmara.

A proposta foi redigida por um funcionário da Casa Civil, o subchefe Adjunto de Finanças Públicas, Oliveira Alves Pereira Filho, conforme se identifica nas propriedades do documento.

O texto foi protocolado por Christino Áureo (PP-RJ), que agora recolhe as 171 assinaturas necessárias para que a proposta possa tramitar.

Aliado do governo Jair Bolsonaro (PL) e correligionário do ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira, Áureo propôs um texto mais amplo, que alcança diesel, gasolina, etanol e gás de cozinha.

A medida vem sendo discutida há pelo menos seis meses no governo, mas pegou de surpresa auxiliares palacianos, líderes no Congresso e integrantes da equipe econômica. Estes tentavam ainda fazer com que o texto fosse por lei complementar e se restringisse apenas ao diesel.

Apesar disso, a PEC conta com o aval do Planalto e do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL). A expectativa inicial era que a proposta fosse apresentada pelo Senado, comandado por Rodrigo Pacheco (PSD-MG), pré-candidato Presidência da República

O impacto pode chegar a R$ 54 bilhões para a União, segundo cálculos internos do governo. A percepção de piora nas contas públicas, por sua vez, pode impulsionar as cotações de dólar e juros, dificultando a retomada e acelerando a inflação.

Integrantes da equipe de Guedes ficaram contrariados pelo fato de o texto ter sido elaborado pela Casa Civil. Eles classificam a proposta como loucura, "surreal" e algo que pode "pôr fogo na economia.

Já membros da ala política vinham se queixando havia meses de intransigência da equipe econômica. Segundo relatos, a despeito da orientação de prioridade do presidente, a cada momento surgiam com um novo empecilho.

O episódio é um novo capítulo da disputa entre as alas política e econômica do governo, que se arrasta desde o começo da gestão Bolsonaro.

Anteriormente, o Executivo havia acertado um corte de alíquotas apenas sobre o diesel, atendendo aos apelos de Guedes, que queria limitar o impacto da medida. A desoneração apenas do diesel custaria cerca de R$ 17 bilhões.

Dentro do próprio governo, porém, há defensores de medidas mais agressivas para baixar na marra o preço dos combustíveis, que impulsionou a inflação em 2021 e deve continuar pressionando o bolso dos consumidores em pleno ano eleitoral.

O desejo por ações de maior alcance virou terreno fértil para o Congresso, que se articula em torno do texto amplo. São necessárias 171 assinaturas de apoio para a PEC ser protocolada.

O texto diz que União, estados e municípios poderão zerar ou reduzir parcialmente alíquotas de tributos que incidem sobre combustíveis e gás, "em decorrência das consequências sociais e econômicas da pandemia da Covid-19".

Isso significa que a PEC também permite que estados cortem o ICMS sobre combustíveis. Como mostrou a **Folha**, o governo queria incluir o corte do ICMS na PEC como forma de pressionar governadores, com quem Bolsonaro trava disputa em torno de quem teria culpa pela alta de preços.

As medidas poderiam ser adotadas em 2022 e 2023 e não precisariam atender às exigências da LRF (Lei de Responsabilidade Fiscal), que prevê a necessidade de elevação de outros tributos para compensar a perda de receitas.

A proposta ainda permite o corte de tributos de "caráter extrafiscal", o que inclui o IPI, o IOF e a Cide.

A PEC é tratada como prioridade número 1 no Planalto e uma das bandeiras da campanha de reeleição de Bolsonaro.

Auxiliares palacianos costumam condicionar eventual melhora no desempenho do mandatário nas pesquisas, hoje atrás de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), à melhora na condição de vida, passando pela queda nos combustíveis.

Nesta semana, Bolsonaro fez um apelo pela aprovação da medida. "Peço agora ajuda aos parlamentares aqui. Ninguém vai fazer nenhuma barbaridade, mas quero que emergencialmente me deem os poderes de zerar o imposto do diesel —do gás de cozinha nós já zeramos—, para enfrentar esses desafios."

Pela primeira vez, na semana passada, a pesquisa de preços da ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás e Biocombustíveis) detectou gasolina sendo vendida a mais de R$ 8.

O texto do aliado do governo desagradou a integrantes da equipe econômica. Uma fonte disse reservadamente que, se a PEC for aprovada nesses termos, pode piorar a situação econômica do país.

A avaliação entre técnicos é que o corte de tributos sobre combustíveis pode rapidamente ser anulado por novos reajustes pela Petrobras, cuja política segue preços do mercado internacional.

Sem redução de tributos, o governo já prevê um rombo de R$ 79,3 bilhões neste ano. O país acumula sucessivos déficits desde 2014. Para este ano, a LDO (Lei de Diretrizes Orçamentárias) autoriza um resultado negativo de até R$ 170,5 bilhões.

Por outro lado, o texto não inclui até agora a possibilidade de cortar os tributos sobre energia elétrica, o que elevaria o impacto a R$ 75 bilhões.

Em discussão no governo desde o meio do ano passado, a PEC era constante alvo de quedas de braço entre as alas políticas e econômica.

Mais recentemente, Guedes havia conseguido convencer o presidente a retirar do texto a previsão de criação de um fundo com dividendos da Petrobras para conter novos aumentos nos combustíveis.

O fundo era defendido por Onyx Lorenzoni (Trabalho), Rogério Marinho (Desenvolvimento Regional) e Bento Albuquerque (Minas e Energia).

Depois, membros da equipe econômica passaram a questionar o envio da proposta por PEC. Defendiam que fosse por meio de lei complementar. Auxiliares do presidente se queixavam da resistência de Guedes em aceitar o envio do texto. **Idiana Tomazelli, Marianna Holanda, Julia Chaib e Renato Machado**

O presidente Jair Bolsonaro e seu colega do Peru, Pedro Castillo, durante encontro bilateral em Porto Velho, no Acre Alan Santos/Divulgação Presidência

+

Lula diz que não manterá preços vinculados ao dólar

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou nesta quinta (3) que, em um eventual novo governo, não manterá o preço dos combustíveis vinculado ao dólar, como ocorre atualmente com a política de preços praticada pela Petrobras. "Nós não vamos manter o preço dolarizado. Eu acho que os acionistas de Nova York, os acionistas do Brasil, têm direito de receber dividendos quando a Petrobras der lucro, mas é importante que a gente saiba que a Petrobras tem que cuidar do povo brasileiro."

FOLHA EXPLICA

Entenda como dólar, tributos e cotação internacional atuam na formação dos preços dos combustíveis

SÃO PAULO O preço da gasolina sofreu reajustes de mais de 70% nas refinarias em 2021 e pesou no bolso. A alta no valor do barril de petróleo e a cotação do dólar são alguns dos fatores que afetam diretamente o aumento dos preços.

Entenda como o valor da gasolina é definido, os efeitos dos reajustes constantes dos combustíveis na inflação e como a instabilidade no cenário político e econômico afetam esse cenário.

*

Como é definido o preço dos combustíveis:

1) Realização Petrobras
Refere-se ao valor pago pelas distribuidoras à petrolífera pelo seu serviço nas refinarias. Nesse valor, estão inclusos os custos de produção e os lucros da Petrobras.

2) Distribuição e revenda
A parcela custeia o armazenamento e o transporte dos combustíveis, além dos serviços prestados pelos postos. Esse item varia de acordo com as estruturas de custo de cada empresa da cadeia e de características específicas de cada mercado, como nível de concorrência ou distância dos polos de entrega dos produtos.

3) Etanol anidro e biodiesel
O etanol anidro é um composto formado quase 100% por álcool, adicionado na gasolina de acordo com especificações previstas em lei.

O biodiesel, combustível adicionado ao diesel e também previsto em lei, é uma alternativa para automóveis com motor a diesel. É derivado de óleos vegetais e gorduras. Pela regra em vigor, a gasolina vendida nos postos deve ter 73% de gasolina e 27% de etanol anidro. Já o diesel deve conter 10% de biodiesel em 2022.

4) ICMS
Tributo estadual que incide sobre a venda final de produtos, com alíquotas definidas pelos estados.

No caso dos combustíveis, a alíquota é cobrada sobre um preço de referência, chamado de PMPF (Preço Médio Ponderado ao Consumidor Final), definido pelos governos estaduais a cada 15 dias, com base em pesquisa nos postos.

Na gasolina, a alíquota varia de 25%, como em São Paulo, a 34%, caso do Rio. Para o diesel, a alíquota varia de 12% a 25%.

5) Cide, PIS/Pasep e Cofins
Tributos federais, Cide e PIS/Cofins são valores fixos. Um litro de gasolina A, que sai da refinaria, paga R$ 0,10 de Cide e R$ 0,7921 de PIS/Cofins. A Cide do diesel está zerada. A PIS Cofins é R$ 0,3525 por litro de diesel A, antes da mistura com biodiesel.

Por que o preço aumenta?
O preço dos combustíveis acompanha mais de perto o mercado internacional desde 2016, quando foi implantada a política de paridade de importação, na qual é definido o preço de paridade de importação (PPI).

O PPI é um valor de referência, calculado com base no preço de aquisição do combustível (no caso do Brasil, geralmente o preço negociado em Houston, nos Estados Undios), mais os custos logísticos até o polo de entrega do derivado —o que inclui fatores como o frete marítimo, taxas portuárias e o transporte rodoviário— e as margens para remunerar riscos inerentes à operação.

O valor também é influenciado pela cotação do dólar.

A referência para as cotações internacionais é o petróleo do tipo Brent, negociado em Londres. Em 2021, ele superou o pico atingido em 2018, ano em que ocorreu a greve dos caminhoneiros.

A alta refletiu a recuperação da economia global após os períodos de distanciamento do início da pandemia. A maior atividade fez com que a procura superasse a oferta de petróleo, aumentando o preço do produto.

No Brasil, o dólar manteve-se valorizado em relação ao real, o que também contribuiu para elevar durante o ano o valor em reais do produto importado.

Isso fez subir o preço praticado pelos postos e, como consequência, elevou também a parcela de ICMS nesse valor, já que o tributo é calculado com base no valor de venda do combustível.

Como o cenário político e econômico afeta o preço?
Os efeitos de períodos de instabilidade política sobre o câmbio ajudam a pressionar os preços internos dos combustíveis, já que tendem a tornar o valor em reais mais caro. Isso tem sido comum em períodos pré-eleitorais, por exemplo, quando o dólar costuma reagir a incertezas sobre a troca de governo.

Recentemente, uma combinação de motivos internos e externos contribuiu para que a cotação do dólar subisse em relação ao real. Entre eles estão a incerteza sobre o futuro da pandemia e a instabilidade política do país.

Jair Bolsonaro (PL) iniciou seu mandato com dólar na casa dos R$ 3,80, mas a cotação da moeda americana ultrapassou a barreira dos R$ 5 no início da pandemia e vem se mantendo desde então acima desse patamar, tornando-se um fator adicional de pressão sobre os preços dos combustíveis.

Preço da gasolina no mundo
Como o petróleo é uma commodity, ou seja, seus preços são internacionais, uma alta no custo do petróleo será sentida em todos os países.

Esse preço internacional é influenciado pelas decisões da Opep (Organização dos Países Exportadores de Petróleo), grupo que em 2022 inclui 12 nações produtoras e que grupo atua como um cartel, ou seja, toma em conjunto decisões sobre exploração, produção e exportação/importação de petróleo que afetam o custo do produto. Por exemplo, se a Opep decide reduzir a produção de petróleo, mas a demanda continua no mesmo nível, o preço aumenta.

Qual deveria ser o preço real da gasolina?
A pergunta é impossível de ser respondida de forma geral, justamente porque o preço depende de todas as condições acima.

Além disso, o preço da gasolina depende de fatores que não podem ser controlados pelo mercado nacional de combustíveis —como a cotação do dólar ou o preço internacional do petróleo.

Por que os preços dos combustíveis sobem

Evolução do preço dos combustíveis
Corrigido pelo IPCA de dez.2021, em R$ por litro

1 **jan.2002** - Preços dos combustíveis são liberados no Brasil

2 **jul.2008** - Cotação do petróleo Brent supera US$ 140 por barril, o maior valor da história

3 **nov.2014** - Após três anos sendo negociado em torno de US$ 100, Brent despenca para a casa dos US$ 50 por barril

4 **out.2016** - Petrobras anuncia nova política de preços com acompanhamento mais de perto das cotações internacionais

5 **mai.2018** - Caminhoneiros param o país por duas semanas em protesto contra preço do diesel

6 **mar.2020** - Início da pandemia do novo coronavírus no Brasil

Composição dos preços
Na última semana de dezembro de 2021, em R$

*Na gasolina é o etanol aidro, no diesel é o biodiesel. Fontes: ANP e Petrobras

Uso do bafômetro viola proteção de dados, decide Justiça do Trabalho

Trabalhador demitido após teste apontar embriaguez consegue reverter dispensa por justa causa com base nas salvaguardas da LGPD

Fernanda Brigatti

SÃO PAULO Um trabalhador demitido após um teste de bafômetro apontar embriaguez conseguiu reverter a dispensa por justa causa na Justiça do Trabalho com base nas salvaguardas da LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados).

Nesse tipo de demissão, o trabalhador não recebe a multa de 40% do FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviços) e não tem direito a aviso prévio nem ao seguro-desemprego.

A legislação entrou em vigor em setembro de 2020 e deu ao cidadão o direito de decidir que tipos de dados pessoais fornece e de ser informado de que modo esses dados serão coletados, armazenados e usados.

Para o juiz André Luis Nacer de Souza, da 1ª Vara do Trabalho de Dourados (MS), a empresa que submeteu o funcionário ao bafômetro descumpriu a LGPD ao não comunicar de maneira explícita a finalidade e a necessidade de realizar o teste. O tipo de dado coletado, por ser uma informação relacionada à saúde, é considerado sensível.

O acesso a dados sensíveis, como origem racial e étnica, convicção religiosa e informações de saúde e vida sexual, só pode ocorrer, segundo a lei de proteção, com o consentimento do titular e para finalidades específicas.

O trabalhador demitido por justa causa em Dourados era auxiliar de carga e descarga em uma distribuidora de bebidas. Na dispensa, a empresa usou trecho da CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) que fala em embriaguez habitual ou em serviço como uma das hipóteses da justa causa.

O resultado do teste de bafômetro foi de 0,078 mg de álcool por litro de ar, medida que, na avaliação do juiz, indicava que o consumo de bebida alcoólica teria ocorrido no dia anterior. Alexandre Cantero, advogado trabalhista, diz que os testes eram feitos de maneira aleatória, a partir de sorteio.

A LGPD prevê a possibilidade de o tratamento de dados sensíveis ocorrer sem o consentimento quando o acesso for indispensável para o cumprimento de obrigação legal do controlador, que é a pessoa física ou jurídica que toma as decisões quanto ao uso dessas informações. Em uma relação de trabalho, é o empregador.

Se o trabalhador fosse motorista, o entendimento seria outro, segundo o magistrado. "A título de exemplo, a realização de exame toxicológico em motoristas, independentemente de seu consentimento, para fins de cumprimento do artigo 168, § 6º, da CLT [que trata da realização desses exames], seria situação que se enquadraria no dispositivo."

> **"Por que você quer saber a religião do seu funcionário? Se é porque existe um refeitório e você precisa prever restrições alimentares, faça essa pergunta, não a da religião**
>
> **Rosana Muknicka**
> especialista em direito digital

A empresa foi condenada a pagar o aviso prévio indenizado de 30 dias e as demais verbas rescisórias, como férias proporcionais e a multa do FGTS, e mais indenização de R$ 5.000 por danos morais. A distribuidora recorreu ao TRT-24 (Tribunal Regional do Trabalho da 24ª Região), mas a contestação ainda não foi julgada.

O uso dos termos da LGPD em ações trabalhistas vem crescendo. Em 2021, ao menos 2.048 processos iniciados na Justiça do Trabalho citavam a lei e termos como justa causa ou danos morais em suas petições iniciais, aponta levantamento da startup de jurimetria Data Lawyer Insights. A maioria desses processos ainda está pendente de conclusão.

A especialista em direito digital Rosana Pilon Muknicka, do Tocantins & Pacheco Advogados, diz que o assunto precisa ser tratado de maneira multidisciplinar nas empresas, não apenas pelos departamentos de RH, pois poderá afetar contratos e processos anteriores à lei.

Em dezembro, a Subseção 1 Especializada em Dissídios Individuais do TST (Tribunal Superior do Trabalho) aplicou a LGPD para condenar uma empresa de logística em um processo iniciado pelo Ministério Público do Trabalho em 2018.

Prestadora de serviços de gerenciamento de riscos a transportadoras e seguradoras, a empresa fornecia dados de motoristas autônomos às suas contratantes. Segundo o MPT, informações pessoais e dados de restrição de crédito eram usados em cadastros, depois usados para embasar a contratação dos motoristas.

A advogada Fernanda Mendes, sócia trabalhista do Tocantins & Pacheco Advogados, diz que é comum os contratos terem cláusulas de proteção às informações e destaca que a responsabilidade é mútua. "A empresa também pode usar a LGPD para se proteger caso alguém acesse dados de funcionários e de clientes."

Para Rosana Muknicka, a lei de proteção de dados exige que as empresas repensem o tipo de informação exigida de seus funcionários e por quais motivos elas são necessárias. "Por que você quer saber a religião do seu funcionário? Se é porque existe um refeitório e você precisa prever restrições alimentares, faça essa pergunta, não a da religião."

A especialista diz também que o uso da LGPD não está restrito à Justiça do Trabalho. Sempre que houver violação, ou seja, vazamento de dados pessoais, o cidadão por acionar a ANPD (Autoridade Nacional de Proteção de Dados).

Processos na Justiça Trabalhista

Ações que citam LGPD, Lei Geral de Proteção de Dados ou 13709 e também "danos morais" ou "justa causa" nas petições iniciais

Número de ações

Ano	Ações
2020	130
2021	2.048
2022	42

Volume de processos por desfecho

Desfecho	Processos
Pendente	1.446 (63,84%)
Acordo	292 (12,89%)
Improcedente	217 (9,58%)
Parcialmente improcedente	185 (8,17%)
Procedente, desistência e outros	94 (5,52%)

Fonte: Data Lawyer Insights

PAINEL S.A.

Joana Cunha
painelsa@grupofolha.com.br

Resultado positivo

A explosão de demanda pelos testes de Covid-19 nas farmácias, que vinha crescendo desde novembro após a chegada da variante ômicron, registrou o primeiro recuo na última semana de janeiro, de acordo com os dados mais recentes da Abrafarma (associação das grandes redes do varejo farmacêutico), que monitora o cenário desde o início da pandemia. Apesar da desaceleração, janeiro ainda registrou o recorde histórico de resultados positivos.

TERMÔMETRO Na semana de 24 a 30 de janeiro, foram cerca de 637 mil testagens, uma queda expressiva se comparada com os mais de 740 mil da semana anterior.

NEGATIVO O número de exames com resultado positivo também caiu de um patamar de quase 320 mil para aproximadamente 270 mil entre as duas últimas semanas de janeiro. A queda anterior no total de casos positivos havia acontecido na última semana de novembro, quando o número de infectados girava em torno de 8.170.

ALERTA Para a Abrafarma, a nova redução é um sinal positivo, mas ainda não representa o controle efetivo da pandemia.

SINTOMA A Anvisa recebeu, pelo menos, 28 pedidos de registro para autotestes para Covid-19, segundo informações do painel que monitora a entrada de novas solicitações, atualizadas até esta quinta-feira (3). Os dados são apresentados com 24 horas de atraso, diz a agência reguladora —e, portanto, o número pode ser maior.

FILA Entre os fornecedores, estão a importadora MedLevensohn, a Abbott Diagnósticos e a fabricante de testes Eco Diagnóstica. Algumas empresas entraram com pedido para mais de um modelo de teste.

PRESSA O primeiro aval foi solicitado na segunda (31) pela empresa brasileira Okay Technology Comércio do Brasil, para um autoteste importado que utiliza coleta nasal para obter o resultado. O produto já foi analisado pela Anvisa e aguarda publicação no "Diário Oficial da União". Outros quatro estão em análise e 23 já foram distribuídos entre as áreas responsáveis.

CALENDÁRIO A ômicron provocou o adiamento da Campus Party, um dos maiores eventos de tecnologia e empreendedorismo do país, que estava marcada para começar no dia 15, no Pavilhão de Exposições do Anhembi, em São Paulo. O evento foi postergado para 16 a 20 de julho. A edição do ano passado foi virtual, com mais de 700 mil pessoas.

ADEUS O ex-ministro de Fernando Henrique e ex-secretário do Meio Ambiente de SP Xico Graziano renunciou ao cargo de secretário de Meio Ambiente de Ilhabela, no litoral paulista. Ele desembarcou atirando. "Saí porque sou honesto", disse ao Painel S.A. Nas redes sociais, escreveu que deixou o cargo para preservar sua história de vida e que "sentia falta de maior respaldo superior na luta contra os predadores ecológicos".

MENSAGEM "Apanhei no jogo político dos poderosos. Mas com gosto, e quieto, os enfrentava. Até que rompeu a confiança. Que fique claro: minha saída pouca relação deve à campanha presidencial de Sergio Moro, a quem admiro e apoio", completou.

OUTUBRO Graziano é um dos raros representantes do agronegócio que aderiam à campanha presidencial de Sergio Moro e hoje faz parte do grupo de colaboradores do programa de governo para a candidatura do ex-juiz. Um dos fundadores do PSDB, Graziano chegou a apoiar Bolsonaro em 2018, mas depois rompeu.

RELÓGIO À coluna, o prefeito de Ilhabela, Toninho Colucci, disse que campanha exige dedicação de tempo. "O Xico é uma pessoa muito especial. Tem um histórico e uma bagagem imensa e nos ajudou muito nestes 13 meses. Mas quando você trabalha em uma prefeitura, convive com realidades. É diferente da universidade e de ser secretário de estado e ministro", disse Colucci.

URNA O BTG Pactual começou a divulgar as presenças confirmadas para a edição de 2022 de seu evento anual CEO Conference Brasil. O presidente Bolsonaro (PL) vai comparecer, segundo o banco, além dos pré-candidatos Ciro Gomes (PDT), João Doria (PSDB) e Sergio Moro (Podemos).

PALCO O BTG diz que os cinco principais nomes da corrida ao Planalto foram convidados para palestrar no evento, marcado para os dias 22 e 23, de forma online. Quando anunciou a participação de Bolsonaro em suas redes sociais, o banco recebeu centenas de comentários contra e a favor.

com Andressa Motter e Ana Paula Branco

Empréstimo ao setor elétrico para bancar térmicas pode chegar a R$ 10,8 bilhões

Nicola Pamplona

RIO DE JANEIRO A Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica) fixou em R$ 10,8 bilhões o valor máximo para o empréstimo negociado com as distribuidoras de eletricidade para cobrir o custo extra das térmicas acionadas para enfrentar a crise hídrica em 2021.

De acordo com a agência reguladora, uma primeira etapa da operação terá o teto de R$ 5,6 bilhões. A minuta de resolução colocada em consulta pública nesta quinta (3) prevê, porém, a possibilidade de uma segunda parcela de até R$ 5,2 bilhões.

O empréstimo tem o objetivo de cobrir o rombo da conta das bandeiras tarifárias, que ficou em R$ 10,5 bilhões em 2021, mesmo com a adoção da bandeira de escassez hídrica, que subiu a taxa extra da conta de luz para R$ 14,20 por cada 100 kWh (quilowatts-hora) consumidos.

As distribuidoras argumentam que a arrecadação não foi suficiente para cobrir todos os custos e o setor vem enfrentando problemas de caixa para honrar seus compromissos de compra de energia para fornecer ao consumidor final.

Esse segmento funciona como um caixa do setor elétrico, arrecadando o dinheiro que depois será distribuído aos segmentos de geração e transmissão. A expectativa inicial do setor era que o empréstimo ficasse em torno de R$ 14 bilhões.

É a segunda operação de socorro ao setor elétrico desde o início da pandemia. Em 2020, o governo negociou com bancos um financiamento de R$ 14,8 bilhões às distribuidoras para cobrir o rombo na receita provocado pela queda abrupta no consumo de energia.

> **+ PETROBRAS AVALIA ENERGIA, INCLUSIVE NUCLEAR, DIZ LUNA**
>
> A Petrobras criou um comitê para avaliar diversas fontes de produção de energia, diante do cenário de transição energética, e analisa até investimentos em usinas nucleares, disse nesta quinta (3) o presidente da petroleira, Joaquim Silva e Luna.

As duas operações são inspiradas em empréstimo concedido às distribuidoras em 2014, ainda no governo Dilma Rousseff, quando o setor ficou sem dinheiro para bancar os altos preços da energia em um cenário de elevada demanda.

O financiamento será negociado com bancos públicos e privados e começará a ser pago pelo consumidor em 2023 por meio de um encargo cobrado na conta de luz, a CDE (Conta de Desenvolvimento Energético). Dessa forma, reduz-se a necessidade de reajustes das tarifas em 2022.

INDICADORES

JUROS

Jan., em % ao mês

	Mínimo	Máximo
Cheque especial	7,73	8,00
Empréstimo pessoal	4,05	8,12

Fonte: Procon-SP

CONTRIBUIÇÃO À PREVIDÊNCIA

Competência janeiro

Autônomo, empregador e facultativo

Valor mín.	R$ 1.212,00	20%	R$ 242,40
Valor máx.	R$ 7.087,22	20%	R$ 1.417,44

O autônomo que prestar serviços só a pessoas físicas (e não a pessoas jurídicas) e o facultativo podem contribuir com 11% sobre o salário mínimo. Donas de casa de baixa renda podem recolher sobre 5% do piso nacional. O prazo para o facultativo e o autônomo que recolhe por conta própria vence em 15.fev

MEI (Microempreendedor)

Valor mín.	R$ 1.212	5%	R$ 60,60

Assalariado	Alíquota
Até R$ 1.212,00	7,5%
De R$ 1.212,01 até R$ 2.427,35	9%
De R$ 2.427,36 até R$ 3.641,03	12%
De R$ 3.641,04 até R$ 7.087,22	14%

O prazo para recolhimento das contribuições do empregado vence em 18.fev. As alíquotas progressivas são aplicadas sobre cada faixa salarial que compõe o salário de contribuição

IMPOSTO DE RENDA

Em R$	Alíquota, em %	Deduzir, em R$
Até 1.903,98	Isento	
De 1.903,99 até 2.826,65	7,5	142,80
De 2.826,66 até 3.751,05	15	354,80
De 3.751,06 até 4.664,68	22,5	636,13
Acima de 4.664,68	27,5	869,36

EMPREGADOS DOMÉSTICOS

Considerando o piso na capital e Grande SP

R$ 1.296,32	Valor, em R$
Empregado	98,48
Empregador	259,26

O prazo para o empregador do trabalhador doméstico vence em 7.fev. A guia de pagamento do empregador inclui a contribuição de 8% ao INSS, 8% do FGTS, 3,2% de multa rescisória do FGTS e 0,8% de seguro contra acidente de trabalho. A contribuição ao INSS do doméstico pode ser descontada do salário. Sobre o piso da Grande SP, as alíquotas do empregado são de 7,5% e 9%. Para salário maior, de 7,5% a 14%, aplicadas sobre cada faixa do salário, até o teto do INSS

Governo estuda elevar benefícios para servidores em vez de salários

Medida seria forma de atender todas as categorias com verba hoje reservada para policiais federais

Fábio Pupo e Idiana Tomazelli

BRASÍLIA O governo estuda elevar o valor de benefícios recebidos por servidores públicos, como o vale-alimentação, para tentar aplacar a pressão generalizada por reajustes salariais.

De acordo com técnicos ouvidos pela **Folha**, a medida seria uma forma de contemplar todo o funcionalismo, em vez de conceder aumentos apenas às categorias policiais, como acenou o presidente Jair Bolsonaro (PL).

A promessa direcionada do chefe do Executivo, que tem nos policiais uma importante parcela de seu eleitorado, deflagrou mobilizações de outras categorias, que pedem o mesmo tratamento. Algumas estão há cinco anos sem reajuste salarial.

O governo tem hoje uma verba de R$ 1,7 bilhão reservada no Orçamento de 2022 para dar reajustes a servidores.

O valor é insuficiente para conceder um aumento linear razoável ao funcionalismo, e não há espaço fiscal para ampliar ainda mais a despesa com pessoal.

Por isso, técnicos agora discutem a viabilidade de usar o dinheiro para reajustar benefícios, uma medida de alcance amplo e custo reduzido se comparado ao impacto dos aumentos.

O Executivo paga hoje um auxílio-alimentação de R$ 458 mensais a todos os servidores ativos, exceto aqueles que estão afastados por licença-capacitação de longa duração ou por cessão a organismos internacionais.

Já o auxílio pré-escolar, pago a funcionários ativos com filhos de até seis anos, tem valor de até R$ 321 mensais.

Os valores tiveram o último reajuste em 2016 e estão bem abaixo do que é pago pelos demais Poderes.

Na Câmara dos Deputados, os servidores recebem R$ 982,29 de auxílio-alimentação e R$ 798,42 de auxílio pré-escolar, segundo dados de dezembro de 2021. No Judiciário, esses valores são de R$ 910,08 e R$ 719,62, respectivamente.

Segundo fontes da área econômica, os novos valores ainda estão sendo calibrados de acordo com o espaço disponível no Orçamento.

Para seguir adiante com a estratégia, o governo precisará propor uma mudança na LDO (Lei de Diretrizes Orçamentárias) de 2022.

O texto hoje proíbe expressamente qualquer reajuste nesses benefícios. Após a mudança, os novos valores poderão ser fixados por meio de portaria ministerial.

A sinalização feita por Bolsonaro aos policiais abriu um impasse dentro do governo, já que a concessão de reajustes seletivos, apenas para policiais, pode deflagrar uma crise mais séria em pleno ano eleitoral.

Além disso, a interpretação atual em parte do Executivo é que, mesmo que o R$ 1,7 bilhão fosse usado para dar reajuste linear a todos os salários, o percentual ficaria tão baixo que poderia gerar uma reação ainda mais adversa.

Cálculos do governo apontam que cada 1% de reajuste concedido a servidores eleva os gastos da União em pelo menos R$ 3 bilhões. Com a verba disponível, um reajuste linear seria de aproximadamente 0,5%.

Já os benefícios, por serem de valor menor, podem ter um percentual de reajuste mais robusto.

Além disso, o governo conta com o argumento de que o país ainda enfrenta os efeitos da pandemia de Covid-19 e que os servidores públicos não perderam emprego ou renda como na iniciativa privada.

Enquanto trabalhadores com carteira assinada tiveram redução temporária de jornada e salário e suspensão de contratos, o funcionalismo manteve sua remuneração sem cortes.

A ideia do reajuste nos benefícios tem ganhado corpo no governo como forma de substituir a elevação dos salários de servidores, mas integrantes reconhecem que a categoria de policiais é importante para o presidente.

Por isso, não se descarta que Bolsonaro acabe concedendo um aumento direcionado à categoria.

Há especulações sobre uma eventual estratégia do presidente de aguardar até a véspera do início das restrições legais neste ano para conceder os reajustes aos policiais.

Encerrada a janela para as mudanças, os demais servidores não poderiam mais pressionar o governo porque não haveria respaldo legal a novos reajustes.

As restrições estão em mais de uma lei. A Lei Eleitoral (9.504/1997) proíbe aumento do salário dos servidores públicos acima da inflação no prazo de seis meses antes da eleição (começo de abril).

Já o atual texto da Lei de Responsabilidade Fiscal (101/2001) determina que é nulo o ato que promova reajuste ou reestruturação de carreira a menos de seis meses do fim do mandato (fim de junho).

Entidades que representam a elite dos servidores protestaram no mês passado por aumentos salariais de até 28,15% —que corresponde à defasagem acumulada do IPCA acumulado de janeiro de 2017 até dezembro passado.

O percentual não é um consenso entre os servidores. Entidades que representam a base do funcionalismo reivindicam elevação de 19,99%, o que representa a defasagem inflacionária durante o governo Bolsonaro.

Domésticas são resgatadas em condições análogas à escravidão

Renata Moura

NATAL Duas mulheres foram resgatadas nesta quinta-feira (3) em condições enquadradas como análogas à escravidão, elevando para quatro o total de resgates no país envolvendo empregadas domésticas em 2022.

As histórias foram registradas no Rio Grande do Sul e na Paraíba. Uma semana antes, outras duas foram registradas em Natal e Mossoró, no Rio Grande do Norte.

Em Campina Grande (PB), além de cuidar da casa e dos patrões idosos em jornadas de trabalho apontadas como exaustivas, a vítima, de 57 anos, era responsável por cerca de cem cães adotados pela família, distribuídos entre um canil e os cômodos da residência impregnados com cheiro de vômito, fezes e urina, de acordo com as autoridades que investigam o caso.

"A situação encontrada na casa era de total indignidade, não só pelas condições degradantes de trabalho e alojamento mas, principalmente, por toda a prisão psicológica que fez com que a trabalhadora permanecesse naquele local", diz a auditora fiscal do Trabalho Lidiane Barros, que coordenou a ação na Paraíba.

A mulher, diz a investigação, chegou a ter o colchão onde dormia destinado a cadelas em trabalho de parto, precisou dividir um colchão de solteiro com a empregadora e, como alternativa, transformou uma mesa na cozinha em cama.

Doméstica resgatada por auditores do Ministério do Trabalho em condições análogas à escravidão em Campina Grande (PB) Divulgação GEFM Ministério do Trabalho

"Havia a confusão da subordinação decorrente da relação empregatícia com a subordinação paternal e fraternal. Os empregadores se apresentavam como pai e irmã, mas demandavam os serviços da empregada com gritos, ordens e demonstrando o seu lugar de subordinação", diz a auditora.

A mulher também teria recebido promessas repetidas de que seria adotada, o que nunca aconteceu. "A todo momento, reforçavam a ideia de que era da família. Mas, em vez de ter garantida sua possibilidade de estudar, ter uma vida profissional similar à dos filhos do empregador, ela permanecia na nulidade e subserviência de um trabalho doméstico indigno", afirma.

Os nomes dos empregadores envolvidos não foram divulgados pelas autoridades.

A vítima tinha 18 anos quando saiu de Cuité, na Paraíba, indicada por conhecidos, para ser empregada da família em Campina Grande, a 113 km.

"São 40 anos dentro de uma residência, vivendo dia e noite a estrutura daquela família, servindo aquelas pessoas, inserida naquele contexto familiar para servir, sem oportunidades de ter uma vida social plena e construir seus próprios caminhos", diz a coordenadora da operação, sobre a dependência emocional identificada na história.

A Defensoria vai propor um acordo ao empregador para pagamento de verbas rescisórias e dano moral individual "para reparar toda a exploração de trabalho e danos à saúde física e mental da empregada", segundo nota oficial. Se não houver acordo, segundo a Defensoria, medidas judiciais serão tomadas.

O outro resgate aconteceu em Campo Bom (RS). A vítima, uma mulher de 55 anos com deficiência intelectual, foi resgatada após 40 anos trabalhando sem salário e sob xingamentos, agressões físicas e ameaças, dentro de casa e na frente dos vizinhos, de acordo com a investigação.

Segundo as autoridades que participaram da operação, a mulher era impedida de sair sozinha e de conversar com pessoas de fora. Também teve os documentos retidos pela empregadora e não frequentou a escola.

Os nomes dos empregadores não foram divulgados.

Nos dois casos, as trabalhadoras foram levadas para casa de familiares, estão recebendo apoio psicológico e as ações que estão em curso pedirão salários atrasados e verbas rescisórias, por exemplo.

O chefe da Divisão de Fiscalização para Erradicação do Trabalho Escravo do Ministério do Trabalho e Previdência, Maurício Krepsky, diz que, "da mesma forma que no trabalho rural ou urbano, o emprego doméstico enquadrado como análogo à escravidão é definido por trabalhos forçados, jornadas exaustivas, condições degradantes de trabalho ou servidão por dívida".

No Rio Grande do Norte, um caso revelado nesta semana envolve uma mulher que teria sido aliciada ainda na 4ª série, aos 12 anos, pela professora. A história se passou em Mossoró, onde ela viveu 32 anos em condições apontadas como análogas à escravidão e vítima de possíveis abusos sexuais.

A suspeita de violência pesa contra o marido da professora, o pastor da Assembleia de Deus, Geraldo Braga da Cunha. Procurado pela **Folha**, o escritório de advocacia que representa a ele e à família negou as acusações.

> **"** São 40 anos dentro de uma residência, vivendo dia e noite a estrutura daquela família, servindo aquelas pessoas, inserida naquele contexto familiar para servir, sem oportunidades de ter uma vida social plena e construir seus próprios caminhos
>
> **Lidiane Barros**
> auditora fiscal do Trabalho que coordenou a ação na Paraíba

Renda menor, juro maior e mais dívida

Salário deve cair, juro nos bancos sobe e governo quer se endividar para vender mais fogão

Vinicius Torres Freire
Jornalista, foi secretário de Redação da **Folha**. É mestre em administração pública pela Universidade Harvard (EUA)

Em dezembro, o custo dos empréstimos mais relevantes já era mais alto do que em dezembro de 2018, logo antes do início do governo de Jair Bolsonaro (PL). Já estava mais caro financiar casa, carro, "outros bens" ou capital de giro, por exemplo. Outras taxas de juros estavam à beira de ultrapassar esse nível.

O governo e seus amigos da onça no Congresso querem diminuir impostos sobre combustíveis, eletricidade e também sobre produtos industriais, eletrodomésticos, segundo Paulo Guedes. Esqueça-se, por um momento, quanto há de besteira nessas ideias. Quem vai comprar mais? Com que roupa, dinheiro ou ânimo?

A renda nacional, o PIB, não deve crescer neste 2022, sendo otimista. Os rendimentos do trabalho vão crescer menos ainda. Na verdade, é bem possível que diminuam.

Nas projeções dos economistas do Bradesco, a soma de todos os rendimentos do trabalho, a massa de rendimentos, deve cair 1% neste ano. De 2017 a 2019, os três anos gloriosos da penúria pós-recessão, a massa de rendimentos cresceu em média 2,6% por ano. Notem: nesses anos muito lascados, mas menos ruinzinhos, da década de empobrecimento nacional, o total de rendimentos ainda crescia. Em 2022, pode decrescer.

O valor médio dos salários deve cair ainda mais, 3,5%, também segundo as estimativas do pessoal do Bradesco. No triênio 2017-2019, ainda subiram pelo menos 0,4% ao ano. Parecia então ruim. Pode ser pior neste 2022 eleitoral.

O custo do crédito nos bancos não vai cair tão cedo. Provavelmente, não antes de a taxa básica de juros, a Selic, começar a baixar, afora milagres, sendo otimista. Isto é, não antes de 2023. A inadimplência e os atrasos de empréstimos nos bancos estão em níveis bem-comportados, mas também devem aumentar, o que aumenta o custo do dinheiro e emperra parte da liberação de financiamentos.

Quem vai ter ânimo de comprar, com taxa de desemprego alta, o que dá medo? Com trabalhos precários, inseguros e que pagam pouco? Para dizê-lo em outros termos, como vai a confiança do consumidor? Melhor dar a palavra a quem mede esse ânimo, o Instituto Brasileiro de Economia (Ibre) da FGV:

"A confiança do consumidor apresenta um resultado positivo em dezembro, mas fecha 2021 em queda de 2,6 pontos. Foi um ano difícil para os consumidores, principalmente para os de menor poder aquisitivo. O descolamento entre a confiança dos consumidores de baixa renda e a dos de alta renda atingiu o maior nível da série dos últimos 17 anos, principalmente em função da dificuldade financeira dos consumidores de menor nível de renda diante do quadro de desemprego, inflação elevada e aumento do endividamento", dizia a nota em que foi divulgado o levantamento do final do ano passado.

Além de comer o poder de compra, motivo grande da queda prevista do salário médio real neste ano, a inflação vai assustar quem ainda tem algum para gastar. O IPCA vai rodar na casa de 9% ao ano até junho, muito perto dos 10% em que fechou 2021.

A redução de impostos é uma demagogia eleitoreira, que de resto pode dar em nada, na prática, e causar danos colaterais. O governo federal tem déficit, gasta mais do que arrecada mesmo desconsiderada a despesa com juros. Abrir mão de receita, portanto, implica aumentar ainda mais a dívida pública. A depender do tamanho da besteira, o estrago pode salgar ainda mais as taxas de juros e o preço do dólar.

Por fim, se é o caso de fazer mais dívida, há necessidade de muito mais importante na frente da fila. Basta olhar a gente largada na miséria das calçadas, pedindo dinheiro na rua ou catando lixo para comer.

É tudo um escândalo, uma demagogia demente, uma sandice econômica. Quem está ligando?

vinicius.torres@grupofolha.com.br

Reforma é consenso entre assessores de pré-candidatos

Mudanças nas regras de tributação e para servidores estão entre as propostas de postulantes ao Planalto

Fábio Pupo

BRASÍLIA Apesar da controvérsia levantada pelo PT em torno das mudanças trabalhistas no governo Temer, os assessores econômicos dos principais candidatos à Presidência da República —de esquerda e direita— concordam sobre a necessidade de o eleito em 2022 implementar reformas.

Em entrevistas à **Folha**, os assessores dos pré-candidatos mencionam principalmente as reformas tributária e administrativa e mencionam como objetivos o corte de gastos, a simplificação do arcabouço legal brasileiro e o estímulo ao investimento privado.

Mesmo no PT —que falou recentemente em rever as alterações trabalhistas do governo Michel Temer e se posiciona contra a reforma administrativa apresentada pelo governo Jair Bolsonaro—, são defendidas mudanças nas regras do funcionalismo para cortar custos com salários de servidores.

"Após a Previdência, a maior despesa federal é folha de pagamento. Então o próximo governo terá de fazer uma reforma administrativa para os novos ingressantes", diz Nelson Barbosa, ex-ministro da Fazenda (no fim do governo Dilma Rousseff) e integrante do grupo de assessores econômicos do pré-candidato Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Barbosa, que também é colunista da **Folha**, defende que a reforma administrativa não precisa mexer com os direitos dos atuais servidores.

"Como a taxa de renovação vai estar alta, com muitos perto da aposentadoria, em quatro ou cinco anos essas regras estarão valendo para a maioria dos servidores", diz.

O objetivo da reforma seria baixar os salários de entrada no serviço público e prolongar o tempo de progressão na carreira. Já discussões sobre a estabilidade no emprego não entrariam na pauta.

"O [atual] governo começou a discussão pela estabilidade do servidor público, e isso travou a reforma", afirma.

"Tem que ter estabilidade, do contrário vai ter interferência política [na seleção dos servidores], vai ter rachadinha [prática criminosa em que funcionários públicos entregam parte de seus salários aos superiores]", afirma Barbosa.

A reforma tributária também é vista como uma prioridade pelo economista do PT, que defende um ajuste fiscal que considere também o lado das receitas públicas —mas de forma gradual.

"Sem reinventar a roda, a história econômica mostra que ajustes bem-sucedidos distribuem os valores entre receitas e despesas", diz. "Só que o governo [atual] quer fazer isso na canetada, de uma hora para a outra. Os ricos podem pagar mais, mas isso não pode ser feito de maneira imediata. Tem de ser uma implementação gradual", afirma.

O ministro Paulo Guedes (Economia), que ainda não foi confirmado como assessor da campanha de Bolsonaro, tem persistido na agenda de reformas —como a tributária e a administrativa, além das privatizações. Para ele, o presidente tem de insistir na pauta para se diferenciar dos rivais e ganhar votos.

"Se a gente não privatiza, não vende, as pessoas vão pensar 'em quem vamos votar, [se for] para ficar tudo parado, do jeito que era, estatal, tudo igualzinho como sempre foi?'", disse Guedes no mês passado.

"Temos de girar, temos de seguir nossa agenda", afirmou o ministro.

Affonso Celso Pastore, economista do pré-candidato Sergio Moro (Podemos), afirma que as reformas são necessárias para cortar gastos e acelerar a atividade econômica. Ele cita especificamente a reforma tributária.

"A retomada do crescimento exige um amplo programa de reformas que incluem, entre outras, a tributação de bens e serviços e o Imposto de Renda", afirma Pastore.

Em sua visão, a reforma deve eliminar distorções importantes —como a guerra fiscal entre os estados e a penalização às exportações de manufaturados por causa da incapacidade de recuperar créditos tributários.

"A reforma tributária mais importante é a que unifica todos os impostos sobre bens e serviços na forma proposta pela PEC [proposta de emenda à Constituição] 45, em tramitação na Câmara", afirma.

Elena Landau, que foi diretora de desestatização do BNDES e estará na campanha de Simone Tebet Karime Xavier - 5.dez.19/Folhapress

> **Após a Previdência, a maior despesa federal é folha de pagamento. Então o próximo governo terá de fazer uma reforma administrativa para os novos ingressantes**
>
> **Nelson Barbosa**
> integrante do grupo de assessores econômicos de Lula

Mauro Benevides, economista que assessora o pré-candidato Ciro Gomes (PDT), diz que a primeira reforma a ser buscada é a tributária.

Ele defende criar mais faixas no Imposto de Renda para tributar os mais ricos, medidas para evitar a pejotização, elevar a taxação sobre heranças e se voltar mais ao patrimônio —inclusive no exterior.

"Você acha justo um carro pagar IPVA e um avião ou um helicóptero não? Você tem de ter alteração no patrimônio", afirma.

Henrique Meirelles, assessor econômico do pré-candidato João Doria (PSDB), apresenta um programa liberal similar ao apresentado por Guedes na campanha de 2018.

Meirelles quer implementar as reformas administrativa e tributária, além de pregar desinvestimento de estatais, concessões de infraestrutura à iniciativa privada e a abertura gradual da economia.

"No estado de São Paulo, fizemos reforma administrativa e temos daqui até o final de 2022 R$ 50 bilhões em caixa para investir. Se fizer [no âmbito federal] uma reforma administrativa como aqui, onde fechamos cinco empresas estatais com corte de despesas, isso já gera efeitos no ano seguinte", afirma.

Elena Landau vai coordenar programa de Simone Tebet

SÃO PAULO A senadora Simone Tebet (MDB-MS), pré-candidata à Presidência da República, anunciou nesta quinta-feira (3) o nome da economista e advogada Elena Landau para coordenar a área econômica de sua campanha.

Elena Landau foi diretora de desestatização do BNDES de 1994 a 1996 e uma das responsáveis pelo programa de privatizações dos governos Itamar Franco e Fernando Henrique Cardoso.

Ela também é presidente do conselho acadêmico do movimento Livres, ao qual se juntou após deixar o PSDB, e sócia do escritório de advocacia Sérgio Bermudes.

Em entrevista à Folha no final de 2019, afirmou que o governo atual não tem obtido grandes avanços que possam ser considerados uma agenda verdadeiramente liberal na área econômica e classificou a gestão Jair Bolsonaro (PL) como um "retrocesso civilizatório".

Em 2017, Landau deixou o PSDB depois de 25 anos no partido. Ela se juntou ao Livres, movimento criado em 2015. O grupo chegou a ser parte do PSL, mas deixou o partido após a filiação de Bolsonaro.

Credores do Hopi Hari aprovam plano de recuperação com previsão de investir R$ 150 mi

SÃO PAULO A assembleia-geral de credores do Hopi Hari realizada nesta quarta (2), terminou às 22h22, quase dez horas depois de iniciada. "Para quem gosta de numerologia, é um prato cheio", brinca o presidente do parque, Alexandre Rodrigues.

À **Folha** o executivo diz que o momento foi histórico, porque o parque, em recuperação judicial desde agosto de 2016, deu os primeiros passos para se reestruturar.

O plano de recuperação foi aceito em uma assembleia que contou com as participações de BNDES, SLW, Prevhab e Mirai, que juntos somam cerca de 90% da dívida, de aproximadamente R$ 500 milhões.

No plano, consta o compromisso do principal acionista, o fundo de private equity Brooklyn Investimentos, dono de 74% do parque, de investir R$ 150 milhões entre 2022 e 2026 na expansão e modernização do empreendimento.

A proposta de reestruturação, porém, ainda precisa ser homologada pelo juiz Fábio Marcelo Holanda, da 1ª Vara Cível do Foro de Vinhedo (SP), onde o parque está sediado.

O presidente do parque diz que o controlador não descarta a venda, situado em uma região que se tornou estratégica para o mercado de entretenimento. Em novembro, o governador João Doria (PSDB) assinou decreto que criou o Distrito Turístico Serra Azul, que engloba um complexo de parques temáticos e centros de compras entre as cidades de Jundiaí, Itupeva, Louveira e Vinhedo. Doria prevê que a região pode atrair investimentos de R$ 1,8 bilhão em cinco anos.

O decreto cria um conselho gestor com representantes do estado, das administrações municipais e da sociedade civil para impulsionar o turismo na região, com potencial para se tornar uma "Disney brasileira". **Daniele Madureira**

mercado

721 mil cartões foram alvo de vazamento no país em 2021

País é líder mundial em exposição de dados e representa um terço de todos os casos reportados

Thiago Bethônico

SÃO PAULO Em 2021, o Brasil manteve sua posição de liderança como o país que mais registra vazamentos de cartões de crédito e débito no mundo. Ao todo, 720.643 cartões foram expostos online, o que engloba tanto a web superficial quanto a dark e a deep web (cujas páginas não são indexadas em buscadores como o Google).

Os dados são de um relatório divulgado nesta quinta (3) pela Axur, empresa de cibersegurança e monitoramento de risco.

Segundo o levantamento, os vazamentos brasileiros representam um terço dos episódios detectados globalmente, superando com folga (116%) os Estados Unidos, que ocupam a segunda posição no ranking, com 333 mil cartões expostos.

Este é o segundo ano consecutivo em que o Brasil encabeça a lista. Em 2020, a quantidade havia sido ainda maior: 910 mil cartões vazados.

Para Fábio Ramos, diretor-executivo da Axur, o tamanho da população é um dos fatores que influenciam a posição no ranking, mas a explicação não se resume a isso.

"Acho que tem muito descuido ao usar o cartão. Além disso, as pessoas no Brasil são muito bancarizadas, todo o mundo tem dois, três, quatro cartões de crédito", afirmou, durante evento de apresentação do relatório.

Outro fator que ajuda a entender números tão altos é a mudança de hábitos dos consumidores, que passaram a fazer mais compras online na pandemia.

"Grande parte da população está se expondo, e o cartão de crédito ainda é o meio de pagamento mais usado."

O relatório também destaca a qualidade da base de dados encontrada. Em quase todos os casos, as informações disponíveis já eram suficientes para que criminosos fizessem compras: 95,9% dos cartões ainda estavam dentro do prazo de validade, e todos vinham acompanhados do código de verificação (CVV).

Além dos dados de pagamento, os brasileiros tiveram diversas informações sensíveis expostas ao longo de 2021. Segundo o levantamento, pelo menos 2,8 bilhões de registros como RG, CNPJ e passaporte foram disponibilizados online.

Só de CPFs, foram 699 milhões vazados. O número é maior que o total de habitantes do Brasil porque engloba dados de pessoas mortas e duplica aqueles que apareceram em vazamentos distintos.

Os dados da Axur apontam para uma queda nos episódios de phishing, técnica que usa engenharia social para enganar pessoas e fazer com que elas forneçam informações confidenciais.

Em 2021, foram identificadas 25.133 páginas de phishing, número 36,4% menor do que os 39 mil de 2020.

Contudo, Ramos destaca que ainda não é possível comemorar essa retração, visto que 2020 foi marcado por um extraordinário volume de ataques virtuais. "Não tem como haver uma onda maior que um tsunami."

O diretor também diz notar uma mudança no comportamento dos cibercriminosos, que estão buscando formas mais fáceis de chegar ao mesmo objetivo.

Um dos exemplos são os perfis falsos, técnica de estelionato mais simples, que não demanda hospedar um site na web, comprar listas de email etc.

Segundo o relatório, 58,8% dos incidentes que fizeram uso indevido das marcas monitoradas em 2021 foram por meio de perfis fraudulentos.

"Os criminosos começaram a ver que fazer o mesmo tipo de ataque usando a infraestrutura de uma rede social é mais simples", afirma.

O levantamento não aponta quais plataformas estão mais sujeitas à ação dos criminosos, mas Ramos afirma que o Instagram costuma ser alvo frequente, por reunir alta exposição e a possibilidade de ver quais pessoas estão seguindo páginas verdadeiras.

Segundo ele, perfis falsos de restaurantes, hotéis e pousadas são muito utilizados para enganar clientes. "O criminoso cria um perfil com o nome oficial de um empreendimento, adiciona outra palavra [como 'suporte', 'oficial' ou 'atendimento'] e entra em contato com quem segue a empresa, anunciando uma promoção ou cupom, por exemplo."

Outra tendência destacada pelo relatório foi o crescimento dos aplicativos falsos. Em 2021, foram identificados 13.032 apps fraudulentos para smartphones, 103% a mais do que no ano anterior.

Segundo Ramos, esses aplicativos podem funcionar tanto como malwares —que se apoderam do dispositivo da pessoa— ou como plataformas móveis de phishing, fornecendo formulários para roubar informações sensíveis.

Países com mais cartões de crédito e débito vazados

Em %

	País	%
1º	Brasil	33,2
2º	EUA	15,4
3º	Índia	10,6
4º	México	4,7
5º	Austrália	4,1
6º	Canadá	3,6
7º	Reino Unido	3,2
8º	África do Sul	3,2
9º	Turquia	2,3
10º	Itália	2,3
	Outros	17,5

Volume de detecção de perfis falsos

Volume de detecção de apps fraudulentos

*login + senha

Fonte: Relatório 'Atividade criminosa online no Brasil', da Axur

BC informa que 2.000 chaves Pix foram expostas

Nathalia Garcia

BRASÍLIA O Banco Central comunicou, nesta quinta (3), o vazamento de 2.112 chaves Pix de clientes da instituição de pagamento Logbank, ocorrido entre 24 e 25 de janeiro.

É o segundo caso de vazamento de chaves Pix em menos de dois meses e o terceiro incidente desde o lançamento do sistema de transferência de recursos da autarquia em tempo real, em novembro de 2020.

"Apesar da baixa quantidade de dados envolvidos, o BC sempre adota o princípio da transparência nesse tipo de ocorrência", disse, em nota.

Segundo a autarquia, não foram expostos dados sensíveis, como senhas, informações de movimentações ou saldos financeiros em contas ou outras informações sob sigilo bancário.

Entre os dados potencialmente expostos, estão nome do usuário, CPF, instituição de relacionamento e número da conta. O BC também informou que a ANPD (Agência Nacional de Proteção de Dados) foi avisada e as pessoas afetadas serão notificadas.

Outro caso envolvendo o vazamento de dados de chaves Pix foi comunicado pelo BC há menos de 15 dias, em 21 de janeiro. Cerca de 160,1 mil clientes da Acesso Soluções de Pagamento tiveram dados das chaves Pix vazados entre 3 e 5 de dezembro.

Na ocasião, os clientes afetados foram notificados somente por meio do aplicativo ou pelo internet banking da instituição. Outros meios, como telefone, mensagem de texto ou email, foram descartados.

COMUNICADO PÚBLICO - ERRATA

A CLARO S.A. comunica aos seus clientes do Serviço Telefônico Fixo Comutado – STFC, na modalidade Local, que uma ruptura de cabo óptico impediu a prestação regular do serviço a alguns de seus usuários da localidade de Itupeva - SP no dia 22/01/2022, a partir das 00h51 (horário de Brasília). A CLARO S.A. adotou imediatamente todas as providências necessárias para a regularização do serviço, normalizando-o integralmente às 04h16 (horário de Brasília).

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUAIÇARA

AVISO DE LICITAÇÃO: PREGÃO (PRESENCIAL) Nº 001/2022, EDITAL Nº 001/2022, PROCESSO Nº 001/2022. OBJETO: REGISTRO DE PREÇOS PARA FUTURA E EVENTUAL CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA FORNECIMENTO DE PRODUTOS QUÍMICOS PARA TRATAMENTO DA ÁGUA DISPONIBILIZADA PARA O ABASTECIMENTO PÚBLICO DO MUNICÍPIO DE GUAIÇARA-SP. DATA: 18/02/2022, ÀS 09:00 HORAS. ESCLARECIMENTOS E IMPUGNAÇÕES: Seção de Licitações, localizada na Rua Tiradentes nº 171 – Centro – CEP 16.430-051 – Telefone (14) 3547-9217, e-mail: licitacao@guaicara.sp.gov.br e no site: www.guaicara.sp.gov.br. Guaiçara-SP, 03 de fevereiro de 2022. BRUNO FLORIANO DE OLIVEIRA, Prefeito Municipal

PERNAMBUCO

CASA MILITAR - SECRETARIA EXECUTIVA DE DEFESA CIVIL

Aviso de Licitação. Processo nº0004.2022.CPL II.PE.0002.CAMIL.DEF-CIVIL - Objeto: Registro de Preços para contratação eventual de empresa especializada na execução de AÇÕES DE DEFESA CIVIL objetivando o RESTABELECIMENTO de serviços essenciais em municípios vulneráveis à ocorrência de enxurradas e inundações no Estado de Pernambuco. Tipo: Menor preço. Valor total máximo estimado: R$ 6.600.363,01. Recebimento das Propostas: até 11/03/22 às 09:30h. Início da Disputa: 11/03/22 às 10:00h (horário de Brasília). Edital disponível em: www.peintegrado.pe.gov.br, www.licitacoes.pe.gov.br. Informações (81)3181.2408/94. **Recife-PE, 03/02/22. JAILSON SANTOS – 2ºSgt BM Pregoeiro CPL.II/SEDEC/CAMIL.**

MUNICÍPIO DE SANTO ANASTÁCIO

Chamamento – Súmula – Tomada de Preços nº 02/2022

OBJETO: Contratação de empresa para execução de serviços de Infraestrutura Urbana – Recapeamento Asfáltico Tipo CBUQ (Concreto Betuminoso Usinado a Quente) – Contrato nº 902452/2020.
CADASTRAMENTO DAS EMPRESAS: Deverá ser efetuado até às 11:00 horas do dia 21 de fevereiro de 2022.
ENCERRAMENTO: 24/02/2022, às 8h30min.
ABERTURA DOS ENVELOPES: 24/02/2022 às 08h40min.
O Edital estará à disposição dos interessados no endereço eletrônico www.santoanastacio.sp.gov.br, no Setor de Licitações e Contratos da Prefeitura Municipal, sito na Rua Barão do Rio Branco, 220, centro, ou solicitar pelo e-mail: licitacaosantoanastacio@gmail.com. Informações pelo tel.(18) 3263-9425.

Santo Anastácio, 03 de fevereiro de 2022.
JOSÉ BONILHA SANCHES – Prefeito Municipal

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARARAPES

PROCESSO Nº 005/2022 – CONCORRÊNCIA Nº 001/2022

OBJETO: DOAÇÃO DE ÁREAS DE TERRAS ÀS EMPRESAS INTERESSADAS EM EXPLORAÇÃO NO MUNICÍPIO DE ATIVIDADES INDUSTRIAS, COMERCIAIS OU DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS. ENCERRAMENTO: 09/03/2022 ÀS 09:30 HORAS. ABERTURA: 09/03/2022 ÀS 10:00 HORAS. LOCAL: Os documentos para habilitação e os envelopes propostas deverão ser protocolados até as 09:30 horas do dia 09/03/2022, na Seção de Expediente da Prefeitura Municipal de Guararapes, sito à Avenida Marechal Floriano, nº 565, sendo abertos às 10:00 horas do mesmo dia, no prédio localizado a Rua Prudente de Moraes, nº 575-Fundos. OBS: O Edital encontra-se a disposição dos interessados no Departamento de Gestão de Material e Patrimônio, sito à Rua Mario Rolin Telles, nº 674, e no site www.guararapes.sp.gov.br. Guararapes, 03 de fevereiro de 2022.
Maria Marta Justi - Diretora do Departamento de Gestão de Material e Patrimônio

MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO

PREGÕES ELETRÔNICOS

PE.077/2022 – PEC.00145/2022 – REGISTRO DE PREÇOS PARA EVENTUAL AQUISIÇÃO DE MEDICAMENTOS – Abertura do Pregão em 17/02/2022 às 09:00 horas.
PE.085/2022 – PEC.00162/2022 – REGISTRO DE PREÇOS PARA EVENTUAL AQUISIÇÃO DE LAMPADA LED – Abertura do Pregão em 17/02/2022 às 14:00 horas.
O(s) edital(is) encontra(m)-se disponível(is) no quadro de editais na Av. Kennedy, nº 1100 – "Prédio Gilberto Pasin", Pq. Anchieta - SBC, das 8:30 às 17 horas e no site **www.compras.saobernardo.sp.gov.br**. Telefones (11) 2630-5499/5498/5500/5495.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MIRASSOL

CNPJ nº 46.612.032/0001-49
AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO PRESENCIAL Nº 018/2022
PROCESSO Nº 017/2022 - D.A. – D.C.L.

LICITANTE: PREFEITURA MUNICIPAL DE MIRASSOL
OBJETO: Registro de preços para eventual e futura aquisição de materiais de enfermagem para as unidades básicas de saúde vinculadas ao Departamento de Saúde do Município de Mirassol/SP.
TIPO: "MENOR PREÇO UNITÁRIO POR ITEM".
DATA/HORÁRIO E LOCAL DA SESSÃO PÚBLICA: Dia 24 de fevereiro de 2022, às 09:00 horas, Praça Dr. Anísio José Moreira, 22-90, Centro, Mirassol, Estado de São Paulo.
INFORMAÇÕES E DISPONIBILIZAÇÃO DO EDITAL: Praça Dr. Anísio José Moreira, 22-90, Centro, Mirassol, Estado de São Paulo, Fone: (17) 3243-8160, de 2ª à 6ª feira, das 09:00 às 16:00 horas e pelo site www.mirassol.sp.gov.br.
Mirassol/SP, 03 de fevereiro de 2022.
Edson Antonio Ermenegildo
Prefeito Municipal

MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO

CMSE - 2ª RM
COMISSÃO REGIONAL DE OBRAS DA 2ª REGIÃO MILITAR
AVISO DE LICITAÇÃO – Concorrência 001/2021

OBRA DE CONSTRUÇÃO DO PRÓPRIO RESIDENCIAL NACIONAL (PNR) DA VILA MILITAR DE SUBTENENTES E SARGENTOS COM CONTRATAÇÃO DE PROJETOS EXECUTIVOS EM BUILDING INFORMATION MODELING – BIM, SITUADO NO DISTRITO DE VICENTE DE CARVALHO - GUARUJÁ/SP - 1ª BDA AAAE. **Critério para julgamento das propostas: MENOR PREÇO. Data de Entrega de envelopes dia 07 de março de 2022 até as 08h30 min e Abertura dos Envelopes: 07 de março de 2022, às 08h30 min.** O Edital está disponível: no site: www.comprasnet.gov.br ou a partir de 04 de fevereiro de 2022, no órgão, situado na Rua da Independência 632, Bloco III, Cambuci, São Paulo/SP, CEP: 01524-000 Tel.: 3277-1577, nos dias úteis, de segunda-feira à quinta-feira das 08:30 horas às 11:30 horas e das 13:30 horas às 15:30 horas. Nas sextas-feiras o atendimento será apenas no período das 09:00 horas às 11:00 horas
Comissão Permanente de Licitações da CRO/2

PREFEITURA DO MUNICIPIO DE SÃO MIGUEL ARCANJO

TOMADA DE PREÇOS N.º 01/2022 - PROCESSO N.º 25/2022

A Prefeitura do Município de São Miguel Arcanjo, através do Setor de Compras, faz saber a quantos possa interessar que, se acha aberta licitação na Modalidade Tomada de Preços n.º 01/2022, do tipo menor preço Global, destinada a seleção de proposta mais vantajosa para Contratação de empresa especializada na obra de "Canalização do Córrego do Pacinho", neste Município de São Miguel Arcanjo/SP", localizada no Córrego do Pacinho, Bairro Centro, Coordenadas geográficas: 23°52'42.20"S, 47°59'24.57"O (7356019,195489 UTM), nestes inclusos a infraestrutura necessária, com fornecimento de mão-de-obra, materiais e equipamentos necessários, por ocasião do CONVENIO ESTADUAL com a Secretaria de Saneamento e Recursos Hídricos – FEHIDRO, empreendimento 2019-ALPA-363, contrato 012/2020, conforme especificações e quantitativos contidos no ANEXO I. Edital através de correspondência eletrônica (e-mail), encaminhados para compras1@saomiguelarcanjo.sp.gov.br, compras3@saomiguelarcanjo.sp.gov.br ou através do site www.saomiguelarcanjo.sp.gov.br, sem ônus aos interessados solicitantes. Encerramento: às 09:15 horas do dia 23 de fevereiro de 2022.Informações: das 9:00 às 17:00 horas, Endereço: Praça Antonio Ferreira Leme, n.º 53, centro, SMA, Telefax: (15) 3279-8000. São Miguel Arcanjo, 03 de fevereiro de 2022. Paulo Ricardo da Silva – Prefeito Municipal.

Sistema FIEPE

AVISO DE LICITAÇÃO

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 001/2022 – Registro de Preço por item, para contratação futura e eventual de pessoa jurídica especializada para fornecimento de gêneros alimentícios secos e líquidos, visando atendimento das necessidades da rede de Educação do SESI.

Data de abertura: 15/02/2022 – 10h – SAMARA PATRÍCIA.

Demais informações e aquisição do Edital, poderão ser obtidas, no site: **www.pe.sesi.org.br** ou pelo telefone 81 3412-8522 / 8506, e-mail: **licitacao@sistemafiepe.org.br** e no Edif. Casa da Indústria, localizado na Avenida Cruz Cabugá nº 767.

Recife, 03 de fevereiro de 2022.
Comissão Permanente de Licitação – Sistema FIEPE.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO - ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA - Na qualidade de Presidente do **SINDICATO DOS TRABALHADORES NO COMÉRCIO DE MINÉRIOS E DERIVADOS DE PETRÓLEO DA REGIÃO DO GRANDE ABC**, convoco os trabalhadores (as) da categoria sindicalizados (as) ou não, que executam atividades profissionais nas empresas do Comércio Transportador - Revendedor - Retalhista de Óleo Diesel, Óleo Combustível e Querosene Dissociada e na Santini Transportes e Centro de Destroca, para se reunirem em **Assembleia Geral Extraordinária**, na Rua Almirante Tamandaré, 502 - Vila Bocaina - Mauá - SP, dia 25 de fevereiro de 2022, às 17h00min, em 1ª convocação, caso não se obtenha o quórum estatutário, a mesma será realizada às 17h30min, em 2ª convocação, com qualquer número, para discutir e deliberar a seguinte ordem do dia: **1)** Leitura, discussão e votação da redação da ata da Assembleia anterior; **2)** Discussão e deliberação das pautas de reivindicações a serem encaminhadas e negociadas com o Sindicato Nacional do Comércio Transportador Revendedor Retalhista de Combustíveis, e com a empresa Santini Transporte e Centro de Destroca Ltda, data-base 01/05/2022; **3)** Discussão e deliberação sobre a concessão de poderes para a Diretoria do Sindicato entabular negociações, com o objetivo de firmar Convenção ou Acordo Coletivo de Trabalho, e caso frustrem-se as negociações impetrar Dissídio Coletivo junto ao TRT da 2ª Região; **4)** Discussão e deliberação sobre a transformação da presente Assembleia em Assembleia Permanente até o final das campanhas salariais, podendo para este fim o Sindicato convocar sessões da Assembleia através de boletim ou carro de som. Mauá, 03 de fevereiro de 2022. **Valter Adalberto** - Presidente.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA - O **SINDICATO DOS TRABALHADORES EM ESTABELECIMENTOS DE SERVIÇOS DE EMBELEZAMENTO E HIGIENE SEM DIREÇÃO MÉDICA NO GRANDE ABC - SINDBEL DO GRANDE ABC**, CNPJ nº 16.875.533/0001-57, cadastro ativo, Código Sindical nº 912.000.144.26797-5, cuja nomenclatura é: Sindicato dos Empregados em Institutos de Beleza e Cabeleireiros de Senhoras do Grande ABC, por sua Presidente, no uso de suas atribuições estatutárias, CONVOCA os integrantes da categoria profissional dos TRABALHADORES em espaços e ou estabelecimentos destinados à prestação de serviços de beleza, reiterando-se SEGMENTO DE SERVIÇOS DE EMBELEZAMENTO E HIGIENE SEM DIREÇÃO MÉDICA que exerçam suas atividades laborais na base territorial nos municípios: Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul (Grande ABC), para participarem da AGE, e deliberarem sobre a pauta de reivindicações 2022/23 a ser realizada no dia 7 de fevereiro de 2022, em primeira convocação às 08h e ou, em segunda convocação às 08h30min, na Rua Cel. Abílio Soares, 148, Centro, Santo André/SP, também de forma telepresencial, com link disponibilizado no site: www.sindbel.org.br com a seguinte ordem do dia: 1) Conceder poderes para a presidente subscrever CCT 2) Eleição da Comissão de Negociação. 3) Aprovação da Pauta de reivindicações; 4) Assuntos diversos correlatos e afins. Para que surtam seus efeitos legais. Santo André, 01 de fevereiro de 2022. **Larissa Lopes da Silva Bastos**

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO

DIRETORIA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – DTIC

AVISO DE LICITAÇÃO - A Diretoria de Tecnologia da Informação e Comunicação - DTIC comunica às empresas interessadas a abertura da seguinte licitação: PREGÃO PRESENCIAL INTERNACIONAL DTIC nº PR-183/0065/21, do tipo menor preço, PROCESSO Nº DTIC 2021183151, objetivando a Constituição de Ata de Registro de Preço (ARP) pelo Sistema de Registro de Preços (SRP) para futuras e eventuais aquisições de até 2.000 (dois mil) Transceptores Portáteis Multibanda (VHF / UHF) - ESPECIFICAÇÃO TÉCNICA Nº ART 28027230211009612. A sessão pública da licitação será realizada **às 09h10 do dia 08/03/2022**, o edital e seus anexos encontram-se à disposição dos interessados, sem custo, nos sites: www.imprensaoficial.com.br, opção: negócios públicos ou pelo e-mail: dticuge@policiamilitar.sp.gov.br; Telefone: (11) 3327-7612 / (11) 3327-4301.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA - O Presidente do **SINDICATO DOS SERVIDORES MUNICIPAIS DE ARUJÁ E REGIÃO**, entidade sindical de 1º grau, com sede na Rua Higino Rodrigues de Ávila, 331, Arujamérica - Arujá - SP e subsede em Nazaré Paulista- SP, na rua Padre Nicolau, n.361 Centro, Nazaré Paulista - SP, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelos estatutos, pelo presente Edital, pela sua afixação na subsede de Nazaré Paulista e por meios eletrônicos, convoca todos os seus representados, sócios ou não, trabalhadores da **PREFEITURA MUNICIPAL DE NAZARÉ PAULISTA** para participarem da Assembleia Geral Extraordinária a ser realizada no dia 09 de fevereiro de 2022, com início às 18:00hs, em primeira chamada e não tendo alcançado o quórum, em segunda chamada às 18h30mins, na Câmara Municipal de Nazaré Paulista, situada na Avenida Com. Vicente de Paula Penido, 245, Centro - Nazaré Paulista -SP, para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia: **a)** Apresentação e votação de eventual nova contraproposta da Prefeitura acerca da Pauta de Reivindicações apresentada ao representante do setor patronal por ocasião da data-base; **b)** deliberação, eventual aprovação e deflagração de movimento paredista; **c)** autorização de instauração de dissídio coletivo de greve; **d)** outorga de poderes à Diretoria do sindicato para celebrar acordo/convenção coletiva de trabalho 2022/2023 ou instaurar Dissídio Coletivo da Categoria; **e)** aprovação da manutenção da assembleia geral da categoria em caráter permanente, até a conclusão do processo de negociação coletiva, se for reaberto, de eventual dissídio da categoria ou ainda até término da greve. Nazaré Paulista -SP, 04 de fevereiro de 2022. **Miguel Ângelo Latini** - Diretor-Presidente.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO
ASSEMBLEIA GERAL DE ALTERAÇÃO ESTATUTÁRIA

O **SINDIPROPAGA** inscrito no CNPJ: 26.399.909/0001-58, representante da categoria profissional dos Propagandistas, Propagandistas Vendedores e Vendedores de Produtos Farmacêuticos e aposentados na profissão, no município de Muriaé – MG, com sede a Praça João Pinheiro, 15 – Sala 224 – Centro – 36880-043, através de seu Presidente, no uso de suas atribuições legais, convoca todos os integrantes da categoria profissional dos Propagandistas, Propagandistas Vendedores e Vendedores de Produtos Farmacêuticos e aposentados na profissão, nos municípios de Barão de Monte Alto, Bicas, Coimbra, Divino, Ervália, Espera Feliz, Eugenópolis, Fervedouro, Guarani, Guiricema, Laranjal, Matias Barbosa, Mercês, Miradouro, Miraí, Muriaé, Patrocínio do Muriaé, Piraúba, Recreio, São João Nepomuceno, São Francisco do Glória e Tombos no Estado de Minas Gerais, para comparecerem à Assembleia Geral de Alteração Estatutária, a fim de deliberarem a seguinte ordem do dia: a) Alteração na denominação do sindicato para Sindicato dos Propagandistas, Propagandistas Vendedores e Vendedores de Produtos Farmacêuticos de Muriaé e Região no Estado de Minas Gerais – SINDIPROPAGA ZONA DA MATA; b) Ampliação da base territorial do sindicato incluindo os municípios de Barão de Monte Alto, Bicas, Coimbra, Divino, Ervália, Espera Feliz, Eugenópolis, Fervedouro, Guarani, Guiricema, Laranjal, Matias Barbosa, Mercês, Miradouro, Miraí, Patrocínio do Muriaé, Piraúba, Recreio, São João Nepomuceno, São Francisco do Glória e Tombos, para representar a categoria profissional dos Propagandistas, Propagandistas Vendedores e Vendedores de Produtos Farmacêuticos e aposentados na profissão. A Assembleia será instalada as 9h em primeira convocação e as 10h em segunda e última convocação no dia 05 de março de 2022 na sede do sindicato supracitado. Durante a assembleia serão observados todos os protocolos de prevenção da COVID-19 adotados pelos órgãos de saúde Municipal, Estadual e Federal. Para correspondência, o subscritor poderá ser encontrado na Praça João Pinheiro, 15 – Sala 224 – Centro – Muriaé – MG – 36880-043.
Muriaé, 03 de fevereiro de 2022. **Daniel de Almeida Franco - Presidente**

bradesco — **EDITAL DE LEILÃO** "LEILÃO ONLINE" — MILAN LEILÕES

1ºLEILÃO: **03/03/2022** Às 15h. - 2ºLEILÃO: **07/03/2022** Às 15h.

Ronaldo Milan, Leiloeiro Oficial inscrito na JUCESP nº 266, faz saber, através do presente Edital, que devidamente autorizado pelo Banco Bradesco S.A, inscrito no CNPJ sob nº 60.746.948/0001-12, promoverá a venda em Leilão (1º ou 2º) do imóvel abaixo descrito, nas datas, hora e local infra citados, na forma da Lei 9.514/97. Local da realização dos leilões: em virtude da Pandemia ocasionada pelo Covid-19, os leilões em cumprimento a lei 9.514/97, estão sendo realizados somente na modalidade online. Localização do imóvel: **COTIA - SP. BAIRRO CARAPICUÍBA.** Estrada Municipal Walter Steurer, nº 1.688. Casa nº06 Tipo "A" do Res. Villaggio Di Lucca, c/ direito ao uso de 02 vagas de garagem. Áreas Totais. Terr 168,59m²(IPTU) e constr. 219,15m²(Matr) e 144,62,m²(IPTU). Matr. 76.801 do RI Local. Obs: O vendedor providenciará sem prazo determinado a baixa da penhora constante na AV. 7 da citada matrícula. Regularização e encargos perante os órgãos competentes da divergência da área construída e do terreno que vier a ser apurada no local com a lançada no IPTU e averbada no RI, correrão por conta do comprador. Ocupado. (AF). 1º Leilão: 03/03/2022, às 15h. **Lance mínimo: R$ 994.526,23** e 2º Leilão: 07/03/2022, às 15h. **Lance mínimo: R$ 772.337,56** (caso não seja arrematado no 1º leilão). Condição de pagamento: à vista, mais comissão de 5% ao Leiloeiro. Da participação on-line: O interessado deverá efetuar o cadastramento prévio perante o Leiloeiro, com até 1 hora de antecedência ao evento. O Fiduciante será comunicado das datas, horários e local de realização dos leilões, para no caso de interesse, exercer o direito de preferência na aquisição do imóvel, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, na forma estabelecida no parágrafo 2º-B do artigo 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017. Os interessados devem consultar as condições de pagamento e venda dos imóveis disponíveis nos sites: www.bradesco.com.br e www.milanleiloes.com.br

Inf.: Tel: (11) 3845-5599 - Ronaldo Milan - Leiloeiro Oficial Jucesp 266 - www.milanleiloes.com.br

UNIHOSP SAÚDE LTDA

CNPJ 01.445.199/0001-24
NOTIFICAÇÃO POR EDITAL

Para fins de cumprimento do Art. 13 parágrafo Único, Inciso II da Lei 9656/98, e da Súmula Normativa 28/2015 da ANS - Agência Nacional de Saúde Complementar a Unihosp Saúde Ltda notifica por Edital seus beneficiários não localizados através de correspondência emitida pelo sistema de Aviso de Recebimento (AR) dos Correios, **Conforme matrícula e CPF abaixo:**

80537 - 069070948; 80774 - 166655868; 105484 - 119434698; 111199 - 161311628; 116618 - 044413338; 123896 - 060301808; 124205 - 295608688; 130525 - 525063278; 135448 - 325158738; 136205 - 490940318; 137025 - 192774188; 140663 - 035562288; 144672 - 468901978; 154149 - 571751478; 154942 - 449348038; 155555 - 919818678; 157142 - 677717348; 158082 - 563589068; 160874 - 492023928; 165723 - 301881288; 168089 - 578010408; 169153 - 489598248; 176571 - 443331698; 178190 - 323559658; 178594 - 450845518; 179996 - 497470008; 180253 - 426612138; 183327 - 074984678; 183905 - 029447818; 184369 - 434008978; 185601 - 368121328; 186276 - 434196228; 186917 - 037471353; 187089 - 569893558; 189157 - 434239938; 189178 - 055311588; 189497 - 326081968; 193182 - 509447318; 194037 - 471754038; 194360 - 178435248; 194659 - 361371378; 195265 - 698894498; 195289 - 260317408; 196906 - 375183708; 197187 - 320324408; 197580 - 583923618; 202802 - 257492058; 203133 - 582539278; 204317 - 107171038; 206497 - 221973668; 206814 - 475905428; 208241 - 124305358; 208362 - 593380958; 208724 - 441206548; 209314 - 007687898; 209344 - 580661908; 209599 - 508891588; 209644 - 514508338; 209766 - 028912308; 210245 - 437412618; 212106 - 420503498; 212962 - 480574238; 213054 - 597836188; 213596 - 104298288; 213670 - 081360858; 213714 - 107603238; 213836 - 556962768; 213946 - 125665188; 214472 - 030226388; 215024 - 052432348; 2001970 - 532133918.

CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20212612

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20212612 de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de material médico hospitalar, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 26122021, até o dia 18/02/2022, às 9h (Horário de Brasília-DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 01 de Fevereiro de 2022. VALDA FARIAS MAGALHÃES - PREGOEIRA

CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20220011

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20220011 de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de material médico hospitalar, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 112022, até o dia 18/02/2022, às 8h30min (Horário de Brasília-DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 02 de Fevereiro de 2022. ROBINSON DE BORBA E VELOSO - PREGOEIRO

CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20212330

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20212330 de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de equipamento hospitalar, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 23302021, até o dia 18/02/2022, às 14h30min (Horário de Brasília-DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 02 de Fevereiro de 2022. MURILO LOBO DE QUEIROZ - PREGOEIRO

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção e do Mobiliário de Itapevi

Reconhecido pelo processo MTPS 181.747/61 | CNPJ/ME nº 56.973.381/0001-40. **Base Territorial:** Alumínio, Araçariguama, Barueri, Cajamar, Carapicuíba, Cotia, Ibiúna, Itapevi, Jandira, Mairinque, Pirapora do Bom Jesus, Santana de Parnaíba, São Roque, Vargem Grande Paulista. Sede: Rua Lázara Siqueira, nº 56, Jardim Itapevi, Itapevi (SP) – CEP 06653-120

Edital de Convocação

Pelo presente Edital, Angelo Luiz Angelini, presidente do Sintracon de Itapevi, com base territorial nos municípios de Alumínio, Araçariguama, Barueri, Cajamar, Carapicuíba, Cotia, Ibiúna, Itapevi, Jandira, Mairinque, Santana de Parnaíba, São Roque e Vargem Grande, deixa público e convoca todos os trabalhadores integrantes da categoria profissional, quais sejam, trabalhadores das indústrias da construção de pequenas e grandes estruturas, inclusive empreiteiras e subempreiteiras, olarias, cerâmicas para construção, branca e vermelha, ladrilhos hidráulicos, mármores e granitos, pinturas, decorações, ornatos, estuques, cimento cal e gesso, tijolos refratários, indústrias de serrarias, carpintarias, tanoarias, artefatos de madeiras, compensados e laminados, aglomerados e chapas de fibras de madeira e fórmica, móveis de madeira, de junco e vime, estofados, colchões, bancos de automóveis e de cortinas, vassouras e escovas e pincéis; das instalações elétricas, gás, hidráulicas e sanitárias, montagens industriais, e os trabalhadores avulsos representadas pela Entidade, nos municípios conforme epígrafe acima, para comparecerem na Assembleia Geral Extraordinária, que se realizará no dia **18/02/2022, as 16:00 horas**, no seguinte endereço: na Rua Lazara Siqueira nº 56, Jardim Itapevi, no município de Itapevi; em primeira convocação para deliberar sobre a seguinte ordem do dia: **1. Leitura, discussão e aprovação da ata da reunião anterior; 2. Discussão e aprovação das formalidades legais para a cobrança e desconto da contribuição sindical (Artigos 8º e 149 da Constituição Federal), prevista nos Artigos. 545 a 610 da CLT, com as alterações promovidas pela Lei nº 13.467/2017 e autorização coletiva prévia e expressa dos integrantes da categoria, inclusive nos casos previstos no art. 602 da CLT, observando a orientação prevista no Enunciado 24 do Ministério Público do trabalho.** Se na hora aprazada não houver "quorum", a Assembleia realizar-se-á em segunda convocação às 18:00 horas, no mesmo dia e local, com os trabalhadores presentes, cujas deliberações, constantes da ordem do dia, terão plena validade para todos os integrantes da categoria. Itapevi, 04/02/2022. ***Angelo Luiz Angelini*** – Presidente.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUAIÇARA

AVISO DE LICITAÇÃO: TOMADA DE PREÇO Nº 001/2022, EDITAL Nº 004/2022, PROCESSO Nº 007/2022. OBJETO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA EXECUÇÃO DE 7.527,92 METROS QUADRADOS DE RECAPEAMENTO ASFÁLTICO EM CBUQ, EM VIAS PÚBLICAS DO BAIRRO JOÃO ZAMIAN, MUNICÍPIO DE GUAIÇARA – SP. DATA DA REALIZAÇÃO: 21/02/2022, ÀS 09:00 HORAS. ESCLARECIMENTOS E IMPUGNAÇÕES: Seção de Licitações, localizada na Rua Tiradentes nº 171 – Centro – CEP 16.430-051 – Telefone (14) 3547-9217, e-mail: licitacao@guaicara.sp.gov.br e no site: www.guaicara.sp.gov.br. Guaiçara-SP, 03 de fevereiro de 2022. BRUNO FLORIANO DE OLIVEIRA, Prefeito Municipal

SINDICATO DOS PROFESSORES E AUXILIARES DE ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR DE RIBEIRÃO PRETO E REGIÃO - ASSEMBLEIA GERAL VIRTUAL - Pelo presente edital, ficam convocados os Professores e Professoras que lecionam no Ensino Superior do SENAC São Paulo - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, nos municípios de Altinópolis, Barrinha, Brodowski, Cajuru, Cassia dos Coqueiros, Cravinhos, Dumont, Guatapará, Ituverava, Jaboticabal, Jardinópolis, Luís Antônio, Morro Agudo, Orlândia, Pontal, Pradópolis, Ribeirão Preto, Sales Oliveira, Santa Cruz da Esperança, Santa Rosa de Viterbo, Santo Antônio da Alegria, São Joaquim da Barra, São Simão, Serra Azul, Serrana e Sertãozinho, base territorial do Sindicato dos Professores e Auxiliares de Administração Escolar de Ribeirão Preto e Região, inscrito no CNPJ sob o nº56.891.377/0001-32, com sede à Rua Quintino Bocaiúva, nº 54, Centro, Ribeirão Preto - SP, tendo em vista a declaração pública de pandemia em relação ao novo Coronavírus (Covid-19) pela Organização Mundial da Saúde - OMS, em 11 de março de 2020, assim como o Decreto Legislativo nº 6, de 2020, o Decreto nº 65.320, de 30 de novembro de 2020, o artigo 5º da Lei 14.010, de 10 de junho de 2020 c/c o artigo 7º da Lei 14.030, de 28 de julho de 2020 e a continuidade das recomendações dos órgãos da Saúde, para a Assembleia Geral Virtual que se realizará no dia 11 de fevereiro de 2022, às 16:30 horas, em primeira convocação com o quórum estatutário de presentes, ou às 17:00 horas, em segunda convocação, com qualquer número de trabalhadores presentes, por meio de plataforma remota, através do link: https://teams.microsoft.com/l/meetup-join/19%3ameeting_Nzg0ZGRhNTQtYzk3OC00ZmVmLTk0MGUtOWIzYmY5OTNjNGE2%40thread.v2/0?context=%7b%22Tid%22%3a%22493ce7f9-98a9-4bd4-9741-355f52fb4f76%22%2c%22Oid%22%3a%2211b36b21-f094-4434-bb62-3502282cde36%22%7d. A assembleia convocada nos termos e condições estabelecidas no presente edital tem a finalidade de discutir e deliberar sobre a seguinte ordem do dia: A) Pauta de reivindicações para o reajuste salarial e abono em 2022 a ser apresentada aos representantes do SENAC-SP. Ribeirão Preto, 03 de fevereiro de 2022. **Prof. Antonio Dias de Novaes** - Presidente do Sindicato.

SINDICATO DOS PROFESSORES E AUXILIARES DE ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR DE RIBEIRÃO PRETO E REGIÃO - ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA VIRTUAL - O Presidente do Sindicato dos Professores e Auxiliares de Administração Escolar de Ribeirão Preto e Região, inscrito no CNPJ 56.891.377/0001-32, com sede à Rua Quintino Bocaiuva, nº 54, Ribeirão Preto - SP, no uso dos poderes que lhe são conferidos pelo Estatuto Social, convoca todos os trabalhadores professores e auxiliares de administração escolar do Ensino Superior da rede privada de ensino, integrantes das categorias profissionais, na base territorial dos municípios de Altinópolis, Barrinha, Brodowski, Cajuru, Cassia dos Coqueiros, Cravinhos, Dumont, Guatapará, Ituverava, Jaboticabal, Jardinópolis, Luís Antônio, Morro Agudo, Orlândia, Pontal, Pradópolis, Ribeirão Preto, Sales Oliveira, Santa Cruz da Esperança, Santa Rosa de Viterbo, Santo Antônio da Alegria, São Joaquim da Barra, São Simão, Serra Azul, Serrana e Sertãozinho, sindicalizados ou não, tendo em vista a declaração pública de pandemia em relação ao novo Coronavírus (Covid-19) pela Organização Mundial da Saúde - OMS, em 11 de março de 2020, assim como o Decreto Legislativo nº 6, de 2020, o Decreto nº 65.320, de 30 de novembro de 2020, o artigo 5º da Lei 14.010, de 10 de junho de 2020 c/c o artigo 7º da Lei 14.030, de 28 de julho de 2020 e a continuidade das recomendações dos órgãos da Saúde, para participarem da Assembleia Geral Extraordinária Virtual que será realizada no dia 09 de fevereiro de 2022, às 14:00 horas, em primeira convocação com quórum estatutário, ou às 15:00 horas em segunda convocação com qualquer número de trabalhadores presentes, por meio de plataforma remota, através do link: https://teams.microsoft.com/l/meetup-join/19%3ameeting_NTMyMDMwYjMtMmVlOC00NjBlLWFjNTEtMTk0NDMwM2E2ODM2%40thread.v2/0?context=%7b%22Tid%22%3a%22493ce7f9-98a9-4bd4-9741-355f52fb4f76%22%2c%22Oid%22%3a%2211b36b21-f094-4434-bb62-3502282cde36%22%7d, para discussão e deliberação sobre a seguinte ordem do dia: 1) Elaboração da pauta de reivindicações dos Professores e Auxiliares de Administração Escolar do Ensino Superior a ser apresentada ao SEMESP; 2) Determinação do alcance da representação nas negociações coletivas e abrangência ampla do instrumento normativo que delas resultar de modo a beneficiar a todos sindicalizados ou não; 3) Concessão de poderes à diretoria do sindicato para em conjunto com os demais Sindicatos ou isoladamente manter negociações coletivas, celebrar acordos e convenções coletivas de trabalho e determinação da forma de defesa das reivindicações, através de mediação, arbitragem, autorização para instauração de dissídio coletivo; 4) Continuação da Assembleia, que se manterá permanente até final da solução da campanha salarial 2022, ficando o presidente do sindicato autorizado a convocar através de boletins, sessões de assembleia inclusive, locais de trabalho, em suas mediações e em locais de concentração de trabalhadores. Ribeirão Preto, 03 de fevereiro de 2022. **Prof. Antonio Dias de Novaes** - Presidente do Sindicato.

EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA

Ana Claudia Carolina Campos Frazão, Leiloeira inscrita na JUCESP sob o nº 836, com escritório Rua Hipódromo, 1141, sala 66, Mooca, São Paulo/SP, devidamente autorizada pelo Credor Fiduciário **ITAÚ UNIBANCO S/A**, inscrito no CNPJ sob nº 60.701.190/0001-04, com sede na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, nº 100, Torre Olavo Setúbal, na Cidade de São Paulo/SP, nos termos do Instrumento Particular de Venda e Compra de bem imóvel, Financiamento com Garantia de Alienação e Outras Avenças de nº 10145555604, no qual figura como **Fiduciante ANTONIO VICENTE SILVA FERREIRA,** brasileiro, solteiro, maior, empresário, CPF/MF nº 319.333.078-70 e RG nº 33.760.020-X-SSP/SP, residente e domiciliado em Francisco Morato/SP, levará novamente a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **Presencial e On-line**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, no **dia 17 de Fevereiro de 2022, às 15h30min, à Rua Hipódromo, 1141, sala 66, Mooca, São Paulo/SP**, em **PRIMEIRO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 554.299,12** (Quinhentos e Cinquenta e Quatro Mil, Duzentos e Noventa e Nove Reais e Doze Centavos), **o imóvel objeto da matrícula nº 67.776 do Cartório de Registro de Imóveis de Franco da Rocha/SP**, com a propriedade consolidada em nome do credor Fiduciário constituído por: Uma casa residencial, pavimentos: Térreo/Superior, com frente para a Rua Mococa, sob nº 53, com 108,00m² e seu respectivo terreno designado como lote 05-A, desdobrado do lote 05, da quadra 11, da Vila São João, em zona urbana do distrito e Município de Caieiras, desta comarca de Franco da Rocha, com área de 142,20m², medindo 5,26m em curva de frente para a Rua Mococa. Da frente aos fundos de quem da referida Rua olha para o imóvel, do lado direito, mede 29,00m confinando com o lote 04. Do lado esquerdo, mede 27,48m confinando com o lote 05-B. Nos fundos, mede 5,00m, confinando com o lote 06. Todos confinantes da mesma quadra 11. **Obs. Ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97.** Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o **dia 02 de março 2022, às 15h30min**, no mesmo horário e local, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 290.378,44** (Duzentos e Noventa Mil, Trezentos e Setenta e Oito Reais e Quarenta e Quatro Centavos). Todos os horários estipulados neste edital, no site do leiloeiro (www.FrazaoLeiloes.com.br), em catálogos ou em qualquer outro veículo de comunicação consideram o horário oficial de Brasília-DF. O(s) devedor(es) fiduciante(s) será(ão) comunicado(s) na forma do parágrafo 2º-A do art. 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017, das datas, horários e locais da realização dos leilões fiduciários, mediante correspondência dirigida aos endereços constantes do contrato, inclusive ao endereço eletrônico ou por edital, se aplicável, podendo o(s) fiduciante(s) adquirir sem concorrência de terceiros, o imóvel outrora entregue em garantia, exercendo o seu direito de preferência em 1º ou 2º leilão, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, conforme estabelecido no parágrafo 2º-B do mesmo artigo, ainda que, outros interessados já tenham efetuado lances, para o respectivo lote do leilão. O envio de lances on-line se dará exclusivamente através do site www.FrazaoLeiloes.com.br, respeitado o lance mínimo e o incremento mínimo estabelecido, em igualdade de condições com os participantes presentes no auditório do leilão de modo presencial, na disputa pelo lote do leilão, com exceção do devedor fiduciante, que poderá adquirir o imóvel preferencialmente em 1º e 2º leilão. Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão se cadastrar no site www.FrazaoLeiloes.com.br, e se habilitar acessando a página deste leilão, clicando na opção HABILITE-SE, com antecedência de até 01 (uma) hora, antes do início do leilão presencial, não sendo aceitas habilitações após esse prazo. A venda será efetuada em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que se encontra. O proponente vencedor por meio de lance on-line ou presencial terá prazo de 24 horas depois de comunicado expressamente pelo leiloeiro acerca da efetiva arrematação do imóvel, condicionada ao não exercício do direito de preferência pelo devedor fiduciante, para efetuar o pagamento, por meio de transferência bancária, da totalidade do preço e da comissão do leiloeiro correspondente a 5% sobre o valor do arremate. **A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil.** As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial.(PT – 1635-02)

EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA

Ana Claudia Carolina Campos Frazão, Leiloeira inscrita na JUCESP sob o nº 836, com escritório Rua Hipódromo, 1141, sala 66, Mooca, São Paulo/SP, devidamente autorizada pelo Credor Fiduciário **ITAÚ UNIBANCO S/A**, inscrito no CNPJ sob nº 60.701.190/0001-04, com sede na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, nº 100, Torre Olavo Setúbal, na Cidade de São Paulo/SP, nos termos do Instrumento Particular de Venda e Compra de bem imóvel, Financiamento com Garantia de Alienação e Outras Avenças de nº 10117117102, no qual figura como **Fiduciante RONALDO DE ALMEIDA,** CPF/MF nº 274.038.878-08, levará novamente a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **Presencial e On-line**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, no **dia 17 de Fevereiro 2022, às 15h30min, à Rua Hipódromo, 1141, sala 66, Mooca, São Paulo/SP**, em **PRIMEIRO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 720.170,17** (Setecentos e Vinte Mil Cento e Setenta Reais e Dezessete Centavos), **o imóvel objeto da matrícula nº 52.092 do 1º Cartório de Registro de Imóveis de Osasco/SP**, com a propriedade consolidada em nome do credor Fiduciário constituído por: "Uma residência, que recebeu o nº 267 da Rua Norma Zamela Moura, com área construída de 250,00m² (Av.02) e seu respectivo terreno constituído por parte do lote 21 da quadra 30 no Jardim Cipava, medindo 5,00m de frente para a Rua Norma Zamela Moura, por 25,00m da frente aos fundos de ambos os lados, tendo nos fundos a mesma metragem da frente, encerrando a área de 125,00m², confrontando pelo lado direito de quem da rua olha para o imóvel com a parte remanescente do mesmo lote 21, pelo lado esquerdo com o lote 22, e nos fundos com a parte do lote 9". **Obs. Ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97.** Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o **dia 02 de março 2022, às 15h30min**, no mesmo horário e local, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 904.732,02** (Novecentos e Quatro Mil Setecentos e Trinta e Dois Reais e Dois Centavos). Todos os horários estipulados neste edital, no site do leiloeiro (www.FrazaoLeiloes.com.br), em catálogos ou em qualquer outro veículo de comunicação consideram o horário oficial de Brasília-DF. O(s) devedor(es) fiduciante(s) será(ão) comunicado(s) na forma do parágrafo 2º-A do art. 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017, das datas, horários e locais da realização dos leilões fiduciários, mediante correspondência dirigida aos endereços constantes do contrato, inclusive ao endereço eletrônico ou por edital, se aplicável, podendo o(s) fiduciante(s) adquirir sem concorrência de terceiros, o imóvel outrora entregue em garantia, exercendo o seu direito de preferência em 1º ou 2º leilão, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, conforme estabelecido no parágrafo 2º-B do mesmo artigo, ainda que, outros interessados já tenham efetuado lances, para o respectivo lote do leilão. O envio de lances on-line se dará exclusivamente através do site www.FrazaoLeiloes.com.br, respeitado o lance mínimo e o incremento mínimo estabelecido, em igualdade de condições com os participantes presentes no auditório do leilão de modo presencial, na disputa pelo lote do leilão, com exceção do devedor fiduciante, que poderá adquirir o imóvel preferencialmente em 1º e 2º leilão. Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão se cadastrar no site www.FrazaoLeiloes.com.br, e se habilitar acessando a página deste leilão, clicando na opção HABILITE-SE, com antecedência de até 01 (uma) hora, antes do início do leilão presencial, não sendo aceitas habilitações após esse prazo. A venda será efetuada em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que se encontra. O proponente vencedor por meio de lance on-line ou presencial terá prazo de 24 horas depois de comunicado expressamente pelo leiloeiro acerca da efetiva arrematação do imóvel, condicionada ao não exercício do direito de preferência pelo devedor fiduciante, para efetuar o pagamento, por meio de transferência bancária, da totalidade do preço e da comissão do leiloeiro correspondente a 5% sobre o valor do arremate. **A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil.** As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial.(FX_1635-01)

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM
DIRETORIA DE OPERAÇÕES
AVISO DE LICITAÇÃO
EDITAL N.º 356/2021-TP

Acha-se aberta no Departamento de Estradas de Rodagem do Estado de São Paulo, licitação na modalidade de **TOMADA DE PREÇOS** – tipo: Menor Preço para Execução das obras e serviços de implantação de rotatória fechada no km 203,94 da SP 215 (Rodovia Luis Augusto de Oliveira), no município de Dourado - orçado de R$ 3.237.482,21 – prazo 06 meses.

O edital , poderá ser consultado pela internet no site; **www.der.sp.gov.br**. A versão completa do edital poderá ser retirada das 9 às 17 horas na Avenida do Estado 777 – APC – Atendimento ao Público Centralizado – guichê 16, mediante entrega no ato de um CD-R ou DVR-R novo para aquisição da versão em mídia eletrônica.

Os envelopes contendo a proposta de preços (envelope 1) e documentação (envelope 2) serão recebidos até **as 10 horas do dia 21/02/2022** na Sede do DER/SP, na Avenida do Estado, 777 – 2º andar – Sala de Licitações , com início da Sessão de Abertura logo após o vencimento do prazo de entrega dos envelopes, na mesma data e local na presença de interessados.

As empresas interessadas poderão obter maiores esclarecimentos e informações na sede do DER/SP, na Avenida do Estado, 777 – 2º andar , na cidade de São Paulo, ou através do telefone 0XX(11) 3311-1583, 3311-1579 ou 3311-1580 nos dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17 horas ou pelo site: **www.der.sp.gov.br**.

As informações estarão disponíveis no site **www.e-negociospublicos.gov.br**

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria de Logística e Transportes

De volta à Selic

Dependendo da eleição e da evolução do cenário externo, o juro pode cair no fim do ano

Nelson Barbosa

Professor da FGV e da UnB, ex-ministro da Fazenda e do Planejamento (2015-2016). É doutor em economia pela New School for Social Research.

Há quase dois meses escrevi neste espaço que o BC (Banco Central) diminuiria o ritmo de elevação da Selic devido ao risco de recessão em 2022 e ao fato de que leva tempo para o aperto da política monetária aparecer integralmente na economia. Minha expectativa se confirmou (às vezes a gente acerta).

Na quarta-feira (2), o Copom (Comitê de Política Monetária) elevou a Selic em 150 pontos-base (1,5 ponto percentual) e anunciou que o próximo aumento será menor do que os 150 pontos-base. Traduzindo do economês, o Copom aumentou a Selic de 9,25% para 10,75% e disse que, em meados de março, haverá novo aumento, mas não para 12,25%.

Agora o "mercado" discute se o próximo aumento será de 100 ou 75 pontos-base (acho que será de 100) e quando o BC interromperá o processo. Segundo o Relatório Focus do BC, sobre a expectativa média do mercado, a Selic subirá para 11,75% em março e ficará em tal valor até dezembro.

Quais são os riscos de a Selic não subir como esperado pelo mercado? De um lado, as tensões internacionais e seus impactos nos preços do petróleo e do dólar podem manter a inflação elevada por mais tempo, requerendo uma Selic maior. No mesmo sentido, o excesso de chuva na região Sudeste e a insuficiência de chuva na região Sul podem atrasar a "desinflação" (desaceleração de preços) de alimentos.

Além dos dois riscos acima, há as tentativas de Bolsonaro de fazer uma última expansão fiscal antes da eleição, ligando o "Desonerômetro Tabajara", com corte linear de tributos sem nenhum planejamento de longo prazo. Esse tipo de medida tende a aumentar a inflação, em vez de reduzi-la, pois corte populista de impostos eleva a incerteza fiscal, que bate no câmbio, que bate no preço de combustível, energia, alimentos... você sabe e a equipe de Guedes também sabe onde isso termina.

Do outro lado, a economia está patinando, e a estagnação ou recessão tende a puxar a inflação para baixo, sobretudo de serviços urbanos.

Também haverá aumento de juro nos EUA, o que usualmente modera o preço internacional das commodities, sobretudo do petróleo, caso o Pentágono não consiga forçar Biden a arrumar confusão com a Rússia. Em terceiro lugar, como já mencionei, os efeitos dos aumentos anteriores da Selic ainda não acabaram.

Diante dos riscos acima, torço para que a Selic pare mesmo entre 11% e 12%, como acha o mercado, mas temo que o combo Otan-Rússia-Bolsonaro elevará nosso juro básico para algo entre 12% e 13% até maio. Para o leitor não desanimar, a boa notícia é que, dependendo de nosso resultado eleitoral e da evolução do cenário externo, a Selic pode cair no fim do ano.

Como? Por exemplo, suponha que Biden não caia na armadilha do "deep state" militarista dos EUA (aquele que sempre busca uma guerra para chamar de sua) e o impasse Otan-Rússia se resolva sem tiro nem elevação do preço do petróleo.

Assuma, também, que Guedes queira (há controvérsias) e consiga (há controvérsias maiores ainda) barrar o último baile de expansão fiscal populista do centrão bolsonarista.

Por fim, suponha que tenhamos eleições livres, elegendo um governo com responsabilidade social e fiscal (não adianta ter uma coisa sem a outra) e isso diminua incerteza econômica gerada pelo time Bolsonaro.

Eu sei que são muitas suposições, mas no cenário otimista o real se aprecia (já está acontecendo), a inflação cai rapidamente (ainda não aconteceu) e o BC pode cortar a Selic no fim do ano sem comprometer a estabilidade da inflação (tomara). Não é o mais provável, mas não custa torcer pelo melhor.

| DOM. Samuel Pessôa | SEG. Marcia Dessen, Ronaldo Lemos | TER. Michael França, Cecilia Machado | QUA. Helio Beltrão | QUI. Cida Bento, Solange Srour | SEX. Nelson Barbosa | **SÁB.** Marcos Mendes, **Rodrigo Zeidan**

Facebook perde um PIB de Portugal e tem maior tombo de sua história

Ações caem 26% e valor de mercado recua US$ 251 bi após empresa anunciar números decepcionantes em balanço

Clayton Castelani

SÃO PAULO Um tombo histórico nas ações da Meta, a dona do Facebook, levou para o fundo o mercado acionário dos EUA nesta quinta (3). No Brasil, investidores deram pouca atenção à turbulência no exterior e mantiveram foco na alta dos juros domésticos.

Depois de divulgar uma queda de 8% nos lucros no quarto trimestre, a Meta teve suas ações pulverizadas em Wall Street nesta quinta. Os papéis da empresa afundaram 26,39%, na maior queda desde a abertura de capital da companhia, em 2012.

A empresa também informou que seu número de usuários ativos diários caiu pela primeira vez e previu para o primeiro trimestre receita menor que as expectativas.

Em um dia, o valor estimado de mercado da empresa caiu de US$ 898,5 bilhões (R$ 4,7 trilhões) para US$ 647,2 bilhões (R$ 3,4 trilhões). O prejuízo de US$ 251,3 bilhões (R$ 1,3 trilhão) equivale ao PIB de Portugal de 2021, segundo dados do FMI.

A fortuna de seu presidente-executivo e cofundador, Mark Zuckerberg, recuou US$ 29,3 bilhões em um dia. Ele perdeu o posto entre os dez maiores bilionários do mundo. O brasileiro Eduardo Saverin, acionista da empresa, teve US$ 4,3 bilhões pulverizados.

A decepção gerou uma liquidação generalizada de posições no setor de tecnologia. A Nasdaq, Bolsa que concentra empresas desse segmento, despencou 3,74%.

Referência da Bolsa de Nova York, o índice S&P 500 afundou 2,44%, interrompendo a recuperação iniciada nos últimos dias. O Dow Jones caiu 1,45%.

Analistas apontam a baixa tolerância dos investidores com as empresas de tecnologia como a explicação mais óbvia para o cenário registrado nesta quinta.

No momento em que o Fed (Federal Reserve, o banco central americano) se prepara para encerrar a política de estímulos criada no início da pandemia e tirar do zero as taxas de juros do país, companhias de tecnologias tendem a ser as mais afetadas devido à dependência desse setor por crédito barato.

Apesar de iniciarem 2022 no vermelho, as Bolsas americanas quebraram recordes de ganhos em 2021, o que também estimula realizações de lucros quando ameaças de turbulência surgem no horizonte.

Na contramão, as ações da Amazon subiram mais de 15% no after market (após cair 8% no pregão convencional) depois de anunciar um reajuste na sua assinatura Prime.

As ações negociadas na Bolsa de Valores brasileira mantiveram o viés negativo nesta quinta, dia seguinte à decisão do Copom (Comitê de Política Monetária) do Banco Central que confirmou a elevação de 1,5 ponto percentual dos juros básicos do país. Agora a taxa Selic é de 10,75% ao ano.

O Ibovespa, referência da Bolsa, cedeu 0,18%, a 111.695 pontos. O índice aprofundou, portanto, a correção iniciada na véspera, quando caiu 1,18%, após três semanas de ganhos quase diários. Caminho inverso tomou o câmbio. O dólar subiu 0,36%, a R$ 5,2950.

"O tombo do Facebook não afetou o mercado brasileiro porque há pouca relação entre o setor de tecnologia americano com o Brasil", comentou Virgílio Lage, especialista da Valor Investimentos. "A Bolsa respondeu muito mais à alta da Selic", disse.

O petróleo Brent subiu 1,62%, a US$ 90,92, maior cotação desde 2014.

Com Reuters

Mark Zuckerberg, do Facebook, que perdeu US$ 29,3 bi de sua fortuna nesta quinta-feira (3) Josh Edelson - 1º.mai.18/AFP

Tombo do Facebook

Queda das ações da Meta, dona da rede social, derruba índices nos EUA

Fonte: Bloomberg

Empresa de Zuckerberg vive tempestade perfeita

ANÁLISE

Hanna Murphy

SAN FRANCISCO | FINANCIAL TIMES Enquanto mais de US$ 200 bilhões eram varridos do valor da Meta, seu presidente-executivo, Mark Zuckerberg, punha a culpa pela queda de lucros e de usuários na matriz do Facebook em um rival: o aplicativo viral de vídeos curtos TikTok.

"O que é tão único é o TikTok já ser tão grande como concorrente e continuar crescendo num ritmo bastante rápido a partir de uma base muito grande", disse na quarta (2).

"Apesar de estarmos nos compondo extremamente rápido, também temos um concorrente que está acumulando em um ritmo bastante rápido."

Zuckerberg falou depois que a Meta dizer que o trimestre atual provavelmente será o período de crescimento mais lento já registrado. Wall Street reagiu com horror. As ações da companhia caíram 20%.

Essa queda drástica refletiu como os investidores preveem um futuro ainda mais sombrio, não só pela nova concorrência do TikTok. Outros executivos da Meta, como o diretor financeiro Dave Wehner, admitiram que ela enfrentou uma tempestade perfeita de "ventos contrários".

A empresa perdeu US$ 10 bilhões em receita desde que a Apple adotou mudanças nas diretrizes de privacidade em seu software no ano passado, prejudicando o modelo de negócios da Meta, baseado em publicidade direcionada.

Condições macroeconômicas como inflação e interrupções na cadeia de suprimentos também apertaram o orçamento dos anunciantes.

A empresa também marcou gols contra. Escândalos de privacidade contribuíram para o descontentamento dos usuários. Os mais jovens estão fugindo para o TikTok, de propriedade da chinesa ByteDance. Pela primeira vez desde que a Meta se tornou pública, os usuários ativos diários em todos os seus aplicativos caíram, enquanto os usuários ativos mensais permaneceram estáveis.

"Foi um dos resultados mais chocantes da minha carreira de 27 anos. É insano", disse Rich Greenfield, sócio da consultoria LightShed. "Não há outra maneira de reagir, a não ser admitir que o Facebook está enfrentando uma ameaça existencial do TikTok."

Essa ameaça surge quando Zuckerberg procura diversificar as receitas da Meta além da publicidade. Uma iniciativa liderada pelo Facebook para lançar uma moeda digital global, um esforço arrogante para revolucionar os pagamentos globais, foi abandonada depois de tropeçar em obstáculos regulatórios.

Zuckerberg ficou perseguindo visões do metaverso, um mundo online cheio de avatares suportado por tecnologia de realidade virtual e aumentada. "O Facebook está sendo forçado a construir algo de que não temos visibilidade até que dê frutos, daqui a dez anos", disse Greenfield.

O Facebook já tinha enfrentado desafios à sua hegemonia nas redes sociais por ser ganancioso, como ao comprar o aplicativo de compartilhamento de fotos Instagram e a plataforma de mensagens WhatsApp. Enquanto isso, seu negócio de publicidade não foi muito incomodado por rivais como Twitter e Reddit, que não tinham o mesmo acesso a dados detalhados de usuários.

Mas as mudanças da Apple no iOS, que movimenta os iPhones, estão tendo um impacto devastador no modelo da Meta. Desde o ano passado, o software impede que apps e anunciantes recolham dados de usuários do smartphone sem consentimento explícito.

Tradução de Luiz Roberto M. Gonçalves

Desarticulação entre prefeitura e governo de SP deixa 14 mil sem escola

Problema de falta de vaga ocorre no 1º ano do ensino fundamental, após expansão do tempo integral

Carlos Petrocilo e Isabela Palhares

SÃO PAULO A mochila, com estampa da personagem Gata Marie e de rodinhas, está na ponta da cama. Isabella, 6, não se afasta do material escolar nem para dormir. A ansiedade da menina pela volta às aulas se transformou em angústia para a mãe, Talita Carolina dos Santos Fiuza, 26.

A poucos dias do início do ano letivo nas escolas municipais, na segunda-feira (7), Talita não conseguiu vaga na rede pública. Uma situação que se repete por toda a cidade de São Paulo. "Não acho justo tirar este direito da Isabella", afirma Talita, moradora do Jardim Apurá, na zona sul.

A **Folha** apurou que quase 14 mil crianças estão na fila por uma matrícula no 1º ano do ensino fundamental na capital paulista. São 1.300 alunos somente na DRE (Diretoria Regional de Educação) de Santo Amaro, na zona sul, e quase 2.000 na unidade de Itaquera, na zona leste. São Paulo é dividida em 13 DREs.

Há anos a cidade não enfrenta problemas para garantir vagas no ensino fundamental, etapa em que a frequência escolar é obrigatória, de acordo com a Constituição. Pelo menos desde 2007, dado mais antigo disponibilizado pela prefeitura, não há registro de espera por matrícula nessa etapa.

Para as famílias que buscam vaga, a explicação dada por servidores das diretorias de ensino e das escolas é de que o déficit deste ano é consequência da forma como o governo João Doria (PSDB) ampliou o número de escolas estaduais em tempo integral e da falta de articulação com a prefeitura, sob gestão Ricardo Nunes (MDB).

A legislação nacional estabelece que as matrículas na rede pública nos anos iniciais do ensino fundamental são de responsabilidade conjunta de estados e municípios. Na capital paulista, nos últimos anos, as escolas estaduais têm atendido cerca de 60% das crianças nessa etapa, e as municipais, 40%.

Uma das principais apostas de Doria como vitrine para a educação paulista, a expansão de escolas estaduais com período integral foi intensificada nos últimos dois anos. O número de unidades com o programa quase quintuplicou desde 2019, passando de 417 para 2050, em 2022.

Como as escolas passaram a atender os alunos por mais tempo, o número de turmas e, consequentemente, de vagas disponíveis na rede estadual diminuiu, segundo servidores ouvidos pela **Folha**.

Questionada, a Secretaria Estadual de Educação não informou se adotou alguma estratégia para manter o mesmo número de matrículas nessa etapa de ensino. Também não informou quantas vagas e turmas foram fechadas com a expansão do ensino integral.

A queda de vagas na rede estadual não foi articulada com a Prefeitura de São Paulo para que a demanda fosse absorvida por escolas municipais, que já atuavam próximas do máximo da capacidade.

Pela legislação municipal, as turmas de 1º ano podem ter no máximo 30 alunos por sala. Assim, para atender mais crianças nessa série, seria necessário ampliar o número de salas nas escolas, o que demanda reformas dos prédios, ou a construção de novas unidades escolares.

Procuradas pela **Folha** na quarta (2), as secretarias municipal e estadual não responderam se há um prazo para matricular essas crianças nas escolas.

Em nota, a secretaria estadual apenas reconheceu que as matrículas do ensino fundamental e médio são compartilhadas com o município. "Em alguns casos, erros de endereço e outras informações desatualizadas podem atrasar o processo. As compatibilizações de matrículas seguem ocorrendo e serão finalizadas o mais breve possível. O Centro de Matrículas do estado está em contato constante com a rede municipal para garantir vaga para todos os estudantes", diz.

Já a secretaria municipal, informou que tem "ampliado gradativamente o número de turmas para atender a demanda da população" e também reforçou que a responsabilidade é compartilhada com a rede estadual. Segundo a pasta, até esta quinta (3), o número de turmas de 1º ano nas escolas municipais era de 1.641 - 2,3% a mais em relação ao ano passado, quando eram 1.603. "Entre 2019 e 2021, já havia sido feita uma ampliação de 10% nas turmas da mesma faixa etária", diz.

Sarah Silvério Ramos Ribeiro, 6, que não conseguiu vaga na escola Marlene Bergamo/Folhapress

Estado apostou no rápido aumento das escolas de ensino integral

Número de unidades

Fonte: Secretaria Estadual de Educação de São Paulo

> A política de expansão de escolas em tempo integral é muito importante e bem-vinda, mas precisa ser pensada para não deixar crianças desassistidas
>
> **Alessandra Gotti**
> presidente do Instituto Articule

Alessandra Gotti, doutora em direito constitucional e presidente do Instituto Articule, diz que a situação reflete a falta de planejamento e articulação entre as redes.

"A responsabilidade pelos anos iniciais é compartilhada pelo estado e município, o governo estadual não pode desenvolver uma política sem pensar no impacto que isso pode trazer para a cidade. A política de expansão de escolas em tempo integral é muito importante e bem-vinda, mas precisa ser pensada para não deixar crianças desassistidas, sem o direito fundamental de receber educação."

Diretor do Crece (Conselho de Representantes dos Conselhos de Escola) Santo Amaro, Amilton Amorim, disse que desde dezembro as famílias da região estão em busca de vaga para as crianças que saíram da pré-escola.

"O setor de demanda da prefeitura informou que os alunos deveriam ser matriculados na rede estadual, mas as escolas do estado dizem não ter vaga porque diminuíram as turmas depois de terem se tornado de tempo integral. O que adianta atender bem algumas crianças e deixar milhares fora da sala de aula?", questiona.

No Jardim Riviera (zona sul), Cássio Haroldo Ramos Ribeiro, 63, está a uma quadra da escola estadual Professora Leila Sabino. Mas lá foi informado de que não há vaga para sua filha, Sarah, 6. Até o ano passado, a menina estudava no CEU Guarapiranga, a quase 1 km de sua residência.

"Geralmente as crianças quando saem do CEU Guarapiranga são transferidas para o Leila Sabino [para cursar o ensino fundamental], que não tem espaço físico e a única sala da 1ª série já tem 42 alunos. No CEU também não tem mais vaga", afirma Ribeiro, que é arquiteto mas está desempregado.

"Não há previsão nenhuma de quando minha filha terá uma vaga. No CEU [Guarapiranga] me passaram o contato da DRE Campo Limpo, mas ninguém atende o telefone."

Já Luiz, 8, irmão de Sarah e que já frequentava o colégio estadual Professora Leila Sabino, tem a sua carteira garantida no terceiro ano do ensino fundamental. Por decisão dos pais, Luiz não frequentará as aulas enquanto Sarah não conseguir a sua vaga.

"Imagina a frustração da minha filha, ver o irmão indo para escola. A melhor amiguinha dela, nossa vizinha e com quem a Sarah estudou até o ano passado [no CEU] conseguiu uma vaga no Leila Sabino. Não sei qual é o critério, se é por ordem alfabética, ninguém explica, informa", afirma o pai.

Com a falta de informação e de perspectivas, os pais têm percorrido uma maratona em busca de ajuda, batendo na porta do Conselho Tutelar, Defensoria Pública e gabinete de vereadores em São Paulo.

"O que me preocupa muito é por ser a primeira série, como meu filho vai aprender a ler, escrever. E eu preciso trabalhar, não tenho com quem deixá-lo", diz Adrielly Santos Alves da Silva, mãe de Gabriel, 6.

Na Câmara Municipal de São Paulo, em sua primeira sessão legislativa do ano, Toninho Vespoli (PSOL) e Sidney Cruz (Solidariedade) expuseram o problema. "Peço ao nosso secretário [municipal] de Educação, Fernando Padula, ajuda. Muitas mães estão no gabinete em busca de ajuda porque estão com dificuldades para matricularem seus filhos no primeiro ano do ensino fundamental", discursou Cruz, na terça (1º).

Novo protocolo afasta só o aluno com Covid e mantém sua turma presencial em São Paulo

OPINIÃO

Laura Mattos

Jornalista e mestre pela USP, é autora de 'Herói Mutilado – Roque Santeiro e os Bastidores da Censura à TV na Ditadura'

Na volta às aulas, há uma mudança significativa do protocolo escolar da pandemia em São Paulo. Quando um aluno é infectado pela Covid-19, apenas ele deve ser afastado das aulas presenciais e não todos os colegas da sua sala, como acontecia até o ano passado.

"Não se deve mais suspender uma turma das aulas presenciais em razão de um ou dois casos de alunos contaminados com a Covid. Essa medida da suspensão deve ser tomada em último caso, quando houver confirmação de que está havendo um surto local, uma contaminação entre os alunos", afirmou à coluna o secretário de educação de São Paulo, Rossieli Soares.

Ele explicou que essa orientação, que tem o respaldo do comitê médico da secretaria, é para todos os estabelecimentos de ensino, públicos ou privados. "Para as escolas da rede estadual, a determinação é de que a decisão sobre a suspensão de uma turma só poderá ser tomada pela Secretaria de Educação. E os casos deverão ser analisados individualmente", afirmou.

Casos suspeitos e confirmados devem ser informados pelas escolas ao Simed, o Sistema de Monitoramento da Educação para a Covid-19. Quem teve contato com o aluno contaminado deve ser monitorado. O protocolo para o retorno à escola de alunos afastados por Covid também mudou, afirmou o secretário de educação, seguindo as novas diretrizes de redução de isolamento da ômicron. Sete dias depois da confirmação de que está com Covid, o aluno poderá retornar às aulas se estiver sem sintomas. O tempo poderá ser reduzido para cinco dias se o estudante estiver sem sintomas e, além disso, apresentar um teste negativo.

As mudanças já vêm sendo adotadas pelas escolas particulares, que deram início ao ano letivo na semana passada —nas estaduais as aulas começaram nesta quarta-feira (2). "O aluno contaminado fica em casa e seguimos com as aulas presenciais para os outros. Devem ser reforçados os protocolos de higienização e do uso de máscara", afirmou Benjamin Ribeiro da Silva, presidente do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino no Estado de São Paulo (Sieeesp). "Nós estamos seguindo os protocolos da Secretaria de Educação", disse.

> [...]
>
> Quem teve contato com o aluno contaminado deve ser monitorado

Em 2021, a recomendação para quando um aluno tinha Covid, em geral, era do afastamento da turma por duas semanas, mas escolas privadas, com a consultoria de médicos, já haviam começado a reduzir esse tempo, liberando a volta dos que apresentassem teste negativo.

Os hospitais Albert Einstein e Sírio-Libanês, que dão consultoria sobre a pandemia para colégios de elite, também passaram neste ano a orientar que se prossiga com as aulas presenciais, com o monitoramento dos alunos da turma de quem testou positivo para Covid.

O Einstein recomenda que se faça uma busca ativa dos alunos que tiveram contato mais próximo com o infectado para garantir um isolamento ao grupo e reduzir o risco de surto, segundo Cleber de Moraes Motta, consultor médico de projetos em saúde do hospital.

O aluno infectado deve ficar preferencialmente afastado por dez dias, retornando se estiver sem febre há pelo menos 24 horas. É possível uma redução para sete dias sem sintomas há 24 horas, seguindo nova recomendação do Ministério da Saúde, com cuidados adicionais, como evitar o contato com pessoas do grupo de risco e reforçar o uso de máscara, até o décimo dia.

O Sírio, desde o ano passado, já orientava que a suspensão de toda a turma ocorresse somente se houvesse dois alunos contaminados e não apenas um, no caso do ensino fundamental e do médio. Para o infantil, em que é mais difícil manter o distanciamento, a determinação era a suspensão da turma com apenas um caso. Neste ano, segundo Carla Kobayashi, infectologista do Sírio, a orientação é a de que a avaliação sobre uma eventual suspensão de toda a turma seja cada vez mais individualizada, observando critérios diversos, como o número de vacinados e de que maneira exatamente se deu contato do aluno contaminado com os colegas.

O estudante com Covid, segundo ela, deve ficar afastado entre sete e dez dias. "Em algumas situações, podemos liberar a volta antes, desde que se tenha certeza de que não há mais o risco de transmissão", disse. Uma recomendação de afastamento por 14 dias, como ocorria no ano passado, atualmente é "extremamente rara", segundo a médica. "Estamos vivendo outro momento da pandemia, com alta taxa de vacinação, que permite a flexibilização", disse.

Tanto o Sírio quanto o Einstein recomendam que, sempre que possível, seja mantido o distanciamento de um metro entre as carteiras dos alunos, ainda que isso não seja mais obrigatório em São Paulo desde novembro. Atividades esportivas estão liberadas, mas aglomerações também devem ser evitadas. Seguem válidos os protocolos de higienização das mãos e dos ambientes, da preferência por espaços com ventilação e do uso de máscaras.

A congolesa e ativista pelos direitos de imigrantes e refugiados Prudence Kalambay Osmar Moura

Não quero que meus filhos cresçam no Brasil, diz ativista

Para refugiada, morte de Moïse Mugenyi Kabagambe no Rio intensifica medo de violência contra imigrantes

Victoria Damasceno

SÃO PAULO A morte de Moïse Mugenyi Kabagambe, 24, intensificou o sentimento da refugiada congolesa Prudence Kalambay, 41, de deixar o Brasil. A ativista pelos direitos de imigrantes e refugiados no país tem medo que o destino de seus filhos seja o mesmo de Moïse.

Prudence, que mora em São Paulo, é mãe de cinco filhos, entre eles dois meninos. Por serem negros com ascendência congolesa, ela tem medo que cresçam no Brasil.

"Mesmo eles tendo nascido no Brasil, eu não vejo meus filhos crescendo aqui. Essas coisas doem. Essa mãe [de Moïse] nunca imaginava que ia perder o seu filho assim. O menino não foi roubar. Mesmo se roubasse, ninguém tem o direito de tirar a vida da outra pessoa, existe lei", diz.

Prudence diz se preocupar também por sua filha mais velha —ela, assim como Moïse, é estrangeira, nascida na República Democrática do Congo, e está na casa dos 20 anos.

"A minha filha mais velha vai completar 21 anos neste ano. Ele [Moïse] poderia ser meu filho, um menino congolês."

Moïse foi morto a pauladas perto de um quiosque na Barra da Tijuca, na zona oeste do Rio de Janeiro, na segunda-feira passada (24). Câmeras de segurança mostram o jovem sendo espancado até a morte. Os responsáveis pelo crime utilizaram pedaços de madeira e imobilizaram o congolês durante a agressão.

> "Mesmo eles tendo nascido no Brasil, eu não vejo meus filhos crescendo aqui. Essas coisas doem. Essa mãe [de Moïse] nunca imaginava que ia perder o seu filho assim
>
> **Prudence Kalambay**
> refugiada congolesa

Com base nas imagens, a Polícia Civil prendeu três homens suspeitos do homicídio nesta terça (1º): Fábio Pirineus da Silva, Aleson Cristiano de Oliveira Fonseca e Brendon Alexander Luz da Silva.

Nesta quarta (2), a Justiça determinou a prisão temporária dos mesmos três. A juíza responsável pela decisão argumentou que as investigações apontam que eles são os autores do crime, mas que serão necessárias outras diligências para elucidar os fatos.

Prudence veio para o Brasil com sua filha mais velha e o status de refugiada há cerca de 14 anos. Hoje tem mais quatro filhos e uma neta.

Nos últimos anos, conta, viu aumentar as situações de xenofobia e racismo. Se pudesse, migraria para outro país para evitar novos constrangimentos, ela afirma.

Entre 2011 e 2020, cerca de 53,8 mil pessoas foram reconhecidas como refugiadas no país, sendo 1.050, 2% do total, congolesas, segundo o Ministério da Justiça e Segurança Pública.

Em Prudence, a vontade de deixar o Brasil se intensificou após ver o vídeo em que Moïse é espancado até a morte no Rio de Janeiro. "Eu estou sem palavras", diz. "Ele representou todos os assassinatos que estão acontecendo aqui."

Uma nota da comunidade congolesa do Brasil exige a apuração do crime e a responsabilização dos envolvidos. "Esse ato brutal não somente manifesta o racismo estrutural da sociedade brasileira, mas claramente demonstra a xenofobia dentro das suas formas contra estrangeiros", afirma.

Para Samuel Vida, professor da Faculdade de Direito da UFBA (Universidade Federal da Bahia) e coordenador do programa Direito e Relações Raciais, não é possível dissociar o racismo da xenofobia no assassinato de Moïse. O professor acredita que a motivação racial tenha sido o principal motor para as agressões.

"Há uma motivação de origem racial que faz com que as pessoas negras sejam tratadas como sub-humanos, como menos merecedoras de consideração em relação à dignidade, em relação à humanidade do que as demais pessoas", afirma.

Vida diz ainda que a política migratória do Brasil foi concebida para receber imigrantes brancos de países europeus.

"É uma xenofobia que só se expressa como rejeição dirigida ao imigrante negro. Então ela não pode ser desconectada do fenômeno das relações raciais desiguais e da hostilidade de negritude que marca a cultura brasileira", completa.

Militar da Marinha mata vizinho negro no Rio

Matheus Rocha

RIO DE JANEIRO Um militar da Marinha matou a tiros o próprio vizinho e disse tê-lo confundido com um bandido na noite desta quarta-feira (2), em São Gonçalo, região metropolitana do Rio de Janeiro. Imagens de câmeras de segurança registram o momento em que Durval Teófilo Filho, um homem negro de 38 anos, caminha em direção ao condomínio onde morava quando é alvejado por disparos que partem de um veículo parado. A vítima cai no chão ainda com vida, gesticulando para tentar se proteger, mas recebe novos disparos.

Depois, o autor do crime, identificado como Aurélio Alves Bezerra, tentou socorrer Durval. Ele foi levado ao Hospital Estadual Alberto Torres, em São Gonçalo, mas não resistiu aos ferimentos.

À polícia, o militar disse que atirou no vizinho porque o viu mexendo na mochila e pensou que seria assaltado. Ele foi preso em flagrante por agentes da DHNSG (Delegacia de Homicídios de Niterói, São Gonçalo e Itaboraí) e responderá por homicídio culposo.

Luziane Teófilo, viúva de Durval, considera que o crime foi motivado pelo racismo.

"Eu estive com o delegado e ele me mostrou as imagens da câmera de segurança. Na imagem, mostra o Durval tirando a máscara para falar que era morador quando ele recebeu o primeiro tiro. Ele caiu, mas o rapaz mesmo assim não se contentou e deu mais dois tiros, fazendo ele perder a vida", diz ela à **Folha**.

"Para mim é racismo, sim. Se ele [Durval] avisou que era morador, o mínimo que ele [Aurélio] tinha a fazer era escutar o que o Durval tinha a dizer, já que ele não estava armado", completou a viúva.

Luziane diz ainda que o marido, que trabalhava como repositor em um supermercado, estava ansioso para acompanhar a filha de seis anos no seu primeiro dia de aula.

"Sonho ele tinha um monte, mas o objetivo maior era aquele que ele ia realizar na segunda-feira: ia levar a filha à escola pela primeira vez, mas não vai poder fazer mais isso."

A criança ainda não sabe da morte do pai. "A gente não teve coragem para contar. Ainda estou buscando forças", afirma Luziane, acrescentado que quer justiça.

FOLHA EXPLICA

Veja o que se sabe sobre a morte do congolês Moïse Kabagambe

RIO DE JANEIRO O congolês Moïse Mugenyi Kabagambe, espancado e morto aos 24 anos em um quiosque no Rio de Janeiro, foi alvo de 39 pauladas de taco de beisebol.

Três suspeitos foram presos após confessarem à polícia a autoria do crime.

Aleson Fonseca, 27, Brendon da Silva, 21, e Fábio Pirineus da Silva, 41, foram presos temporariamente por 30 dias na terça-feira (1º).

*

Qual foi o motivo da briga?
As imagens do quiosque Tropicália mostram Moïse discutindo com um funcionário do local. O congolês, em determinado momento, abre um freezer, o que aumenta a confusão.

Segundo esse funcionário, Moïse estava bêbado e queria pegar cerveja de graça, o que originou a discussão entre os dois. A mesma versão foi dada por Aleson Fonseca, um dos suspeitos do crime.

Os três suspeitos trabalham em quiosques da praia da Barra da Tijuca. Eles afirmaram que foram proteger o funcionário do Tropicália e iniciaram as agressões.

Familiares do congolês disseram à imprensa que ele foi cobrar uma dívida no quiosque. Contudo, esse tema não é mencionado em nenhum depoimento dado à polícia, nem mesmo nas falas dos parentes da vítima.

Não há indícios, até o momento, de um mandante do homicídio.

Como Moïse morreu?
O congolês foi imobilizado por Brendon e agredido com taco de beisebol por Fábio e Aleson. Moïse levou 39 pauladas. De acordo com laudo do IML (Instituto Médico Legal), a causa da morte foi traumatismo no tórax com contusão pulmonar provocado por uma ação contundente.

Nas imagens, é possível ver que Moïse tentou resistir à imobilização de Brendon por seis minutos, período no qual Fábio lhe desferiu 35 pauladas.

O congolês para de se mexer logo após o primeiro dos quatro golpes que Aleson lhe desfere com o taco de beisebol nas costas, enquanto Brendon lhe aplica uma chave de perna. Moïse fica imóvel por quatro minutos. Depois desse intervalo, Brendon desfaz a imobilização e amarra a vítima, com ajuda de Fábio.

O congolês fica amarrado por dez minutos. Só cinco minutos depois de soltá-lo, Fábio nota que a vítima está morta e inicia massagem cardíaca.

Quando a polícia chegou?
Segundo o inquérito, dois policiais militares se aproximaram ao verem Moïse sendo atendido por médicos do Samu (Serviço de Atendimento Médico de Urgência).

Uma testemunha relatou à Polícia Civil ter chamado dois guardas municipais durante as agressões, mas teve o pedido ignorado. Em nota, a corporação disse que "não recebeu notificação em relação ao testemunho relatado, mas enviará um ofício à Polícia Civil solicitando mais detalhes sobre a possível citação".

Por que os agressores não foram presos em flagrante?
De acordo com testemunhas, dois dos três agressores deixaram a cena do crime antes da chegada da polícia. O único que ficou no local foi Aleson, segundo os depoimentos.

À polícia, Aleson disse ter ido embora pouco depois da chegada da Polícia Civil. Uma outra testemunha confirmou o relato e declarou ter ouvido do suspeito: "Fiz merda. Vou embora".

Além disso, o funcionário do quiosque Tropicália que discutiu com Moïse mentiu em seu primeiro depoimento. Ele disse que não conhecia nem a vítima nem os agressores, o que dificultou a identificação imediata dos envolvidos. Ele retificou o depoimento uma semana depois, após o caso ganhar repercussão, e confirmou a identidade dos suspeitos.

O que dizem os agressores?
Os agressores afirmam que conheciam Moïse, que trabalhava em quiosques e barracas na praia. Eles disseram à polícia que, nos últimos dois dias, o congolês vinha tendo um comportamento agressivo, sempre embriagado e incomodando clientes e colegas de trabalho na praia.

A confusão que antecedeu o crime seria, então, mais um episódio de uma sequência deles, afirmam os suspeitos.

Brendon disse à polícia que "apenas segurou Moïse, sem tê-lo estrangulado". "Portanto, tem a consciência tranquila", afirmou, segundo o termo de depoimento do inquérito.

Aleson afirmou aos agentes que "resolveu extravasar a raiva que estava sentindo" de Moïse ao iniciar as agressões. Ele disse também que procurou a Defensoria Pública no dia seguinte ao crime, antes da repercussão do caso, para se apresentar à polícia. O suspeito alegou ter sido orientado a retornar para casa porque não havia "nada em seu desfavor".

O órgão declarou que nenhum defensor foi procurado por Aleson e "não têm conhecimento de que ele tenha sido atendido por qualquer servidor".

Fábio disse na delegacia que se arrepende de ter batido em Moïse.

A **Folha** não localizou seus advogados para comentar.

Houve intimidação da família por PMs?
A família do congolês diz que se sentiu intimidada por dois policiais militares que, segundo os parentes, compareceram ao estabelecimento três vezes desde o crime.

De acordo com os familiares, a primeira vez foi na própria noite das agressões, em 24 de janeiro. A segunda, no dia seguinte ao crime, quando parentes de Moïse foram ao quiosque tentar esclarecer o que havia acontecido.

Conforme a família da vítima, os policiais pediram documentos do grupo e fizeram perguntas sobre o que havia acontecido, mesmo supostamente já tendo estado no local no dia anterior.

Quatro dias depois, no sábado (29), a mesma dupla apareceu durante um protesto em frente ao quiosque, embora já houvesse policiais do programa Segurança Presente acompanhando o ato.

Nesse dia, segundo relatos, os agentes voltaram a pedir documentos e a fazer perguntas sobre o que havia ocorrido e o que o grupo fazia ali.

Procurada na tarde de quarta (2) para comentar a situação, a Polícia Militar afirmou que "todas as questões pertinentes ao caso estão sendo investigadas pela Delegacia de Homicídios da Capital".

Fake feminista

Acho os homens ridículos? Óbvio. Mas como adoro

Tati Bernardi
Escritora e roteirista de cinema e televisão, autora de "Depois a Louca Sou Eu"

Observo parte da minha estante com dezenas de livros feministas. Tem Djamila Ribeiro, bell hooks, Angela Davis, Judith Butler e por aí vai.

Os livros estão cheios de anotações, grifos e corações, mas o que diriam tais autoras se soubessem como eu sou feliz quando minha água com gás demora e um rapaz qualquer, sentado à minha frente, toma para si essa angústia sedenta e não continua sua pira-verbal-egoica até que eu seja devidamente hidratada? Quando um homem se sacode, engrossa a voz, estapeia o ar, reclama, inunda de testosterona sua indignação de machinho provedor até que minha água ou meu penne ao limone chegue, eu fico bem quietinha. Eu deixo. Eu não preciso de ninguém lutando pela minha saciedade, mas, francamente, como é bonita a cena. Lutem, machinhos, é tão bonito.

Outro dia eu vinha com sacolas infinitas e uma criança no colo. Meu vizinho ficou um tempão me esperando, segurando a porta da entrada do prédio — e eu pude ver em seus olhos o medo. Ele queria me pedir desculpas por ter ousado imaginar que eu precisava de ajuda. Ele estava preparado para levar uma sacolada na fuça: "Seu filho do patriarcado, cis branco opressor nojento!" Ele mora com duas filhas adolescentes que devem estudar no "Santa Something" e elas devem, mimadíssimas, encher a orelha desse pai generoso de tolices. Nós precisamos do feminismo que proteja mulheres pretas e periféricas de assédio em ônibus e não de mais uma garota branca de Higienópolis que chegue da escola reclamando que o pai é um sexista ultrapassado porque fica segurando porta para mulher passar. Por favor, segurem todas as portas para mim! Eu vivo cansada. Seria legal se esse senhor tivesse se oferecido para carregar uma sacolinha também. Ou duas.

Recentemente tive pneumonia e fui a um hospital. Se normalmente eu já sou uma feminista de merda, doente eu sou uma mocinha do século 19. O que explica, na minha fantasia febril, ter visto o médico chegando em um cavalo branco. Ele disse, na mais clássica frase do patronizing, que ia "cuidar de mim". Eu estava rouca e fanhosa demais para responder "por favor, para sempre" e, infelizmente, a enfermidade não era tão grave para que eu perdesse os sentidos no colo de mais um tiozinho da zona oeste que se acha Deus só porque estudou medicina. Acho os homens ridículos? Óbvio. Mas como adoro. Eu adoro. Passei vários dias planejando ir recuperada e linda exigir que esse senhor me deflorasse (às vezes eu sou feminista).

Tive um date com um moço que quase chorou para me convencer que deveria pagar toda a conta do bar. O desconstruído bebeu 10 cervejas e eu uma água. Mas alguém ensinou (uma sobrinha adolescente que estuda em alguma escola Santa something?) que não se paga mais contas para mulheres. Pois para mim pode pagar. Se quiser eu tenho até uma de luz na bolsa.

Tem outra coisa também. Se eu meto um decote abissal e vou almoçar com você, pode dar meia olhadinha pro meu seio. Claro que aquele publicitário dos anos 2000, que mal sabia onde ficavam os olhos de uma mulher, merece acabar. Mas, por Deus, não precisamos ir do assediador repulsivo para entediantes cafés em que homens adultos (1) congelam o olhar na minha testa com pavor de mulher e (2) temem tanto serem chamados de tóxicos pela irmã temporã (que estuda em alguma escola Santa something) que viraram seres assépticos fendidos do próprio veneno (única qualidade real de uma pessoa). Meus peitos são magníficos. Olhem com respeito. Olhem com carinho. Olhem.

Antes o sexo durava no máximo 15 minutos e a gente ia logo para melhor parte que é criar um homem na nossa cabeça. Ninguém quer ficar tanto tempo com um homem real. A gente tem rotina de skincare para fazer. Agora tem homem que resolveu problematizar o sexo. E o sexo dura mil horas e quando a gente vai ver nem transou. E a moda de brochar porque pau duro é ser tóxico e ser patriarcal? O homem melhorado de hoje foi só uma forma de piorar para outra direção.

| DOM. Antonio Prata | SEG. Marcia Castro, Maria Homem | TER. Vera Iaconelli | QUA. Ilona Szabó de Carvalho, Jairo Marques | QUI. Sérgio Rodrigues | SEX. Tati Bernardi | **SÁB.** Oscar Vilhena Vieira, **Luís Francisco Carvalho Filho**

Cratera é fechada e pista da marginal é liberada

Faixa central da via de São Paulo ficou mais de 48 horas interditada por causa de buraco ao lado de obra do metrô

Fábio Pescarini

Tráfego de veículos na pista central da marginal Tietê após liberação da pista Eduardo Knapp/Folhapress

SÃO PAULO A pista central da marginal Tietê no sentido rodovia Ayrton Senna, que estava interditada entre as pontes do Piqueri e da Freguesia do Ó, na zona oeste de São Paulo, foi liberada às 17h desta quinta-feira (3), após mais de 48 horas fechada.

Pela manhã, o prefeito Ricardo Nunes (MDB) disse que a pista local deve continuar bloqueada ao menos até 31 de março.

Na manhã de terça (1º), uma cratera se abriu na pista local em decorrência do rompimento de um coletor de esgoto nas obras da linha 6-laranja do metrô.

Por causa da interdição nas pistas local e central, desde a manhã de terça o trânsito estava sendo concentrado na pista expressa da via, inclusive o de caminhões e veículos pesados.

De acordo com a Secretaria dos Transportes Metropolitanos, após a concretagem da cratera, uma análise no local demonstrou que o terreno está estável, possibilitando a reabertura da pista central. "Com isso, não será necessária a instalação de estacas para contenção da pista local da marginal Tietê", afirmou.

Mais cedo, a pasta afirmou que a liberação da via dependia da análise para estabelecer a necessidade da colocação de estacas para contenção da área da cratera, na pista local.

Na terça, às 8h21, foi detectado um vazamento na tubulação de esgoto, que logo se transformou em um rompimento, levando à abertura de uma cratera.

Em um primeiro momento, o buraco tomou conta apenas da primeira faixa da pista local da marginal Tietê. Durante o dia a cratera aumentou de tamanho, e por volta das 18h já atingia três faixas da pista local.

O buraco começou a ser concretado ainda na terça e foi preenchido com 4.000 m³ do material, o equivalente a 650 caminhões betoneira. Além disso, foram despejados 12 mil m³ de pedras no poço de ventilação da linha 6-laranja, o que corresponde a 1.200 caminhões basculantes.

Onde fica - Extensão da rua Aquinos

Fonte: Prefeitura de São Paulo

> Com isso [concretagem da cratera e análise no local], não será necessária a instalação de estacas para contenção da pista local da marginal Tietê
>
> **Secretaria dos Transportes Metropolitanos**

A pasta diz ainda que serão instalados tapumes de proteção no local do acidente para preservar a área, permitir a limpeza do espaço e evitar que a curiosidade de motoristas cause lentidão no trânsito.

A secretaria e a Sabesp dizem acompanhar o andamento dos trabalhos do IPT (Instituto de Pesquisas Tecnológicas) para apurar possíveis causas do acidente no poço de ventilação e do rompimento da tubulação de esgoto ao lado das obras.

A Prefeitura de São Paulo quer estender a rua Aquinos, na Água Branca (zona oeste), como alternativa ao trecho interditado na pista local da marginal Tietê. A via, que atualmente tem trechos particulares, é paralela ao local do acidente.

A autorização para requisição administrativa para aquisição de áreas privadas no entorno do local do acidente foi publicada na edição de quarta (2) do Diário Oficial do Município. Na via paralela deverão circular ônibus e motos.

Em nota, a prefeitura disse que a Secretaria de Infraestrutura Urbana e Obras, a CET (Companhia de Engenharia de Tráfego) e a concessionária Acciona, responsável pela linha-6 laranja, realizam estudos e vistorias para definição do melhor trajeto de implantação do desvio que será criado paralelo à marginal junto à rua Aquinos.

A gestão Ricardo Nunes não disse quantos imóveis serão desapropriados, o custo da obra nem quando ela vai começar.

Polícia Militar do Rio mata ao menos seis e prende sete em operação na Baixada Fluminense

Ana Luiza Albuquerque

RIO DE JANEIRO A Polícia Militar do Rio de Janeiro matou ao menos seis pessoas na manhã desta quinta-feira (3) durante operação no Parque Floresta, , na Baixada Fluminense.

Moradores da região, porém, contabilizam pelo menos 15 mortes e afirmam que algumas pessoas foram assassinados mesmo depois de rendidos.

Em nota, a corporação afirmou que as equipes foram atacadas a tiros por criminosos e que, por isso, houve confronto. Sete suspeitos foram presos e outros três, feridos, estão sob custódia no Hospital de Belford Roxo. Segundo a polícia, foram apreendidos oito fuzis, cinco pistolas, quatro granadas e drogas. A ocorrência está em andamento na 54ª DP (Belford Roxo).

A IDMJR (Iniciativa Direito à Memória e Justiça Racial), instituição de defesa dos direitos humanos que atua na Baixada, afirma que recebeu inúmeros relatos de moradores sobre pessoas sendo mortas pela polícia, mesmo após terem sido encurraladas. Procurada, a Polícia Militar afirma que a operação seguiu rigorosamente as determinações legais.

Segundo a organização, houve operação em ao menos quatro bairros. Em um dos áudios, um morador afirma que em apenas uma rua foram mortas 5 ou 6 pessoas, e que em Vila Pauline, bairro vizinho ao Parque Floresta, havia corpos em várias casas.

Em um dos vídeos recebidos pela IDMJR, visto pela reportagem, um homem abrigado em uma casa filma uma intensa troca de tiros e policiais do lado de fora. Em seguida, ele grava o próprio rosto e diz que está encurralado. Horas depois, amigos lamentaram a sua morte em mensagens nas redes sociais.

Em outra gravação, uma moradora afirma que a ordem não era para prender, mas sim para matar. "Estavam querendo se entregar e eles não estavam deixando, estavam metendo bala para dentro da casa", diz.

A instituição procurou o Ministério Público do Rio de Janeiro, responsável pelo controle externo das polícias, que respondeu ter sido notificado pela polícia a respeito da operação.

O órgão também pediu imagens e vídeos para auxiliar na identificação dos envolvidos e afirmou que está em contato direto com a corregedoria da polícia para adoção de providências.

Em nota, o Ministério Público do Rio confirmou que recebeu a comunicação da Polícia Militar às 05h53 desta quinta-feira (3).

"A justificativa apresentada diz respeito à necessidade de estabilização do território em razão de confronto entre facções rivais", afirma o texto.

Segundo o órgão, um relatório com as informações apuradas será posteriormente encaminhado às Promotorias de Justiça com atribuição para análise.

A operação desta quinta-feira ocorreu a despeito da determinação do STF (Supremo Tribunal Federal) que restringiu as operações policiais no Rio de Janeiro para casos excepcionais enquanto durar a pandemia da Covid-19.

A polícia disse, em nota, que o objetivo da ação desta manhã foi "coibir ações criminosas na região, além de intervir em uma disputa territorial entre grupos criminosos rivais".

Nesta quarta-feira (2), o Supremo voltou a analisar a ação e formou maioria para obrigar o estado a apresentar um plano de redução da letalidade policial em até 90 dias.

Há exatamente um ano, Belford Roxo era palco de uma megaoperação da polícia, que, segundo moradores, se estendeu por meses.

À época, a **Folha** noticiou uma rotina de desaparecimentos e assassinatos na esteira da operação, com envolvimento de milícia. Cinco pessoas narraram à reportagem violações de direitos humanos na região desde o início daquela ação.

Obras contra enchente opõem Bolsonaro e Doria em luta por verba

Tragédia provocada por chuvas em São Paulo traz à tona desentendimentos entre os governos estadual e federal

Mariana Zylberkan

SÃO PAULO A tragédia provocada pelas chuvas que atingiram São Paulo no último fim de semana trouxe à tona a disputa entre o governador João Doria (PSDB) e o presidente Jair Bolsonaro (PL) por verbas federais para financiar obras antienchente.

O governo paulista acusa a esfera federal de ter recusado uma série de repasses para obras de drenagem, entre os quais estão o de R$ 100 milhões que seriam destinados à construção do piscinão Jaboticabal, no limite entre os municípios de São Paulo, São Caetano do Sul e São Bernardo do Campo.

Outro pedido de repasse foi feito em 2020 para as obras de outros cinco piscinões no estado, dois deles em Franco da Rocha, cidade que teve o maior número de mortos em decorrência das chuvas do último fim de semana. Os R$ 70 milhões pedidos nunca chegaram aos cofres estaduais, segundo a Secretaria de Desenvolvimento Regional.

A **Folha** mostrou que a gestão Doria gastou menos da metade do orçamento previsto para obras de infraestrutura antienchente em todo o estado de São Paulo em 2021. Dos R$ 996,9 milhões aprovados pelos deputados estaduais, foram gastos R$ 453,2 milhões, ou seja, 45% do total.

De acordo com interlocutores do Palácio dos Bandeirantes, o governo federal não chega a comunicar as negativas de financiamento de obras como a do Jaboticabal, apenas deixa de responder aos ofícios.

A procrastinação em relação a projetos estaduais é sentida há ao menos dois anos, desde o fim do primeiro ano do governo Bolsonaro, segundo interlocutores.

A promessa de arcar com os R$ 100 milhões necessários para as desapropriações no terreno do piscinão Jaboticabal ocorreu no início de 2019 em reunião entre o então ministro de Desenvolvimento Regional, Gustavo Canuto, e membros do governo paulista. Na época, as obras foram orçadas em R$ 400 milhões.

A reunião ocorreu quatro dias após uma forte chuva provocar alagamentos em cidades do ABC. Doze pessoas morreram.

"Foi a maior chuva dos últimos 30 anos nos sete municípios do ABC", afirma hoje o prefeito de Santo André, Paulo Serra (PSDB).

Na ocasião, foi decidido que o governo federal arcaria com as desapropriações, e o estadual, com as obras. "O tempo foi passando, passando, e a União não liberou os recursos", diz o secretário estadual de Desenvolvimento Regional, Marco Vinholi.

No fim de 2021, o governo paulista anunciou o início das obras do piscinão Jaboticabal com recursos próprios. A obra foi orçada em R$ 237,9 milhões.

"Houve um distanciamento do governo federal com os municípios, não há uma interlocução direta como havia antes com o Ministério das Cidades, por exemplo", diz Serra, que também preside o Consórcio Intermunicipal Grande ABC.

Segundo o prefeito de São Bernardo do Campo, Orlando Morando (PSDB), os sete municípios do ABC cobraram os repasses para o piscinão, mas nunca tiveram resposta.

O imbróglio dos piscinões foi citado por Doria em entrevista coletiva em Franco da Rocha nesta quinta (3). O governador disse que evitaria a polarização política no momento em respeito às vítimas, após criticar o governo federal pela falta de repasses. "Íamos ter o apoio do governo federal [para as obras], mas não tivemos", disse ele, referindo-se à construção de dois piscinões no município que sofre há décadas com estragos causados por chuvas.

Em visita a Franco da Rocha na terça (1º), o ministro do Desenvolvimento Regional, Rogério Marinho, ao lado do presidente Bolsonaro, negou o repasse emergencial de R$ 470 milhões pedido em ofício um dia antes pelo governo Doria.

Segundo o ministro, o ofício se referia a obras que deveriam ser incluídas na previsão orçamentária do estado. "São obras que não dizem respeito ao momento [emergencial] que estamos vivendo", disse.

Fontes próximas ao governador argumentam que o governo federal dispõe de uma verba no orçamento da Defesa Civil justamente para custear necessidades emergenciais, como as provocadas pelas chuvas em São Paulo, e que a recusa se deve a questões políticas.

Em entrevista coletiva, o ministro Marinho afirmou que o governo federal destinou R$ 1,8 bilhão em medidas provisórias para "atender essas questões das chuvas".

O secretário estadual de Desenvolvimento Regional, Marco Vinholi, disse que ficou sabendo pela imprensa da recusa do governo ao pedido de repasse emergencial de R$ 470 milhões.

Segundo o governo paulista, os repasses voluntários do governo federal, que excluem royalties e outras verbas obrigatórias como convênios, caíram pela metade entre 2019, quando somaram R$ 953 milhões, e 2021, quando atingiram R$ 477,8 milhões. Em 2020, foram R$ 581,8 milhões.

Porém, quando observados todos os estados e o Distrito Federal, as transferências voluntárias saltaram de R$ 120 bilhões, em 2019, para R$ 156,9 bilhões, em 2021, uma diferença de 30%. Os dados são do site Transparência da Controladoria-Geral da União.

Procurado, o Ministério do Desenvolvimento Regional não respondeu aos questionamentos da reportagem.

A Caixa Econômica Federal, responsável pelo financiamento da verba federal para o piscinão Jaboticabal, informou que tem como estratégia limitar as operações em até R$ 100 milhões. Diante disso, o governo estadual pediu o arquivamento da operação em fevereiro de 2021, segundo a Caixa.

> "Houve um distanciamento do governo federal com os municípios, não há uma interlocução direta como havia antes com o Ministério das Cidades, por exemplo
>
> **Paulo Serra (PSDB)**
> prefeito de Santo André e presidente do Consórcio Intermunicipal Grande ABC

Bombeiros encontram 15º corpo em Franco da Rocha (SP)

SÃO PAULO Os bombeiros localizaram na tarde desta quinta-feira (3) mais dois corpos nos escombros do deslizamento de terra ocorrido na manhã de domingo (30) na rua São Carlos, Parque Paulista, em Franco da Rocha. A identificação ainda seria feita pelo Instituto de Criminalística.

Com isso, chega a 31 o número de mortos pelas fortes chuvas do fim de semana no estado, sendo que 15 são da cidade da Grande São Paulo.

Durante a madrugada, os bombeiros já haviam retirado os corpos de Caio Rodrigues, 36, e Vitor Rodrigues, 10, tio e sobrinho.

Na madrugada anterior, foram encontrados os corpos dos gêmeos Lucas e Letícia dos Santos Sampaio, de 16 anos, e do avô deles, José Bonfim Filho, 82. Eles fazem parte de uma família que teve sete mortos na tragédia.

Três pessoas ainda estão desaparecidas, todas do mesmo local no Parque Paulista. Equipes dos Corpo de Bombeiros seguem trabalhando nas buscas. Eles passaram a usar uma escavadeira, já que são remotas as chances de haver alguém com vida, e quando há uma suspeita, a escavação volta a ser manual.

Nos outros municípios, são contabilizadas quatro mortes em Francisco Morato, três em Embu das Artes, uma em Arujá e uma em Itapevi (todas na Grande SP), cinco mortes em Várzea Paulista (a 54 km da capital), uma em Jaú (a 287 km da capital) e uma em Ribeirão Preto (a 313 km da capital), segundo a Defesa Civil Estadual.

Nesta quinta, o governador João Doria (PSDB), que foi até a área do deslizamento em Franco da Rocha, anunciou o repasse de R$ 3 milhões à cidade.

Mortos na cidade de Franco da Rocha

- Cléber Bonfim, 37
- Anderson da Costa, 26
- Vinicius, 13
- Amanda Sales, 25
- Diego dos Santos, 28
- Lucas dos Santos, 16
- Letícia dos Santos Sampaio, 16
- José Bonfim Filho, 82
- José Ailton Vitor Silva, 30
- Adriana da Silva Santos, 33
- Oziel Vitor, 2
- Caio Rodrigues, 36
- Vitor Rodrigues, 10
- Vítima não identificada
- Vítima não identificada

O governador de São Paulo João Doria (PSDB) acompanha trabalho da Defesa Civil e do Corpo de Bombeiros em Franco da Rocha Divulgação Governo do Estado de São Paulo

MORTES

coluna.obituario@grupofolha.com.br

Era a matriarca do movimento negro na Bahia

ALAÍDE DA CONCEIÇÃO (1949-2022)

Cristina Camargo

SÃO PAULO O movimento social negro da Bahia perdeu no último dia de janeiro a sua matriarca, conselheira e articuladora: Alaíde da Conceição, mais conhecida como Alaíde do Feijão, a cozinheira que transformou o restaurante de mesmo nome em ponto de encontro de ativistas, políticos, intelectuais e artistas.

Localizado no Pelourinho, no centro histórico de Salvador, o restaurante Alaíde do Feijão conquistou páginas em guias turísticos por causa do tempero de seu prato principal, da qualidade do serviço e, principalmente, do talento da cozinheira para receber as pessoas, com quitutes e afeto.

Aos 72 anos, Alaíde sofreu uma parada cardiorrespiratória e não resistiu. "Trata-se de uma perda irreparável, que deixa órfão todo o movimento negro brasileiro", lamentou, em nota, o Coletivo de Entidades Negras.

"Foi no seu estabelecimento, conhecido pela feijoada e outros quitutes, que nasceram acordos políticos históricos e surgiram movimentos novos de luta por direitos."

A tradição do feijão, da rabanada e do mocotó começou em frente ao Elevador Lacerda, um dos mais famosos pontos turísticos baianos. A mãe da cozinheira, Maria das Neves, vendia quitutes em um tabuleiro na rua e assim cuidou dos 12 filhos. Alaíde herdou o tempero e o ponto comercial e ali ficou até 1992, quando mudou para o Pelourinho. Passou por vários espaços até chegar ao atual, na rua das Laranjeiras, hoje administrado pelas filhas.

Os turbantes, os grandes brincos e o sorriso eram marcas registradas da cozinheira e empreendedora.

O restaurante, além de caldeirão político e social, é um espaço de reuniões musicais e carnavalescas. E também de eventos solidários, como o Quitanda do Saber, festa culinária e cultural que durante uma década arrecadou recursos para projetos sociais.

"Sentiremos saudades de cada momento, cada conselho e cada alegria que nos trouxe", escreveu o grupo Olodum nas redes sociais. Artistas como o ator Lázaro Ramos e a apresentadora e humorista Maíra Azevedo, a Tia Má, também já frequentaram o restaurante e conheceram a matriarca.

"Me sinto privilegiado por ter conhecido e convivido com seu sorriso, com suas palavras, com sua sabedoria, com seu feijão", afirmou Lázaro.

Alaíde deixou três filhas, sete netos e seis bisnetos.

MARIA DO ROSÁRIO ABREU E SOUSA Aos 66, solteira. Quinta (3/2) Cemitério de Campo Grande, São Paulo (SP)

7º DIA

LUCIO MANUEL FIGUEIREDO COSTA Sábado (5/2) às 17h, Igreja São Gabriel, Jardim Paulista, São Paulo (SP)

MARIA ELZA DE ALMEIDA MOGADOURO Sábado (5/2) às 15h30, Igreja Nossa Senhora da Saúde, Vila Mariana, São Paulo (SP)

Procure o Serviço Funerário Municipal de São Paulo: tel. (11) 3396-3800 e central 156; prefeitura.sp.gov.br/servicofunerario.

Anúncio pago na Folha: tel. (11) 3224-4000. Seg. a sex.: 10h às 20h. Sáb. e dom.: 12h às 17h.

Aviso gratuito na seção: folha.com/mortes até as 18h para publicação no dia seguinte (19h de sexta para publicação aos domingos) ou pelo telefone (11) 3224-3305 das 16h às 18h em dias úteis. Informe um número de telefone para checagem das informações.

saúde

629.995 mortes
917 entre quarta e quinta

26.099.735 casos
286.050 infecções em 24 horas

Profissional da saúde em UTI para Covid do Hospital das Clínicas de Porto Alegre (RS) Diego Vara - 14.jan.22/Reuters

87% dos médicos dizem ter pegado Covid-19 nos últimos dois meses

Falta de profissionais da saúde é apontada como principal deficiência na assistência atualmente

Cláudia Collucci

SÃO PAULO Quase nove em cada dez médicos relatam terem sido infectados pela Covid nos últimos dois meses ou conhecem outros colegas no ambiente de trabalho que o foram.

Essa alta taxa de contágio faz com que os serviços de saúde de todo o país registrem um grande número de afastamentos. A falta de médicos, enfermeiros e outros profissionais da saúde é apontada como principal deficiência assistencial na atual fase da pandemia (45%). Há um ano, essa era uma queixa de 32,5% dos médicos.

Os dados são de um levantamento da AMB (Associação Médica Brasileira) com 3.517 médicos de todo o país, entre os dias 21 e 31 de janeiro, divulgado nesta quinta (3). A maioria (52,5%) está na linha de frente de serviços públicos e privados que atendem pacientes com Covid.

Segundo César Eduardo Fernandes, presidente da AMB, um outro lado trágico dessa contaminação disseminada entre os profissionais é que os médicos remanescentes acabam trabalhando mais para repor os colegas afastados, sob muito esgotamento físico e mental.

Parte dos médicos se declara esgotada (51,1%) e apreensiva (51,6%) com o atual momento. A percepção é que os colegas de trabalho também estão estressados (62,4%) e sobrecarregados (64,2%).

Outro estudo ainda não publicado do médico Adriano Massuda, professor e pesquisador da FGV (Fundação Getúlio Vargas), mostra que durante a pandemia houve aumento da carga horária nos serviços de saúde, mas sem ter um correspondente no número de profissionais, especialmente médicos.

"Em um sistema de saúde que já estava muito sucateado, sobrecarregado, essa terceira onda da Covid vem como mais um choque nesse corpo fragilizado. É esperado que isso gere todo esse tensionamento que estamos vendo."

Outro fato que tem atrapalhado o enfrentamento da Covid na opinião de 86% dos médicos entrevistados pela AMB é a circulação de fake news.

Para eles, a desinformação dificulta, por exemplo, que as pessoas aceitem as decisões dos profissionais de saúde (55%) e ou as fazem pressioná-los por tratamentos sem comprovação científica (37,7%).

Massuda também atribui aos médicos aliados ao governo Bolsonaro uma parcela da responsabilidade por essa onda de desinformação.

"Dois anos de enfrentamento da pandemia, tantas pessoas morrendo, e eles defendendo a eficácia da hidroxicloroquina, agora questionando a vacina para crianças sem argumentação científica nenhuma", diz Massuda.

Para ele, algo novo colabora com a propagação das fake news: a desconstrução da autoridade técnica do Ministério da Saúde.

"O Ministério da Saúde sempre teve um papel muito importante na comunicação com a população nas campanhas da saúde pública. Mas, quando começa a questionar a vacinação de crianças, decide fazer uma consulta pública absurda, sem sentido, é um fator a mais para atrapalhar e criar confusão."

A pesquisa mostra que 72% dos médicos reprovam a gestão do ministro da Saúde, o médico Marcelo Queiroga.

"Acho que exauriu a nossa paciência. Os médicos estão muito cansados dessa maneira de ser do atual ministro, essa dubiedade, uma hora querendo agradar os médicos, outra hora querendo agradar a sua chefia, não tem um pensamento linear", diz Fernandes.

A pesquisa da AMB também mediu a percepção em relação a uma nova demanda de pacientes: os sequelados da Covid, a chamada Covid longa.

Cerca de 71% dos entrevistados dizem ter constatado casos de pacientes com sequelas, como problemas cardíacos e trombose (23,%), sequelas neurológicas, AVC (22%) e fibrose pulmonar (18,9%).

"O sistema de saúde vai precisar de uma medicina de reabilitação dirigida ao pós-Covid, para o tratamento de sequelas com consequências muito sérias, como a fibrose pulmonar, e outras, como cefaleia, fadiga, transtorno de humor, que impactam diretamente a qualidade de vida da pessoa."

> Em um sistema de saúde que já estava muito sucateado, sobrecarregado, essa terceira onda da Covid vem como mais um choque nesse corpo fragilizado
>
> **Adriano Massuda**
> professor e pesquisador da FGV

Vacina feita com ácaros reduz dermatite atópica, mostra estudo

Luciana Constantino

AGÊNCIA FAPESP Um tratamento com extrato de ácaro encontrado na poeira domiciliar se mostrou eficaz na redução de sinais e sintomas da dermatite atópica, doença inflamatória crônica que provoca coceira e lesões na pele. Pesquisadores da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP) estudaram os efeitos da imunoterapia, aplicada em gotas sob a língua dos pacientes durante 18 meses.

Após esse período, a coceira e as lesões na pele diminuíram e, em alguns casos, quase desapareceram, sendo raros os efeitos colaterais —foram registradas apenas reações locais leves e transitórias. O resultado do trabalho, apoiado pela Fapesp e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), foi publicado no Journal of Allergy and Clinical Immunology: in Practice.

A imunoterapia consiste na administração de vacinas produzidas com os próprios agentes causadores de alergia (alérgenos), em doses crescentes, a fim de reduzir a sensibilização e induzir tolerância na pessoa alérgica a substâncias como ácaros, polens e venenos de insetos.

O ensaio clínico randomizado, duplo-cego e controlado por placebo foi conduzido entre maio de 2018 e junho de 2020 na Unidade de Pesquisa Clínica do hospital da FMRP-USP. Um grupo de 66 pacientes recebeu placebo ou imunoterapia sublingual com extrato de ácaro da poeira domiciliar três dias por semana durante 18 meses. Eles foram acompanhados pela médica Sarah Sella Langer, pós-graduanda na FMRP-USP e primeira autora do artigo.

"Já havia estudos mostrando que a imunoterapia para ácaro funciona bem em casos de rinite, conjuntivite e asma alérgica, mas para dermatite atópica os resultados ainda eram conflitantes, principalmente quando o tratamento era feito com injeções subcutâneas. Depois que surgiu a imunoterapia sublingual, que tem menos chance de causar efeitos adversos —entre eles reação sistêmica—, resolvemos pesquisar e vimos os resultados positivos", afirma a professora Luisa Karla de Paula Arruda, uma das orientadoras.

Ela explica que o fato de o extrato ser em gotas também é uma vantagem porque permite utilizar doses crescentes ao longo do tratamento.

Para a pesquisa, nos três primeiros meses de indução, as diluições foram preparadas na proporção de 1:1 milhão volume:volume, progredindo para 1:100 mil v:v; 1:10 mil v:v até chegar a 1:10 v:v, dose mantida por 15 meses.

O extrato usado foi desenvolvido com ácaro da poeira domiciliar da espécie *Dermatophagoides pteronyssinus*, considerada a mais comum. Produzido por uma empresa da Espanha, com autorização de comercialização no Brasil, é resultado do processamento de uma cultura desses ácaros, que são macerados, diluídos e centrifugados.

Para analisar as respostas ao tratamento, uma das ferramentas usadas pelos pesquisadores foi a Pontuação de Dermatite Atópica (SCORAD, na sigla em inglês). Consiste em uma avaliação por regiões do corpo e tipo de lesão e inclui também uma análise da coceira e distúrbios do sono, atribuindo uma pontuação de acordo com a gravidade da doença: menor que 25 pontos é considerada dermatite atópica leve, entre 25 e 49 moderada e a partir de 50, grave.

Após os 18 meses, 74,2% dos pacientes que receberam a imunoterapia apresentaram redução maior ou igual a 15 pontos no SCORAD. Em relação à pontuação inicial, houve diminuição de 55% nos valores do SCORAD em pacientes que receberam a imunoterapia sublingual após 18 meses, indicando diminuição da gravidade da doença, enquanto no grupo que recebeu placebo a queda foi de 34,5%, uma diferença significante e que mostra o benefício.

Ao analisar o chamado O-SCORAD (SCORAD objetivo), que avalia só as lesões, o resultado foi semelhante.

"O design do estudo foi inovador. Outro ponto de destaque é o fato de termos informações de pacientes brasileiros. Muitas vezes usamos como base pesquisas de outros países, mas, no caso de alergias, os resultados podem variar muito. Acho importante ter estudos no nosso meio, com nossos pacientes, para apontar tratamentos adicionais mais dirigidos", diz a professora.

Acesso aberto a artigos científicos volta à discussão

Taxas de milhares de dólares são fora da realidade de países em desenvolvimento

Reinaldo José Lopes

SÃO CARLOS (SP) Memes satíricos encheram as redes sociais de cientistas do mundo todo quando, em janeiro deste ano, o periódico especializado Nature Neuroscience decidiu fazer um editorial destacando sua recente política para publicação de artigos de acesso aberto —ou seja, que podem ser lidos por qualquer pessoa que disponha de conexão de internet, sem necessidade de uma assinatura.

"Essa transição reflete nosso comprometimento com a ciência aberta e a forte demanda da comunidade científica", declarou a revista. O preço da mudança: US$ 11,39 mil (ou mais de R$ 60 mil) por artigo, valor pago pelos próprios cientistas que querem publicar a pesquisa.

Apesar do bafafá online há poucas semanas, a política, na verdade, tem sido implementada desde o começo de 2021 nas principais revistas do grupo Springer Nature, uma das mais importantes editoras de periódicos científicos em nível global (o de maior prestígio é a britânica Nature).

Embora a Springer Nature argumente que o valor se justifica pelos serviços oferecidos pelas publicações aos cientistas e pela alta competição por espaço em suas páginas, pesquisadores dizem que a taxa está fora da realidade para países em desenvolvimento, como o Brasil. Além disso, criaria barreiras para a livre divulgação de resultados de pesquisa justamente quando esse seria um dos objetivos do modelo de acesso aberto.

Descontos que considerem a realidade dos países de origem dos cientistas? Por enquanto, isso é carta fora do baralho para praticamente todo mundo. "Eles usam uma classificação socioeconômica do Banco Mundial que só dá gratuidade para o Sudão do Sul e o Afeganistão. Se o pesquisador for do Haiti, já é considerado de país de renda médio-baixa e, portanto, teria de pagar", diz Alicia Kowaltowski, professora do Departamento de Bioquímica da USP.

O valor cobrado por artigo pelos principais periódicos do grupo é superior aos últimos financiamentos anuais concedidos a pesquisadores pelo CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), principal órgão nacional de fomento à ciência no Brasil. "Escrevi uma carta super desaforada para uma das revistas. É o tipo da coisa na qual ninguém acredita", diz a geneticista Mayana Zatz, do Instituto de Biociências da USP.

Parte do desaforo, para os cientistas, vem do fato de que os preços elevados são cobrados mesmo levando em conta que uma fatia crucial do trabalho que precede a publicação é feito de forma voluntária. Trata-se da chamada "peer review" ou revisão por pares, que acontece quando um artigo, antes de ser publicado, passa pelas mãos de outros cientistas da mesma área (em geral, anônimos). São eles os responsáveis por avaliar se, em linhas gerais, o trabalho foi feito corretamente e merece ser aceito para publicação. Os responsáveis pela revisão por pares não são pagos por isso.

Kowaltowski lembra que o funcionamento desse processo acaba fazendo a balança pesar em favor das revistas e contra os pesquisadores com menos recursos para pagar o acesso livre. "Não dá para você submeter sua publicação para várias revistas e ver qual tem o melhor preço, por exemplo", diz ela.

A praxe é que se escolha apenas um periódico de início, e que uma nova submissão só venha meses depois caso o artigo seja rejeitado. A opção dada pelo grupo Springer Nature para os que não podem pagar é deixar o artigo com acesso apenas para assinantes das revistas.

Para Zatz, como os valores não são tão elevados para grupos de pesquisa bem financiados nos EUA e na Europa, a tendência é que eles paguem para conseguir continuar publicando nos periódicos científicos com mais impacto, ou seja, mais lidos e citados pelos cientistas. "É um círculo vicioso, e eles [o grupo editorial] sabem disso, infelizmente."

Em resposta a perguntas enviadas pela **Folha**, o grupo Springer Nature reafirmou que os serviços que oferece justificam as taxas cobradas.

"Mais de 280 especialistas altamente qualificados trabalham na criação da Nature e dos outros periódicos do grupo todos os dias", diz a nota enviada pela assessoria de imprensa. O texto afirma que, além de coordenar todo o processo de revisão por pares e publicação, a equipe investe na indexação e no compartilhamento dos artigos, para fazer com que eles alcancem o máximo de visibilidade em plataformas mundiais de pesquisa.

A nota destaca também que grande parte do trabalho tem a ver com a intensa seleção prévia do conteúdo, já que apenas 8% dos artigos submetidos para a Nature e os principais periódicos do grupo chegam a ser publicados.

"Também oferecemos acesso gratuito a um guia para financiamento de publicações" para ajudar os pesquisadores a conseguir meios de pagar o sistema de acesso livre, dizem eles.

Como nasce um artigo científico

- O cientista recebe financiamento (público ou privado), produz a pesquisa e submete o manuscrito a um periódico
- O editor científico da revista faz uma leitura inicial do manuscrito, geralmente para identificar qual a área ou o tema principal do artigo, e o envia para dois (ou três, no caso de divergência de pareceres) revisores, especialistas na área da pesquisa (processo chamado de revisão por pares ou peer review)
- Os revisores podem sugerir modificações ou identificar erros na metodologia. O editor, com pareceres em mãos, dá a decisão final se o artigo deve ser aceito, aceito com modificações ou rejeitado
- Durante todo o processo, tanto autores quanto revisores não recebem nada pelo trabalho. Com algumas exceções, editores também não são pagos
- Depois, o mesmo cientista "paga" para a editora para ter acesso ao seu próprio artigo, via assinatura da sua universidade ou instituição de pesquisa

LSD ativa pensamento simbólico na criatividade, indica Unicamp

Marcelo Leite

SÃO PAULO Observe os dois pares de desenhos. Na parte de cima estão duas figuras criadas sob efeito de LSD em experimento da Unicamp, a partir de poucos traços oferecidos para estímulo, como dois vértices, < >, por exemplo. Abaixo aparecem as que o mesmo participante produziu após receber placebo (sem saber o quê, a cada vez).

Uma noção convencional de criatividade, que valorizasse o aspecto estético, talvez indicasse o par inferior como um resultado melhor. Esse juízo estaria em contradição, portanto, com a ideia de que o ácido lisérgico deixa as pessoas mais artísticas.

Mas tudo ali está certinho, nos desenhos de baixo, dentro da caixa: traços figurativos, cores referenciais (mesmo na tentativa algo canhestra de inovar com um organismo marinho desconhecido) como água e céu azuis, títulos descritivos e meio óbvios como "Paisagem Chinesa com Lagos e Campos de Arroz".

Na dupla de cima, os desenhos já escapam das quatro linhas. Cores ganham uso arbitrário, o esforço ginasiano cede lugar para a veia cômica, traços pendem para o geométrico, as "descrições" nos títulos guardam relação aberta, ambígua, entre enigmática e irônica, com os gráficos: "O Significado do Azul", "Semáforo Improvável".

Essa é a maior novidade da exaustiva análise da criatividade sob LSD empreendida pelo grupo de Luis Fernando Tófoli na Unicamp: uma derivação para aspectos simbólicos e abstratos do pensamento criativo sob efeito agudo do LSD. Um resultado até certo ponto contra-intuitivo, pois no senso comum a viagem lisérgica costuma ser associada menos com símbolos e abstrações e mais com explosões sensoriais aleatórias, inefáveis, difíceis de pôr em palavras.

O artigo que sai agora no periódico Journal of Psychopharmacology sob o título "LSD e Criatividade" é o terceiro dos quatro que a psicóloga alemã Isabel Wießner escreveu como fruto de sua tese de doutorado, que deve defender em 30 de março. Os dois trabalhos anteriores, sobre componentes "psicóticos" da viagem lisérgica e sobre a janela terapêutica aberta pela droga, foram noticiados na **Folha**.

Às esq., desenhos feitos sob efeito de LSD; abaixo, imagens feitas pela mesma pessoa após receber placebo Reprodução

Os autores resumem seus achados sobre criatividade e LSD em três linhas gerais: 1) "quebra de padrões", que se reflete em aumento de novidade, surpresa, originalidade e distâncias semânticas; 2) "organização" diminuída, refletida em redução na utilidade, no pensamento convergente e, marginalmente, na elaboração; 3) "significado", com reflexos como pensamento simbólico e ambiguidade incrementados nos resultados obtidos a partir da análise de dados.

O trio de artigos deriva de um mesmo estudo com 24 voluntários saudáveis que participaram de duas sessões experimentais. Num dos encontros, a pessoa recebia 50 microgramas de LSD, e, no outro, uma solução inócua. Wießner e o psiquiatra Marcelo Falchi, presentes na sala com os voluntários por mais de dez horas, também desconheciam se era dia de placebo ou de psicodélico.

Os voluntários respondiam seguidamente a perguntas verbais, marcavam em escalas a intensidade das alterações mentais experimentadas e realizavam testes num computador. Para a análise de componentes da criatividade, empregou-se uma bateria com cinco tipos de testes.

Uma tarefa envolvia propor interpretações criativas para um padrão abstrato de linhas.

> O mais completo certamente é o estudo de longo prazo de Oscar Janiger nos anos 1950 e 1960, que acompanhou repetidas sessões de LSD com mais de mil pessoas durante vários anos, incluindo um grupo de artistas que produziu centenas de desenhos analisados
>
> **Isabel Wießner**
> psicóloga

Outra pedia imaginar usos alternativos para objetos cotidianos —como lápis (coçar a cabeça, tocar bateria, medir uma mesa etc.) ou faca (separar bobagem do que é importante, e assim por diante).

Os participantes também foram solicitados a propor tantas associações inusitadas quanto possível entre dezenas de figuras agrupadas em 17 pranchas sucessivas e a criar uma dezena de metáforas poéticas. Por fim, precisavam fazer desenhos a partir de uns poucos traços simples, dando-lhes títulos criativos (este último exercício foi o que resultou nas figuras acima).

Os escores de cada teste, quando envolviam interpretação, eram dados por dois avaliadores independentes treinados. Comparações estatísticas entre as avaliações indicaram grau entre excelente e moderado de consistência, com raras exceções.

A multiplicidade de testes quantitativos, assim como o controle permitido pelo uso de placebo, pretendeu sanar algumas deficiências presentes em estudos sobre criatividade lisérgica realizados desde as décadas de 1950/60 e permitir comparações com os poucos feitos com maior rigor em anos recentes. Para Wießner, é um dos estudos mais completos e sistemáticos sobre o efeito do LSD na capacidade criativa.

"O mais completo certamente é o estudo de longo prazo de Oscar Janiger nos anos 1950 e 1960, que acompanhou repetidas sessões de LSD com mais de mil pessoas durante vários anos, incluindo um grupo de artistas que produziu centenas de desenhos analisados", conta. "Porém, os resultados desse projeto gigante foram reportados principalmente de forma anedótica ou subjetiva, ou tiveram problemas como falta de [controle com] placebo."

Por isso o grupo da Unicamp reuniu uma variedade de técnicas estabelecidas (pensamento divergente, uma medida relacionada, mas não idêntica, à criatividade) e outras baseadas em exploração qualitativa dos dados (avaliando novidade e utilidade, critérios da definição de criatividade) ou em ferramentas contemporâneas de computação (análise semântica da linguagem). Foi com essa variedade que se chegou ao achado sobre o pensamento simbólico.

Wießner chama a atenção, contudo, para um componente importante da criatividade sob LSD: desorganização. A maior flexibilidade de pensamento, que produz associações inesperadas, parece ter como correlato uma capacidade diminuída de avaliar o resultado e trabalhar para aperfeiçoá-lo. Pode ser útil para gerar formas novas, não necessariamente para organizá-las numa obra que permaneça útil e compreensível.

O caso mais famoso de lampejo útil graças ao LSD foi a invenção do método de amplificação de amostras de DNA conhecido como PCR (reação em cadeia de polimerase, mais conhecida hoje pelo uso nos testes de Covid) por Kary Mullis, que lhe valeu um Prêmio Nobel em 1993. Mas o insight não basta para fazer o processo funcionar, há que desenvolvê-lo e pô-lo em prática agregando os controles e testes comprobatórios.

Em outras palavras, a transitória desorganização psíquica propiciada pelo ácido pode ser benéfica para performance criativa, mas não se vai muito longe sem a reconstrução sistemática que só o método pode prover. O que é bom para uma sessão de improviso em música, como uma "jam session", não ajuda muito na hora de estudar música.

Psicodélicos como o LSD passam agora por um renascimento para a ciência e a psiquiatria graças a seu potencial uso clínico em transtornos como depressão resistente e estresse pós-traumático. O efeito terapêutico parece estar diretamente associado com essa abertura para a novidade, para romper o excesso de rigidez mental que conduz à ruminação de pensamentos negativos.

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias do Papel, Celulose e Pasta de Madeira para Papel e Papelão de São Paulo/SP. CNPJ 62.652.821/0001-60
Rua Monsenhor de Andrade, 72 – Brás – São Paulo – SP CEP: 03008-000.
www.sintipacesp.com.br -E-mail: faleconosco@sintipacesp.org.br.
EDITAL DE CONVOCAÇÃO - ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Pelo presente Edital **O Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de papel, Celulose e Pasta de Madeira para Papel e Papelão de São Paulo – SP**, *vem convocar os trabalhadores da empresa* **Manikraft Guaianazes Indústria de Celulose e Papel, associados e não associados, aposentados ativos, inativos e afastado,** *a participarem, da assembleia que realizar-se-á* **dia 9 de fevereiro de 2022** na porta da empresa sito a **Rua São Pascoal, 269 Jardim Moreno São Paulo – SP, às 05hs em primeira chamada às 13hs em segunda chamada.** Sob a seguinte ordem do dia: **a)** deliberação sobre a mudança do plano de saúde dos trabalhadores da ativa e aposentados **b)** Plano de saúde inferior ao que consta na nossa CCT **c)** qual vai ser o valor de participação dos trabalhadores no novo plano? **d)** outros assuntos de interesse dos trabalhadores; **e)** outorgar poder para a diretoria do sindicato fazer as negociações junto a empresa ou representá-los perante a justiça. *São Paulo, 04 de fevereiro de 2022.* ***JOÃO PEREIRA DAS CHAGAS - Presidente***

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias do Papel, Celulose e Pasta de Madeira para Papel e Papelão de São Paulo/SP. CNPJ 62.652.821/0001-60
Rua Monsenhor de Andrade, 72 – Brás – São Paulo – SP CEP: 03008-000.
www.sintipacesp.com.br -E-mail: faleconosco@sintipacesp.org.br.
EDITAL DE CONVOCAÇÃO - ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Pelo presente Edital O Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de papel, Celulose e Pasta de Madeira para Papel e Papelão de São Paulo – SP, *vem convocar os seus associados e não associados a participarem*, da assembleia que realizar-se-á **dia 11 de fevereiro de 2022** na sede do Sindicato sito a Rua Monsenhor Andrade, 72/74- Brás São Paulo – SP, às 10hs em primeira chamada e **18hs em segunda chamada.** Sob a seguinte ordem do dia: **a)** deliberação sobre a aplicação de uma a taxa por serviços prestados em negociação de PLR; **b)** percentual da taxa sobre o prêmio de PLR recebido pelos trabalhadores; **c)** outros assuntos de interesse da categoria; **d)** outorgar poder para a diretoria fazer as negociações junto as empresas da base territorial. *São Paulo, 04 de fevereiro de 2022.*
JOÃO PEREIRA DAS CHAGAS - Presidente

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAMINA

AVISO DE LICITAÇÃO Nº. 19/2022 - PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº. 29/2022 - PROCESSO LICITATÓRIO Nº. 19/2022 – PREGÃO PRESENCIAL Nº 16/2022 - EDITAL Nº. 19/2022 – Acha-se aberto, no município de Aramina, licitação, do tipo menor preço por item para CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA PARA A PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS CONTÍNUOS MÉDICOS PARA O ATENDIMENTO DAS DIVERSAS ESPECIALIDADES E DE MÉDICOS PLANTONISTAS PARA A SECRETARIA DA SAÚDE, conforme condições editalícias. A sessão pública ocorrerá impreterivelmente no dia 17 de fevereiro de 2022, às 09h00min. Os autos, disponíveis para qualquer cidadão, bem como as cópias dos Editais e seus anexos estarão disponíveis aos interessados para aquisição e consulta, junto ao Setor de Licitações, em horário de expediente, das 08h00min às 17h00min, na Rua Bráulio de Andrade Junqueira, 795 – Centro – Aramina – SP, telefone 0xx16 – 3752 – 7002 e através do site www.aramina.sp.gov.br. Aramina/SP, 03 de fevereiro de 2022. MARIA MADALENA DA SILVA – Prefeita.

EDITAL DE INTIMAÇÃO. Processo Físico nº: 0008302-21.2012.8.26.0156. Classe: Assunto: Execução de Título Extrajudicial - Contratos Bancários. Exequente: Banco Bradesco S A. Executado: Patricia Modesto Pereira Me e outro. EDITAL DE INTIMAÇÃO - PRAZO DE 20 DIAS. PROCESSO Nº 0008302-21.2012.8.26.0156. O(A) MM. Juiz(a) de Direito da 2ª Vara Cível, do Foro de Cruzeiro, Estado de São Paulo, Dr(a). DEBORA TIBURCIO VIANA, na forma da Lei, etc. FAZ SABER a(o) PATRICIA MODESTO PEREIRA DE OLIVEIRA, CPF 216.022.848-65, que nos autos da ação de Execução de Título Extrajudicial por parte de Banco Bradesco S A, por r. Decisão judicial foi determinado a realização de constrição de valores pelo sistema SISBAJUD para a garantia da execução da dívida de R$ 133.478,18 (atualizado até 08/2019) e, em seu cumprimento houve o bloqueio do saldo de R$ 336,70, existente em conta bancária no Banco CEF. Encontrando-se a executada acima qualificada, em lugar incerto e não sabido, foi determinada a sua INTIMAÇÃO, por EDITAL, sobre a indisponibilidade desses ativos, para no prazo de 5 (cinco) dias, que fluirá após o decurso do prazo do presente edital, demonstre nos autos que as verbas são impenhoráveis, ou ainda, que houve excesso na garantia do juízo. Será o presente edital, por extrato, afixado e publicado na forma da lei. NADA MAIS. Dado e passado nesta cidade de Cruzeiro, aos 19 de janeiro de 2022.

daem DEPARTAMENTO DE ÁGUA E ESGOTO DE MARÍLIA

EDITAL nº 02/2022 – P.P. 02/2022. ÓRGÃO: Departamento de Água e Esgoto de Marília. MODALIDADE: Pregão Presencial nº 02/2022. **Objeto: Contratação de empresa especializada na prestação de serviço de instalação e manutenção de Rede Privada interligando o centro de Processamento do DAEM, sito a rua São Luiz, 359- Centro- Marília-SP, aos demais pontos do DAEM, bem como contratação de 03 (três) serviços de provimento de conexão à Internet nos pontos descritos no anexo deste edital e a rede mundial de computadores- Internet, pelo período de 12 (doze) meses.** Termo de Adjudicação e Homologação: O Presidente do Departamento de Água e Esgoto de Marília, dando cumprimento aos dispositivos legais constantes das Leis Federais 8.666/93 e 10.520/2002 e Portaria nº 580/2013 e de acordo com a classificação efetuada pelo Pregoeiro Fabio José Farahum Coelho ratifica a adjudicação efetuada pelo pregoeiro e homologa nesta data o objeto licitado à empresa Life Serviços de Comunicação Multimídia LTDA, localizada na Rua Campos Salles, nº 949, CEP 17.504-083, Bairro Alto Cafezal, em Marília-SP. Marília, 03 de fevereiro de 2022. João Augusto de Oliveira Filho. Presidente- DAEM.

MUNICÍPIO DE MOGI DAS CRUZES

AVISO DE REDESIGNAÇÃO DE DATA

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 213/2021 - PROCESSO Nº 29.245/2021 e ap.

OBJETO: REGISTRO DE PREÇOS PARA FORNECIMENTO DE MEDICAMENTOS, PARA ATENDIMENTOS DE ORDENS JUDICIAIS.

O MUNICÍPIO DE MOGI DAS CRUZES, por intermédio do Secretário Municipal de Saúde, comunica que, fica REDESIGNADA a data da sessão e da abertura das propostas do referido certame para o dia 16 de fevereiro de 2022, às 08:00 horas. O edital e seus anexos encontram-se à disposição para download no site da Prefeitura (www.mogidascruzes.sp.gov.br - link: licitacao)

Mogi das Cruzes, em 03 de fevereiro de 2022.

ZENO MORRONE JÚNIOR - Secretário Municipal de Saúde

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO SEBASTIÃO

EDITAL DE PREGÃO PRESENCIAL Nº 104/2021
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 16.163/2021

TIPO: MENOR PREÇO – Objeto: Registro de preços para aquisição de materiais de equipamento de segurança individual (EPI) – protetor solar. Data da realização: 07/02/2022. Horário de início da sessão: às 09:00 horas. Local da realização da sessão: Sala de Licitações da Secretaria de Administração – Rua Sebastião Silvestre Neves, 214 - Centro – São Sebastião – SP. Secretaria de Administração – Departamento de Suprimentos. Taxa para adquirir o edital: R$ 4,00 (quatro reais), ou disponível gratuitamente no site www.sao sebastiao.sp.gov.br. São Sebastião, 28 de janeiro de 2022.Luiz Carlos Biondi. Secretário Municipal de Administração

PREFEITURA MUNICIPAL DE ÁGUAS DE LINDÓIA-SP

A Prefeitura Municipal de Águas de Lindóia comunica a todos os interessados que se encontra aberto no Departamento de Compras e Licitações o(s) seguinte(s) processo(s): **CONVITE Nº 001/2022 - Objeto: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA EM ENGENHARIA VISANDO O FORNECIMENTO DE MATERIAL E MÃO DE OBRA PARA A REFORMA E ADEQUAÇÃO DA BIBLIOTECA MUNICIPAL "GERMANO GELMINI" NO MUNICIPIO DE ÁGUAS DE LINDÓIA, CONFORME ANEXO I DO EDITAL.** Encerramento para a entrega dos envelopes Nº 01 – Habilitação e Nº 02 – Proposta até **às 14h e 30min do dia 14/02/2022, e reunião de Licitação às 14h e 40min.** Período de Disponibilização do Edital: **07/02/2022 à 11/02/2022.** Disponibilização: Secretaria de Administração, Departamento de Compras e Licitação, sito a Rua Profª Carolina Fróes, 321, Centro, Águas de Lindóia - SP, mediante o recolhimento de R$ 15,00 (Quinze Reais) ou gratuitamente através do site da Prefeitura Municipal www.aguasdelindoia.sp.gov.br. Maiores informações pelo telefone (19) 3924-9344, no horário comercial, exceto aos sábados, domingos, feriados e pontos facultativos. As datas acima referem-se aos dias úteis e em que haja expediente na Prefeitura Municipal de Águas de Lindóia, quer seja, excluindo-se os sábados, domingos, feriados e pontos facultativos – **Diderot Camargo Netto – Secretário Municipal de Administração.**

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EMPRESAS DE ASSEIO E CONSERVAÇÃO, LIMPEZA URBANA, AMBIENTAL, ÁREAS VERDES, PÚBLICAS E PRIVADAS DE OSASCO E REGIÃO - CNPJ: 08.092.188/0001-57
EDITAL DE ELEIÇÃO

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Asseio e Conservação, Limpeza Urbana, Ambiental, Áreas Verdes, Públicas e Privadas de Osasco e Região - CNPJ. 08.092.188/0001-57- Aviso Resumido do Edital - O presidente do Sindicato no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo Estatuto Social em seu artigo 39º, comunica que nos dias 12 e 13 de abril de 2022, serão realizadas eleições para composição da diretoria, conselho fiscal, delegados representantes junto à federação, confederação e respectivos suplentes, com mandato no período de 02/06/2022 a 03/12/2026. O prazo de registro de chapas são de 05 (cinco) dias a partir de 07 de fevereiro de 2022. Os pedidos de registro de chapas serão dirigidos ao coordenador geral do pleito nomeado no Edital desta eleição que se encontra afixado na sede da Entidade, formalizados em duas vias, cada uma com os documentos necessários e apresentados à secretaria que, durante o prazo para registro, funcionará das 9h às 17h nos dias úteis. O horário de votação será das 9h às 17h e o local será na sede do Sindicato situado na Rua Erasmo Braga, 205 antigo 950- Presidente Altino, Osasco, São Paulo, bem como nas urnas itinerantes que serão definidas pelo coordenador geral do pleito. Realizar-se-á segunda votação nos dias 27 e 28 de abril de 2022, caso não seja obtido quórum na primeira votação. Os procedimentos eleitorais encontram-se regulados no Estatuto Social da Entidade. Osasco, 04 de fevereiro de 2022. Assil Aparecido Kraide- Presidente.

Secretaria dos Transporte Metropolitanos CPTM - Companhia Paulista de Trens Metropolitanos

CNPJ 71.832.679/0001-23

AVISO AOS ACIONISTAS – 1ª PUBLICAÇÃO

Comunicamos aos Senhores Acionistas que na 343ª Reunião Ordinária do Conselho de Administração da Companhia Paulista de Trens Metropolitanos – CPTM – RCA 050, realizada em 31/01/2022, observadas as disposições legais e estatutárias aplicáveis, foi aprovado o aumento do Capital Social desta Companhia, de acordo com os termos e condições abaixo descritos.

AUMENTO DO CAPITAL SOCIAL
O capital social da Companhia foi aumentado de 17.529.178.480,80 (dezessete bilhões, quinhentos e vinte e nove milhões, cento e setenta e oito mil, quatrocentos e oitenta reais e oitenta centavos) para R$ 18.269.417.927,22 (dezoito bilhões, duzentos e sessenta e nove milhões, quatrocentos e dezessete mil, novecentos e vinte e sete reais e vinte e dois centavos), correspondendo a um aumento de R$ 740.239.446,42 (setecentos e quarenta milhões, duzentos e trinta e nove mil, quatrocentos e quarenta e seis reais e quarenta e dois centavos), decorrentes da conversão de adiantamentos para futuro aumento de capital – AFAC em participação acionária.

QUANTIDADE/ESPÉCIE/CARACTERÍSTICAS DAS NOVAS AÇÕES
O aumento do capital social corresponde a 24.674.648.214 (vinte e quatro bilhões, seiscentos e setenta e quatro milhões, seiscentos e quarenta e oito mil, duzentos e quatorze) ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal, em tudo idênticas às atualmente existentes.

PREÇO DE EMISSÃO POR AÇÃO
O preço de emissão por ação para subscrição foi de R$ 0,03 (três centavos de real), valor referencial adotado pela Companhia desde sua constituição.

DIREITO E CESSÃO DO EXERCÍCIO DE PREFERÊNCIA
Em razão deste aumento de capital, nos termos do disposto no §2º do artigo 171 da Lei 6404/76 (Lei das Sociedades Anônimas), fica assegurado aos demais Acionistas, titulares de ações desta Companhia em 31 de janeiro de 2022, o direito de preferência para a subscrição de novas ações, na proporção de 0,04222898678514% de novas ações ordinárias em relação ao total de ações emitidas na data acima mencionada.

PRAZO E FORMA PARA O EXERCÍCIO DO DIREITO DE PREFERÊNCIA
Os acionistas que vierem a exercer seu direito de preferência para a subscrição de novas ações deverão fazê-lo no prazo de 30 (trinta) dias, a partir desta data, mediante assinatura do respectivo Boletim de Subscrição e depósito em moeda corrente nacional, considerando o preço de R$ 0,03/ação.

ATENDIMENTO
Os acionistas que desejarem exercer seu direito de preferência, devem efetuar prévio contato com o Senhor Luiz Eduardo Ferrucci, pelo telefone (11) 3117-7017, para orientação quanto aos procedimentos a serem adotados, inclusive quanto à documentação.

COMPANHIA PAULISTA DE TRENS METROPOLITANOS - CPTM
Pedro Tegon Moro
Diretor Presidente

CPTM

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO SERVIDOR MUNICIPAL DE DIADEMA

DESPACHOS DO SUPERINTENDENTE

PORTARIA Nº 40, de 03/02/2022: concede reversão de cota de pensão por morte à Sra. SUELI DE OLIVEIRA SILVA, RG nº 17.255.448-2, pensionista do ex-segurado Sr. MARCOS TADEU FERREIRA.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAMINA

AVISO DE LICITAÇÃO Nº. 20/2022 - PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº. 07/2022 - PROCESSO LICITATÓRIO Nº. 20/2022 – PREGÃO PRESENCIAL Nº 17/2022 - EDITAL Nº. 20/2022 – Acha-se aberto, no município de Aramina, licitação, do tipo menor valor global para CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA PARA A PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE CONSULTORIA, ASSESSORIA E APOIO TÉCNICO PRESENCIAL PARA ACOMPANHAMENTO OPERACIONAL COM A IMPLEMENTAÇÃO DE ROTINAS ADMINISTRATIVAS NAS ÁREAS DE CONTABILIDADE E FINANÇAS E ADMINISTRAÇÃO GERAL (PLANEJAMENTO, PATRIMÔNIO, PESSOAL E LICITAÇÕES), ALÉM DE AUXÍLIO À PROCURADORIA DO MUNICÍPIO DE ARAMINA NA ELABORAÇÃO DE JUSTIFICATIVAS NOS PROCESSOS ADMINISTRATIVOS NO ÂMBITO DO TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE SÃO PAULO, conforme condições editalícias. A sessão pública ocorrerá impreterivelmente no dia 18 de fevereiro de 2022, às 09h00min. Os autos, disponíveis para qualquer cidadão, bem como as cópias dos Editais e seus anexos estarão disponíveis aos interessados para aquisição e consulta, junto ao Setor de Licitações, em horário de expediente, das 08h00min às 17h00min, na Rua Bráulio de Andrade Junqueira, 795 – Centro – Aramina – SP, telefone 0xx16 – 3752 – 7002 e através do site www.aramina.sp.gov.br. Aramina/SP, 03 de fevereiro de 2022. MARIA MADALENA DA SILVA – Prefeita.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAMINA

AVISO DE LICITAÇÃO Nº. 18/2022 - PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº. 25/2022 - PROCESSO LICITATÓRIO Nº. 18/2022 – TOMADA DE PREÇOS Nº 02/2022 - EDITAL Nº. 18/2022 – Acha-se aberto, no município de Aramina, licitação, do tipo menor preço – empreitada por preço global para CONTRATAÇÃO DE EMPRESA DE ENGENHARIA ESPECIALZADA PARA A CONSTRUÇÃO DE M MURO PARA FECHAMENTO DOS SALÕES COMUNITÁRIOS DO BAIRRO DANTE SCANDIUZZI, conforme condições editalícias. A sessão pública ocorrerá impreterivelmente no dia 23 de fevereiro de 2022, às 09h00min. Os autos, disponíveis para qualquer cidadão, bem como as cópias dos Editais e seus anexos estarão disponíveis aos interessados para aquisição e consulta, junto ao Setor de Licitações, em horário de expediente, das 08h00min às 17h00min, na Rua Bráulio de Andrade Junqueira, 795 – Centro – Aramina – SP, telefone 0xx16 – 3752 – 7002 e através do site www.aramina.sp.gov.br. Aramina/SP, 03 de fevereiro de 2022. MARIA MADALENA DA SILVA – Prefeita.

INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO S.A. - IPT

C.N.P.J. 60.633.674/0001-55

Cotação - Processo IPT Nº DL00019.2022 - RC60000.2022

Objeto: Renovação Anual do Suporte Técnico de Licitações e Contratos (CÓDIGO DO CLIENTE 783), pelo período de 12 (doze) meses, início em 24.02.2022.

Cotação - Processo IPT Nº DL00020.22 - RC60375.2022

Objeto: Manutenção de Forno Mufla, (MUF-04Q) - Marca Fornitec - ano 2033 - série 2953.

Data Final para apresentação de proposta: 08.02.2022 até as 17:00h. Esclarecimentos adicionais poderão ser obtidos através dos telefones/e-mail: (11) 3767-4039 - sonia@ipt.br - Departamento de Compras.

ipt INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARULHOS
DEPARTAMENTO DE LICITAÇÕES E CONTRATOS

A Prefeitura de Guarulhos, através do Departamento de Licitações e Contratos, torna público: **LICITAÇÕES AGENDADAS: PE 41/22 DLC PA37311/21** menor preço com reserva para ME / EPP/ MEI visando RP de carne bovina. Abertura: **22/02/22** 08:30 - Disputa 09:30. **CHAMAMENTO 3/22 DLC PA709/21** melhor projeto visando seleção de entidade de direto privado sem fins lucrativos, qualificada como Organização Social de Saúde no âmbito do Município de Guarulhos, para celebração de Contrato de Gestão que tem por objeto a gestão compartilhada da execução dos serviços e demais ações de saúde a serem realizadas no Hospital Municipal de Urgências - HMU que assegure assistência universal e gratuita à população, em regime de 24 horas/dia. Abertura: **24/02/22** - 09:00. **CREDENCIAMENTO 1/22 DLC PA 66299/2019** visando credenciamento de Pessoas Jurídicas com atuação na área de remoção, transporte e destinação final ambientalmente adequada do resíduo de gesso. **CREDENCIAMENTO 2/22 DLC PA 66325/2019** visando credenciamento de Pessoas Jurídicas com atuação na área de contratação de empresas para destinação final ambientalmente correta de madeira.**CREDENCIAMENTO 3/22 DLC PA 66326/2019** visando credenciamento de Pessoas Jurídicas com atuação na área de contratação de empresas para destinação final ambientalmente correta de pneus. **CREDENCIAMENTO 4/22 DLC PA 74184/2019** visando credenciamento de Pessoas Jurídicas com atuação na área de contratação de empresas para destinação final ambientalmente correta de colchões, paletes, sofás, base box e guarda roupas. **REPROGRAMAÇÃO DE CERTAME: PE 570/21 DLC PA 34559/21** menor preço visando contratação de empresa para locação de veículos com condutor. Abertura: **23/02/22** - 08:30 - Disputa 09:30. **CHAMAMENTO 2/22 DLC PA 30223/21** melhor projeto visando seleção de entidade de direto privado sem fins lucrativos, qualificada como Organização Social de Saúde no âmbito do Município de Guarulhos, para celebração de Contrato de Gestão que tem por objeto a gestão compartilhada da execução dos serviços e demais ações de saúde a serem realizadas nas Unidades de Pronto Atendimento Cumbica e São João Lavras e Pronto Atendimento Maria Dirce que assegure assistência universal e gratuita à população, em regime de 24 horas/dia. Abertura: **25/02/22** - 09:00.Os editais poderão ser obtidos no site www.guarulhos.sp.gov.br no link Licitações Agendadas.

SOLD LEILÕES — LEILÃO DE IMÓVEL — inter

Av. Engenheiro Luís Carlos Berrini, 105 – 4º Andar - Brooklin Paulista, São Paulo - SP
PRESENCIAL E ONLINE
1º LEILÃO: 07/02/2022 - 10:30h - 2º LEILÃO: 08/02/2022 - 15:30h

EDITAL DE LEILÃO

Alexandre Travassos, Leiloeiro Oficial, Mat. JUCESP nº 951, devidamente autorizado pelo credor fiduciário abaixo qualificado, faz saber que, na forma da Lei nº 9.514/97 e do Decreto-lei nº. 21.981/32 levará a LEILÃO PÚBLICO de modo**Presencial e/ou Online** o imóvel a seguir caracterizado, nas seguintes condições. **IMÓVEL**: Um prédio e seu respectivo terreno situado à rua Barão de Jaguará ns. 981 e 983, no 12º Subdistrito-Cambuci, medindo no todo 10,00m de frente; e da frente aos fundos, de ambos os lados mede 55,00m confrontando de um lado com propriedade de Antonio Rico, do outro lado com propriedade de Salvador Cocorozza, e pelos fundos com propriedade de Salomão Toiman. Conforme Av.06consta que o imóvel desta matrícula, confronta atualmente de um lado com o nº 975, do outro lado com o nº 989 ambos da rua Barão de Jaraguá e nos fundos com os fundos de nºs. 108, 114 e 120 da rua Stefano. Cadastrado na Prefeitura sob o nº 004.069.0038-8. Imóvel devidamente matriculado sob o nº 33.233 do 6º Cartório de Registro de Imóveis de São Paulo/SP. Dispensa-se a descrição completa do IMÓVEL, nos termos do art. 2º da Lei nº 7.433/85 e do Art. 3º do Decretonº 93.240/86, estando o mesmo descrito e caracterizado na matrícula anteriormente mencionada. Obs.: Imóvel ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30, caput e parágrafo único da Lei 9.514/97. **DATA DOS LEILÕES**: **1º Leilão: dia 07/02/2022, às 10:30 horas, e 2º Leilão dia 08/02/2022, às 15:30 horas. LOCAL**: Av. Engenheiro Luís Carlos Berrini, 105 – 4º Andar - Brooklin Paulista, São Paulo - SP, 04571-010 - Edifício Berrini One. **DEVEDOR FIDUCIANTE**: **IGOR ALEXANDRE PEREIRA DE SOUZA**, brasileiro, engenheiro, nascido em 09/06/1981, portador do RG nº 27.101.692-SSP-SP e inscrito no CPF sob o nº 282.232.898-65, casado sob o regime da separação debens na vigência da Lei 6.515/77 com BRUNA FERRARI MONTEIRO, brasileira, médica, portadora do RG nº 30.429.521-8-SSP-SP e inscrita no CPF sob o nº 340.164.948-50, residentes e domiciliados na Rua Urimonduba, nº 111, Apto. 82, Itaim Bibi, São Paulo/SP, CEP 04.530-080. **CREDOR FIDUCIÁRIO**: *Banco Inter S/A, CNPJ: 00.416.968/0001-01.* **DO PAGAMENTO**: No ato da arrematação o arrematante deverá emitir 01 cheque caução no valor de 20% do lance. O pagamento integral da arrematação deverá ser realizado em até 24 horas, mediante depósito via TED, na conta do comitente vendedor a ser indicada pelo leiloeiro, sob pena de perda do sinal dado. Após a compensação dos valores o cheque caução será resgatado pelo arrematante. **DOS VALORES**: **1º leilão: R$ 9.170.763,02 (Nove milhões, cento e setenta e sete mil, setecentos e sessenta e três reais e dois centavos), 2º leilão: R$ 4.585.381,51 (Quatro milhões,quinhentos e oitenta e cinco mil, trezentos e oitenta e um reais e cinquenta e um centavos),** calculados na forma doart. 26, §1º e art. 27, parágrafos 1º, 2º e 3º da Lei nº 9.514/97. Os valores estão atualizados até a presente data podendo sofrer alterações na ocasião do leilão. **COMISSÃO DO LEILOEIRO**: Caberá ao arrematante, o pagamento da comissão do leiloeiro, no valor de 5% (cinco por cento) da arrematação, a ser paga à vista, no ato do leilão, cuja obrigação se estenderá, inclusive, ao(s) devedor(es) fiduciante(s), na forma da lei. **DO LEILÃO ONLINE**: O(s) devedor(es) fiduciante(s) será(ão) comunicado(s) das datas, horários e local de realização dos leilões para, no caso de interesse, exercer(em) o direito de preferência na aquisição doimóvel, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, na forma estabelecida no parágrafo 2º-B do artigo 27, da Lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465/2017.Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão cadastrar-sena Loja SOLD LEILÕES (www.sold.superbid.net) e no SUPERBID MARKETPLACE (www.superbid.net)e se habilitar acessando a opção "Habilite-se", com antecedência de 01 hora antes do início do leilão, juntamente com os documentos de identificação, inclusive do representante legal, quando se tratar de pessoa jurídica, com exceção do(s) devedor(es) fiduciante(s), que poderá(ão) adquirir o imóvel preferencialmente em 1º ou 2º leilão, caso não ocorra o arremate no primeiro, na forma do parágrafo 2º-B, do artigo 27 da Lei 9.514/97, devendo apresentar manifestação formal do interesse no exercício da preferência, antes da arrematação em leilão. **OBSERVAÇÕES**: O arrematante será responsável pelas providências de desocupação do imóvel, nos termos do art. 30,caput e parágrafo único da Lei 9.514/97. O(s) imóvel(i)s será(ão) vendido(s) no estado em que se encontram física e documentalmente, em caráter "ad corpus", sendo que as áreas mencionadas nos editais, catálogos e outros veículos de comunicação são meramente enunciativas e as fotos dos imóveis divulgadas são apenas ilustrativas. Dessa forma, havendo divergência de metragem ou de área, o arrematante não terá direito a exigir do VENDEDOR nenhum complemento de metragem ou de área, o término da venda ou o abatimento do preço do imóvel, sendo responsável por eventual regularização acaso necessária, nem alegar desconhecimento de suas condições, eventuais irregularidades, características, compartimentos internos, estado de conservação e localização, devendo as condições de cada imóvel serprévia e rigorosamente analisadas pelos interessados. Correrão por conta do arrematante, todas as despesas relativas à arrematação do imóvel, tais como, taxas, alvarás, certidões, foro e laudêmio, quando for o caso, escritura, emolumentos cartorários, registros, etc. Todos os tributos, despesas e demais encargos, incidentes sobre o imóvel em questão, inclusiveencargos condominiais, após a data da efetivação da arrematação são de responsabilidade exclusiva do arrematante. **A concretização da Arrematação será exclusivamente via Ata de Arrematação. Sendo a transferência da propriedade do imóvel feita por meio de Escritura Pública de Compra e Venda. Prazo de Até 90 dias da formalização da arrematação. O arrematante será responsável por realizar a devida due diligence no imóvel de seu interesse paraobter informações sobre eventuais ações, ainda que não descritas neste edital.** Caso ao final da ação judicial relativaao imóvel arrematado, distribuída antes ou depois da arrematação, seja invalidada a consolidação da propriedade, e/ou os leilões públicos promovidos pelo vendedor e/ou a adjudicação em favor do vendedor, a arrematação será automaticamente rescindida, após o trânsito em julgado da ação, sendo devolvido o valor recebido pela venda, incluída acomissão do leiloeiro e os valores comprovadamente despendidos pelo arrematante à título de despesas de condomínioe imposto relativo à propriedade imobiliária. **A mera existência de ação judicial ou decisão judicial não transitada emjulgado, não enseja ao arrematante o direito à desistência da arrematação.** Pendências Judiciais e Extrajudiciais - No caso de ações judiciais relativas aos imóveis arrematados, distribuídas antes ou depois da arrematação, com decisões transitadas em julgado que invalidem a consolidação da propriedade e/ou anulem a arrematação do imóvel pelo compradore/ou os leilões públicos promovidos pelo vendedor e/ou a adjudicação em favor do vendedor, conforme o caso, a arrematação do comprador será rescindida, responsabilizando-se o vendedor pela evicção de direitos restrita ao reembolsopelo vendedor ao comprador: (i) dos valores efetivamente pagos pelo comprador pela arrematação do imóvel, excluída a comissão do Leiloeiro Oficial que será restituída diretamente pelo Leiloeiro Oficial; (ii) reembolso de valores comprovadamente despendidos pelo(s) ARREMATANTE(S) a título de despesas de condomínio e imposto relativo à propriedade imobiliária (IPTU ou ITR, conforme o caso), desde que comprovado pelo(s) ARREMATANTE(S) o impedimento ao exercício da posse direta do imóvel. Referidos valores serão atualizados pelos mesmos índices aplicadosàs cadernetas de poupança desde o dia do desembolso do(s) ARREMATANTE(S) até a data da restituição, não sendo conferido ao adquirente o direito de pleitear quaisquer outros valores indenizatórios, a exemplo daqueles estipulados nos artigos 448 e 450 do Código Civil Brasileiro de 2002. A evicção não gera indenização por perdas e danos. Caso o comprador esteja na posse do imóvel, deverá desocupá-lo em 15 dias a contar da Notificação enviada pelo vendedor ao comprador, sem direito à retenção ou indenização por eventuais benfeitorias que tenha feito no imóvel sem autorização expressa e formal do vendedor. O arrematante presente pagará no ato o preço total da arrematação e a comissão do leiloeiro, correspondente a 5% sobre o valor de arremate, exclusivamente por meio de cheques. O proponente vencedor por meio de lance on-line, terá prazo de 24 horas, depois de comunicado expressamente do êxito do lance, para efetuar opagamento, exclusivamente por meio de TED e/ou cheques, da totalidade do preço e da comissão do leiloeiro, conforme edital. O não pagamento dos valores de arrematação, bem como da comissão do(a) Leiloeiro(a), no prazo de até 24 (vintee quatro) horas contadas da arrematação, configurará desistência ou arrependimento por parte do(a) arrematante, ficandoeste(a) obrigado(a) a pagar o valor da comissão devida o(a) Leiloeiro(a) (5% - cinco por cento), sobre o valor da arrematação, perdendo a favor do Vendedor o valor correspondente a 20% (vinte por cento) do lance ou proposta efetuada, destinado ao reembolso das despesas incorridas por este. Poderá o(a) Leiloeiro(a) emitir título de crédito para a cobrançade tais valores, encaminhando-o a protesto, por falta de pagamento, se for o caso, sem prejuízo da execução prevista no artigo 39, do Decreto nº 21.981/32. Ao concorrer para a aquisição do imóvel por meio do presente leilão, ficará caracterizada a aceitação pelo arrematante de todas as condições estipuladas neste edital. As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial. Maiores informações: (11) 4950-9602 / imoveis.sac@superbid.net. Em virtude da pandemia da COVID-19 o evento será realizado exclusivamente *on line* através da Loja SOLDLEILÕES (www.sold.superbid.net) e do SUPERBID MARKETPLACE (www.superbid.net). Belo Horizonte/MG, 28/01/2022.

www.sold.com.br INFORMAÇÕES: (11) 3296-7555

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO SEBASTIÃO

EDITAL DE PREGÃO PRESENCIAL Nº 118/2021
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 17.351/2021

TIPO: MENOR PREÇO - Objeto: Aquisição de trator para puxada e descida de embarcações do rancho dos pescadores de Boiçucanga. Data da sessão: 16/02/2022. Horário de início da sessão: 09:00 horas. Local da realização da sessão: Sala de licitações da Secretaria de Administração - Rua Sebastião Silvestre Neves, 214 - Centro - São Sebastião-SP. Secretaria de Administração - Departamento de Suprimentos. Taxa para adquirir o edital: R$ 4,00 (quatro reais), ou disponível gratuitamente no site www.saosebastiao.sp.gov.br. São Sebastião, 01 de fevereiro de 2022. José Augusto de Carvalho Mello. Secretário Municipal de Meio Ambiente.

LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA

DORA PLAT, leiloeira oficial inscrita na JUCESP nº 744, com escritório à Av. Angélica, nº 1.996, 6º andar, Higienópolis, em São Paulo/SP, devidamente autorizada pela atual Credora Fiduciária **BARI COMPANHIA HIPOTECÁRIA**, inscrita no CNPJ sob nº 14.511.781/0001-93, situada à Avenida Sete de Setembro, no 4.751, Sobre loja 02, Batel, Curitiba/PR, nos termos do Instrumento Particular e Cédula de Crédito Imobiliário, no 7327-A, Série 2019, datados de 22/02/2019, conforme averbações 07 e 08 da referida matrícula, firmados entre Credor e Fiduciante **ISA WAISBERG GIEREMEK**, brasileira, viúva, RG nº 8.342.111-SSP/SP, CPF nº 082.522.648-16, analista de sistemas, residente em Santo André/SP, levará a **PÚBLICO LEILÃO**, de modo **On- line**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, **no dia 17 de fevereiro de 2022, às 10:00 horas, o leilão será realizado exclusivamente pela Internet, através do site www.zukerman.com.br**, em **PRIMEIRO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 657.819,36 (seiscentos e cinquenta e sete mil e oitocentos e dezenove reais e trinta e seis centavos)**, o imóvel abaixo descrito, com a propriedade já consolidada em nome da credora Fiduciária, constituído pelo **Apartamento sob no 92**, situado no 9º andar ou 10º pavimento do Edifício Bruxelas, sito à Rua Primeiro de Maio no 126 e respectiva fração ideal de terreno que corresponde a 42,81ms2, ou seja 3,333% da totalidade do terreno abaixo descrito; o referido apartamento compõe-se de jardim de inverno living, 3 quartos, 2 banheiros sociais, lavabo, copa-cozinha, sala de passar e costurar, W.C de empregada, área de serviço, tendo a área privativa de 250,60ms2 e uma área comum de 35,20ms2, totalizando uma área construída de 285,80ms2; confrontando pela frente, o apartamento, com área ajardinada do condomínio, onde é a entrada do prédio que recebeu da PMSA o nº126, da Rua 1o de Maio e com a parede externa do prédio, frente para a citada rua 1º de Maio, aos fundos com a parede externa do prédio que dá para a garagem coletiva do condomínio, do lado direito de quem da Rua 1º de Maio olha o prédio, confronta com a parede externa do prédio divisória com propriedade de Dino Fusari, e outros; do lado esquerdo com as paredes divisórias com o apartamento no 91 na lavanderia e sala de estar; com o hall de serviços, com o hall social e com o corredor de ligação do hall de serviços e hall social dos elevadores e com a área ajardinada do condomínio. Que o Edifício Bruxelas se assenta em terreno que assim se descreve: possui a área de 1.284,00ms2, medindo 25,20ms de frente para a referida Rua 1º de Maio; 27,60ms do lado direito de quem olha da rua, onde confina com a propriedade de Dino Fusari e outros; 35,00ms do lado esquerdo, onde confina com propriedade de Maria Aparecida Siqueira S. Thiago; e nos fundos 17,15ms confina com Alice Flaquer; 19,45ms com Antonio Gaeti e outros e 19,50ms com Angelo Bramanti Zoboli. Classificado sob nº 03.004.031 pela P.M.S. André. **Imóvel objeto da matrícula nº 13.794 do 1º Ofício de Registro de Imóveis de Santo André/SP. Observação:** a) Ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 e parágrafo único, da lei 9.514/97; b) Há em andamento Ação de Execução – Processo nº 1021599-67.2020.8.26.0554 – 5ª VC de Santo André - SP. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o dia **24 de fevereiro de 2022**, no mesmo horário e local, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 477.126,02 (quatrocentos e setenta e sete mil e cento e vinte e seis reais e dois centavos)**. Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão se cadastrar no site www.zukerman.com.br e se habilitar acessando a página deste leilão, clicando na opção **HABILITE-SE**, com antecedência de até 01 (uma) hora, antes do início do leilão, não sendo aceitas habilitações após esse prazo. O envio de lances on-line se dará exclusivamente através do www.zukerman.com.br , respeitado o lance mínimo e o incremento estabelecido, na disputa pelo lote do leilão. A venda será efetuada em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que o imóvel se encontra, e eventual irregularidade ou necessidade de averbação de construção, ampliação ou reforma, será objeto de regularização e os encargos junto aos órgãos competentes, correrão por conta do adquirente. **O(s) devedor(es) fiduciante(s) será(ão) comunicado(s) na forma do parágrafo 2º-A do art. 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017, das datas, horários e locais da realização dos leilões fiduciários, mediante correspondência dirigida aos endereços constantes do contrato, inclusive ao endereço eletrônico, podendo o(s) fiduciante(s) adquirir sem concorrência de terceiros, o imóvel outrora entregue em garantia, exercendo o seu direito de preferência em 1º ou 2º leilão, pelo valor da dívida acrescida dos encargos e despesas, conforme estabelecido no parágrafo 2º-B do mesmo artigo, ainda que outros interessados, já tenham efetuado lances, para o respectivo lote do leilão.** O arrematante pagará no ato, à vista, o valor total da arrematação e a comissão do leiloeiro, correspondente a 5% sobre o valor de arremate. A Ata de arrematação será firmada em até 05 dias da data do leilão e a Escritura Pública de Compra e Venda será lavrada em até 60 dias, em Tabelionato de Notas a ser indicado pela Credora Fiduciária. O horário mencionado neste edital, no site do leiloeiro, catálogos ou em qualquer outro veículo de comunicação, consideram o horário oficial de Brasília/DF. **Pelo presente, fica intimada a alienante fiduciante: ISA WAISBERG GIEREMEK**, já qualificada, ou seu representante legal ou procurador regularmente constituído, acerca das datas designadas para a realização dos públicos leilões, caso por outro meio não tenha sido científicado. As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CERQUEIRA CÉSAR

AVISO DE EDITAL
Pregão Eletrônico Nº 021/22 – PROCESSO 025/22
Objeto: Contratação de empresa especializada para realização de transporte escolar municipal e estadual, conforme edital. **Data de Abertura:** 16 de fevereiro de 2022 as 09h00. **Informações:** Dep. Licitações – Rua Profª Hilda Cunha, nº. 58, Fone/Fax (14) 3714-7200 – Ramal 202 – E-mail: licitacoes@cerqueiracesar.sp.gov.br. **Prefeitura Municipal de Cerqueira César, 03 de fevereiro de 2022.**

AVISO DE EDITAL
Pregão Eletrônico Nº 022/22 – PROCESSO 027/22 – Registro de Preços
Objeto: Registro de preços para eventual aquisição de freezer vertical – Código FZ e geladeira linha branca – Código RF2, conforme edital. **Data de Abertura:** 16 de fevereiro de 2022 as 14h00. **Informações:** Dep. Licitações – Rua Profª Hilda Cunha, nº. 58, Fone/Fax (14) 3714-7200 – Ramal 202 – E-mail: licitacoes@cerqueiracesar.sp.gov.br. **Prefeitura Municipal de Cerqueira César, 24 de janeiro de 2022.**

AVISO DE EDITAL
Pregão Eletrônico Nº 019/22 – PROCESSO 023/22
Objeto: Contratação de empresa especializada para locação de impressoras multifuncionais para diversos setores, conforme edital. **Data de Abertura:** 17 de fevereiro de 2022 as 09h00. **Informações:** Dep. Licitações – Rua Profª Hilda Cunha, nº. 58, Fone/Fax (14) 3714-7200 – Ramal 202 – E-mail: licitacoes@cerqueiracesar.sp.gov.br. **Prefeitura Municipal de Cerqueira César, 03 de fevereiro de 2022.**

AVISO DE EDITAL
Pregão Eletrônico Nº 015/22 – PROCESSO 018/22
Objeto: Contratação de empresa especializada para prestação de serviços médicos como ginecologista, conforme edital. **Data de Abertura:** 17 de fevereiro de 2022 as 14h00. **Informações:** Dep. Licitações – Rua Profª Hilda Cunha, nº. 58, Fone/Fax (14) 3714-7200 – Ramal 202 – E-mail: licitacoes@cerqueiracesar.sp.gov.br. **Prefeitura Municipal de Cerqueira César, 03 de fevereiro de 2022.**

AVISO DE EDITAL
Pregão Eletrônico Nº 020/22 – PROCESSO 024/22
Objeto: Contratação de empresa especializada para prestação de serviços médicos como pediatra, conforme edital. **Data de Abertura:** 18 de fevereiro de 2022 as 09h00. **Informações:** Dep. Licitações – Rua Profª Hilda Cunha, nº. 58, Fone/Fax (14) 3714-7200 – Ramal 202 – E-mail: licitacoes@cerqueiracesar.sp.gov.br. **Prefeitura Municipal de Cerqueira César, 03 de fevereiro de 2022.**

AVISO DE EDITAL
Pregão Eletrônico Nº 014/22 – PROCESSO 017/22
Objeto: Contratação de empresa especializada para prestação de serviços médicos como cardiologista, conforme edital. **Data de Abertura:** 18 de fevereiro de 2022 as 14h00. **Informações:** Dep. Licitações – Rua Profª Hilda Cunha, nº. 58, Fone/Fax (14) 3714-7200 – Ramal 202 – E-mail: licitacoes@cerqueiracesar.sp.gov.br. **Prefeitura Municipal de Cerqueira César, 03 de fevereiro de 2022.**

AVISO DE EDITAL
Pregão Eletrônico Nº 018/22 – PROCESSO 022/22
Objeto: Contratação de empresa especializada para prestação de serviços médicos como clínico geral nas Unidades Prisionais, conforme edital. **Data de Abertura:** 21 de fevereiro de 2022 as 09h00. **Informações:** Dep. Licitações – Rua Profª Hilda Cunha, nº. 58, Fone/Fax (14) 3714-7200 – Ramal 202 – E-mail: licitacoes@cerqueiracesar.sp.gov.br. **Prefeitura Municipal de Cerqueira César, 03 de fevereiro de 2022.**

AVISO DE EDITAL
Pregão Eletrônico Nº 017/22 – PROCESSO 021/22
Objeto: Contratação de empresa especializada para prestação de serviços médicos como urologista, conforme edital. **Data de Abertura:** 21 de fevereiro de 2022 as 14h00. **Informações:** Dep. Licitações – Rua Profª Hilda Cunha, nº. 58, Fone/Fax (14) 3714-7200 – Ramal 202 – E-mail: licitacoes@cerqueiracesar.sp.gov.br. **Prefeitura Municipal de Cerqueira César, 03 de fevereiro de 2022.**

SOLD LEILÕES — LEILÃO DE IMÓVEL — inter

Av. Engenheiro Luís Carlos Berrini, 105 – 4º Andar - Brooklin Paulista, São Paulo - SP
PRESENCIAL E ONLINE
1º LEILÃO: 17/02/2022 - 10:30h - 2º LEILÃO: 18/02/2022 - 14:30h

EDITAL DE LEILÃO

Alexandre Travassos, Leiloeiro Oficial, Mat. JUCESP nº 951, devidamente autorizado pelo credor fiduciário abaixo qualificado, faz saber que, na forma da Lei nº 9.514/97 e do Decreto-lei nº. 21.981/32 levará a LEILÃO PÚBLICO de modo**Presencial e/ou Online** o imóvel a seguir caracterizado, nas seguintes condições. **IMÓVEL**: Um terreno constituído pelo lote nº 12 da quadra F da respectiva planta do loteamento Jardim Bibi, no 22º Subdistrito-Tucuruvi, situado à Rua ManoelMoraes Pontes, esquina com a viela nº 4º, lado direito de quem do imóvel se dirige para a Avenida da Cantareira, medindodito terreno 10,30 metros de frente para a mencionada Rua Manoel Moraes Pontes, por 25,51 metros da frente aos fundos,do lado direito de quem do terreno olha para a Rua, confrontando com o lote nº 13 de propriedade dos vendedores, 23,60metros do lado esquerdo, onde confronta com a viela nº 4, com a qual faz esquina; tendo nos fundos e largura de 10,38 metros, confrontando com os fundos do lote nº 48, da Rua Cinco, de propriedade de Manoel Freire, este e aquele da mesma quadra F, encerrando a área de mais ou menos 252,00 metros quadrados, parte do loteamento inscrito sob nº 302.Conforme Av.2 consta que o imóvel atualmente confronta do lado direito de quem do terreno olha para a rua, com o lote 13, do lado esquerdo, com a Viela Quatro, e nos fundos, com os fundos, da casa nº 271, da Rua Cinco, atual Rua MaestroPedro Jatobá. Conforme Av.5 foi edificado no terreno um prédio com dois pavimentos e um subsolo, que recebeu o nº 698da Rua Manoel Moraes Ponte, com 321,75m² de área construída. Cadastrado na Prefeitura sob o nº 109.193.0028-5. Imóvel devidamente matriculado sob o nº 1637 do 15º Cartório de Registro de Imóveis de São Paulo/SP. Dispensa-se a descrição completa do IMÓVEL, nos termos do art. 2º da Lei nº 7.433/85 e do Art. 3º do Decreto nº 93.240/86, estando o mesmo descrito e caracterizado na matrícula anteriormente mencionada. Obs.: Imóveis ocupados. Desocupação por contado adquirente, nos termos do art. 30, caput e parágrafo único da Lei 9.514/97. **DATA DOS LEILÕES**: **1º Leilão: dia 17/02/2022, às 10:30 horas, e 2º Leilão dia 18/02/2022, às 14:30 horas. LOCAL**: Av. Engenheiro Luís Carlos Berrini, 105 – 4º Andar - Brooklin Paulista, São Paulo - SP, 04571-010 - Edifício Berrini One. **DEVEDORES FIDUCIANTES**: **MARCELO ALLAM MACHADO,** brasileiro, administrador, nascida em 10/05/1965, portador do RG nº 005.837.727-6- SESP/RJ e inscrito no CPF sob o nº 746.197.137-91 e sua mulher **ELADYR NASCIMENTO MACHADO,** brasileira, psicóloga, nascida em 31/12/1959, portadora do RG nº 57.307.907-9-SSP/SP e inscrita no CPF sob o nº 42.797.477-17, casados sob o regime da comunhão parcial de bens em 26/10/1983, residentes e domiciliados na Rua Edson, nº 1295, apto. 11, Campo Belo, São Paulo/SP. **CREDOR FIDUCIÁRIO**: *Banco Inter S/A, CNPJ: 00.416.968/0001-01.* **DO PAGAMENTO**: No ato da arrematação o arrematante deverá emitir 01 cheque caução no valor de 20% do lance. O pagamento integral da arrematação deverá ser realizado em até 24 horas, mediante depósito via TED, na conta do comitente vendedor a ser indicada pelo leiloeiro, sob pena de perda do sinal dado. Após a compensação dos valores o cheque caução será resgatado pelo arrematante. **DOS VALORES**: **1º leilão: R$ 1.774.817,53 (Hum milhão, setecentose setenta e quatro mil, oitocentos e dezessete reais e cinquenta e três centavos), 2º leilão: R$ 887.408,77 (Oitocentos e oitenta e sete mil, quatrocentos e oito reais e setenta e sete centavos),** calculados na forma do art. 26, §1º e art. 27, parágrafos 1º, 2º e 3º da Lei nº 9.514/97. Os valores estão atualizados até a presente data podendo sofrer alterações na ocasião do leilão. **COMISSÃO DO LEILOEIRO**: Caberá ao arrematante, o pagamento da comissão do leiloeiro, no valor de 5% (cinco por cento) da arrematação, a ser paga à vista, no ato do leilão, cuja obrigação se estenderá, inclusive, ao(s) devedor(es) fiduciante(s), na forma da lei. **DO LEILÃO ONLINE**: O(s) devedor(es) fiduciante(s) será(ão) comunicado(s) das datas, horários e local de realização dos leilões para, no caso de interesse, exercer(em) o direito de preferência na aquisição doimóvel, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, na forma estabelecida no parágrafo 2º-B do artigo 27, daLei 9.514/97, incluído pela lei 13.465/2017.Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão cadastrar-sena Loja SOLD LEILÕES (www.sold.superbid.net) e no SUPERBID MARKETPLACE (www.superbid.net)e se habilitar acessando a opção "Habilite-se", com antecedência de 01 hora antes do início do leilão, juntamente com os documentos de identificação, inclusive do representante legal, quando se tratar de pessoa jurídica, com exceção do(s) devedor(es) fiduciante(s), que poderá(ão) adquirir o imóvel preferencialmente em 1º ou 2º leilão, caso não ocorra o arremate no primeiro, na forma do parágrafo 2º-B, do artigo 27 da Lei 9.514/97, devendo apresentar manifestação formal do interessено exercício da preferência, antes da arrematação em leilão. **OBSERVAÇÕES:** O arrematante será responsável pelas providências de desocupação do imóvel, nos termos do art. 30,caput e parágrafo único da Lei 9.514/97. O(s) imóvel(i)s será(ão) vendido(s) no estado em que se encontram física e documentalmente, em caráter "ad corpus", sendo que as áreas mencionadas nos editais, catálogos e outros veículos de comunicação são meramente enunciativas e as fotos dos imóveis divulgadas são apenas ilustrativas. Dessa forma, havendo divergência de metragem ou de área, o arrematante não terá direito a exigir do VENDEDOR nenhum complemento de metragem ou de área, o término da venda ou o abatimento do preço do imóvel, sendo responsável por eventual regularização acaso necessária, nem alegar desconhecimento de suas condições, eventuais irregularidades, características, compartimentos internos, estado de conservação e localização, devendo as condições de cada imóvel serprévia e rigorosamente analisadas pelos interessados. Correrão por conta do arrematante, todas as despesas relativas à arrematação do imóvel, tais como, taxas, alvarás, certidões, foro e laudêmio, quando for o caso, escritura, emolumentos cartorários, registros, etc. Todos os tributos, despesas e demais encargos, incidentes sobre o imóvel em questão, inclusiveencargos condominiais, após a data da efetivação da arrematação são de responsabilidade exclusiva do arrematante. **A concretização da Arrematação será exclusivamente via Ata de Arrematação. Sendo a transferência da propriedadedo imóvel feita por meio de Escritura Pública de Compra e Venda. Prazo de Até 90 dias da formalização da arrematação. O arrematante será responsável por realizar a devida due diligence no imóvel de seu interesse paraobter informações sobre eventuais ações, ainda que não descritas neste edital.** Caso ao final da ação judicial relativaao imóvel arrematado, distribuída antes ou depois da arrematação, seja invalidada a consolidação da propriedade, e/ou os leilões públicos promovidos pelo vendedor e/ou a adjudicação em favor do vendedor, a arrematação será automaticamente rescindida, após o trânsito em julgado da ação, sendo devolvido o valor recebido pela venda, incluída acomissão do leiloeiro e os valores comprovadamente despendidos pelo arrematante à título de despesas de condomínioe imposto relativo à propriedade imobiliária. **A mera existência de ação judicial ou decisão judicial não transitada emjulgado, não enseja ao arrematante o direito à desistência da arrematação.** Pendências Judiciais e Extrajudiciais - Nocaso de ações judiciais relativas aos imóveis arrematados, distribuídas antes ou depois da arrematação, com decisões transitadas em julgado que invalidem a consolidação da propriedade e/ou anulem a arrematação do imóvel pelo compradore/ou os leilões públicos promovidos pelo vendedor e/ou a adjudicação em favor do vendedor, conforme o caso, a arrematação do comprador será rescindida, responsabilizando-se o vendedor pela evicção de direitos restrita ao reembolsopelo vendedor ao comprador: (i) dos valores efetivamente pagos pelo comprador pela arrematação do imóvel, excluída a comissão do Leiloeiro Oficial que será restituída diretamente pelo Leiloeiro Oficial; (ii) reembolso de valores comprovadamente despendidos pelo(s) ARREMATANTE(S) a título de despesas de condomínio e imposto relativo à propriedade imobiliária (IPTU ou ITR, conforme o caso), desde que comprovado pelo(s) ARREMATANTE(S) o impedimento ao exercício da posse direta do imóvel. Referidos valores serão atualizados pelos mesmos índices aplicadosàs cadernetas de poupança desde o dia do desembolso do(s) ARREMATANTE(S) até a data da restituição, não sendo conferido ao adquirente o direito de pleitear quaisquer outros valores indenizatórios, a exemplo daqueles estipulados nos artigos 448 e 450 do Código Civil Brasileiro de 2002. A evicção não gera indenização por perdas e danos. Caso o comprador esteja na posse do imóvel, deverá desocupá-lo em 15 dias a contar da Notificação enviada pelo vendedor ao comprador, sem direito à retenção ou indenização por eventuais benfeitorias que tenha feito no imóvel sem autorização expressa e formal do vendedor. O arrematante presente pagará no ato o preço total da arrematação e a comissão do leiloeiro, correspondente a 5% sobre o valor de arremate, exclusivamente por meio de cheques. O proponente vencedor por meio de lance on-line, terá prazo de 24 horas, depois de comunicado expressamente do êxito do lance, para efetuar opagamento, exclusivamente por meio de TED e/ou cheques, da totalidade do preço e da comissão do leiloeiro, conforme edital. O não pagamento dos valores de arrematação, bem como da comissão do(a) Leiloeiro(a), no prazo de até 24 (vintee quatro) horas contadas da arrematação, configurará desistência ou arrependimento por parte do(a) arrematante, ficando este(a) obrigado(a) a pagar o valor da comissão devida o(a) Leiloeiro(a) (5% - cinco por cento), sobre o valor da arrematação, perdendo a favor do Vendedor o valor correspondente a 20% (vinte por cento) do lance ou proposta efetuada, destinado ao reembolso das despesas incorridas por este. Poderá o(a) Leiloeiro(a) emitir título de crédito para a cobrança de tais valores, encaminhando-o a protesto, por falta de pagamento, se for o caso, sem prejuízo da execução prevista no artigo 39, do Decreto nº 21.981/32. Ao concorrer para a aquisição do imóvel por meio do presente leilão, ficará caracterizada a aceitação pelo arrematante de todas as condições estipuladas neste edital. As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial. Maiores informações: (11) 4950-9400 / imoveis.sac@superbid.net. Em virtude da pandemia da COVID-19 o evento será realizado exclusivamente *on line* através da Loja SOLD LEILÕES (www.sold.superbid.net) e do SUPERBID MARKETPLACE (www.superbid.net). Belo Horizonte/MG, 14/01/2022.

www.sold.com.br INFORMAÇÕES: (11) 3296-7555

esporte

Jogos de Inverno tentam fugir de Covid-19 e tensão política

Cerimônia de abertura das Olimpíadas acontece nesta sexta (4), em Pequim

Daniel E. de Castro

Trabalhador usa traje contra a Covid-19 em que se lê 'bem-vindo a Pequim' Fabrice Coffrini - 31.jan.22/AFP

SÃO PAULO Há cerca de seis meses, Japão e COI (Comitê Olímpico Internacional) organizaram uma edição olímpica sem precedentes. Adiados em um ano pela pandemia, os Jogos de Tóquio ocorreram com arquibancadas vazias e adotaram uma série de protocolos sanitários para os participantes, entre eles testes diários de Covid-19.

As definições de "sem precedentes", porém, foram rapidamente atualizadas. A rigidez das normas estabelecidas para os Jogos de Inverno de Pequim-2022, com abertura nesta sexta-feira (4), faz os procedimentos estabelecidos na última edição de Verão serem vistos agora como suaves.

Além disso, enquanto o Japão tinha "apenas" os desdobramentos da pandemia para se preocupar, a China realiza seu evento em meio a um turbulento contexto diplomático.

A ditadura de Xi Jinping vive o momento mais tenso da sua relação com o Ocidente, em meio a críticas pela repressão das liberdades civis em Hong Kong e pela opressão dos muçulmanos uigures em Xinjiang.

No fim de 2021, a censura imposta à tenista Peng Shuai, após ela ter acusado um líder chinês de agressão sexual, alimentou a pressão internacional antes de os EUA anunciarem um boicote diplomático aos Jogos. A medida significa que os americanos —assim como outros países aliados— não terão representantes governamentais no evento, mas isso não afeta a participação dos atletas.

Quem confirmou presença na posição de aliado cada vez mais próximo a Xi Jinping foi o presidente russo, Vladimir Putin. Isso no momento em que seu país está no centro de uma grave crise de segurança com a Ucrânia e o Ocidente, sob temores de que Putin possa ordenar uma invasão ao território vizinho.

Como já havia ocorrido em Tóquio-2020 e na última edição olímpica de Inverno, PyeongChang-2018, a Rússia não competirá como nação em Pequim-2022. Por uma suspensão motivada pela adulteração de dados do laboratório antidoping do país, seus atletas representarão novamente o Comitê Olímpico Russo, sem o uso da bandeira e a execução do hino nacional.

O cenário de tensão eleva a preocupação com possíveis manifestações políticas dos atletas nos Jogos, justamente num país que costuma reprimi-las.

Antes de Tóquio, o COI mudou suas regras e passou a permitir atos no campo de jogo, mas manteve o veto no pódio e cerimônias. Além disso, a mensagem não pode ser dirigida direta ou indiretamente contra pessoas, países e organizações.

Apesar da liberação parcial, o tema continua nebuloso, principalmente no que diz respeito a possíveis punições. As regras do COI para isso não são claras, e a organização de direitos humanos Human Rights Watch recomendou que os atletas não façam protestos por temor de represálias.

Em outros momentos da história, todos esses fatores poderiam colocar questões sanitárias em segundo plano, mas é a pandemia que se impõe como realidade e motivo de preocupação imediata para todos os participantes do evento.

As normas mais duras estabelecidas para as Olimpíadas de Inverno resultam da política chinesa de "Covid zero" e do avanço da variante ômicron do coronavírus pelo mundo.

Os milhares de participantes dos Jogos, entre eles quase 3.000 atletas, só puderam chegar ao país-sede por rotas especiais estabelecidas pelo comitê organizador a partir de quatro locais: Hong Kong, Paris, Singapura e Tóquio. Não vacinados precisariam cumprir quarentena de 21 dias.

Em Pequim, foi adotado o conceito de "bolha sanitária" já estabelecido para outras grandes competições, mas em escala e com vigilância inéditas. Nenhum atleta, treinador ou profissional ligado aos Jogos poderá pisar fora do chamado circuito fechado: locais de competição, vilas olímpicas, alguns hotéis e uma rede de transporte específica.

A única flexibilidade do evento chinês em relação ao de Tóquio é que em Pequim haverá público. A venda de ingressos, porém, foi suspensa no começo deste ano, e apenas um número não divulgado de convidados poderá assistir às competições.

Todo esse cerco não impediu que os Jogos começassem com um número considerável de casos de Covid-19. De 23 de janeiro a 2 de fevereiro, foram 287 ligados ao evento, 192 identificados no aeroporto e 95 na "bolha". Os organizadores dizem que os números estão dentro do esperado e não há motivo para preocupações com eventuais surtos.

A austríaca Marita Kramer, 20, favorita no salto de esqui, contraiu a doença pouco antes de viajar e não poderá competir. Dona de três medalhas olímpicas no bobsled, Elana Meyers Taylor teve um teste positivo já na China. Com isso, ela não poderá ser a porta-bandeira da delegação dos EUA na abertura, mas tem tempo de se recuperar para as provas.

Erick Vianna, 28, da equipe brasileira de bobsled teve um teste positivo no sábado (29), logo que desembarcou.

Para serem liberados da quarentena, os participantes precisam apresentar dois resultados negativos num intervalo de 24 horas, o que aconteceu com o brasileiro já na terça (1º). As primeiras provas de bobsled serão apenas na segunda semana dos Jogos.

As competições começaram na quarta, com partidas de curling. Nesta sexta, a cerimônia de abertura ocorrerá no Estádio Nacional, conhecido como Ninho do Pássaro, a partir das 9h (de Brasília). O SporTV 2 transmite. As competições serão exibidas na Globo, SporTV e no site Olympics.com.

A solenidade inicial promete ser mais curta do que o habitual, com duração de até cem minutos, e terá um número reduzido de participantes. O diretor, Zhang Yimou, é o mesmo que comandou a impressionante inauguração dos Jogos de Verão de 2008, também realizada no Ninho do Pássaro. Os porta-bandeiras do Brasil são Edson Bindilatti, 42, e Jaqueline Mourão, 46, ambos em sua quinta participação nos Jogos de Inverno.

Leia mais na pág. A10

BRASIL ESTREIA COM SABRINA CASS NO ESQUI ESTILO LIVRE

Nesta quinta-feira (3), Sabrina Cass foi a primeira atleta do Brasil a estrear nos Jogos Olímpicos de Inverno de Pequim-2022. Ela ficou em 21º lugar na primeira descida do moguls, prova do esqui estilo livre. As dez primeiras colocadas foram direto para a final, marcada para domingo (6). Também no domingo, um pouco antes, a brasileira de 19 anos buscará uma das dez vagas restantes na decisão. Para isso, precisa subir ao menos uma posição. Filha de mãe brasileira, Sabrina nasceu em New Haven, no estado de Connecticut, nos EUA e foi campeã mundial juvenil em 2019, representando os EUA. Ela passou a defender o Brasil no ano passado.

Lisi Niesner/Reuters

ESPORTE AO VIVO

15h **Pipeline (finais)** Circuito Mundial de Surfe, SPORTV 3

16h30 **Brasília x Praia Clube** Superliga fem. de vôlei, SPORTV 2

16h30 **Real Madrid x Zenit São Petersburgo** Euroliga de Basquete, BANDSPORTS

17h **Olympique de Marselha x Angers** Campeonato Francês, ESPN 4

17h **Getafe x Levante** Espanhol, ESPN 2

17h **Manchester United x Middlesborough** Copa da Inglaterra, ESPN

19h **Sesi Bauru x Barueri** Superliga fem. de vôle, SPORTV 2

00h15 **Dallas Mavericks x Philadelphia 76ers** NBA, ESPN 2

O adeus do melhor camisa 12

Tom Brady só deverá ser reconhecido como o maior agora, na aposentadoria

Sandro Macedo

Medalha de ouro no futsal (improvisado no gol) e no vôlei do ensino fundamental em 1986; na **Folha** desde 2001

No futebol fomos doutrinados a reverenciar o camisa 10 desde pequenos. Era a camisa do melhor de todos, Pelé. Argentinos dirão que o melhor é Maradona, os mais novos podem apontar Messi, não importa, todos são camisas 10.

Em tempos em que a camisa era numerada de 1 a 11, o 10 era "o cara" do time. Considerada uma das melhores seleções de todos os tempos, o Brasil de 1970 se deu ao luxo de escalar um monte de 10 no time titular: Pelé, Rivellino, Gerson e Jairzinho. E ainda tinha Tostão, 8 do Cruzeiro e 10 no meu coração.

Nesta semana, em outro futebol, o maior camisa 12 de todos os tempos parou de jogar, Tom Brady, chamado por muitos infiéis por aqui de "o marido da Gisele".

Nenhum outro jogador, com qualquer outro número, venceu tanto no futebol americano quanto Brady, dono de sete anéis de Super Bowl, seis com o New England Patriots e o último, no ano passado, com o Tampa Bay Buccaneers —mudou o time, mas o número continuou o mesmo.

Curiosamente, é possível que só agora, na aposentadoria, Brady receba o reconhecimento de melhor de todos os tempos.

Como no nosso futebol, enquanto Brady estava atuando, sempre tinha alguém para apontar algum defeito ou com algum argumento para dizer que o outro amiguinho era melhor.

Na era dos "superquarterbacks", muitos disseram que Peyton Manning (dois títulos) era mais talentoso e só não venceu mais devido às contusões. Disseram que Drew Brees ou Aaron Rodgers (um título cada um) eram mais precisos. Disseram que Patrick Mahomes (no auge da carreira e já com um título) é mais versátil. Disseram que ele só ganhava porque estava no time do técnico Bill "Muricy" Belichick, dos Patriots, o homem mais turrão da história do futebol americano (mala mesmo). Bem, eu já concordei com isso tudo —pronto, réu confesso.

E ano após ano, TB12 calava a todos. Assim que deixou o poderoso New England, foi campeão no ano seguinte; enquanto isso, Bill e seus blue caps nem chegaram perto da final.

Se Brady não era o mais talentoso (ainda que fosse muito talentoso), ninguém teve o comprometimento com o jogo que ele tinha, ferramenta fundamental em todos os títulos.

Para quem não teve muita chance de conhecer a carreira e as façanhas do camisa 12, a sugestão é a série "Man in the Arena", disponível no streaming Star+, que conta em dez episódios a história das dez finais do jogador, incluindo aquela da virada histórica, incluindo a do chute no último segundo, incluindo as três que perdeu... incluindo aquela em que Gisele arrumou um perrengue ao criticar os coleguinhas do time.

Curiosamente, o décimo e último episódio ainda não foi ao ar. Provavelmente o próprio Brady pediu para segurarem, para incluir um "grand finale" com aposentadoria e um último título —que não veio.

Quem adorava também falar sobre Super Bowl era o querido amigo de Redação Ygor Salles. Lembro quando ele foi ver a final numa sala de cinema com meu ingresso e me contou no dia seguinte toda a experiência. Infelizmente Ygor deixou toda a Redação de luto na última semana, a duas semanas de um novo Super Bowl. Um abraço afetuoso para toda a família, e um adeus para o amigo.

Derrotado em 2012, Azpilicueta volta ao Mundial com prestígio

Coadjuvante quando Chelsea perdeu para o Corinthians, lateral agora é capitão

Luciano Trindade

SÃO PAULO Muita coisa mudou, como não poderia ser diferente, desde que o Chelsea participou do Mundial pela última vez, em 2012. Treinadores e jogadores chegaram e saíram. O centroavante Lukaku chegou, saiu e chegou de novo.

Só uma peça foi mantida durante todo esse período: César Azpilicueta. O lateral direito espanhol, que esteve na derrota para o Corinthians na decisão de nove anos atrás, é hoje o capitão do time inglês que busca novamente o título mundial —e pode frustrar a tentativa do Palmeiras, que tem o mesmo objetivo.

O defensor chegou ao Chelsea há uma década, então com 22 anos, inicialmente com a missão de ser o reserva do experiente Branislav Ivanovic na lateral direita. Ele despertara o interesse dos londrinos por suas atuações com a camisa do Olympique de Marselha.

Substituir Ivanovic foi exatamente o que fez no duelo com o Corinthians, no Japão. Pouco conseguiu nos dez minutos em que permaneceu em campo e agora espera contribuir de maneira mais significativa em seu segundo Mundial, nos Emirados Árabes Unidos.

Azpilicueta, capitão do Chelsea, beija a taça da Champions League de 2021 Carl Recine - 29.mai.21/AFP

Classificada diretamente para as semifinais, a equipe azul fará a sua estreia na próxima quarta-feira (9), ainda sem adversário definido. O que está definido é que, se o Chelsea vencer naquele dia e no sábado subsequente (12), quem levantará a taça será Azpilicueta.

O jogador se firmou como líder e também na lateral direita. Entre o Mundial de 2012 e o de 2021, ele passou por todas as posições da defesa e, mesmo destro, chegou a se destacar na lateral esquerda. Agora, está de volta ao setor que ocupava no início da carreira, no espanhol Osasuna.

Enquanto rodava pela zaga, o atleta nascido na pequena Zizur Mayor foi empilhando títulos. Ganhou o Campeonato Inglês duas vezes, triunfou também na Copa da Inglaterra, levou duas edições da Europa League e atingiu a maior glória erguendo o troféu da última Champions League.

"Azpi é um jogador fantástico porque pode jogar em funções diferentes", elogiou o treinador italiano Antonio Conte, que o dirigiu entre 2016 e 2018. "É rápido, tem boa técnica e bom posicionamento. E é um jogador inteligente."

Seu atual comandante, o alemão Thomas Tuchel, também faz questão de louvar suas qualidades com frequência. "Ele é um capitão fantástico, um grande jogador e um cara muito bom também", afirmou.

Presença constante nas seleções de base da Espanha, Azpilicueta esteve na equipe principal de seu país na Copa do Mundo de 2014, no Brasil. E cumpriu a previsão feita por Jean-Claude Dassier, presidente do Olympique, que, quando o vendeu ao Chelsea, imaginou um futuro de seleção.

A projeção foi ironizada por Eric Di Meco, ex-jogador francês que trabalhava como comentarista da rádio Monte Carlo. Ele disse que comeria um rato se isso acontecesse e teve de cumprir o trato: em um programa na rádio RMC, degustou um roedor cozido com maçãs.

Calado esse crítico, o atleta construiu uma carreira sólida no Chelsea e, aos 32 anos, é uma das mais respeitadas figuras do elenco azul. Agora, em 2022, possivelmente contra o Palmeiras, ele busca o que não conseguiu em 2012, contra o Corinthians.

Al Jazira goleia Pirae em jogo com 1º gol do Taiti em Mundiais

SÃO PAULO Na abertura do Mundial de Clubes da Fifa, disputado nos Emirados Árabes, o time local Al Jazira não teve dificuldades para superar por 4 a 1 o AS Pirae, do Taiti, nesta quinta-feira (3), em duelo válido pela chave do Chelsea.

Só no primeiro tempo, a equipe do Oriente Médio fez três gols e ainda teve mais dois anulados.

Apesar da derrota, o Pirae anotou o primeiro gol de um time to Taiti na história dos Mundiais. Mas nenhum de seus atletas poderá se vangloriar do feito. Isso porque foi Mohammed Rabil, do Al Jazira, quem marcou contra a própria meta.

No primeiro teste da Fifa com a tecnologia que marca automaticamente impedimentos (e sem necessidade de intervenção humana), o sistema anulou três gols durante a partida, todos em até 30 segundos e anulados corretamente.

Agora o Al Jazira terá pela frente o saudita Al-Hilal, atual campeão da Champions League da Ásia. O duelo acontecerá no próximo domingo (6), às 13h30 (horário de Brasília).

Salah vai enfrentar Mané na final da Copa Africana

SÃO PAULO O Egito venceu Camarões nos pênaltis por 3 a 1, nesta quinta (3), e garantiu o seu lugar na final da Copa Africana de Nações. Após desbancar os anfitriões do torneio, os egípcios, que vão em busca de seu oitavo título, enfrentarão na final o Senegal, que nunca foi campeão.

A decisão colocará frente a frente Mohamed Salah, que teve atuação discreta na semifinal, e Sadio Mané. Os dois são companheiros e destaques do Liverpool de Jürgen Klopp.

O duelo que decidirá o campeão acontece no domingo (6), às 16h (de Brasília), transmissão da Band.

Na primeira etapa, Camarões chegou a mandar uma bola na trave, mas não marcou. O placar sem gols levou a partida para a prorrogação. Permaneceu zerado, e o jogo foi para os pênaltis.

Nas penalidades, brilhou a estrela do goleiro egípcio Mohamed Gabau, que defendeu duas cobranças. Salah nem precisou bater, já que N'Jie, o quarto cobrador de Camarões, mandou para fora e decretou a eliminação dos donos da casa.

Corinthians demite Sylvinho depois de fracasso em clássico e busca novo técnico

Marcos Guedes

SÃO PAULO O Corinthians decidiu, após três partidas na temporada 2022, trocar seu treinador. Xingado por boa parte da torcida antes, durante e depois da derrota por 2 a 1 para o Santos, na noite de quarta-feira (2), Sylvinho foi demitido ainda nos vestiários da Neo Química Arena, em Itaquera.

Um constrangido Duilio Monteiro Alves fez breve pronunciamento para comunicar a saída do profissional de 47 anos. O presidente do clube corintiano insistia na manutenção do técnico, mas se viu obrigado a alterar os planos.

"Entendemos ser o momento de interromper o trabalho com nosso treinador e o momento de fazer uma correção de rota. Vim aqui para comunicá-los e aproveito para agradecer todo o empenho do Sylvinho, todo o trabalho e a dedicação ao Corinthians", disse.

Ex-jogador formado na própria agremiação alvinegra, o técnico teve apenas 48% de aproveitamento desde sua contratação, em maio do ano passado. Foram 43 jogos: 16 vitórias, 14 empates e 13 derrotas, com 42 gols marcados e 40 sofridos.

A média, portanto, foi de menos de um gol anotado por partida. As críticas foram crescendo e chegaram ao ponto mais agressivo no duelo com o Santos. Houve vaias por parte dos torcedores antes mesmo de a bola rolar, quando o comandante foi anunciado ao fim da escalação.

> "Entendemos ser o momento de interromper o trabalho com nosso treinador e fazer uma correção de rota. Aproveito para agradecer todo o empenho do Sylvinho, o trabalho e toda a dedicação ao Corinthians
>
> **Duilio Monteiro Alves**
> presidente do Corinthians

No intervalo, a organizada Gaviões da Fiel puxou gritos contra Sylvinho. No segundo tempo, após um gol do Corinthians e uma rápida virada do rival, o clima se tornou hostil. Parte do público no setor leste, de ingressos mais caros do que os de arquibancada, xingou em coro o ex-atleta.

Confirmada a derrota, a torcida presente no setor das organizadas —que apoiou o time enquanto a bola rolou— tornou a cobrança pelo adeus do treinador mais pesada. "Se o Sylvinho não sair, olê, olê, olá, o pau vai quebrar", gritaram, entre outros cânticos impublicáveis.

A diretoria, então, decidiu pela demissão. Agora, busca alguém para ocupar a vaga, uma procuraque não é considerada fácil.

O primeiro nome que logo surgiu foi o do português Jorge Jesus, 67, que fez sucesso no Flamengo e deixou recentemente o Benfica. Pessoas ligadas ao Corinthians já haviam feito uma sondagem na virada do ano, porém, na ocasião, a opção foi manter Sylvinho.

Um dos motivos era o alto preço. Os ganhos de Jesus em Portugal eram de 7 milhões de euros por ano, o equivalente a quase R$ 42 milhões.

Outro português que tem o nome ventilado no clube é Vítor Pereira, 53, que deixou o Fenerbahçe no final do ano. Por enquanto, a diretoria diz que está avaliando as possibilidades e não tem negociações em andamento.

Enquanto um novo comandante não é contratado, a equipe fica sob comando interino de Fernando Lázaro, 40. Filho do ex-jogador alvinegro Zé Maria, ele é membro fixo da comissão técnica do Corinthians. Doriva, que era auxiliar de Sylvinho, também saiu.

Big Brother Corinthians

Sylvinho foi cancelado antes de ser demitido do clube

Paulo Vinicius Coelho

Jornalista, autor de "Escola Brasileira de Futebol", cobriu seis Copas e oito finais de Champions

Sylvinho estava no paredão e ninguém vai defender o trabalho com 48% de aproveitamento e menos de um gol marcado por partida, em média —foram 42 em 43 jogos. Por outro lado, é lamentável perceber como o país vibra com a desgraça alheia.

O anúncio da demissão provocou buzinaço em Itaquera e festa nos vagões do metrô.

Há alienígenas sombrios no Parque São Jorge, onde o ambiente político nunca avalizou a decisão de Duilio Monteiro Alves e Roberto de Andrade de contratar e manter Sylvinho.

Em oposição à ideia de contratá-lo, em maio, houve um convite para Diego Aguirre. Recusado.

Depois, longa negociação com Renato Gaúcho. Também não quis. Sem alternativa, os conselheiros aceitaram Sylvinho.

Talvez a única pressão semelhante no Corinthians tenha havido sobre José Teixeira, preparador físico transformado em técnico campeão do primeiro turno paulista de 1978 e, mais tarde, defenestrado, com direito a capa da revista Placar, com um dedo indicador apontando o caminho da rua e o título: "Fora, Teixeira!"

Do jornalismo panfletário ao corporativismo, Sylvinho também foi vítima de críticas em função de ter respondido a um colega afirmando que sua análise era pobre. À parte poder ser mais delicado na resposta, tem tanto direito de julgar o analista raso quanto o comentarista tem de dizer que seu jogo é um vazio de ideias.

Diga-se, de tanto repetir essa expressão, parecem faltar ideias também a nós, cronistas.

Os jogadores, líderes do grupo como Willian e Renato Augusto, acreditavam na qualidade do trabalho de Sylvinho. Leite derramado.

A pergunta não é se Sylvinho é educado, engomado ou grosseiro. A torcida não o queria mais como técnico, a ponto de gritar "se o Sylvinho não cair, o pau vai quebrar." A torcida o demitiu. Duilio Monteiro Alves lutou, até a última derrota, para mantê-lo.

Não conseguiu.

O Corinthians admite que houve conversa com Jorge Jesus em janeiro. Não existiu proposta, nem contrato, nem falaram sobre o projeto para o clube. O técnico português mostrou apenas disposição para conversar. No Parque São Jorge, a informação é de que Jesus procurou o Corinthians, não o inverso.

Hoje, parece obrigatório para o Corinthians perguntar se o português quer voltar ao Brasil. A resposta provável será: "Não, obrigado."

Daí se cairá na roda-viva de sempre. O Corinthians foi, por dez anos, o clube com menos mudanças de treinador. Mas pouca gente se sustenta. Mano Menezes, Tite e Fábio Carille foram os únicos a emplacar um ano completo no Parque São Jorge, desde a queda para a Série B.

Isso pode ter a ver com forças políticas. Os tentáculos se espalham pelas alamedas e chegam às arquibancadas e redes sociais. Assim, criou-se uma rejeição difícil de explicar sobre Sylvinho. O técnico foi cancelado, antes de ser demitido.

No mesmo dia em que a CBF anulou a proibição da segunda demissão no Brasileiro. A regra, mais driblada do que os marcadores de Garrincha, resultou em 16% menos trocas de treinadores. Foram 28 mudanças em 2021. Sabe quantas houve na Inglaterra na atual temporada? Oito.

Dá para entender por que o jogo é mais coletivo na Europa do que no Brasil?

Como diz Jesualdo Ferreira, demitido pelo Santos depois de apenas quinze jogos, as estruturas do futebol brasileiro estão acomodadas. Quando se percebe que o técnico vai cair, o jogador se acostuma com a ideia, a imprensa se alimenta e o dirigente cogita.

Os times vivem terminando e começando novas experiências. Correndo atrás do rabo.

GELO E GIM | *Daniel de Mesquita Benevides*

folha.com/geloegim

George Clooney embarca na nostalgia dos bares

Durante muito tempo, achei que o único coquetel existente na Terra fosse o rabo de galo. Pinga e Cynar. Era só o que eu bebia, além de cerveja e Jack Daniel's. Não me passava pela cabeça que existisse algo chamado Manhattan ou Old Fashioned. A onda de coquetéis ainda estava longe.

Foi no Bar Brahma que minha cultura coqueteleira começou. Como sempre, pedi um rabo de galo. O garçom farejou que havia ali um explorador em potencial das boas alquimias e fez outra sugestão: "é algo parecido, só que melhor." Trouxe, então, um negroni e, naquela esquina, alguma coisa aconteceu.

Meu primeiro encontro com o álcool foi aos três anos, numa cidadezinha francesa chamada Besançon. Nasci lá. Meu pai preparava seu doutorado em astronomia. Morávamos no observatório e eu tinha uma vizinha um ano mais velha, com quem brincava. A mãe dela, gaulesa da velha guarda, oferecia sidra no lanche. Um dia minha mãe sentiu o bafinho de maçã e perguntou se eu tinha tomado suco. "Não, é cerveja", eu disse, tão ignorante quanto orgulhoso.

No filme "The Tender Bar" (Amazon), dirigido por George Clooney (que já foi produtor da tequila Casamigos), há um garoto de nove anos que vive no bar do tio Charlie, o Dickens. Sentado na banqueta, JR mal consegue colocar os cotovelos no balcão. Sua educação sentimental se dá em meio a bêbados profissionais e casuais, sempre recebendo lições de um código muito próprio do tio adorado (Ben Affleck). Sem sidra.

O bar é uma espelunca honesta, encravada num vácuo periférico de Nova York. As bebidas dividem as prateleiras com um monte de livros, que se apertam onde dá. Qualquer um pode ler, mas quem se interessa pelas misturas literárias é o menino. Em casa, o tio abre outro armário lotado de romances e tratados filosóficos. "Se você quer ser escritor, tem de ler tudo isso."

O menino (Daniel Ranieri) não se intimida e bebe cada palavra impressa com interesse. Continua frequentando o Dickens, fazendo pequenos favores para Charlie e o avô amalucado (Christopher Lloyd), como comprar cigarros e levar recados. Com seus olhos grandes e inteligentes, vira mascote dos habitués. Suas Coca-Colas deslizam velozmente pelo balcão. Estamos nos anos 1970, os costumes são vintage.

O código do tio boa-praça traz leis práticas, como reservar dinheiro na carteira que não seja para jogo ou bebida, a outras fundamentais, como "nunca bata numa mulher, nem se ela der uma tesourada nas suas costas". O pai do menino, um locutor alcoólatra, não segue esse conselho (chamar assim é muito pouco), para infortúnio da mãe (Lily Rabe), que pula fora da relação abusiva.

Os anos passam, e, escorado por suas leituras, JR entra em Yale. Para comemorar a admissão na prestigiada universidade, ele vai com dois amigos ao Dickens. A alegria é geral. O que beber naquele momento de grandes expectativas?

Charlie não tem dúvida: prepara para os rapazes o mais clássico dos drinques: o dry martini. Mas com um (Oliver) twist: algumas gotas de uísque. Com ou sem azeitona (olive). Talvez Charles Dickens aprovasse.

De acordo com o site Difford's, há um drinque quase assim com o nome do escritor, que faria 110 anos nesta segunda (7). Elegante, o martini combina ainda mais com o talento e a beleza de Monica Vitti. Sem ela, a noite fica vazia. Deu-se o eclipse.

AdobeStock

DICKENS' MARTINI
(uma variante)

- 75 ml de gim
- 15 ml de vermute seco
- 5 ml de uísque

Mexa os ingredientes com gelo e coe para uma taça martini gelada.

EUA DIZEM QUE TESTES COM CÃES ROBÔS PARA MONITORAR FRONTEIRA COM O MÉXICO FORAM BEM-SUCEDIDOS
Implementação da tecnologia continuará em estudo; além deste, fabricante Ghost Robotics já desenvolveu modelo com armas, para fins militares, que não foi empregado nos testes Divulgação

A interferência política na saúde

Pesquisa tenta desvendar perfis políticos que ignoram risco de Covid

Julio Abramczyk

Médico, vencedor dos prêmios Esso (Informação Científica) e J. Reis de Divulgação Científica (CNPq)

Há poucos dias, o secretário do setor de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde do Ministério da Saúde não aceitou a recomendação de especialistas representando entidades médicas e cientistas.

Eles contraindicavam o kit Covid, mas o secretário Hélio Angotti Neto, ao contrário, defendeu não só o uso da cloroquina, considerado inadequado pela comunidade científica, como negava os benefícios da aplicação das vacinas, apesar dos diversos estudos científicos publicados sobre as mesmas e dos maiores riscos de hospitalização de não vacinados.

Nos EUA, uma pesquisa liderada por Yilang Peng, da Universidade da Geórgia, tentou mostrar o papel das ideologias na percepção de risco relativa à Covid. O estudo foi publicado na revista Risk Analysis.

A pesquisa apontou que as pessoas adeptas ao libertarianismo e anti-igualitarismo eram mais propensa a desprezar os riscos da Covid. Essas pessoas também são propensas a se opor a ações governamentais como o uso de máscaras faciais e aplicação de vacinas. Com frequência se opõem ao envolvimento do governo em suas vidas particulares e em suas atividades econômicas.

Essas conclusões tiveram por base pesquisa inicial com 500 americanos, confirmada por outra amostra de 7.449 adultos. As análises constataram orientação política e identificação partidária em relação à pandemia.

Peng explica que compreender o papel dos componentes de uma ideologia política pode colaborar para a compreensão da polarização das questões científicas em uma população.

ACERVO FOLHA | **Há 50 anos** **4.fev.1972**

Protesto é confirmado na Irlanda do Norte após advertência britânica

Uma associação de direitos civis na Irlanda do Norte, que luta pela igualdade entre católicos e protestantes, recusou-se a cancelar a marcha de protesto marcada para o domingo (6), na cidade de Newry.

O primeiro-ministro do Reino Unido, Edward Heath, e o ministro da Defesa, lorde Carrington, tinham advertido que as tropas britânicas foram orientadas a dispersar qualquer manifestação pública naquela região.

No domingo passado (30), 13 civis foram mortos por soldados britânicos que buscavam dissolver uma manifestação de católicos.

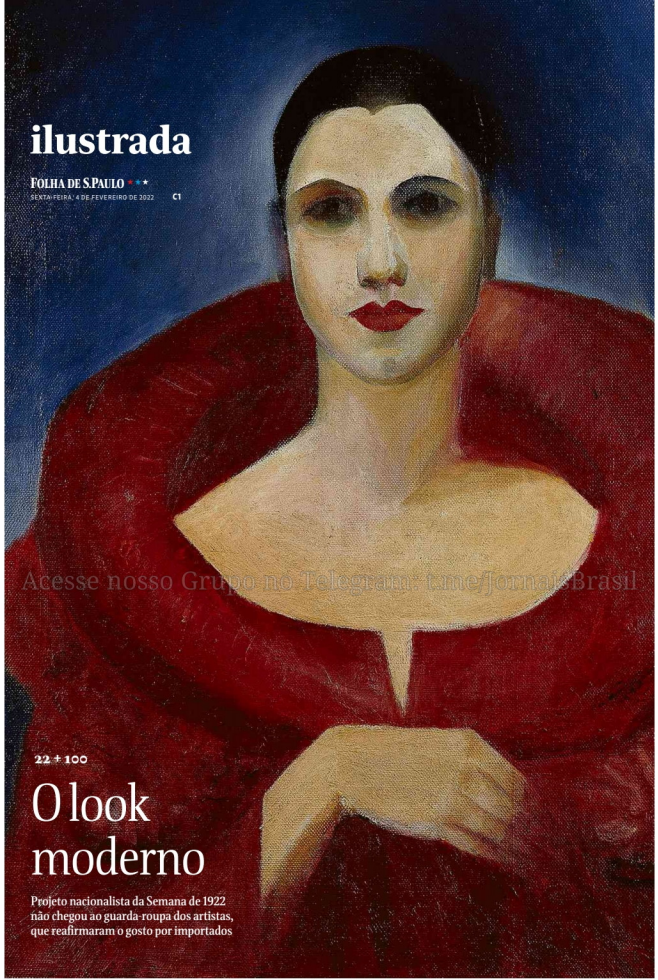
FOLHA DE S. PAULO

Decidido: juros baixam dia 1

LEIA MAIS EM acervo.folha.com.br

ilustrada

FOLHA DE S.PAULO ★★★

SEXTA-FEIRA, 4 DE FEVEREIRO DE 2022 C1

22 + 100

O look moderno

Projeto nacionalista da Semana de 1922 não chegou ao guarda-roupa dos artistas, que reafirmaram o gosto por importados

Autorretrato da artista plástica Tarsila do Amaral usando o célebre vestido vermelho desenhado para ela pelo estilista francês Paul Poiret, obra de 1923 Reprodução

Pedro Diniz

SÃO PAULO Oswald de Andrade provocou —"tupi or not tupi?". À luz do centenário da Semana de Arte Moderna, celebrado neste mês, a resposta à questão levantada em seu "Manifesto Antropófago" poderia ser "depende".

Não que a partir daqueles dias de fevereiro em 1922, organizados numa São Paulo pujante como comemoração antecipada do centenário da Independência do Brasil, a literatura e as artes visuais brasileiras não tenham mudado para sempre. Mas a gênese modernista de lançar um projeto de construção da identidade nacional foi até a página dois. Ou até a porta do guarda-roupa.

É certo que as mudanças de estilo acompanham as rupturas culturais. O art déco, por exemplo, lançou o funcional minimalista de Coco Chanel. O surrealismo foi motor da exuberância onírica difundida por Elsa Schiaparelli. E a ascensão da classe operária foi responsável pelo casual alinhavado em jeans de Levi Strauss.

O modernismo brasileiro, contudo, reafirmou o gosto das elites pelo estilo internacional e uma herança de moda colonial que até hoje repercute na idealização do Brasil sobre o "ser chique". É o que afirmam teóricos e curadores que se debruçaram sobre o tema nos últimos meses.

A começar pelo casal Tarsila do Amaral e Oswald de Andrade. Se a lupa direcionada ao passado da miscigenação e o rompimento com a academia foram as sementes que inspiraram o modernismo, íntimo das escolas fauvistas e dadaístas e do futurismo italiano, a dupla não escolheu para a criação de seu figurino as mesas de corte do interior, ou mesmo as das capitais, mas sim as de Paris, especificamente a dos ateliês dos estilistas Jean Patou e Paul Poiret.

O último, emblema da belle époque, era o maior nome de estilo no início do século e fundou as bases do pensamento de mesclar o exótico, por assim dizer —inspirado no que chamou de "orientalismo"—, à costura clássica.

> **[O modernismo brasileiro] reproduziu a máxima de que o que é bacana vem de fora, porque, na moda, adoramos uma coisinha importada**
>
> **João Braga**
> autor de 'História da Moda no Brasil'

Em "O Guarda-Roupa Modernista", que a pesquisadora Carolina Casarin lança pela Companhia das Letras, se descortinam as viagens dos dois a Paris e o modo como a relação com Poiret foi decisiva para a imagem que queriam transmitir, meio excêntrica, meio conservadora, uma modernidade fora de moda.

Continua na pág. C2

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

CHAMADO ABERTO

O departamento de compliance da TV Globo recebeu uma denúncia de suposto racismo praticado durante as gravações da novela de época "Nos Tempos do Imperador", que termina nesta sexta-feira (4).

RELATO Segundo consta na queixa levada ao compliance, artistas negros da novela das seis teriam sofrido diferença de tratamento no ambiente de trabalho em relação ao elenco formado por atores brancos.

MANUAL Procurada pela coluna, a Globo afirma que não comenta questões relacionadas a investigações do compliance, área que garante que normas de conduta e leis sejam cumpridas. A emissora ressalta que mantém um código de ética que proíbe qualquer forma de preconceito no ambiente de trabalho sob pena de desligamento da empresa.

CONFIDENCIAL "Temos também uma ouvidoria para receber quaisquer relatos de violação ao código. Todos são apurados criteriosamente assim que a empresa toma conhecimento, e as medidas necessárias são adotadas, com garantia de absoluto sigilo aos denunciantes e colaboradores sobre as apurações", diz a Globo.

VOZ Um áudio de Shantal Verdelho para uma ex-paciente de Renato Kalil, dizendo que a delegada que investiga as denúncias de abuso e violência obstétrica contra o médico "tá com a gente", tem circulado em grupos de WhatsApp de mulheres que tiveram a gestação acompanhada por ele.

JUNTAS Uma das mensagens diz que Shantal estaria "angariando ex-pacientes para se juntar a ela no tal inquérito, com um discurso de 'vamos cuidar umas das outras'".

JUNTAS 2 Em uma conversa com uma interlocutora obtida pela coluna, a influenciadora pergunta se a mulher que a procurou toparia ir à delegacia fazer uma denúncia. "Meu advogado pode te acompanhar [...]. A delegada é superacolhedora, tá com a gente."

DEFESA 1 Advogado de Kalil, Celso Vilardi afirma estar "perplexo com as declarações" atribuídas a Shantal, "ainda mais com o fato de que há relatos no sentido de que pessoas estão sendo 'angariadas', o que deverá ser apurado. De toda forma, confio no trabalho da delegada e na Polícia Civil".

DEFESA 2 O advogado da influenciadora, Sergei Cobra Arbex, afirma que "a delegada está do lado da lei e está fazendo um trabalho isento e primoroso". Ele diz que é sua cliente quem está sendo contatada por outras mulheres.

SIGILO A coluna procurou a delegada responsável pelo caso, mas a assessoria de imprensa da Secretaria da Segurança Pública de São Paulo informou que ela não pode se pronunciar porque o inquérito está sob segredo de Justiça.

FALAR E OUVIR Um programa criado pelo humorista Yuri Marçal para dar assistência psicológica gratuita a pessoas negras e da periferia atendeu 128 pacientes desde setembro de 2020. O projeto contratou dez psicólogos, também negros, para sessões virtuais e tem planos de ocupar um espaço físico em São Paulo.

PALCO

Fotos Edson Lopes Jr./Divulgação

O empresário Pedro Herz foi assistir à atriz Clarice Niskier 1 em "A Alma Imoral". A peça escrita por Nilton Bonder teve sessão para convidados como a atriz Gabriela Duarte 2 e o ex-tenista Fernando Meligeni e sua mulher, a atriz Carol Hubner 3, na terça (1º), no Teatro Morumbi Shopping, em SP

CERCO A deputada estadual Isa Penna (PSOL-SP) diz que seus familiares tiveram o endereço divulgado em um novo ataque direcionado a ela, na terça-feira (1º). Com o episódio, ela atualizou o boletim de ocorrência em que relatou ameaças de estupro e morte recebidas na semana passada.

MEDO Isa suspendeu agendas públicas e tem cumprido compromissos em sigilo. As ofensivas foram comunicadas ao Conselho Nacional de Direitos Humanos e à Assembleia.

NO MUNDO O jornalista Alberto Gaspar, que em 2021 teve o contrato com a Globo encerrado após 39 anos, estreia na TV Cultura no dia 16. Estará à frente do semanal "Legião Estrangeira", às 22h, com a participação de correspondentes internacionais. Gaspar gravou entrevista com o jornalista José Hamilton Ribeiro, sobre a cobertura da Guerra do Vietnã.

MODERNISMO O fotógrafo Bob Wolfenson vai expor na galeria Mercado Moderno, na Suíça, entre os dias 1º e 6 de março. Sua fotografia do interior do edifício do Itamaraty, em Brasília, irá integrar uma mostra.

ANO DO TIGRE Para comemorar a chegada do Ano-Novo chinês, um show com 80 drones que farão projeções luminosas será realizado pelo Ibrachina (Instituto Sociocultural Brasil China) nesta sexta (4), às 20h, na ponte estaiada Octavio Frias de Oliveira, em SP.

Joelmir Tavares (interino), com Lígia Mesquita, Bianka Vieira e Manoella Smith

Oswald de Andrade e Tarsila do Amaral em Paris Fotos Divulgação

O look moderno

Continuação da pág. C1

Tarsila do Amaral escolhe a mistura de xadrez e pele, cores elétricas e sobriedade que sucedeu os "loucos anos 1920", o cabelo cortado na última moda europeia e a silhueta solta. Oswald de Andrade, por sua vez, adota a moda esportiva e, em alguma medida, cores chamativas, influenciado pelo estilo perpetuado pelos futuristas, principalmente aquele do pintor Giacomo Balla.

"Existe uma vontade de criar um estilo heterogêneo, que se identifica com o modernismo pela teoria. Mas não havia moda brasileira nessas escolhas", afirma Casarin.

Em abril do ano passado, a mostra "A Arte da Moda - Histórias Criativas" desnudou no Farol Santander, em São Paulo, esse distanciamento do ideal dos modernos com a nascente produção nacional de moda. Em espaço dedicado a Tarsila em que se via partes de seu vestido de casamento, assinado por Poiret, a curadora Giselle Padoin explicitava o exotismo da identidade do estilista ao mostrar como ela fora construída a partir de elementos do balé russo e dos países asiáticos.

"Durante a primeira metade do século 20, a moda brasileira vestida pela elite era praticamente toda francesa. Até hoje, se olharmos com atenção, é a Semana de Moda de Paris que chama a atenção dessas pessoas", disse Padoin.

Para além do casal ícone da Semana, Mário de Andrade talvez tenha sido, segundo pesquisadores e estilistas, o que chegou mais perto de adotar um estilo genuinamente brasileiro tal qual ansiado pelo modernismo.

Nas viagens patrocinadas por Olívia Penteado a recônditos brasileiros, ele adotou de camisolões de linho a chapéus de palha, passando por calças encurtadas, que remetiam a um certo estilo interiorano criado pelos sertanejos. Mas logo voltou, como disse em suas cartas, "às roupas bestas e à minha vida besta".

Do ponto de vista histórico, tanto os modernistas quanto a própria elite paulistana da época foram vítimas das influências que irradiavam da França. É o que defende João Braga, coautor do livro "História da Moda no Brasil - Das Influências às Autorreferências", publicado pela Pyxis.

Continua na pág. C3

Boicote a Spotify continua com David Crosby, Stephen Stills e Graham Nash

SÃO PAULO Os músicos David Crosby, Stephen Stills e Graham Nash se juntaram ao boicote encabeçado por Neil Young e Joni Mitchell no repúdio ao Spotify e vão retirar suas obras do serviço de streaming. O trio, que formou quarteto com Young no passado, confirmou a decisão em uma nota nas redes sociais.

"Apoiamos Neil e concordamos com ele que há desinformação perigosa sendo transmitida no podcast de Joe Rogan no Spotify. Ainda que sempre valorizemos pontos de vista diferentes, espalhar desinformação sabendo disso durante esta pandemia global tem consequências mortais", aponta o texto.

A decisão marca um novo capítulo nessa história que se desdobra desce o começo de janeiro, quando um grupo de cientistas se posicionou contra o podcast "The Joe Rogan Experience", que trouxe uma entrevista com o médico Robert Malone, reconhecido por suas opiniões antivacina.

Foi quando Young pediu que a plataforma escolhesse entre ele e Rogan. E, apesar de dizer que já removeu mais de 20 mil programas com fake news sobre Covid, o Spotify tem um contrato de exclusividade de US$ 100 milhões com o programa. O episódio em debate continua no ar, apesar de já ter sido banido de outras plataformas, como o YouTube.

Número dois de Frias é limitado pelo Instagram

SÃO PAULO O secretário de Fomento e Incentivo à Cultura, André Porciuncula, fez uma série de reclamações nas suas redes sociais nesta quinta, afirmando que o Instagram está limitando o alcance de suas publicações. Ele também não aparece mais na busca da rede de fotografias.

"Eu nunca tive uma única notificação de notícia falsa. Isso aconteceu porque que tive um crescimento forte esse mês. Além de censura, é uma difamação. Irei entrar na Justiça contra o Instagram", disse ele.

Procurado, o Instagram não se manifestou.

O escritor Oswald de Andrade, que buscou se vestir sob a influência dos futuristas

A artista Tarsila do Amaral na Inglaterra, início da década de 1920

Continuação da pág. C2

Braga afirma que o modernismo brasileiro "aplicou a semente de uma postura de diferenciação no comportamento, mas reproduziu a máxima de que o que é bacana vem de fora, porque, sejamos sinceros, na moda, adoramos uma coisinha importada".

Ele conta ainda que essa subserviência do vestuário brasileiro data dos tempos coloniais. Logo que chegou, contrariada, ao Brasil, a rainha dona Maria 1ª, mãe de dom João 6º, baixou uma lei proibindo editar livros e tecer tecidos sofisticados por aqui. Só fibras para a confecção da roupa dos escravos eram permitidas.

"Fica estabelecido, assim, que o que era de melhor qualidade viria da sede, ou seja, da corte portuguesa, que, assim como toda a Europa, usava a moda francesa", afirma ele.

Como resposta, o interior do país passou a produzir, ilegalmente, seus próprios tecidos de algodão. Foi assim que Minas Gerais se firmou como polo têxtil —o lugar não era rastreado pela corte, que só fiscalizava o litoral brasileiro.

A segunda grande virada que reforça essa linha do tempo sobre o ideal de nobreza do país é a abertura comercial dos anos 1990, promovida pelo então presidente Fernando Collor de Mello. A concorrência internacional destruiu boa parte das confecções e deixou à sombra a produção dos estilistas locais. "Mais uma vez, o Brasil teve de olhar para o próprio umbigo para se posicionar", diz Braga.

Foi só muito depois que uma unidade de moda nacional nasceu, em São Paulo. Antes, houve Zuzu Angel, primeira —e solitária— modernista tardia da moda brasileira, que nos anos 1970 ilustrou em criações o legado têxtil e iconográfico do país. E, uma década depois, em 1987, a publicação de "Modos de Homem e Modas de Mulher", em que Gilberto Freyre destila suas impressões sobre como os brasileiros adaptaram as influências europeias para construir seus guarda-roupas.

Dali, demorou quase outra década para que um grupo de estilistas, que incluiu Alexandre Herchcovitch, Walter Rodrigues e Ronaldo Fraga, começasse a pensar o estilo a partir de um olhar sobre os hábitos do país. Mesmo que, em alguma medida, eles bebessem das mesmas referências da costura clássica europeia.

"Ainda assim, somos inseguros em assumir nossa própria identidade. O colorido ainda é visto como algo brega, veja só. Acredito que, de alguma forma, conseguimos mostrar ao mundo o que o Brasil pode ser", lembra Walter Rodrigues.

Hoje diretor criativo do evento gaúcho Inspiramais, voltado para a indústria de acessórios de couro e que tem como um de seus propósitos traduzir e aplicar as tendências globais na produção da indústria nacional, ele afirma que só agora é possível ver com clareza as raízes brasileiras nas passarelas.

"Principalmente vindo de designers negros, como os do projeto Sankofa", diz Rodrigues, lembrando a iniciativa que retoma na São Paulo Fashion Week as origens pré-coloniais e as matrizes africanas na roupa. "Há uma tentativa de romper de vez com o eurocentrismo de nossa moda, ainda que, é verdade, seja difícil ver a elite adotando o discurso na prática", diz.

Fraga vai além e afirma que "retrocedemos ainda mais". "Há uma crise estética sem precedentes no Brasil, que nega seus símbolos. Um empobrecimento estético em várias esferas que, na moda, coloca a Zara como primeira opção."

Segundo o estilista, eventos como o da Rhodia, nos anos 1960, até tentaram aproximar a produção de moda da artística, quando estilistas reproduziram em roupas as telas de artistas brasileiros e as apresentaram em eventos em que música nacional era tocada ao vivo. Mas, de acordo com ele, como nossa educação não compreende o que vestir, o que comer e como morar, nos afastamos do que seria próprio do país.

Ele, que se intitula um "turista aprendiz", referência ao livro de seu ídolo e guru estético Mário de Andrade, afirma que só a gastronomia rural ganhou o luxo dos trópicos.

"Mas, no geral, o topo da pirâmide, que é quem tem poder para consumir uma nova ideia, não está nem aí. Há casos isolados, é claro, mas a sensação é de que quando a gente pensa que não vem uma elite mais burra, logo aparece outra."

O Guarda-Roupa Modernista
Autora: Carolina Casarin.
Ed.: Companhia das Letras.
R$ 109,90 (288 págs.)

Patrick Wilson diante da torre da Chrysler arruinada, em Nova York, em cena do filme 'Moonfall – Ameaça Lunar', dirigido por Roland Emmerich Divulgação

Filme-catástrofe 'Moonfall' é catástrofe nas telas

Suspense de Roland Emmerich que imagina a Lua em rota de colisão com a Terra enfileira clichês e piadas sem graça

CINEMA
Moonfall - Ameaça Lunar
★☆☆☆☆
Reino Unido, China, EUA, 2022. Direção: Roland Emmerich. Com: Halle Berry, John Bradley, Patrick Wilson. Em cartaz. 14 anos

Ivan Finotti

A catástrofe do ano acaba de estrear —e veio em duplo sentido. O primeiro é que "Moonfall - Ameaça Lunar" é um filme-catástrofe —"com cenas impactantes de destruição"— daqueles em que os humanos são ameaçados por inúmeras calamidades naturais.

O segundo é que a grande catástrofe do filme é a sua própria existência. Em homenagem a tamanha ruindade, este jornal poderia mudar o seu sistema de avaliação e incluir uma explosão antes das cinco estrelas. "Moonfall" receberia essa avaliação inédita.

Só não dá para cravar que é o pior blockbuster deste ano porque ainda estamos em fevereiro, e o ano só começa para valer depois do Carnaval. Mas é a minha aposta.

"Moonfall" é o novo longa de Roland Emmerich, e ninguém chega a tal patamar de destruição da noite para o dia. O cineasta alemão começou a se especializar em sacanear com a Terra há um quarto de século, em "Independence Day".

Outras desgraças planetárias de Emmerich aconteceram em "O Dia Depois de Amanhã", quando a humanidade foi atingida por nova era glacial, e em "2012", ocasião em que o núcleo do planeta Terra começou a esquentar demais, causando uma onda de desastres e muita tristeza.

Em todas essas obras, sempre há de um lado o presidente americano, o vice, o diretor da Nasa et cetera. De outro, aparecem os heróis em descrédito, que já tiveram dias melhores. Mas são eles que salvarão a humanidade; neste caso, temos os astronautas interpretados por Halle Berry e Patrick Wilson.

Outro clichê comum nos filmes de Roland Emmerich —enquanto buscam salvar a civilização, nossos heróis também têm inúmeros problemas pessoais, como filhos rebeldes, cachorros desobedientes ou antigos adversários.

Também é uma figurinha fácil nas tramas o teórico da conspiração. Eis aqui o personagem de John Bradley, que despontou na festejada série "Game of Thrones", da HBO.

Tudo isso bate cartão no filme e ameaça "Moonfall", mas não só. Os roteiristas também parecem querer ameaçar o próprio filme a toda hora, escrevendo piadas péssimas. Quando o malucão está procurando um artigo em sua casa superbagunçada, por exemplo, seu gato faz xixi justamente em cima daquele papel.

Os diálogos são patéticos —"não trabalho para você, trabalho para o povo americano".

No início, astronautas discutem os significados da canção "Africa", da banda Toto. A seguir, eles se envolvem num acidente que acarreta a morte de um deles. Ao retornar para casa, a dupla remanescente acaba jogada para escanteio.

Os problemas da Terra têm início na romântica Lua. Nosso satélite dito inofensivo está saindo de órbita e ruma para uma colisão com o planeta.

Se, lá em cima bonitinha, a massa lunar influencia apenas as marés dos oceanos —e, quiçá, a velocidade do crescimento de nossos cabelos, se cortados na minguante ou na crescente—, quando ela chega perto, essa atração gravitacional vai pôr o mundo dançando dentro de um liquidificador.

É disso que o povo gosta, o que Emmerich está careca de saber. No entanto, ele ousa um pouco mais. A Lua não é um satélite natural, mas algo construído para —melhor não estragarmos surpresas.

Basta dizer, para se ter uma ideia do tamanho da viagem, que a Lua lança tentáculos nanorrobóticos com inteligência artificial. E quer sangue.

CRÍTICA SERIAL

Luciana Coelho
criticaserial@grupofolha.com.br

Mackenzie Davis como a atriz shakespeariana Kirsten em 'Estação Onze' Divulgação

Sublime, 'Estação Onze' faz do fim do mundo um poema visual reconfortante

Em "Estação Onze", o futuro é etéreo, o passado é uma sombra que pode assustar ou acolher, e o presente, tão reivindicado pelos personagens, existe apenas como ponto único de convergência entre os dois.

No ar desde dezembro, a minissérie da HBO Max baseada no livro da canadense Emily St. John Mandel é uma mistura de gêneros intrincada, tecida com paciência e esmero, a unir drama, teatro, distopia, épico e sci-fi para falar do que acontece depois que o mundo como conhecemos acaba.

É também uma elegia visual sublime em suas cores, figurinos e quadros amplos que apresenta a arte como a expiação que nos resta.

Como Patrick Somerville, o autor, conseguiu isso tudo é um espanto. Algo de futurismo retrô norteava outras séries que ajudou a escrever, como "Maniac" (Netflix) e "The Leftovers" (HBO), mas aqui está sua obra-prima.

Para moldá-la, contou com uma equipe de diretores talentosos liderada por Jeremy Podeswa (de "O Conto da Aia"), um elenco afinado (Mackenzie Davis, Gael García Bernal, Himesh Patel e Caitlin FitzGerald) e um elo perturbador com nosso cotidiano.

O fim do mundo da série, afinal, sucede uma pandemia de gripe. Diferentemente daquela que conhecemos nos últimos dois anos, ela devasta a humanidade em algumas semanas, deixando os poucos sobreviventes às custas da sorte e talentos insuspeitos para reconstruir.

A trama se apoia nos laços entre seis personagens. Entre os artistas, estão o ator Arthur (García Bernal); Kirsten, a atriz-mirim que estreia em cena a seu lado (Davis, de "San Junipero", o episódio mais pop de "Black Mirror") e suas duas ex-mulheres —a colega de cinema Elizabeth (FitzGerald, de "Sucession") e a executiva e escritora Miranda (Danielle Deadwyler, fenomenal).

Há também seu melhor amigo, o narcisista Clark (David Wilmot) e o mais interessante deles, Jeevan, um espectador que vê Arthur se tornar a vítima zero da pandemia e depois acolhe Kirsten (Patel, do filme "Yesterday").

Ao narrar esses encontros a história salta ora para trás ora 20 anos adiante, quando a trupe da qual Kirsten faz parte leva encenações de Shakespeare aos pequenos e esparsos povoados remanescentes.

A Estação Onze do título é o cenário do livro de ficção científica escrito por Miranda, o qual a atriz carrega consigo desde que foi presenteada por Arthur e no qual procura o sentido de lar.

O exemplar se torna seu único material de leitura e reaparece nas palavras de um homem que se apresenta como profeta e lidera um séquito de crianças (Daniel Zovatto). Para ele, o passado deve ser apagado. Para ela, as memórias reconfortam, e as perdas que as marcam a fazem avançar.

A relação dos dois personagens com o livro é o que vai permitir ou não sua redenção e poderá abrir essa possibilidade aos demais. É curioso ver o roteiro elevar uma graphic novel ao lugar de um livro das revelações, tal qual religião, e suas múltiplas interpretações cabíveis.

Há muitas camadas no enredo circular de "Estação Onze", e percebê-las não pede esforço nem grande repertório (conhecer "Hamlet", porém, torna tudo mais prazeroso). É uma obra que triunfa principalmente na beleza, algo raro quando tratamos de fim de mundo e um contraste com as muitas produções recentes sobre o tema.

Quando não se veem zumbis nem anjos, quando a desgraça ou a esperança não turvam o horizonte, é possível até apreciar a existência humana.

Os dez episódios de "Estação Onze" estão disponíveis na HBO Max

'Duna' lidera indicados ao Bafta, cheio de surpresas

SÃO PAULO A Academia Britânica de Cinema e Televisão anunciou os indicados ao 75º Bafta, principal premiação de cinema do Reino Unido e que acontece no dia 13 de março. "Duna" lidera a lista, cheia de surpresas por não contemplar alguns dos nomes mais fortes que tentam vaga no Oscar.

A ficção científica conquistou 11 indicações e concorre a melhor filme com "Belfast", "Não Olhe para Cima", "Licorice Pizza" e "Ataque dos Cães" —esses dois de Paul Thomas Anderson e Jane Campion.

Eles concorrem a melhor direção, que ainda tem Aleem Khan, com "After Love", Ryûsuke Hamaguchi, com "Drive My Car", Audrey Diwan, com "L'Événement", e Julia Ducournau, com "Titane".

As esnobadas aconteceram principalmente nas categorias de atuação, que ficaram sem favoritos como Andrew Garfield, Nicole Kidman, Olivia Colman e Kristen Stewart.

Musical embala texto de Clarice em trilha sonora de Chico César

'A Hora da Estrela', em cartaz em São Paulo, narra a história de Macabéa, migrante soterrada pelas humilhações

Guilherme Henrique

SÃO PAULO Laila Garin fuma um cigarro de tabaco orgânico antes da conversa por chamada de vídeo. "Comecei a fumar durante a pesquisa sobre Clarice", diz. "Foi um mergulho profundo para entender a escritora, sua protagonista, e o que eu, enquanto atriz, tinha a oferecer nesse trabalho."

As camadas descritas por Garin estão diluídas no musical "A Hora da Estrela ou o Canto de Macabéa", que transpõe para a história o último romance publicado por Clarice Lispector. A obra ganhou versos musicados por Chico César, que compôs 32 músicas inéditas para o espetáculo.

Garin interpreta Macabéa, migrante alagoana que vive marginalizada no Rio de Janeiro, e a Atriz, personagem que narra a trajetória da protagonista. No livro, essa função cabe ao escritor Rodrigo S. M. "Tem uma metalinguagem dessa Atriz, que se questiona sobre o próprio ofício, mas que vai se afeiçoando a Macabéa."

A atriz conta que leu o romance na adolescência. "Mas eu não tinha maturidade. Achava Clarice soturna e melancólica, como de fato era. Mas vi que seus livros são cheios de vida, amor e uma noção particular do divino nas pequenas coisas do cotidiano."

Ela conta ainda que precisou se adaptar à personalidade de Macabéa. "Recentemente, interpretei Elis Regina, Edith Piaf, Joana, de 'Gota D'Água'. São mulheres que gritam. Mas ela [Macabéa] não reage, acha que não tem direito a nada. Essa apatia dela nos faz refletir sobre empatia e amor em estado puro."

No palco, a voz mirrada de Macabéa é soterrada pelas humilhações diárias —o trabalho, o quarto da pensão e a metrópole— e pelos personagens que a acompanham. São eles a colega de escritório Glória, papel de Cláudia Ventura, e o namorado Olímpico de Jesus, vivido por Cláudio Gabriel.

Em alguns momentos, a noção de espetáculo teatral fica totalmente borrada, como se a dramaturgia desse lugar a um show. "É uma espécie de partitura dramatúrgica em que nada está apartado. Um musical feito a muitas mãos", diz Andréa Alves, proprietária da Sarau, idealizadora do projeto.

Laila Garin em cena do musical 'A Hora da Estrela' Ariel Cavotti/Divulgação

Quase sempre à meia-luz, com cadeiras e mesas em tom acobreado, os atores e cantores interpretam um texto baseado quase que exclusivamente no livro de Clarice, além das músicas de Chico César. "Me fiz parceiro dela [Clarice], aproveitando uma musicalidade que já existe no texto", diz o compositor.

As canções vão do samba ao xote, passando por rock e maracatu. "Todos esses ritmos e variações trazem força, pujança e pulsação à peça, mantendo a herança do estilo dos musicais", afirma Chico César.

Garin diz ter se surpreendido com a fidelidade da trilha sonora ao livro. "É como se ele tivesse uma conexão direta com a Clarice. E tem uma embocadura nordestina nessas músicas. A música tem algo sensorial que chega mais rápido à alma", diz Garin.

O lançamento do álbum com 16 músicas do espetáculo, interpretadas por Garin e Chico César, está previsto para o fim deste mês.

Questionado, o compositor diz não imaginar bem como Clarice receberia o musical. "Torço para que ela não ficasse chateada, porque tivemos muito respeito às inquietações dela que aparecem no romance", acrescenta. Distante do tom hesitante de Macabéa, Garin sentencia com segurança. "Ela iria adorar."

A Hora da Estrela ou o Canto de Macabéa
Sesc Santana - av. Luiz Dumont Villares, 579, São Paulo. Sex. e sáb., às 21h; dom., às 18h. Até 27/2. R$ 40. 16 anos. Direção: André Paes Leme. Direção musical: Marcelo Caldi. Trilha sonora: Chico César. Com: Laila Garin, Cláudia Ventura e Cláudio Gabriel.

Linoca Souza

'Carta Aberta Brasil Mulheres'

Um marco civil pelas mulheres, documento lembra que gênero não é pauta menor

Djamila Ribeiro
Mestre em filosofia política pela Unifesp e coordenadora da coleção de livros Feminismos Plurais

Na última semana, o movimento de mulheres do Brasil escreveu um belo capítulo em sua história de articulação, irmandade e vanguarda. Aconteceu, em São Paulo, na residência da ex-prefeita e atual secretária de Relações Internacionais da cidade, Marta Suplicy, a reunião suprapartidária de mulheres de diversas regiões e lugares sociais para construir a agenda de campanhas presidenciais. A iniciativa ficou conhecida como "Carta Aberta Brasil Mulheres", divulgada após o encontro com uma série de reivindicações.

A carta pode ser lida na íntegra em brasilmulheres.com.br, bem como deveria estar disponível em todos os jornais e revistas do país, impressos ou da TV. O compromisso com a agenda coletiva deveria ser a missão de todos os veículos de comunicação do Brasil, haja vista o volume alarmante de violência contra as mulheres no país.

O mesmo vale para partidos políticos e seus candidatos presidenciáveis. A pauta de gênero não pode ser tratada como um recorte ou subtema. Partindo de uma perspectiva interseccional, gênero, raça e classe precisam ser entendidos como opressões estruturais que agem de modo indissociável. A mulher negra, pobre, por exemplo, é a base da pirâmide social justamente por sofrer as consequências do entrecruzamento de opressões.

Logo, gênero não é um assunto específico, mas sim que diz respeito a pensar um projeto de sociedade sem hierarquias. Gênero é central e estrutura as relações num país em que a cada oito minutos uma mulher é vítima de estupro, quarto do mundo em casamento infantil, que alimenta a feminização da pobreza e que elege um presidente que diz a uma mulher que não a estupra porque ela não merece.

Trata-se de evento político da maior relevância, no qual as vozes das mulheres ecoaram por direitos, pressionando candidatos a se posicionarem. Participaram do encontro mulheres da política institucional, de movimentos negros e sociais, como também escritoras, empresárias, ativistas para construir uma agenda comum.

Como afirma Marta Suplicy à coluna: "Que seja uma fagulha que engaje corações e mentes na batalha que é levar as questões da mulher e do racismo para o centro das discussões. A falta de mulheres na disputa presidencial assim como a selvageria contra o imigrante congolês Moïse Kabagambe são as últimas testemunhas desta necessidade".

Entre as demandas na carta estão: a paridade de gênero e equidade de raça nas instituições públicas, políticas e privadas; cumprimento da legislação eleitoral de reserva de vagas às mulheres com estímulo a candidaturas competitivas; garantia de recursos para políticas públicas destinadas a mulheres e meninas nas leis orçamentárias.

São 19 pontos que também alcançam a expansão dos direitos reprodutivos no Brasil, atrasado em relação aos países economicamente desenvolvidos, como também em relação aos pares latino-americanos.

A carta avança um debate que também não pode mais esperar. A reforma no modelo de segurança pública, com enfrentamento ao encarceramento em massa da população negra, assim como a reforma da política de drogas, cuja consequente explosão do número de encarceradas gera efeitos drásticos em todo ciclo familiar e comunitário.

As demandas alcançam as políticas de educação para incentivo a mulheres, com especial atenção à juventude negra, para ciência e tecnologia. Uma atenção às mulheres deve ser feita de um modo sofisticado, olhando para cada questão de uma forma completa. No campo da educação, por exemplo, a carta também lista políticas para jovens e adultos e propõe que mães estudem no mesmo período que filhos e filhas.

O documento lembra a indispensável valorização dos saberes indígenas e quilombolas na garantia da justiça climática e enfrentamento do racismo ambiental, "com implementação e cumprimento das normas ambientais de espectro local e global".

E em tempos que o país se comove pelo horror ocorrido no quiosque da Barra da Tijuca, a carta já havia estabelecido como ponto a formulação de políticas de proteção integral de mulheres refugiadas, migrantes legais e ilegais.

Este texto não pretende esgotar tudo o que foi dito nesse documento histórico, que será estudado por gerações. Da mesma forma, há muitas outras políticas para nomear e avançar que não estiveram no documento. Mas um ponto que me pareceu significativo foi que a iniciativa trouxe a formulação do um marco civil de gênero. Essa legislação, tão necessária num país patriarcal como o Brasil, ainda está por vir, mas teve seu marco civil simbólico na reunião da última semana.

Um marco civil pelas mulheres, um projeto de sociedade que verdadeiramente amplie as noções de humanidade.

| SEG. Luiz Felipe Pondé | TER. João Pereira Coutinho | QUA. Marcelo Coelho | QUI. Fernanda Torres, Drauzio Varella | SEX. Djamila Ribeiro | SÁB. Mario Sergio Conti

Sem açúcar, sem stevia

Uma releitura

Renato Terra

Roteirista e autor de 'Diário da Dilma'. Dirigiu 'Uma Noite em 67' e 'Narciso em Férias'

Sem açúcar, sem stevia
Fiz seu sheik natureba
Pra você parar em casa

Qual o quê
Com sua roupa de exercício
Você parte pro crossfit
E diz que tá vacinada

Você diz que a indumentária
Essa blusa decotada
É propícia pra malhar

Qual o quê
No caminho tem oficina
Tem um bar em cada esquina
Todos vão te admirar

Sei bem por quê
Se quiser sair na rua
Tem que ser sem roupa curta
Sem vermelho no batom
Vê se bota essas malhas
Tira essa minissaia
Veste esse cachecol

Vem a noite, mais um copo
De pileque então eu noto
Nada de você chegar

Na caixinha do aplicativo
Vou bater um texto amigo
Te pedindo pra voltar

Quando a noite enfim me cansa
Vou chorar feito criança
E você manda um textão

Qual o quê
Diz pra eu não ficar sentido
Diz que é dona do seu umbigo
E que não volta mais, não

E ao lhe ver tão despojada
Resoluta, pós-graduada
O que é que eu vou fazer?

Qual o quê
Vou votar no Bolsonaro
Reclamar do identitário
E pôr a culpa no PT

(Parceria com Thiago de Souza, dos Marcheiros, e Marcos Frederico do Trashera.)

Débora Gonzales

|DOM. Ricardo Araújo Pereira |SEG. Bia Braune |TER. Manuela Cantuária |QUA. Gregorio Duvivier |QUI. Flávia Boggio |SEX. Renato Terra |**SÁB. José Simão**

É HOJE EM CASA

Tony Goes
tonygoes@uol.com.br

Uma Thurman encara sequestro do filho em nova série da Apple TV

Suspicion
Apple TV+, 16 anos
Quatro cidadãos britânicos são acusados pelo sequestro em Nova York do filho adolescente de uma magnata da mídia, vivida por Uma Thurman. Perseguidos pelo FBI e por criminosos internacionais, eles correm contra o tempo para provar sua inocência — mas nem todos estão dizendo a verdade. Os dois primeiros episódios desta série de suspense já estão disponíveis na plataforma. Os demais serão lançados semanalmente, às sextas.

Através da Minha Janela
Netflix, 16 anos
Uma jovem é obcecada por um de seus vizinhos. Ele também começa a se interessar por ela, apesar de sua família ser contra. Baseado no best-seller da espanhola Ariana Godoy.

Presságios de um Crime
A&E, 21h45, 14 anos
Um médico com misteriosos poderes psíquicos é chamado pelo FBI para resolver uma série de crimes. Dirigido pelo brasileiro Afonso Poyart, da série "Ilha de Ferro", este thriller tem Anthony Hopkins e Colin Farrell no elenco.

O Armário
Telecine Premium, 22h, 14 anos
Neste terror sul-coreano, um viúvo e sua filha pequena se mudam para uma nova casa. Quando a garota desaparece, ele passa a suspeitar que um armário do quarto dela seja um portal para outro mundo.

Em Busca do Taco Perfeito
Food Network, 22h, livre
Na segunda temporada do programa, o chef Aarón Sanchez continua visitando restaurantes e food trucks espalhados pelos Estados Unidos, experimentando versões locais da iguaria mexicana.

Hitler e Churchill: A Águia e o Leão
Curta!, 23h, livre
O documentário de David Korn-Brzoza traça um paralelo entre as carreiras políticas do alemão Adolf Hitler e do britânico Winston Churchill, que se enfrentaram na Segunda Guerra Mundial.

Olimpíadas de Inverno 2022
Globo, 1h, livre
A partir desta sexta-feira, a emissora passa a transmitir ao longo da madrugada uma seleção dos melhores momentos dos Jogos Olímpicos de Inverno de Pequim.

QUADRINHOS

Piratas do Tietê *Laerte*

Daiquiri *Caco Galhardo*

Níquel Náusea *Fernando Gonsales*

A Vida Como Ela Yeah *Adão Iturrusgarai*

Não Há Nada Acontecendo *André Dahmer*

Viver Dói *Fabiane Langona*

Péssimas Influências *Estela May*

SUDOKU

texto.art.br/fsp

FÁCIL

4			1		8	3		
8			2			1		5
	6		7					
	1	8			2			
9								6
			5			4	8	
					7		3	
2		6			5			8
		7	3		6			4

O **Sudoku** é um tipo de desafio lógico com origem europeia e aprimorado pelos EUA e pelo Japão. As regras são simples: o jogador deve preencher o quadrado maior, que está dividido em nove grids, com nove lacunas cada um, de forma que todos os espaços em branco contenham números de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir na mesma coluna, linha ou grid

SOLUÇÃO

4	5	2	1	6	8	3	7	9
8	7	9	2	3	4	1	6	5
3	6	1	7	5	9	8	4	2
7	1	8	6	4	2	9	5	3
9	4	5	8	7	3	2	1	6
6	2	3	5	9	1	4	8	7
5	8	4	9	2	7	6	3	1
2	3	6	4	1	5	7	9	8
1	9	7	3	8	6	5	2	4

CRUZADAS

HORIZONTAIS
1. O mais recente campeão da Libertadores da América **2.** Separam o D do G / A banda de rock de "We Are the Champions" **3.** Durante o governo de / O oposto de depois **4.** Semelhante por qualidade ou natureza / (Fig.) Ponto principal dos acontecimentos **5.** Um oficial superior / Predicado inato **6.** Dotado de muita cultura **7.** Ideia central / O que enche os balões **8.** Um tipo de tumor da pele **9.** Outro nome da serpente rabo-de-osso **10.** Conciliar / Comissão julgadora **11.** 1.440 minutos / Inseto que se alimenta do sangue de cães, gatos, humanos etc. **12.** O símbolo do alumínio, metal altamente reciclável / Chuviscar **13.** Nome do demônio e do príncipe dos demônios na tradição bíblico-cristã.

VERTICAIS
1. Manifestação de tristeza pela morte de alguém / Traidor **2.** Tornar mole / A capital das Filipinas **3.** Jóia de imitação **4.** As iniciais do poeta Quintana (1906-1994), nascido em Alegrete (RS) / Formar, a partir algum material, uma figura / Giovanna Antonelli, atriz **5.** A sigla do país que separa o Canadá do México / Compor versos / O Peter personagem de história infantil **6.** Forte moeda internacional / A fêmea alada da saúva **7.** Que se prendeu / Objeto usado para corrigir a visão **8.** (Anat.) Parte acessória de um órgão ou de uma estrutura principal / Diz-se do sabor do café sem açúcar (fem.) **9.** Um produto usado em maquiagem / (Amaz.) A sereia dos igarapés.

HORIZONTAIS: 1. Palmeiras, **2.** EF, Queen, **3.** Sob, Antes, **4.** Afim, Eixo, **5.** Major, Dom, **6.** Erudito, **7.** Tema, Ar, **8.** Melanoma, **9.** Jararaca, **10.** Unir, Júri, **11.** Dia, Pulga, **12.** Al, Garoar, **13.** Satanás.
VERTICAIS: 1. Pêsames, Judas, **2.** Afofar, Manila, **3.** Bijuteria, **4.** MQ, Modelar, GA, **5.** EUA, Rimar, Pan, **6.** Iene, Tanajura, **7.** Retido, Óculos, **8.** Anexo, Amarga, **9.** Sombra, Iara.

Pista em Pinheiros da LayBack Park, rede que nasceu em Santa Catarina; local tem parque gastronômico, aulas e estúdio de tatuagem Divulgação

Bares reúnem pistas de skate e shows em SP

Mesmo dedicadas ao esporte, casas oferecem programação cultural, lanches e drinques para atrair um público maior

Laura Lewer

SÃO PAULO À tarde, aulas, treinos e voltas descompromissadas de pessoas de todas as idades nas pistas de skate. À noite, tudo isso somado a um barzinho com cerveja e drinques gelados, petiscos e, para completar, música ao vivo tocada por bandas ou DJs.

Esse é o cenário de ao menos três endereços paulistanos. Em comum, além da união entre gastronomia e esporte, as casas dividem um começo despretensioso que virou coisa séria —um pouco como a própria história do skate, que, após décadas de existência nas ruas, finalmente chegou às Olimpíadas em 2021.

Primeiro veio a Bowlhouse, na Vila Mariana, que completa uma década neste ano. A casa servia como sede de uma revista de surfe e, com o fim do negócio, acabou ficando com um dos antigos sócios, que logo construiu um "bowl" —pista de skate cujo formato lembra uma tigela— e tratou de rechear uma geladeira com cervejas para os amigos.

Na época, a intenção já era comercial, mas modesta. O espaço, no entanto, começou a crescer com o aumento do público, que ocupava a pista e comparecia às festas, e os donos do negócio acabaram montando um bar de verdade e reformando a estrutura dedicada à prática do esporte.

Atualmente, a casa recebe pessoas de três a mais de 60 anos nas aulas de skate e serve hambúrgueres e drinques.

Um pouco distante dali, no Butantã, nasceu em 2014 o espaço que seria dedicado aos rolês do skatista Leandro Miranda e de seus amigos, mas que virou assunto olímpico e point gastronômico.

A pista do Cavepool Skatepark foi o local de treinamento do primeiro brasileiro a se classificar na modalidade skate park nos Jogos Olímpicos de Tóquio, Luiz Francisco, o Luizinho. Ele e seu irmão se mudaram para São Paulo há alguns anos, justamente para serem treinados por Miranda.

Depois vieram outros rapazes e, com o tempo, o espaço se tornou um "movimento cultural", como classifica o dono da casa, que hoje assiste 18 skatistas, entre dez e 23 anos.

"Começou com o Luizinho e o irmão dele, mas depois outros meninos vieram treinar. Hoje a gente já tem um alojamento atrás da Cave, onde eles dormem, comem. A pista é o quintal deles", afirma o dono.

O projeto ainda oferece aulas como as de skate e grafite, além de oficinas de música e discotecagem no estúdio criado dentro do endereço — uma forma de incorporar os skatistas em outras atividades que fazem parte de um mesmo universo e de trazer mais pessoas para a iniciativa.

O funcionamento do bar e alguns patrocínios seguram financeiramente a iniciativa, mas Miranda pretende fechar mais parcerias para tornar o negócio sustentável.

No bar da Cavepool, com vista para a grande pista, são servidos os sanduíches criados no começo da empreitada, em uma pequena churrasqueira, além de poke e opções de cervejas. Artistas e DJs tocam regularmente enquanto skatistas deslizam para lá e para cá. Já se apresentaram no local nomes como Black Alien, Planta e Raiz, Negra Li e Edi Rock, por exemplo.

Também na zona oeste, desta vez em Pinheiros, a LayBack Park desembarcou na capital paulista em 2019, um ano após ser criada em Florianópolis.

Em Santa Catarina, a marca começou apenas como o nome de uma cerveja artesanal criada pelo skatista Pedro Barros e seu pai, André —parte do lucro das vendas era usado pela dupla para construir pistas pelo Brasil.

Em São Paulo, o espaço seguiu a fórmula que hoje já existe em 16 unidades no país. Há um pátio gastronômico onde se vendem hambúrgueres, poke, cachorro-quente e açaí, além de cervejas e drinques. Uma loja de skate e um estúdio de tatuagem completam o complexo, que também sedia apresentações musicais e competições nacionais — existe, inclusive, uma própria.

"O skate está numa nova crescente, principalmente por causa das Olimpíadas. Muitos pais que são skatistas vêm com os filhos e vão tomar um chope enquanto eles fazem aula. Nossa ideia é ser um local plural, que não recebe só skatistas, mas também famílias", afirma Celso Feijó, diretor de marketing da marca.

Conheça os bares

Bowlhouse
R. Morgado de Mateus, 652, Vila Mariana, zona sul, tel. (11) 99980-6996. Informações e agendamentos via Instagram @bowlhousesk8

Cavepool Skateboards
Av. Eliseu de Almeida, 984, Butantã, zona oeste. Informações e agendamentos via Instagram @cavepool

LayBack Park
R. Padre Carvalho, 696, Pinheiros, zona oeste. Informações e agendamentos via Instagram @lbpark_sp ou WhatsApp (11) 93447-5410

Salão da casa, instalada na zona sul de São Paulo Divulgação

Bar Esconderijo é o novo lar da cervejaria Juan Caloto na capital

Marca de produção cigana abriu espaço próprio na Vila Clementino com ambiente com referências de faroeste

COPO CHEIO

Sandro Macedo

Duas paixões reuniram os sócios Felipe Gumiero e Marcelo Bellintani desde a criação da Juan Caloto, em 2010: cervejas e filmes de velho oeste. Sendo assim, nada mais lógico do que abrir um bar chamado Esconderijo na região sul de São Paulo —afinal, se é para se esconder, que seja longe do oeste, certo?

Pequena cervejaria paulista de produção cigana —atualmente usa as instalações da Startup Brewing, em Itupeva—, a Juan Caloto já podia ser encontrada nos principais endereços de cervejas artesanais, como Empório Alto dos Pinheiros. Agora, a tap house se torna sua casa fixa.

Como nos divertidos rótulos que fabricam, sempre com a presença do personagem Juan Caloto, o novo bar também está cheio de referências de faroeste.

No pequeno "saloon", quer dizer, salão, a decoração é rústica, com paredes de tijolos aparentes, muita madeira e um balcão com bancos altos. Mas o que chama mais a atenção é um piano americano de 106 anos. E isso não é tudo, há ainda roda de carroça, armadilha de urso e um belo lustre reformado.

No entanto, é atrás do balcão que se esconde o tesouro do Esconderijo, oito torneiras que incluem as novidades da Juan Caloto e dois estilos convidados.

Servidas em copo de 473 ml que imitam o formato da lata, é possível encontrar sugestões como as recentes La Ballada de Ragtime Abacashew (uma refrescante berliner weisse com abacaxi e caju), por R$ 27, e El Último Trem para Sabata Valley (juicy IPA com o lúpulo americano Sabro), por R$ 32, além de clássicos, como a pilsen El Cavallo Tiene Siede, por R$ 20.

Para arrefecer o clima quente do verão, há também uma carta de drinques autorais. As bebidas são acompanhadas por opções de sanduíches em pão de fermentação natural, como o de pastrami, mostarda e picles, por R$ 40, ou o recheado com carne de panela e mostarda.

Esconderijo
R. Gandavo, 398, Vila Clementino. Ter. a sex.: 18h às 23h. Sáb.: 15h às 23h. Instagram: @esconderijo.juancaloto

Culinária Paraense serve pratos típicos em restaurante dentro de lava-rápido na ZL

Everton Pires

SÃO PAULO | AGÊNCIA MURAL Apesar do local se chamar Culinária Paraense e de exibir na fachada uma bandeira vermelha com uma faixa branca e uma estrela azul, Renê Gomes, 33, repete com frequência a mesma pergunta aos potenciais clientes de seu restaurante: "Você conhece?".

Na sequência, ele fala aos novatos sobre os pratos servidos na casa, a fim de prepará-los para uma viagem gastronômica —até o Pará, é claro.

As receitas tradicionais do estado são a especialidade do local, que ocupa uma sala dentro do lava-rápido da família, instalado em frente à estação Dom Bosco, na Vila Carmosina, zona leste de São Paulo.

Gomes nasceu no Pará, mas logo veio para a capital paulista. Morou pelas periferias de ambos locais, em bairros como Cremação, em Belém, e Cidade Tiradentes, São Mateus, Itaquera e Rio Grande da Serra, já no Sudeste.

Ele já foi publicitário, mas deixou a área em 2016, quando foi gerenciar um bar e pizzaria. Lá, aprendeu como administrar um comércio.

Assim, depois que a família adquiriu o imóvel que transformaria em lava-rápido, Gomes aproveitou um cômodo que estava livre e o aprendizado sobre restaurantes para montar um negócio que tivesse a sua cara.

No começo de 2021, abriu o Culinária Paraense. O empreendimento nasceu com um freezer, uma geladeira e, principalmente, o apoio da mãe, Niranil Castro Gomes, 56, que assumiu a cozinha.

Como é difícil encontrar em São Paulo ingredientes como camarão, polpas de frutas e farinha, Gomes encomenda os itens com familiares que vivem no Pará, que os enviam pelo aeroporto de Guarulhos.

E é por isso que o comércio opera somente aos finais de semana. "É investimento aqui e lá também. Por exemplo, quando o açaí é batido na terra da minha família, na Ilha das Onças, tem que ser congelado na hora. Conseguimos comprar um freezer para o meu tio. Por isso que chega bom [em São Paulo]", afirma.

Devido a tais obstáculos, um restaurante tradicional do Pará é raridade em São Paulo. Por esse motivo, muitos paraenses acabam buscando o local para matar a saudade de casa. "A maioria [do público] é daqui da região, mas tem pessoas que vêm de Osasco, do Horto Florestal. Já ligaram para mim e perguntaram se aqui tem comida paraense de verdade", ele conta.

O restaurante recebeu a visita de conterrâneos logo na inauguração, atraídos por uma faixa. "Escrevi 'paraense'. Aí coloquei apenas a data de inauguração. No mesmo dia, entrou uma menina aqui e perguntou se tinha tacacá."

E, sim, tem tacacá. Assim como tem maniçoba, açaí, frango no tucupi, camusquim, caruru, arroz paraense e sucos de frutas como buriti, cacau e bacuri para acompanhar.

Quem não está habituado com a culinária do Norte pode se surpreender com alguns sabores. O açaí, por exemplo, é bem diferente do comercializado em São Paulo, que é doce e consumido como sorvete.

"[No Pará, a fruta] é tipo um feijão. Não se come feijão com arroz? Lá é açaí com peixe, camarão, ovo, mortadela, com o que você quiser comer", afirma a cozinheira, Niranil.

Hoje, o ex-publicitário já não se vê mais sem o Culinária Paraense. "Quando eu falava que queria tomar um suco de bacuri, ninguém conhecia. Agora, com o restaurante, as pessoas podem saber."

Culinária Paraense
R. Italina, 540, Vila Carmosina, zona leste. Instagram @oparaensepoint

Pratos típicos do cardápio do local René Gomes/Divulgação